

PROJETO PEDAGÓGICO

E0882 - BEM-QUERER RUBEM ALVES

(Versão on-line: <https://educa-mais-portal.campinas.sp.gov.br/>)

HOMOLOGADO PELA PORTARIA NAED NOROESTE Nº36, DE 05 DE JULHO DE 2023, PUBLICADA NO DO DE 06 DE JULHO DE 2023.

SUMÁRIO

1 Caracterização e Organização Pedagógica

- 1.1 Identificação da unidade educacional
- 1.2 Autorização de funcionamento e demais atos legais relacionados ao funcionamento da escola
- 1.3 Cópia do Termo de Colaboração
- 1.4 Horário de funcionamento da UE, em seus diferentes turnos
- 1.5 Histórico da UE e as características socioeconômicas e culturais da comunidade escolar
- 1.6 Infraestrutura predial
- 1.7 Quadro do(a)s profissionais que atuam na UE, especificando função, jornada, horários de trabalho e de formação
 - 1.7.1 Da Equipe Gestora, contendo o horário de reunião semanal de trabalho conjunto
 - 1.7.2 De Professore(a)s
 - 1.7.3 De Monitore(a)s Infantojuvenis I e Agentes de Educação Infantil (AEI)
 - 1.7.4 De funcionário(a)s/servidore(a)s que atuam na UE
- 1.8 Objetivos de cada etapa e/ou modalidade da Educação Básica
- 1.9 Matriz Curricular
- 1.10 Proposta Curricular
- 1.11 Calendário Escolar
- 1.12 Programas
- 1.13 Projetos
- 1.14 Formas e critérios de enturmação do(a)s aluno(a)s
- 1.15 Organização dos tempos pedagógicos e espaços educativos
- 1.16 Processos de avaliação de aprendizagem
- 1.17 Alimentação
- 1.18 Normas elaboradas coletivamente que, complementarmente ao disposto no regimento escolar homologado, regulam a convivência escolar
- 1.19 Composição dos colegiados

2 Avaliação Institucional Interna ou Autoavaliação Institucional

- 2.1 Avaliação do Projeto Pedagógico do ano anterior, em sua totalidade
- 2.2 Estratégias para avaliação do Projeto Pedagógico do ano em curso

3 Planos de Trabalho

- 3.1 Plano de ação pedagógica da UE
- 3.2 Plano de acompanhamento dos indicadores internos e externos da aprendizagem
- 3.3 Plano de trabalho da Equipe Gestora
- 3.4 Planos de organização dos espaços educativos e dos tempos pedagógicos e de formação continuada
- 3.5 Plano para as demandas de formação continuada do(a)s profissionais da UE
- 3.6 Plano para o trabalho entre pares: do(a)s Professore(a)s e do(a)s Agentes de Educação Infantil/monitores
- 3.7 Plano de demanda de infraestrutura da UE
- 3.8 Plano de profissionais que atuam na UE
- 3.9 Plano financeiro com previsão de investimentos para formação do(a)s profissionais
- 3.10 Plano de ações intersetoriais
- 3.11 Planos coletivos de ensino/trabalho elaborados por todo(a)s professore(a)s
- 3.12 Planos individuais de ensino/trabalho de cada Professor(a), em consonância com os planos coletivos

1 - Caracterização e Organização Pedagógica

1.1 - Identificação da unidade educacional

CEI Bem Querer "RUBEM ALVES", Decreto nº 18.645 de 06 de fevereiro de 2015.

CNPJ: Nº 00300881/0001-66

Endereço completo da Unidade Educacional

Av. Paulo Provenza Sobrinho Nº 75 - Jardim Campos Elíseos

CEP: 13060.864 - Campinas SP.

Fone: (19) 3227-5674

E-mail: cei.rubemalves@educa.campinas.sp.gov.br

Horário de funcionamento da unidade educacional

De segunda a sexta-feira das 07h00 às 18h00.

1.2 - Autorização de funcionamento e demais atos legais relacionados ao funcionamento da escola

Tipo do Ato	Descrição do Tipo do Ato	Data do Ato	Nº do Ato	Descrição Complementar
LEI	DENOMINAÇÃO	29/09/2014	14.880	DECRETO PUBLICADO NO DOM EM 30/09/2014
DECRETO	CRIAÇÃO	06/02/2015	18.645	DECRETO PUBLICADO NO DOM EM 09/02/2015
PORTARIA	AUTORIZAÇÃO	10/03/2020	SME Nº 018	AUTORIZAÇÃO - PORTARIA SME 018/20- PUBLICADA DOM 11/03/2020.
PORTARIA	OUTROS	11/03/2020	NAED	NOROESTE REGIMENTO - PORTARIA NAED NOROESTE 02-2020 -PUBLICADA DOM 12-03-2020
DECRETO	DENOMINAÇÃO	22/10/2020	21128	2 CRIA E DENOMINA CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL - CEI, ALTERA O DECRETO N 17308, DE 07 DE ABRIL DE 2011 E DISPÕE SOBRE A DENOMINAÇÃO DE CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL - CEIS.

1.3 - Cópia do Termo de Colaboração

Anexos:

[Plano de Trabalho Jd Campos Eliseos 05jan2021.pdf](#)

[TA Colaboracao 015-23 ASSOCIACAO CHANCE INTERNACIONAL SME PMC.2020.00062416-73 - CEL.pdf](#)

Plano de Trabalho e Termo de Colaboração em anexo.

1.4 - Horário de funcionamento da UE, em seus diferentes turnos

Horário de Funcionamento da Escola: 07:00 às 18:00

Horário de Atendimento dos Turnos:

Turno	Início	Término
MANHA	07:00	11:00
TARDE	13:00	17:00
INTEGRAL	07:00	18:00

Horário de Aulas:

DIURNO - INTEGRAL - ANUAL

Aula	Início	Término	Horário Letivo?
------	--------	---------	-----------------

AULA 1	07:00	17:00	S
--------	-------	-------	---

DIURNO - MANHA - ANUAL

Aula	Início	Término	Horário Letivo?
------	--------	---------	-----------------

AULA			
------	--	--	--

1 07:00 12:00 **Horário**
Aula Início Término Letivo?
DIURNO - TARDE - ANUAL

Aula Início Término Horário
Letivo?

AULA 13:00 17:00 S
1

1.5 - Histórico da UE e as características socioeconômicas e culturais da comunidade escolar

Informações sobre a unidade educacional

CEI BEM QUERER "RUBEM ALVES", Decreto nº 18.645 de 06 de fevereiro de 2015.
CNPJ. Nº 00300881/0001-66
Endereço completo da unidade educacional:
Av. Paulo Provenza Sobrinho S/Nº - Jardim Campos Elíseos
CEP: 13060.864 – Campinas SP.
Fone: (19) 3227-5674
E-mail: cei.rubemalves@educa.campinas.sp.gov.br
Horário de funcionamento da unidade educacional:
De segunda a sexta-feira das 07h00 às 18h00.
AG - I e AG - II – Período Integral das 07:00 às 18:00
Secretaria: Das 08:00 às 11:30 e das 14:00 às 15:30

Histórico da Unidade Educacional

O CEI Rubem Alves, inaugurou-se no dia 28 de abril de 2015 nas imediações do Balão do Laranja, ele foi erguido em dez meses em um terreno público na Avenida Paulo Provenza Sobrinho, onde existia um campinho de futebol. A UE tem 1.280 metros quadrados de área construída e, além das salas de aula, é equipada com lactário, berçário, banheiros adaptados, cozinha, refeitório, biblioteca infantil, playground.
Seu atendimento contempla atualmente 247 crianças, com a seguinte faixa etária: Agrupamento I – crianças de 03 meses a 01 ano e 11 meses; Agrupamento II – crianças de 2 a 3 anos e 11 meses.
A CHANCE Internacional, ONG que administra o "BEM QUERER", desde sua inauguração, já acolhe cerca de 500 crianças campineiras em polos educacionais espalhados pela cidade, a ONG firmou parceria com a Prefeitura para administrar nove unidades de educação infantil, e o pedagogo Derci Gonçalves de Souza, é o dirigente da entidade e a diretora educacional Ana G. Lelis Alvarez administra o CEI desde sua inauguração.

A Unidade leva o nome do escritor Rubem Alves, na cerimônia de inauguração estava Raquel, filha de Rubem Alves, e presidente do instituto que leva o nome do escritor. Ao microfone, Raquel afirmou que era uma honra, para a família, ver o nome do seu pai no CEI. "Só com a educação o pequeno se forma cidadão. E meu pai deixou claro, em sua obra, como é importante garantir atenção às crianças, realizar seus sonhos", afirmou. (RV/AAN)

Do lado da UE encontra-se o Centro de Saúde Pedro Aquino, no qual a escola tem uma parceria.
O Jardim Campos Elíseos é um bairro de periferia da região sudoeste de Campinas, porém está sob a supervisão do setor NAED *Núcleo de Ação Educativa Descentralizada* - Noroeste, localizado a aproximadamente 5 km do centro, tendo como bairros circunvizinhos; o Campos Elíseos, o Jardim Novo Campos Elíseos, o Jardim Santa Lúcia, o Vila Rica, o Jardim Londres, a Vila Pompeia e outros.
Um morador pioneiro desta região, Sr. Valdomiro dos Santo Mendonça, 67 anos, que tem sua modaria neste bairro desde 1974, trás com ele a remota lembrança do dia em que veio residir.
Ele relata que na década 1970 esta região era tomada por área verde (uma fazenda) de propriedade particular, onde o proprietário era da família do sobrenome Campos Elíseos; resolveu então lotear a fazenda com grandes lotes, dividindo assim a fazenda em três eixos, que deu origem aos nomes dos bairros: Campos Elíseos que foi o primeiro a ser loteado, Jardim Campos Elíseos e o Jardim Novo Campos Elíseos, dando importância a área preservada, área esta que foi residida pelos imigrantes adjacentes, onde foram construídas pequenas casas de madeira isoladas, formando assim o primeiro núcleo que se originou o nome de "Morro do Macaco" naquela época, e que hoje tem por nome de núcleo Sapucaí.
O bairro possuía uma trilha formada pelas pegadas dos moradores e que hoje é avenida principal do bairro chamada de Avenida Presidente Juscelino.
Na época o bairro não possuía nenhuma infraestrutura e eram utilizadas lamparinas de querosene para iluminar o ambiente e a água utilizada por eles eram retiradas de minas ou poços.
O bairro também não possuía nenhum tipo de coleta de lixo, os moradores jogavam os resíduos domésticos em uma pequena área utilizada como depósito, e que acabou se tornando um aterro sanitário (lixão), tanto para os moradores do bairro como para os demais bairros circunvizinhos.
Com a chegada da infraestrutura, o bairro foi transformando-se em um novo cenário, onde foram surgindo pequenos armazéns - casas de comércio - onde os moradores compravam através de cadernetas e pagavam mensalmente.
Surgiu também a primeira farmácia conhecida como farmácia da Dona Olga e a primeira loja de matérias de construção, denominada como "Laranja". No local havia somente uma loja de material de construção, loja esta que deu origem ao conhecido "Balão do Laranja", destacando que este apelido não tem relação com a venda de laranjas no local, as vendas surgiram no local somente alguns anos depois.
Nesta época surgiu também a primeira linha de ônibus chamada Campos Elíseos. Por volta de 1982 o bairro recebeu a pavimentação nas ruas, tornando o bairro mais povoado.
Como o bairro não contava com área de lazer, alguns moradores utilizavam uma área desocupada para a prática de futebol, entre outras brincadeiras o que tornou esta área denominada como Campo do Jardim Campos Elíseos, onde atualmente se encontra o "CEI BEM QUERER Rubem Alves" - Centro de Educação Infantil - fundado em 28 de Abril de 2015.
Por volta de 1990 e 1995 o bairro teve o privilégio de ter um transporte popularmente conhecido por Pré-Metrô, foi um veículo de transporte de média capacidade sobre trilhos - VLT -Veículo Leve sobre Trilhos, um modelo de eficiência e acessibilidade, interligando a região sudoeste a região central de Campinas, e que hoje encontra-se desativado, infelizmente.
Atualmente o bairro possui o Centro de Saúde "Dr. Pedro Agápio de Aquino Netto" - CS Balão do Laranja -, praças de esportes, escolas Estaduais e Municipais, bares, botecos como a famosa "Biroška do Carlão" fundado em 1985, restaurantes, academias, lojas de materiais de construção, entre outros comércios e várias linhas de ônibus.
Apesar de toda a infraestrutura que o bairro possui, podemos ressaltar a falta de espaços de esporte, cultura e lazer. Atualmente o Bairro Campos Elíseos dispõe de toda infraestrutura almejada, sendo elas: asfalto, rede elétrica, saneamento básico, telefonia e etc.
O Centro de Educação Infantil "Rubem Alves" atende crianças do Jardim Campos Elíseos, e dos bairros circunvizinhos, Vila Rica, Vila Paulicéia, Vila Tancredão, Vila Perceu Leite de Barros, Cidade Jardim, Vila Mimosas, Parque Industrial, entre outros, oferecendo condições necessárias para seu desenvolvimento físico, social, emocional e intelectual, respeitando sempre as diferenças culturais e sociais desenvolvendo o serviço de convivência e fortalecimento de vínculo.
A população do bairro Jardim Campos Elíseos demonstra características de classe social econômica baixa e média, sendo evidente a locomoção até a escola "CEI Rubem Alves", através de condução própria, transporte escolar fretado, transporte público, sendo que alguns pais realizam o trajeto caminhando.
A comunidade do bairro Campos Elíseos, dispõe de poucas opções de lazer e a UE preocupa-se em conhecer a comunidade, suas características socioeconômicas, culturais e seu entorno, firmando uma parceria com as famílias e compreendendo indispensável esta união. Sendo assim, ao realizarem a matrícula no CEI a família recebe o questionário abaixo:

"CONHECENDO MELHOR A NOSSA COMUNIDADE"
Questionário

- 1) Nome da criança: _____
- 2) Idade da criança: _____ Filho biológico () Filho adotivo ()
- 3) Nome da professora: _____ AG _____
- 4) Pai _____ Idade _____
- 5) Mãe: _____ Idade _____
- 6) A criança mora com : Pais () Avós () Tios () Outros _____
- 7) Nome das pessoas com quem a criança mora:
a) _____
b) _____
- 8) A criança tem irmãos? () Não () Sim Quantos? _____
- 9) Número de pessoas que moram na casa: _____
- 10) A família mora em casa: () própria () alugada () parentes () outros
- 11) Renda familiar: () menos de 1 salário mínimo () 1 salário () 2 salários
() 3 ou mais
- 12) Tem carro próprio? () sim () não
- 13) A família se beneficia de algum programa social. Se sim, qual deles?
() Bolsa família () Viva leite () Transporte escolar gratuito
Outros () _____
- 14) Atual profissão dos Pais ou Responsáveis legais:
- a) Pai: _____
- b) Qual ramo/área de trabalho _____
- c) Mãe: _____
- d) Qual ramo/área de trabalho? _____
- 15) No momento, os Pais, ou Responsáveis legais, estão :
() empregado () desempregado () desempregado, porém executando pequenos "serviços oportunos"
- 16) Grau de escolaridade dos Pais ou Responsáveis Legais:
- Pai ou Responsável
- Fundamental Concluído ()
- Médio Concluído ()
- Superior Concluído ()
- () Sim
- () Não
- Até que série? _____
- () Sim
- () Não
- Até que série? _____
- () Sim
- () Não
- Curso _____
- Mãe ou Responsável
- Fundamental Concluído
- () Sim
- () Não
- Até que série? _____
- Médio Concluído
- () Sim
- () Não
- Até que série? _____
- Superior Concluído
- () Sim
- () Não
- Até que série? _____
- Curso _____
- 17) Qual o nome do seu bairro? _____
- 18) A quanto tempo moram neste bairro? _____

19) Na sua opinião, o que este bairro tem de agradável?

- Perfil de sociabilidade das pessoas
 Acessibilidade a comércios e outros serviços
 Moro perto dos meus familiares Boa área de lazer Raízes de infância
 Não me agrada satisfatoriamente Outros _____

20) O que você gostaria que fosse diferente e/ou melhorado no bairro? Existe algum problema específico hoje em que a comunidade luta para resolver? O que você mudaria?

21) Seu bairro possui os seguintes serviços:

- Rede de esgoto Tratamento de esgoto
 Água tratada Coleta de lixo
 Áreas verdes (bosque, matas, praças) Praças com árvores ou jardins públicos
 Posto de saúde Posto Policial
 Área verde

22) Seu bairro tem uma "Associação de Amigos de Bairro"?

- sim - eu participo sim, mas não participo não há

23) Seu bairro tem alguma ONG - Organização Não Governamental.

- sim - eu participo sim, mas não participo não há

24) Marque as opções culturais existentes em seu bairro e se são públicas ou privadas:

Opções

Pública

Privada

Biblioteca

Teatro

Escola de Artes

Salão para Debates/ Palestras

Salão de Festas

Escolas

25) Tempo diário que a criança assiste TV: 1 hora Mais de 1 hora

26) A família tem acesso à Internet? Sim Não.

27) A família tem o hábito de ler para a criança? Sim Não Eventualmente

28) Os pais têm o hábito de brincar com a criança? Sim Não

Eventualmente

Quais brincadeiras? _____

29) Qual o lazer da família e da criança?

Teatro Cinema Shopping Parques/Bosques Igreja

Outros _____

30) A família tem alguma prática de cidadania, favorecendo o meio ambiente? Quais?

Separar lixo reciclável Reciclagem de óleo de cozinha

Economizar água Cultiva horta

Captação de água da chuva Reutilizar água

Usa restos de alimentos para adubar horta

Outros: _____

31) O que você espera da escola, além da educação de sua criança?

32) Sua família participou da luta para a construção desta escola? De que maneira?

33) O que você mais gosta na escola CEI Rubem Alves?

34) Especifique algo que você acha que poderia melhorar na escola.

35) Que tipo de mudança já ocorreu na escola e que lhe agradou?

1.6 - Infraestrutura predial

Sala	Prédio	Período	Ano	Turma	Metragem	Proposta de Atendimento	Matriculados
1	1	INTEGRAL	AGRUPAMENTO I	A	45.00	32	32
2	1	INTEGRAL	AGRUPAMENTO I	B	45.07	32	31

3	1	INTEGRAL	AGRUPAMENTO I	C	48.41	32	31
4	1	INTEGRAL	AGRUPAMENTO II	A	46.08	36	36
5	1	INTEGRAL	AGRUPAMENTO II	B	46.07	36	35
6	1	INTEGRAL	AGRUPAMENTO II	C	46.07	36	34
7	1	INTEGRAL	AGRUPAMENTO II	D	58.49	36	36

As salas de referencia do AGI contém berços, colchonetes, armários para organizar pertences pessoais, brinquedos e materiais didáticos, tapetes, brinquedos estruturados e não estruturados, brinquedos de largo alcance e com exceção do AGIC temos o trocador acoplado a sala que contém armários, cubas para banho, vaso sanitário e lavabo. Nos lactários destinado as refeições são disponibilizados cadeirão de alimentação, pia e poltrona para amamentação. Já as salas de referencia do AGII são compostas por mesas e cadeiras, espaços educativos como pequenas bibliotecas, oficinas, brinquedos de madeira, prateleiras, colchonetes, brinquedos estruturados, materiais de largo alcance, matérias de papelaria e materiais específicos da sala. Nos banheiros infantis possuem cuba, vasos sanitários. Nas áreas comuns temos o pátio com cantos pedagógicos acessíveis para todos agrupamentos sendo eles: Ateliê com nichos com giz de cera, canetinha, tintas de diversas cores e tamanhos, colorida e outros materiais de papelaria. Há nichos com os mais diversos elementos da natureza como cascas, pedras, conchas, folhas secas coloridas e neutras e temperos, todos os matérias descritos são para uso coletivo ou individual. Neste mesmo espaço ficam 2 mesas de 6 lugares cada e 2 mesas de luz (uma pequena e uma grande) e vários cestos de jogos heurísticos. Temos no pátio o espaço da biblioteca com tapete e livros, a mini cozinha para jogos simbólicos, motocicletas e tablado de madeira para interação. Nosso ambiente externo é composto por árvores frutíferas, jardim sensorial, horta e playground.

Nossos espaços são pensados e planejados para acolher nossas crianças em um ambiente seguro e acolhedor visando o bem estar de todos. Tanto crianças quanto adultos.

1.7 - Quadro do(a)s profissionais que atuam na UE, especificando função, jornada, horários de trabalho e de formação

1.7.1 - Da Equipe Gestora, contendo o horário de reunião semanal de trabalho conjunto

Gestor(a): **911000468 - ANA GISLENE LELIS ALVAREZ**

Situação Funcional: CLT

Cargo:

Opção: A

Jornada Semanal de Trabalho: 44

Exercendo Função:

Acumula Cargos Públicos? N

Período: INTEGRAL					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
08:00/18:00	GESTAO	GESTAO	GESTAO	GESTAO	GESTAO

Gestor(a): **911001752 - EDILAINE SARA DOURADO CRISPIM**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 44

Cargo:

Exercendo Função:

Opção: A

Acumula Cargos Públicos? N

Período: INTEGRAL					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/17:00	GESTAO	GESTAO	GESTAO	GESTAO	GESTAO

Observação:

A Funcionária Edilaine Sara Dourado Crispim, encontra-se em licença maternidade desde: 01/02/23.

Gestor(a): **911003485 - NATALIA DOS SANTOS TREVIZAN**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 44

Cargo:

Exercendo Função:

Opção: A

Acumula Cargos Públicos? N

Período: INTEGRAL					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/19:00	FORMACAO				
07:00/17:00		GESTAO			
07:00/19:00			FORMACAO		
07:00/17:00				GESTAO	
07:00/17:00					GESTAO

1.7.2 - De Professore(a)s

Professor(a): **911000423 - APARECIDA SANTANA DOS SANTOS CANELA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 22

Carga Horária Pedagógica: 0

Horas - Projeto: 0

Alocação:

Carga Horário Suplementar: 0

Períodos: TARDE

Total: 22

Disciplina(s): Educação Infantil

Acumula Cargos Públicos? N

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
13:00/17:00	TDA	TDA	TDA	TDA	TDA
13:00/19:00			TDC		

Professor(a): **911003466 - GUILHERMINA QUIRINA VIDAL PASCHOETTO**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 44

Carga Horária Pedagógica: 0

Horas - Projeto: 0

Alocação:

Carga Horário Suplementar: 0

Períodos: INTEGRAL

Total: 44

Disciplina(s): Educação Infantil

Acumula Cargos Públicos? N

Período: INTEGRAL					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/11:00	TDA	TDA	TDA	TDA	TDA
13:00/17:00	TDA	TDA	TDA	TDA	TDA
17:00/19:00	TDC		TDC		

Professor(a): **911000588 - MARIENES LIMA GONÇALVES BUENO**

Situação Funcional: CLT

Carga Horária Pedagógica: 0

Alocação:

Períodos: INTEGRAL

Disciplina(s): Educação Infantil

Jornada Semanal de Trabalho: 44

Horas - Projeto: 0

Carga Horário Suplementar: 0

Total: 44

Acumula Cargos Públicos? N

Período: INTEGRAL					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/11:00	TDA	TDA	TDA	TDA	TDA
13:00/17:00	TDA	TDA	TDA	TDA	TDA
17:00/19:00	TDC		TDC		

Professor(a): **911001447 - PAULA MARTINS RIBEIRO**

Situação Funcional: CLT

Carga Horária Pedagógica: 0

Alocação:

Períodos: INTEGRAL

Disciplina(s): Educação Infantil

Jornada Semanal de Trabalho: 44

Horas - Projeto: 0

Carga Horário Suplementar: 0

Total: 44

Acumula Cargos Públicos? N

Período: INTEGRAL					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/11:00	TDA	TDA	TDA	TDA	TDA
13:00/17:00	TDA	TDA	TDA	TDA	TDA
17:00/19:00	TDC		TDC		

Professor(a): **911001875 - VERA REGINA DA COSTA CHAMORRO**

Situação Funcional: CLT

Carga Horária Pedagógica: 0

Alocação:

Períodos: INTEGRAL | INTEGRAL | INTEGRAL | INTEGRAL

Disciplina(s): Educação Especial

Jornada Semanal de Trabalho: 44

Horas - Projeto: 0

Carga Horário Suplementar: 0

Total: 44

Acumula Cargos Públicos? N

Período: INTEGRAL					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/11:00	TDA	TDA	TDA	TDA	TDA
13:00/17:00	TDA	TDA	TDA	TDA	TDA
17:00/19:00	TDC		TDC		

1.7.3 - De Monitore(a)s Infantojuvenis I e Agentes de Educação Infantil (AEI)

Período	Turno	Turma	Estendido	Proposta Atendimento	Quantidade de Agentes por Turma
ANUAL	I	AGRUPAMENTO I - A	NÃO	32	8
ANUAL	I	AGRUPAMENTO I - B	NÃO	32	8
ANUAL	I	AGRUPAMENTO I - C	NÃO	32	8
ANUAL	I	AGRUPAMENTO II - A	NÃO	36	5
ANUAL	I	AGRUPAMENTO II - B	NÃO	36	5
ANUAL	I	AGRUPAMENTO II - C	NÃO	36	5
ANUAL	I	AGRUPAMENTO II - D	NÃO	36	5
Quantidade Total: 44					

Monitor(a): **911003414 - ANA CLAUDIA FRANCO GABASSO**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	HT	HT	HT	HT	HT
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911003418 - ANA PAULA DA OLIVEIRA FURLANETO**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE | TARDE

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	HT	HT	HT	HT	HT
09:00/11:00				HFAM	

Monitor(a): **911003422 - ANA PAULA DA SILVA DE MORAES**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA | MANHA | MANHA | MANHA | MANHA | MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	HT	HT	HT	HT	HT
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911003421 - ANA PAULA FERREIRA DO NASCIMENTO**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE | TARDE | TARDE

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	HT	HT	HT	HT	HT
09:00/11:00				HFAM	

Monitor(a): **911003438 - ARLEIA OLINDA NERI DOS SANTOS**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE | TARDE | TARDE

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	HT	HT	HT	HT	HT
09:00/11:00				HFAM	

Monitor(a): **911003441 - BEATRIZ BERNARDINO RAMOS**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE | TARDE | TARDE | TARDE | TARDE | TARDE | TARDE

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	HT	HT	HT	HT	HT
09:00/11:00				HFAM	

Monitor(a): **911000554 - CLAUDIA REGINA FURLAN BAPTISTA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA | MANHA | MANHA | MANHA | INTEGRAL

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	HT	HT	HT	HT	HT
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911003455 - CRISTIANA REGINA GONÇALVES DE FREITAS**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE | TARDE | TARDE

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	HT	HT	HT	HT	HT
09:00/11:00				HFAM	

Monitor(a): **911000462 - DARIA REGINA DE LIMA BARROS**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA | MANHA | INTEGRAL

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	HT	HT	HT	HT	HT
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911003594 - DEBORA FEITOSA DA SILVA**

Situação Funcional: CLT

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE | TARDE | TARDE

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	HT	HT	HT	HT	HT
09:00/11:00				HFAM	

Monitor(a): **911003432 - EDILAINÉ MEDEIROS DOS SANTOS**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE | TARDE | TARDE

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	HT	HT	HT	HT	HT
09:00/11:00				HFAM	

Monitor(a): **911003596 - FELÍCIA MILAGRO GONZALES DE MORALES**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE | TARDE

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	HT	HT	HT	HT	HT
09:00/11:00				HFAM	

Monitor(a): **911003450 - FRANCISCA AURENI DE F MAGALHAE**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA | MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	HT	HT	HT	HT	HT
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911003458 - GABRIELA ANDRADE RAMOS DA SILVA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA | MANHA | TARDE | TARDE | TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	HT	HT	HT	HT	HT
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911003459 - GABRIELA FURLAN BAPTISTA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA | MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	HT	HT	HT	HT	HT
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911003463 - GABRIELA GONÇALVES BUENO**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA | MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	HT	HT	HT	HT	HT
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911003460 - GILSANDRA MARTINS ALVES**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA | MANHA | MANHA | MANHA | TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	HT	HT	HT	HT	HT
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911003464 - GISLAINE ROBERTA SNTOS DE OLIVEIRA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA | MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	HT	HT	HT	HT	HT
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911003470 - IDELCIVETE FERREIRA GRAIA FRANCO**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA | MANHA | MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	HT	HT	HT	HT	HT
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911003475 - IONARA MAGNA DA COSTA DE OLIVEIRA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE | TARDE

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	HT	HT	HT	HT	HT
09:00/11:00				HFAM	

Monitor(a): **911003467 - ITAMARA LURTEIA PASCHOETTO**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE | TARDE | TARDE

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	HT	HT	HT	HT	HT
09:00/11:00				HFAM	

Monitor(a): **911003468 - JACQUELINE DE SOUZA PIRES**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE | TARDE

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	HT	HT	HT	HT	HT
09:00/11:00				HFAM	

Monitor(a): **911003471 - JANAINA APARECIDA FELIPPE**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA | MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	HT	HT	HT	HT	HT
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911003473 - JESSICA CECILIA ARAGÃO DOS SANTOS**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA | MANHA | TARDE | TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	HT	HT	HT	HT	HT
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911003476 - JUCIANA ZILDA DA SILVA ALVES**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE | TARDE | TARDE

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	HT	HT	HT	HT	HT
09:00/11:00				HFAM	

Monitor(a): **911003477 - JULIA APARECIDA DOS SANTOS COSTA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE | TARDE

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	HT	HT	HT	HT	HT
09:00/11:00				HFAM	

Monitor(a): **911003480 - JULIA EVARISTO DOS SANTOS**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA | MANHA | MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	HT	HT	HT	HT	HT
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911003478 - LAIS QUITERIO DA SILVA**

Situação Funcional: CLT

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE | TARDE

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	HT	HT	HT	HT	HT
09:00/11:00				HFAM	

Monitor(a): **911003481 - LARISSA BENTO MOURA**

Situação Funcional: CLT

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: MANHA | MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	HT	HT	HT	HT	HT
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911003483 - LARISSA JANAINA CARDOSO**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE | TARDE

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	HT	HT	HT	HT	HT
09:00/11:00				HFAM	

Monitor(a): **911001082 - LUCIMARA APARECIDA VIEIRA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA | MANHA | INTEGRAL

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	HT	HT	HT	HT	HT
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911000464 - LUZIA NATALINA VIEIRA GABRIEL**

Situação Funcional: CLT Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação: Período: MANHA | MANHA | MANHA | MANHA | MANHA | MANHA | MANHA | INTEGRAL

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	HT	HT	HT	HT	HT
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911003493 - MANUELA DOURADO DIAS PORTELA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE | TARDE | TARDE

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	HT	HT	HT	HT	HT
09:00/11:00				HFAM	

Monitor(a): **911003541 - MARIA APARECIDA DE OLIVEIRA LOPES**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA | MANHA | MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	HT	HT	HT	HT	HT
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911003482 - MARIA APARECIDA DOS SANTOS**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE | TARDE | INTEGRAL

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	HT	HT	HT	HT	HT
09:00/11:00				HFAM	

Monitor(a): **911003486 - MARIA CONCEBIDA PEREIRA DE SOUZA DOS SANTOS**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA | MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	HT	HT	HT	HT	HT
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911004113 - MARIANA BARBOSA ALVES GONÇALVES**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE | TARDE

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	HT	HT	HT	HT	HT
09:00/11:00				HFAM	

Monitor(a): **911003491 - MARILI DE SOUZA**

Situação Funcional: CLT

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE | TARDE

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
00:00/18:00	HT	HT	HT	HT	HT
09:00/11:00				HFAM	

Monitor(a): **911003495 - MICHELE ELISANGELA SANTOS ALVES**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE | TARDE

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	HT	HT	HT	HT	HT
09:00/11:00				HFAM	

Monitor(a): **911003496 - MICHELE MADUREIRA CASUSÃO HAHN**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE | TARDE

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	HT	HT	HT	HT	HT
09:00/11:00				HFAM	

Monitor(a): **911003484 - NAIARA BARBARA CARVALHO DOS SANTOS**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	HT	HT	HT	HT	HT
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911003497 - NEHEMIE PADE PIERRE**

Situação Funcional: CLT

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: MANHA | TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	HT	HT	HT	HT	HT
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911003499 - NELSELENE CARVALHO DA SILVA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE | TARDE

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	HT	HT	HT	HT	HT
09:00/11:00				HFAM	

Monitor(a): **911003501 - PALOMA CAROLINE DA SILVA PEREIRA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA | MANHA | MANHA | TARDE

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	HT	HT	HT	HT	HT
09:00/11:00				HFAM	

Monitor(a): **911003498 - PATRICIA CRISTINA VIEIRA DE ALMEIDA SOUZA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE | TARDE | TARDE | TARDE

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	HT	HT	HT	HT	HT
09:00/11:00				HFAM	

Monitor(a): **911004110 - RITA DE CASSIA DE OLIVEIRA DANTAS NASCIMENTO**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 22

Alocação:

Período: TARDE

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	HT	HT	HT	HT	HT
09:00/11:00				HFAM	

Monitor(a): **911000603 - ROSIMARA MARTINS DE SOUZA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 30/40

Alocação:

Período: INTEGRAL

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	HT	HT	HT	HT	HT
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911003500 - SILVANA SILVA DOS SANTOS**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA | MANHA | MANHA | TARDE | INTEGRAL

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	HT	HT	HT	HT	HT
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911003506 - TATIANE DE SOUZA VIEIRA**

Situação Funcional: CLT

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: MANHA | MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	HT	HT	HT	HT	HT
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911003504 - TATIENE DE BRITO SANTANA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA | MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	HT	HT	HT	HT	HT
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911003503 - VALMIRIA FRANCISCA PEREIRA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA | MANHA | MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	HT	HT	HT	HT	HT
14:00/16:00				HFAM	

1.7.4 - De funcionário(a)s/servidore(a)s que atuam na UE

Profissional	Função	Horário	Data Admissão	Almoço	Formação
MARIA TERESA ANGELINI	SECRETÁRIA ESCOLAR	08:00 às 18:00h	3-2-21	12:00 às 13:12h	Superior Incompleto
ROGERIO FERREIRA ANTUNES	PORTEIRO	07:00 às 17:00h	02/08/22	12:00 às 13:12h	Superior
CLAUDINEI MANOEL DA SILVA	ZELADOR / MANUTENTOR	08:00 às 18:00h	13-10-21	12:30 às 13:42h	Ensino Médio
ANA LARA VIEIRA SOUZA	JOVEM APRENDIZ	08:00 às 14:00h	16-11-21		Ensino Médio

Quadro: Cozinha / Limpeza


Profissional	Função	Horário	Data Admissão	Almoço	Formação
EUNICE VIAN DA SILVA	COZINHEIRA	06:30 às 16:30h	1-3-21	11:00 às 12:12h	Ensino Médio
FLAVIA FERNANDA ALVES	AUXILIAR DE COZINHA	08:00 às 18:00h	03-05-21	11:00 às 12:12h	Ensino Médio
JOSEFA SANTOS CRUZ	AUXILIAR DE COZINHA	07:00 às 17:00h	7-6-21	11:00 às 12:12h	Ensino Médio
VALDELICE DE LIMA	AUXILIAR DE COZINHA	06:30 às 16:30h	03-05-21	11:00 às 12:12h	Ensino Médio
GENI FERREIRA SILVA	AUXILIAR DE LIMPEZA	07:00 às 17:00h	17-2-21	12:30 às 13:42h	Ensino Médio
VALQUIRIA FRANCISCA P. MARIANO	AUXILIAR DE LIMPEZA	08:00 às 18:00h	21-11-22	12:30 às 13:42h	Ensino Fundamental
BRUNA VIEIRA FRANCISCO	AUXILIAR DE LIMPEZA	08:00 às 18:00h	13-3-23	12:30 às 13:42h	Ensino Fundamental

1.8 - Objetivos de cada etapa e/ou modalidade da Educação Básica

Objetivo: EDUCAÇÃO ESPECIAL: A política de Educação Especial da Secretaria Municipal de Educação de Campinas (SME) é organizada na perspectiva da **EDUCAÇÃO INCLUSIVA**, em acordo com o disposto na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva do Ministério da Educação e Cultura (2008) e Lei 13.146/15 que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, que indicam o acesso, permanência, participação e a construção de conhecimento pelos alunos público-alvo da Educação Especial em classes comuns de escolas regulares. O público de alunos com matrícula na educação especial é composto por pessoas com deficiência visual, auditiva, física, intelectual, múltipla, surdocegueira, transtornos do espectro autista e altas habilidades/superdotação. A Educação Especial (EE), na perspectiva da Educação Inclusiva, é modalidade transversal para todos os níveis e modalidades de ensino, que complementa ou suplementa o processo de escolarização dos estudantes público-alvo da educação especial, matriculados nas classes comuns do ensino regular. Na perspectiva inclusiva, os serviços e recursos especializados de educação especial são voltados a "(...) eliminar as barreiras que possam obstruir o processo de escolarização de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação" (artigo 2º do Decreto nº 7611/11).

Objetivo: EDUCAÇÃO INFANTIL: O direito à educação de bebês e crianças pequenas de até 5 (cinco) anos de idade, ofertada em creches e pré-escola é reconhecido na Constituição Federal de 1988. Como primeira etapa da educação básica, a educação infantil, segundo o artigo 29 da LDB (9394/96), tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Segundo o artigo 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução CNE n.05/2019), creches e pré escolas se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. Nestes termos, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução CNE n. 05/2009), define que: Art. 8º A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. A clara definição dos objetivos desta etapa da educação básica dá sustentação aos princípios curriculares definidos pela SME, que foram sistematizados e organizados na elaboração da Matriz Curricular "Matriz Curricular", constante no item a seguir do projeto pedagógico. A matriz curricular mantém, portanto, estreita relação com os objetivos e funciona como um guia orientador dos planos de trabalhos do CEI, visando atingi-los.

1.9 - Matriz Curricular

 Prefeitura Municipal de Campinas Secretaria Municipal de Educação DEPARTAMENTO PEDAGÓGICO MATRIZ CURRICULAR INFANTIL	
E0882 - COGERIDA RUBEM ALVES	
Semanas: 40 semanas	
LEI 9394/96, artigo 31. Portaria SME 69/2018 Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação (SME/Campinas)	O currículo na Educação Infantil é o conjunto das interações e brincadeiras que garantem experiências com o conhecimento e a cultura em meio às práticas sociais que se dão entre as crianças, suas famílias e os educadores, acolhendo a heterogeneidade expressiva das adversidades e constituindo história de vida no âmbito das ações educacionais. As ações educacionais devem garantir experiências que envolvam: I - relações sociais e culturais da criança com a vida e com o mundo, que incluem diferentes gêneros textuais e formas de expressão - corporal, gestual, verbal, plástica, dramática e musical; II - vivências narrativas de apreciação e interação, individual e coletivamente, com a linguagem oral e escrita, em meio a diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos, no contexto das práticas sociais; III - relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais a partir de contextos significativos que recriam as práticas sociais da vida da criança, da família, dos educadores e da comunidade; IV - relações com variadas formas de expressões artísticas: música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, teatro, literatura e dança; V - vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos, dialogando com a diversidade humana, social e cultural; VI - promoção de vivências com o conhecimento e a cultura, que explorem e estimulem a socialização entre os sujeitos e grupos, por meio de uma educação integradora e inclusiva que responda às necessidades educacionais de todas as crianças de diferentes condições físicas, sensoriais, intelectuais e emocionais, classes sociais, crenças, etnias, gêneros, origens e contextos socioculturais e espaciais, que se entrelaçam na vida social; VII - interações que permitam a autonomia da criança no pensar e fazer com o outro, no cuidado pessoal, na auto-organização, na saúde, nutrição e bem-estar; VIII - relações com o mundo físico e social, considerando o conhecimento da biodiversidade e a necessidade de sua preservação para a vida, no cuidado consigo, com o outro e com a natureza; IX - interações com as manifestações e tradições culturais, especialmente as brasileiras; X - usos de recursos tecnológicos e midiáticos articulados práticas sociais que ampliem as vivências das crianças com o conhecimento e a cultura
Carga Horária Total: 800 horas	

1.10 - Proposta Curricular

“Quintal das Descobertas”

A infância é uma fase repleta de descobertas, as crianças descobrem a si, aos outros e ao espaço que os cercam. O espaço é um eixo essencial para as descobertas, como ambiente educativo, é considerado o terceiro professor, afirmação provocante que descreve a importância dele e seu poder de permitir ou limitar as vivências e consequentemente as descobertas.

Levando em consideração a afirmação de Malaguzzi, que as crianças são cidadãs desde a sua gênese, elas são competentes por serem capazes de pensar o mundo em que vivem, de elaborar teorias provisórias e de estabelecerem relações e diálogos com o seu tempo e espaço. Espaço este que em nosso CEI é descrito como “Quintal das Descobertas”.

O termo “Quintal” surge a partir da concepção do brincar “do lado de fora”, que preza pelas vivências na natureza, crendo que a escola vai muito além das paredes. No quintal as crianças estão imersas em muitas narrativas, na relação com objetos, outras crianças e com adultos, experienciando o mundo de forma intensa.

As crianças precisam de tempo para habitar o quintal e experimentá-lo, não com horário limitado, mas sim, durante toda rotina no CEI, tornando-se inerente à nossas práticas pedagógicas. O quintal é lugar de brincar livre, com hora pra nada e tempo pra tudo.

A equipe pedagógica planeja os materiais e tempo com antecedência, separando objetos previamente e organizando a estética do espaço, dando significado e ressignificando a intencionalidade educativa. Além disso, consideram o que já existe no quintal, como o céu azul, as nuvens, as folhas, as flores, a terra, as sementes que caem e tantas outras miudezas que contemplam o espaço “do lado de fora”. Milhões de brincadeiras nascem a partir das narrativas imaginadas pelas crianças.

Compreendemos então que quintal é lugar de muitas crianças brincando juntas, permitindo ampla exploração, com qualidade e continuidade.

O Quintal das Descobertas valoriza o aprendizado significativo, baseado na experiência e na experimentação, e na construção do conhecimento de forma lúdica e prazerosa. O espaço é projetado para oferecer às crianças um ambiente estimulante, acolhedor e seguro, onde elas possam se expressar livremente, explorar sua criatividade e descobrir novos conhecimentos.

Outra característica marcante do “Quintal das Descobertas” é o seu compromisso com a sustentabilidade e o respeito ao meio ambiente. As atividades de jardinagem e culinária, por exemplo, são desenvolvidas de forma a valorizar os alimentos orgânicos e os produtos locais, incentivando a conscientização das crianças sobre a importância da alimentação saudável e do cuidado com o planeta.

A equipe do Quintal das Descobertas é formada por profissionais altamente qualificados e comprometidos com a educação infantil, que se dedicam a criar um ambiente de aprendizado e descobertas para as crianças, valorizando suas individualidades e respeitando seus ritmos de desenvolvimento.

O Quintal das Descobertas representa uma proposta inovadora e inspiradora no campo da educação infantil, que busca estimular a curiosidade, a criatividade e a autonomia das crianças, favorecendo o seu desenvolvimento integral e o seu protagonismo na construção do conhecimento.

1.11 - Calendário Escolar

• INFANTIL

Janeiro 2023						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
FN # 1	RE # 2	RE # 3	RE # 4	RE # 5	RE # 6	RE # 7
RE # 8	RE # 9	RE # 10	RE # 11	RE # 12	RE # 13	RE # 14
RE # 15	RE # 16	RE # 17	RE # 18	RE # 19	RE # 20	F # 21
F # 22	RE # 23	RE # 24	RPAI # 25	RPAI # 26	RFE # 27	28
29	RPAI # 30	31				

Fevereiro 2023						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	SDL # 20	SDL # 21		ECE # 22	CPA # 23	24
25						
26	27	28				

Março 2023						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	CPA # 31	

Abril 2023						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
						1
2	3	4	5	6	FM # 7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	FN # 21	22
23	24	25	26	27	CPA # 28	29
30						

Maio 2023						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
	FN # 1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	CE # 12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	CPA # 26	27
28	29	30	31			

Junho 2023						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
				1	2	3
4	5	6	7	FM # 8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	RPAI # 23	24
25	26	27	28	29	CPA # 30	

Julho 2023						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
						1
2	F # 3	F # 4	F # 5	F # 6	F # 7	F # 8
FE # 9	F # 10	F # 11	F # 12	F # 13	F # 14	F # 15
F # 16	F # 17	F # 18	F # 19	F # 20	F # 21	F # 22
F # 23	F # 24	F # 25	F # 26	F # 27	F # 28	F # 29
F # 30	F # 31					

Agosto 2023						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
		F # 1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	CE # 18	19
20	21	22	23	24	CPA # 25	26
27	28	29	AE # 30	AE # 31		

Setembro 2023						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
					1	2
3	4	5	6	FN # 7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	ST # 28	CPA # 29	30

Outubro 2023						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	FN # 12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	CPA # 27	28
29	30	31				

Novembro 2023						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
			1	FN # 2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	FN # 15	16	CE # 17	18
19	FM # 20	21	22	23	CPA # 24	25
				AE		

Dezembro 2023						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
					1	2
3	4	5	6	RPAI # 7	FM # 8	9
10	11	12	13	14	RFE # 15	16
17	18	19	20	21	22	23
	FN	RE	RE	RE	RE	



Legendas

Dia Letivo	Dia Letivo com Atividade	Feriado	Dia Não Letivo	Dia Não Letivo com Atividade
------------	--------------------------	---------	----------------	------------------------------

1.12 - Programas

A SME, por meio da Coordenadoria Setorial de Formação (CSF), desenvolve cinco programas em diálogo com os PPs das unidades educacionais: PMLE (Programa Municipal de Leitura e Escrita); Cinema e Educação, ProgEA (Programa de Educação Ambiental); Mipid (Memória e Identidade: Promoção da Igualdade na Diversidade) e Pesco (Pesquisa e Conhecimento na Escola), tais programas potencializam o cotidiano escolar e contribuem com o desenvolvimento profissional e pessoal dos educadores na UE, que contribuem positivamente e diretamente às crianças.

Tais programas se articulam com os projetos institucionais da UE, que abrangem o coletivo escolar e garantem experiências significativas. Nossos projetos estão descritos no item 1.13 Projetos e todos são planejados de forma que permitam vivências, experiências e infinitas aprendizagens.

Nossos projetos institucionais articulam-se com os programas, sendo eles:

- MIPID e o PROJETO VIVÊNCIAS: o CEI permite que a criança desenvolva a construção de sua identidade pessoal de maneira positiva, que ela conheça e respeite diferentes modos de vida e que possa se expressar e desenvolver sua oralidade por meio das propostas pedagógicas e ações recreativas, possibilitando experiências relacionadas à construção da identidade e subjetividade;
- PMLE e o PROJETO CONSTRUINDO SABERES: articulando o programa e o projeto, possibilitamos a interação com o ambiente e também compreensão do mundo, permitindo que a criança se familiarize com os livros desde os primeiros anos de vida, realçando experiências com a linguagem oral por meio de leituras, cantigas, músicas, cenários, conversas e muitas outras ações que permeiam o cotidiano escolar;
- CINEMA E EDUCAÇÃO e PROJETO INSTRUMENTÁRIAS: nossas ações promovem o acesso à cultura, a diversidade e a apreciação e apresentação das crianças por meio das artes cênicas, enfatizando as situações de brincadeiras, permitindo que explorem o espaço com os corpos e gestos corporais, experienciando as diversas formas de movimentos, além de permitir que as crianças façam criações musicais a partir de movimentos do corpo humano, utilizando diversos objetos sonoros ou instrumentos;
- PESCO e o PROJETO TERRITÓRIOS E DIVERSIDADES: nossas práticas aproximam as crianças dos conceitos de zona rural e zona urbana, possibilitando que elas conheçam o desenvolvimento da sociedade e da tecnologia, apropriando-se das formas de comunicação e ocupação de tais regiões, uma de nossas propostas neste contexto é a construção de uma composteira na "Fazendinha" iniciada no ano anterior;
- PROGEA e o PROJETO MEMÓRIAS E SABORES: nossas práticas vão além de promover e conscientizar sobre a alimentação, elas permitem que as crianças cuidem da natureza, compreendendo a importância das árvores e de todos os seres vivos que habitam o "quintal". Permitindo que reciclem, poupem e preservem, desenvolvendo desde cedo os conceitos de preservação ao meio ambiente, dentro disso, desenvolveremos a composteira na "fazendinha", permitindo que a partir dos resíduos da cozinha as crianças adubem a terra e produzam novos frutos. Todas as propostas envolvendo os alimentos são elaborados a partir da orientação do setor de alimentação escolar da Rede Municipal de Campinas.

A UE tem dialogado com os programas planejando suas ações baseando-se nas temáticas, potencializando as práticas curriculares e a criatividade.

Destacamos que as etapas dos projetos são melhor explanadas ao longo do corpo do Projeto Pedagógico.

"A criança tem cem linguagens" Loris Malaguzzi

A citação acima é do pedagogo considerado o pai da abordagem Reggio Emilia, na qual inspiramos nossas práticas, e levando em consideração os princípios Reggianos, as crianças aprendem a partir de um foco sistemático sobre a representação simbólica, ou seja, vivências significativas, conforme o livro [As Cem Linguagens da Criança - Volume 1: A Abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância](#)

"As crianças pequenas são encorajadas a explorar seu ambiente e a expressar a si mesmas através de todas as suas linguagens naturais ou modos de expressão, incluindo palavras, movimento, desenhos, pinturas, montagens, escultura, teatro de sombras, colagens, dramatizações e música."

Ou seja, as crianças experenciam o mundo com intensidade, por meio de múltiplas linguagens, considerando isso, nossos projetos não são "engessados", eles são praticados durante toda rotina escolar e todas as ações pedagógicas são intencionais, considerando que as experiências geram memórias e aprendizagens.

Para exercermos com qualidade nossas intenções pedagógicas é preciso termos formações intencionais e objetivas, por isso, os programas desenvolvidos pela CSF contribuem com as aprendizagens das dimensões políticas, sociais, pedagógicas, atitudinais e emocionais. Tais programas podem cooperar com as formações das UE, quando solicitados (agendados) com antecedência e via e-mail, e com formações nas formações de O.Ps e Diretores educacionais, permitindo que alcancemos uma Educação Básica pública de qualidade através de tais programas.

O CEI participa efetivamente das ações promovidas pelos programas, como o V SEMINÁRIO RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: COMPARTILHANDO PRÁTICAS, que ocorreu em novembro/2022 e a formação "CSF na Escola: Diálogos em Ambientes Virtuais" em outubro/2022.

Segundo o Plano de Ação da CSF - 2021 os EIXOS que garantem a execução de tais programas são:

1. Garantir o diálogo, articulação e interlocução dos núcleos, programas;
2. Postura ética, visibilidade e transparência das ações da CSF para viabilizar a participação dos profissionais da Rede;

3. Desenvolvimento e acolhimento de ações formativas na perspectiva de formação enquanto processo;
4. Resignificação, reorganização e desenvolvimento curricular;
5. Avaliação participativa para planejamento e teorização da prática na educação Básica;
6. Tecnologias na perspectiva pedagógica e inclusiva;
7. Desenvolvimento de Programas.

1.13 - Projetos

PROJETO PEDAGÓGICO: Construindo saberes

Justificativa

A literatura infantil é um gênero literário que visa atender as necessidades e interesses das crianças, desde bebês até a pré-adolescência. É um tipo de literatura que apresenta histórias, personagens e situações que são adequados para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças.

A literatura infantil tem um papel importante na educação e formação das crianças, pois através das histórias contadas, elas podem aprender sobre valores, cultura, conhecimentos, moralidade e desenvolvimento de habilidades sociais. Além disso, as histórias infantis são importantes para o desenvolvimento da imaginação e criatividade das crianças, uma vez que elas são apresentadas a mundos imaginários e personagens fantásticos.

Os livros infantis são projetados de forma atraente para as crianças, com ilustrações coloridas, fontes maiores e frases mais simples, para que as crianças possam acompanhar a história com facilidade. Os personagens nas histórias infantis são muitas vezes animais antropomorfizados, que são mais fáceis para as crianças se identificarem. Esses personagens podem ter características humanas, como falar, usar roupas ou viver em casas.

A literatura infantil não é apenas importante para o desenvolvimento das crianças, mas também é uma forma de entretenimento. As histórias podem ser divertidas e emocionantes, e as crianças podem desfrutar de momentos de leitura com seus pais e amigos.

Os autores de literatura infantil têm um papel crucial na criação de histórias e personagens que podem ser apreciados por crianças de diferentes idades e contextos culturais. Os autores precisam ter uma compreensão profunda das necessidades e interesses das crianças, e como eles podem ser atendidos através da literatura.

Em resumo, a literatura infantil é um gênero literário importante que contribui para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. É uma forma divertida e envolvente de aprender sobre o mundo, e é um aspecto crucial da educação e da formação infantil.

A educação infantil é uma etapa crucial do desenvolvimento humano, pois é nessa fase que as crianças começam a construir a base de seu conhecimento, habilidades e valores. É um momento em que os pequenos aprendem por meio da brincadeira, da exploração do mundo ao seu redor e do contato com outras crianças e adultos.

Além disso, a educação infantil deve abordar uma variedade de áreas do conhecimento, como a linguagem, a matemática, as ciências, as artes e a cultura. A linguagem é fundamental nessa fase, pois é por meio dela que as crianças se comunicam e constroem suas ideias.

A educação infantil deve ser uma experiência rica e diversa, que ajude as crianças a se desenvolverem como seres humanos completos e integrados.

Objetivo Geral

- Incentivar o contato com os livros;
- Estimular o gosto e hábito da leitura;
- Formar futuros leitores;
- Conhecer diferentes gêneros textuais.

Objetivos específicos

- Estimular oralidade;
- Ampliar repertório e enriquecer vocabulário;
- Incentivar o hábito da leitura no âmbito familiar;
- Promover momentos de interação social;
- Desenvolver noção temporal (começo, meio e fim);
- Apresentar diferentes gêneros textuais (poemas, receitas);
- Explorar de forma lúdica rimas e aliterações;
- Explorar situações comunicativas do uso da linguagem (músicas, teatro);
- Fazer leituras de imagens.

Metodologia

Em nosso CEI teremos bibliotecas nas salas referências e no pátio, possibilitando o livre acesso as literaturas, cooperando com a autonomia e liberdade de escolha.

Protagonizando a criança no processo educativo e compreendendo o espaço como terceiro educador, favorecendo então um ambiente acolhedor, atrativo e que desperte a curiosidade e interesse pela leitura.

Duração

O projeto será desenvolvido durante o ano letivo de 2023, enfatizando a importância da leitura na Educação Infantil. Lembrando que os projetos são interdisciplinares, a leitura estará presente em todos os projetos desenvolvidos e em diferentes momentos durante todo o ano.

Avaliação

Por meio de observações e registros, a avaliação será formativa, processual e gradativa durante todo o desenvolvimento do projeto. Isso dará material para ajustar as propostas pedagógicas e o projeto, seguindo os interesses das crianças.

Bibliografia

OLIVEIRA, Ana Clara. Qual é a importância da leitura na educação infantil? Blog Leitura [S.l.] 2017. Disponível em: <https://leiturinha.com.br/blog/qual-importancia-da-leitura-na-educacao-infantil>.

PROJETO PEDAGÓGICO: INSTRUMENTÓRIAS

“Se fosse ensinar a uma criança a beleza da música, não começaria com partituras, notas e pautas. Ouviríamos juntos as melodias mais gostosas e lhe contaria sobre os instrumentos que fazem a música. Aí, encantada com a beleza da música, ela mesma me pediria que lhe ensinasse o mistério daquelas bolinhas pretas escritas sobre cinco linhas. Porque as bolinhas pretas e as cinco linhas são apenas ferramentas para a produção da beleza musical. A experiência da beleza tem de vir antes.”

Rubem Alves

INTRODUÇÃO

A presença do som permeia a vida do ser humano em todos os momentos, até mesmo antes de nascer. Estudos apontam que no ventre, o bebê pode ouvir e interagir com os intensos ruídos, borbulhos e movimentos do corpo da mãe.

Após o nascimento, este mundo sonoro continua com maior intensidade por todos os lados; a voz da mãe com mais nitidez, o chiar da panela, o toque do telefone, o motor do veículo, o som da TV, o apito do micro-ondas e tantos outros. O bebê passa a brincar com estes “musicais”, e assim começa a sua sensibilidade auditiva. Neste contexto todo, em algum momento alguém lhe apresenta um “som específico” composto por combinação de ritmo, harmonia e melodia; é ela, a música.

O RCNEI – Referencial Curricular para a Educação Infantil, aponta a música como: “...linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc.”.

A música compreende uma atribuição e contribuição preciosa e significativa na educação das pessoas, começando na infância, favorecendo o desenvolvimento psicomotor, cognitivo socioafetivo, e linguístico, resultando em favorecimento do processo de ensino e aprendizagem.

Assim, considerando o fenômeno musical um dos recursos mais importantes e prazerosos da linguagem humana, ela, por si só justifica sua existência no contexto da educação.

JUSTIFICATIVA

Na educação a música promove uma intensa sintonia com o brincar. As experiências e vivências com e através dela desenvolve a capacidade de expressões de movimentos, gestos, canto e dança, sendo tudo isso uma forma de linguagem da criança, enriquecendo o processo de apreensão do mundo, socialização, e maior proximidade com o saber e fazer artístico, o lazer, possibilitando-a a alcançar significados às suas necessidades.

OBJETIVOS GERAIS

- § Expandir as experiências quanto aos fenômenos: ritmo, audição e expressão corporal;
- § Estimular o prazer, atenção, e sensibilidade em relação a música;
- § Conhecer a diversidade cultural sobre diversos estilos e gêneros musicais existentes, inclusive as que valorizam e expressam a cultura afro brasileira
- § Favorecer o desenvolvimento cognitivo, linguístico, psicomotor e socioafetivo da criança;
- § Tornar uma poderosa ferramenta pedagógica para favorecer a transdisciplinaridade do aprendizado da criança; qualquer tema de assunto a ser trabalhado permite a apropriação da música.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- § Aguçar a memória, imaginação, atenção, criatividade e concentração;
- § Contribuir para a consciência corporal e movimentação;

§ Aliar de maneira enfática e natural, a música e o brincar;

§ Favorecer desenvolvimento da oralidade;

§ Favorecer a socialização no grupo e autonomia, banindo a timidez;

§ Despertar sobre as diferentes fontes sonoras: da voz, pelo corpo, por objetos, instrumentos musicais e os sons da natureza e muitos outros;

§ Despertar interesse por leitura através de músicas;

§ Expressar o movimento através da música;

§ Conhecer a diversidade cultural quanto a gêneros musicais.

A MÚSICA E A CRIANÇA

Mas como podemos trabalhar o ensino musical com crianças pequenas?

Quais tipos de relação com a música já podemos perceber nelas?

Nicole Jeandot em seu livro “Explorando o universo da música”, aborda sobre as habilidades desenvolvidas pelas crianças em relação à música nas várias fases do seu desenvolvimento. Conforme apontado pela autora, cada idade apresenta as características destacadas a seguir;

§ 2 anos, a criança é capaz de cantar versos soltos, fragmentos de canções, geralmente fora do tom. Reconhece algumas melodias e cantores. Gosta de movimentos rítmicos em rede, cadeira de balanço etc.

§ 3 anos, a criança consegue reproduzir canções inteiras, embora geralmente fora do tom. Tem menos inibição para cantar em grupo. Reconhece várias melodias. Tenta tocar instrumentos musicais. Gosta de participar de grupos rítmicos: marcha, pula, caminha corre, seguindo o compasso da música;

§ 4 anos, a criança progride no controle da voz. Participa com facilidade de jogos simples, cantados. Interessa-se muito em dramatizar as canções. Cria pequenas músicas durante a brincadeira;

§ 5 anos, a criança entoa mais facilmente e consegue cantar melodias inteiras. Reconhece e gosta de um extenso repertório musical. Consegue sincronizar os movimentos da mão ou do pé com a música. Reproduz os tons simples de ré até dó superior. Consegue pular em um só pé e dançar conforme o ritmo da música, percebe a diferença dos diversos timbres (vozes, objetos, instrumentos), dos sons graves e agudos, além da variação de intensidade (forte e fraca).

O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI) defende a forma participativa da criança com o universo sonoro musical, no qual ela aprende por meio da escuta, da brincadeira de roda, dos jogos sonoros, rítmicos e de mãos, ampliando de forma progressiva as possibilidades expressivas e cognitivas da criança. O RCNEI traz uma preciosa contribuição aos educadores, enfatizando a importância da presença da música na educação infantil, apresentando objetivos, orientações e conteúdo a serem trabalhados pelos professores.

Desse modo a linguagem musical chega a ser um conhecimento que se constrói e possui estruturas e características próprias como a produção, à apreciação e a reflexão”.

Não basta apenas ouvir, é necessário compreender o que ouve. Quanto mais cedo a criança tiver a oportunidade de compreender o mundo sonoro em que ela está inserida, entrar em contato com músicas que tenham significação para ela, maior e melhor será a sua percepção e sua sensibilidade com relação as sonoridades que a cercam.

As atividades de musicalização permitem que a criança conheça melhor a si mesma, desenvolvendo sua noção de esquema corporal, e permitem a comunicação com o outro. Através do brincar com o universo da música, a criança experimenta as possibilidades da voz e brincando de imitar os sons, começa a dar significado aos sons e fazer relações dentro do contexto a sua volta.

Nosso cotidiano é cercado pela arte, estamos imersos na cultura e na sociedade que inevitavelmente é recheada da arte plástica, estando ela presente na pintura, na arquitetura, na escultura, na arte têxtil e em toda expressão humana que dá vida em imagens e objetos. Outra arte que nos rodeia é a arte cênica, na qual o nosso “Projeto Instrumentária” baseia-se, ou seja, no teatro, na apresentação ou reprodução para o público, no nosso caso, para as crianças do CEI Rubem Alves.

Com as apresentações do “Projeto Instrumentária” aproximamos as crianças ao universo musical e da diversidade, auxiliando na construção do imaginário, contribuindo na percepção e na relação com o outro, incentivando a compreender a forma adequada de ouvir música e apreciar as belas artes, aproximando-as dos muitos ritmos que compõe a cultura brasileira e mundial, seus instrumentos e a importância que a música tem na vida das pessoas.

A música está presente no universo infantil, é impossível pensar no CEI Rubem Alves sem ela, as intervenções sociais através de atividades educativas na instituição buscam propiciar experiências lúdicas e culturais, por isso, na roda de assembleia diariamente as crianças participam e como protagonistas do processo educativo escolhem as músicas e as cantam, ampliando seu repertório e aperfeiçoando sua comunicação consigo e com os outros, tornando-a como forma de expressão e permitindo a interação, alcançando aprendizagens significativas.

O movimento do corpo, expressões gestuais estão intimamente atrelados à aprendizagem musical, e isso precisa ser refletido quando se desenvolve uma proposta para as crianças, favorecendo para que eles, de fato, se envolvam e se expressem, criando seus próprios gestos, movimentos, imitem um colega que já “entrou no ritmo”.

METODOLOGIA

Algumas metodologias foram refletidas e planejadas, para direcionar nossas ações, porém outras opções podem ser apropriadas no percurso do trabalho.

Importante destacar que este projeto abrange toda a escola, cabendo à professora perceber qual atividade propõe maior sentido para a sua turma. As atividades e situações pedagógicas devem ser provocativas, significativas e desafiadoras, estimulando o “descobrir, criar e aprender”, tornando a escola um local prazeroso e atraente de se conviver.

O projeto envolve cantar e dançar com as crianças na sala e pátio da escola. Tocar músicas de diversos estilos, promovendo brincadeiras dançantes, estimular a criatividade delas e motivá-las a compor suas próprias músicas.

Os tipos de músicas serão escolhidos por todos da escola, afinal, a música deve ser apreciada não só pelas crianças, mas todos os funcionários em particular. Podemos ter neste momento músicas clássicas, jazz, solo de um cantor específico e solo de instrumentos musicais etc.

A equipe pedagógica da sala deve sempre apresentar músicas novas ou reviver outras conhecidas quando perceber que algumas delas já estão muito exploradas. O repertório musical pode e deve ser composto por músicas que contemplem a história do país e acontecimentos marcantes tais como: independência do Brasil, história do índio no Brasil, músicas com abordagem sobre as cores que mencione valores, regras, costumes, curiosidades, amizade, sobre animais, aniversário, fenômenos da natureza (chuva, noite, dia, insetos), identidade (corpo, higiene, cuidados pessoais, família, meus pertences), animais de estimação, moradia, composições familiares etc.

Trabalharemos de forma interdisciplinar a "valorização da diversidade" Utilizaremos histórias e canções como: "A diferença que nos une" e "Todos os povos" do Mundo Bitá. Faremos dinâmicas e atividades, como, por exemplo, a valorização de todas as características físicas.

Semanalmente com a participação das crianças e da equipe faremos apresentação musicais ou dramatizações no pátio da escola para todos os agrupamentos que reunir-se-ão nele.

AVALIAÇÃO

Diante a escuta das crianças, passamos a conhecê-las melhor de modo integral, diariamente ela expressa curiosidade e prazer em descobrir o mundo.

A Avaliação que realizamos é desenvolver maneiras que em impulse a criança a criar, refletir e agir sobre o objeto ou ação. Utilizaremos o registro como um instrumento de reflexão, observação e potência das propostas. O registro será uma ferramenta de acompanhamento, observando os pontos que devem ser melhorados ou adaptados para melhor interação das crianças diante os ambientes educadores e provocativos. Esta avaliação se tornará constante, não havendo tempo para iniciar e finalizar. A avaliação também ocorrerá por meio de fotos, registros de falas das crianças e documentações realizadas pela professora e equipe de agentes educacionais.

Bibliografia

<https://novosalunos.com.br/musicalizacao-na-educacao-infantil/>

PROJETO PEDAGÓGICO: Memórias e sabores

Sabores, encontros e memórias que conectam diferentes tempos vividos.

O leite materno é a primeira alimentação e extremamente saudável, sendo considerado também, uma proteção à saúde da criança. Com o passar dos meses ela cria uma memória afetiva através do cheiro e sabor do leite materno, estabelecendo momentos prazerosos. Essa alimentação é importante até aos seis meses de idade, podendo ser complemento até aos dois anos, visando à importância do aleitamento materno, temos no CEI a poltrona disponível para as mães que optam por seguir com a amamentação e recebemos leite congelado, seguindo orientações do CEASA. Após os seis meses deve-se introduzir outros alimentos saudáveis de forma lenta e gradual, respeitando a aceitação e a tolerância da criança e em parceria com a pediatra que acompanha a criança. Nosso cardápio é preparado pela equipe da CONUTRI e os alimentos fornecidos pelo CEASA. Diariamente as crianças tem acesso a legumes, verduras e frutas, possibilitando que se alimentem e obtenham todas as vitaminas e nutrientes.

No CEI BEM QUERER RUBEM ALVES temos a degustação pedagógica, visando a promoção de ações de educação nutricionais e considerando práticas educativas de alimentação. E após a degustação as professoras ou agentes educacionais que realizaram a degustação preenchem o "Caderno de alimentação", com informações sobre a temperatura, sabor e tempero da comida, buscando em parceria com a gestão escolar, fornecer uma alimentação de qualidade e buscar estratégias para que as crianças alimentem-se de todos os alimentos fornecidos diariamente.

Para o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis e estímulo ao consumo das refeições pelas crianças as propostas pedagógicas contempla culinária, visita ao interior da cozinha (agendado com antecedência com a equipe da cozinha), participação das cozinheiras em rodas de assembleia e a observação dos alimentos in natura.

Justificativa:

A alimentação saudável é essencial em todas as idades, iniciando-se ao nascer e levando para todas as faces da vida. É importante introduzir o alimento saudável desde a infância, garantindo o crescimento adequado dos ossos, da pele, dos músculos e órgãos.

O adulto ao reconhecer o papel fundamental da alimentação deve-se ampliar as possibilidades de uma abordagem pedagógica- emocional de formação do hábito alimentar da criança.

Ter uma alimentação saudável é uma necessidade e baseia-se em três princípios:

§ Variedades: Comer diferentes tipos de alimentos pertencentes a grupos variados.

§ Moderação: não exagerar nas quantidades, buscando a quantidade ideal para cada organismo.

§ Equilíbrio: Respeitar as quantidades sugeridas para cada grupo de alimentos. É importante que haja variações de cores dos alimentos, pois além de ajudar a abrir o apetite pela beleza das cores, os nutrientes estão relacionados aos pigmentos das cores

Uma alimentação balanceada garante energia necessária para desenvolver atividades importantes nessa fase da vida; tais como, brincar, pular, aprender a ler e escrever. É também nessa época da vida que formamos nossos hábitos alimentares, ou seja, que “aprendemos” a gostar ou não de certos alimentos.

A escola é um espaço importante para a promoção da saúde por meio da alimentação e desempenha papel fundamental na formação de estilo de vida, valores e hábitos sendo o cardápio acompanhado pela nutricionista do Ceasa, trazendo à memória lembranças afetivas das refeições realizadas no CEI.

“O cuidado pelas degustações, pela boa e bonita composição do prato, pela estética da preparação da mesa, prazer de poder compartilhar o almoço com os amigos, a oportunidade de conhecer a cozinha como laboratório são estratégias importantes para criar uma valorização do grupo e um acolhimento com relação a todo”.

Maddalena Tedeschi

Pedagoga do Município de Reggio Emilia

O Projeto Memórias e Sabores se faz necessário considerando o elevado número de casos de sobrepeso, obesidade e também doenças crônicas como o diabetes hipertensão, além de outras doenças relacionadas aos maus hábitos de alimentação. A criança que não se alimenta de modo correto pode não ter um crescimento adequado, tendo dificuldades de concentração nas atividades, fraqueza, sonolência, além de comprometer seu desenvolvimento cognitivo, psíquico é impossibilitando no seu desenvolvimento escolar.

Objetivos Gerais:

Promover a alimentação saudável durante a infância, para que tenha melhor desenvolvimento, auxiliando no crescimento e também prevenindo o aparecimento de alguns problemas de saúde, como deficiência de ferro, anemia, cárie e obesidade e outras patologias.

Crianças bem alimentadas têm maiores chances de ficar mais interessadas nas atividades educativas. Além de mais concentradas, com mais energia para brincarem e se divertirem.

Desenvolver nas crianças hábitos saudáveis que serão levados para sua vida, cooperando com o cuidado de sua saúde e desenvolvimento integral.

Objetivo Específico:

- Reconhecer os alimentos que faz bem à nossa saúde;
- Conscientizar as crianças e as famílias sobre a importância de se obter uma alimentação saudável e nutritiva, e os motivos pelos quais nos alimentamos;
- Identificar formas, cores, textura, cheiro, tamanho e os diferentes sabores dos alimentos;
- Pesquisar e registrar sobre a alimentação da família;
- Identificar semelhanças e diferenças entre os hábitos alimentares das crianças;
- Refletir sobre as suas ações diárias em relação a sua saúde, o que engloba cuidado e preservação com o meio ambiente e com a higiene;
- Valorizar atitudes relacionadas à saúde e ao bem-estar individual e coletivo;
- Valorizar o momento reservado a alimentação.

Metodologia:

- Criação e manutenção de uma horta em parceria com as famílias, e equipe escolar para que as crianças saibam as origens dos alimentos.
- Culinária Pedagógica utilizando, frutas, verduras e legumes em conjunto com as crianças.
- Brincar com as crianças (perguntas e respostas) utilizando alimentos com alto nível de açúcares, de modo que eles identifiquem e compreendam onde tem mais ou menos.
- Leitura e envio de links de livros sobre alimentação saudável ex: “Come, Menino” de Letícia Wierzchowski, “As Linguagens da Comida” de Sergio Spaggiari, “Bibi Come de Tudo” de Alejandro Rosas, músicas do Grupo Palavra Cantada “O que é que tem na sopa do Neném” e “Toda comida Boa”, Brotinhos “A hora do papa” e Bob Zoom “Aventura na cozinha”.
- Utilização de teatros, fantoches de modo atrativo nos momentos de roda de conversa.
- Degustação de alimentos in natura.
- Trabalhar a importância da higienização dos alimentos antes de consumi-los.
- Apresentação da Cesta de alimentos nos momentos de Refeição, para que as crianças explorem os alimentos que serão servidos no dia.
- Proporcionar às famílias a degustação das Culinárias Pedagógicas desenvolvidas com as crianças ao longo do ano, juntamente a Proposta “Fazendo a Feira”.

· Trabalhar cores, tamanhos, texturas, etc.

Avaliação:

A cada realização das atividades pedagógicas sobre o projeto "Memórias e Sabores" terá uma avaliação processual e contínua, levando em consideração a participação e interesse das crianças. Todo trabalho será documentado com fotos que posteriormente serão expostos, documentando o território escolar, estendendo a produção, conscientizando a equipe e familiares.

Bibliografia

Martins, rosicler. Vida e alimento. São paulo: moderna, 1993. Revista cozinha prática. Publicação editada pela parceria instituto do coração e edições cozinha saudável.

<https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/estimulando-uma-alimentacao-saudavel-entre-as-criancas.htm>

PROJETO PEDAGÓGICO: Vivências

Justificativa:

As experiências de cuidado, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar contribuem para a construção de sua identidade, assim como todo o meio em que a criança está inserida. Desta forma devemos garantir uma infância segura e rica em experiências para assim fortalecer uma constituição de imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento.

A construção da identidade é o processo em que o a criança passa a se reconhecer como um eu diferente do outro e a se perceber com um corpo cuja partes formam uma integridade. É a dimensão da identidade que se relaciona à autoestima e ao reconhecimento de si e dos outros por meio de interações. Junto ocorre a construção da subjetividade que corresponde ao processo de interações entre adultos e crianças que a construindo como um sujeito que traz traços de sua família e possa ser escutado em suas diferentes particularidades.

Momentos de cuidado do corpo conscientizam sobre bons hábitos higiênicos, troca de fralda, de roupa, banho e outras relações diretas como proporcionar acolhimentos a emoções fazem parte deste processo de desenvolvimento e são ações potencializadas na construção da identidade.

O brincar é território da infância, a base e o próprio processo de construção de aprendizagens no mundo. Desde muito cedo, quando ainda é um bebê a criança brinca, interage com objetos, deixando cair, os observando, brincando de "Cadê? Achou!", tudo isso é pesquisa, tornando-se construção de saber. Para isso desenvolvemos contextos investigativos que proporcionam as crianças exercitarem sua identidade e subjetividade, tendo espaços para experimentarem processos, pesquisas, explorações, investigações no ambiente e exploração do próprio corpo com autonomia. A autonomia consiste na capacidade de se conduzir e de tomar decisões por si próprio, levando em conta regras, valores, perspectiva pessoal, bem como a do outro. Mais do que autocuidado, saber vestir-se, alimentar-se, escovar os dentes ou calçar os sapatos, ter autonomia significa ter vontade própria e ser capaz para atuar no mundo em que vive.

Nestas relações é necessário ter um olhar para a singularidade de cada criança.

Objetivo Geral

Explorar o eixo identidade e autonomia na perspectiva de envolver os pequenos a desenvolver o reconhecimento da própria imagem, se identificando como seres únicos, como corpo, hábitos e preferências próprias, oportunizando a construção da identidade das crianças, permitindo que conheçam a sua própria história familiar, promovendo um processo de interação, afetividade, apropriação de regras de convivência, hábitos e emoções.

Objetivo Específico:

- Incentivar o autoconhecimento;
- Compreender o crescimento humano;
- Construir relações;
- Trabalhar a linguagem oral e escrita;

- Incentivar o respeito mútuo as pessoas, respeitando suas diferenças, particularidades, gostos, religião, entre outros;
- Aprender a lidar com suas emoções;
- Brincar com oportunidades de descobertas;
- Adquirir seu controle esfinteriano;
- Desenvolver raciocínio lógico-matemático;
- Incentivar o apreço por hábitos de higiene e saúde;

Metodologia

Prepararemos os espaços das propostas pedagógicas de forma que provoquem curiosidade na criança, pensando nos detalhes para que sejam intuitivos e dessa forma consigam explorar e investigar com autonomia, conseguindo estimular o brincar de faz de conta que por sua vez possibilitam que as crianças reflitam sobre o mundo que as cerca com novos significados e tecendo novas relações. A criança gradativamente desenvolve uma percepção integrada do próprio corpo por meio de seu uso na realização de determinadas ações pertinentes ao cotidiano. Durante este projeto consideraremos os conhecimentos prévios das crianças, promovendo situações significativas de aprendizagem nas quais as crianças sintam-se acolhidas e confiantes para expor suas ideias, hipóteses e opiniões.

Linguagem Oral e linguagem escrita

- Mostrar o crachá com foto da criança, ler o nome e entregar à criança para que ela coloque na chamadinha.
- Apresentar de forma lúdica, as fichas com os nomes das crianças;
- Fixar um cartaz na sala com nomes e fotos das crianças;
- Interações na roda de conversa;
- Conhecer as letras do nome;

Natureza e sociedade

- Colocar as crianças diante de um espelho e estimular a observação de suas características. Incentivá-las a perceber e a identificar as semelhanças e as diferenças de cada um;
- Trabalhar a diversidade, por meio da leitura e atividades em pequenos grupos, provocar nas crianças as diferenças que existem entre as pessoas;
- Explorar as preferências das crianças relacionadas aos alimentos, brinquedos, animais e brincadeiras;
- Contação de história, piquenique, passeio pela escola;
- Exploração da trilha sensorial;
- Investigação de caixas sensoriais;

Matemática

- Desenvolver noções espaciais;
- Desenvolver noções de quantidade;
- Medir e comparar tamanhos entre as crianças;
- Pesar as crianças;
- Desenvolver por meio de brincadeiras (Cobra cega, andar sobre a corda de pular, amarelinha, gama de gato, pega-pega, esconde-esconde e procura sapatos).
- Contação de quantidade de crianças na sala de aula (meninas e meninos);
- Trabalhar com quebra-cabeça com fotos das crianças;
- Transferência de objeto de um lugar para o outro, brinquedos estruturados e não estruturados;

Arte Visual

- Fazer um autorretrato;
- Fazer um cartaz com as crianças mostrando os cuidados da higienização bucal e corporal;
- Desenvolver alimentação saudável, construir com os alimentos (uva, pera, melancia, laranja, cebola, pepino etc.), os cabelos, olhos, boca, nariz, orelha, em cima da foto da criança;
- Reprodução do corpo humano com massa de modelar, argila, gravetos, folhas e outros elementos da natureza;
- Trabalhar adversidade, através do livro "Tudo bem ser diferente" Toddy Parker Mesa de luz;
- Trabalhar o conhecimento das cores, com pinturas, preferência de cores, transformações das cores, separando objetos da mesma cor, etc...
- Dramatização de histórias desenvolvendo consciência corporal.

Música e Movimento

- Desenvolvimento de ritmo e gestos, através das músicas relacionadas à proposta; interação, movimentação através das brincadeiras e artes plásticas, e vídeos explicativos sobre o corpo humano;
- Cantar e dançar música de nossa cotidianidade;
- Conhecer o corpo com as músicas;
- Circuito de atividades físicas nos espaços externos;
- Ouvir músicas que falam sobre o corpo humano e sentimentos;
- Reproduzir gestos e movimentos, com auxílio de bonecos articulados de madeira (croqui).

Campos de Experiências

- Eu, o outro e o nós;
- Corpo, gestos e movimentos;
- Traços, sons, cores e formas;
- Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações.

Avaliação

A avaliação é um importante instrumento para que o professor possa obter informações sobre o processo de aprendizagem de cada criança. Esta deve ser realizada de forma sistemática e contínua ao longo de todo processo, durante as brincadeiras, interações com o outro, no desenvolvimento da atenção, concentração, interesses, aprendizagens, formas de expressão e assimilação, procurando detectar os avanços de cada um, respeitando seu ritmo e sua singularidade.

A avaliação não se dá apenas no resultado final, mas sobre todo o percurso de conhecimento, pois é instrumento indispensável sobre a prática pedagógica verdadeiramente comprometida com o desenvolvimento das crianças.

Para auxiliar na documentação é consultado os registros realizados por escritas, fotos, vídeos, documentações pedagógicas, agendas quinzenais, relatórios e documentos que servem como base avaliativa do processo educacional da criança e educador.

Bibliografia

<https://www.poderdascorres.mundobic.com.br/construcao-de-identidade/>

JUSTIFICATIVA

Este projeto surgiu em prol de levar a inclusão Social e desenvolver a conscientização sobre sustentabilidade. A Educação Especial do CEI Rubem Alves desenvolveu o projeto "Fazendinha" que teve início no ano passado a partir do projeto de escuta do agrupamento IID sobre o "Ciclo da vida", onde surgiu a proposta da Educação Especial "Ciclo das plantas", com objetivo de mostrar as crianças a importância das diferenças entre a zona rural e urbana e de preservarem, valorizarem e acolherem etnias e culturas diferentes, resultando em um repertório de grandes valores, reconhecendo que um depende do outro. Incitando assim, as curiosidades de descobrir seus hábitos, costumes e mostrar suas peculiaridades para crescerem em conhecimentos de realidades diferentes, e da importância de ambos para sobrevivência e pluralidade cultural.

A proposta "Ciclo das plantas" iniciou com a plantação na água e plantação na terra, onde as crianças cultivaram e acompanharam todo o processo de desenvolvimento através do observatório que foi construído na área interna próxima a entrada da escola com o propósito de receber a luz do sol. Depois da germinação das plantas (abóbora, tomate, feijão, bucha, cebola, beterraba, alho, girassol, alpinista), fizemos a plantação na roça da "Fazendinha". A abóbora chegou a florescer mais não sobreviveu. A partir daí foi feita uma investigação com as crianças, descobrindo que a causa era o solo muito arenoso, pobre em nutrientes e com baixo teor de matéria orgânica. Sendo assim, ficou como proposta para esse ano a construção de uma composteira na "Fazendinha". Também neste contexto tivemos uma escuta provocativa na roda de conversa sobre fazenda, sítio, chácara que faz parte da zona Rural, com intuito de saber quais conhecimentos prévios as crianças tinham a respeito do assunto, despertando entre eles interesse e compartilhamento de experiências.

No ano passado a Fazendinha era composta por vários atrativos como: a cozinha caipira com fogão de lenha, pia para lavar louça, armário, mesa com banquinhos; galinheiro do galo Rubinho, a casa da tartaruga, a roça, cantinho de terra para brincar e espaço para pique nique. Neste ano além da construção da composteira iremos ter a casa do coelho; pomar; lago para a visita dos patinhos e peixes.

Dentro deste projeto teremos a oportunidade de falar sobre a cultura e as tradições das pessoas que vivem no âmbito rural, diversificação de produtos relativos à agricultura e o uso dos recursos naturais e estratégias para o desenvolvimento sustentável, as diferenças que existem na zona rural e na zona urbana e o que tem em cada uma. Desenvolveremos a exploração dos animais, exploração da natureza, exploração da cidade, curiosidades, experiências, arte culinária. Dentre outro deste contexto trataremos as famílias para compartilharem memórias, brincadeiras num momento de interação e afeto.

Na singularidade acreditamos no potencial da interação da criança com o meio rural, que oferece várias oportunidades de aprendizagem, um vasto campo de pesquisa em diferentes áreas de conhecimento e que o espaço inspira trocas, experiências e muito afeto.

É importante na formação do cidadão, que ele conheça e respeite diferentes culturas, como do homem do campo.

OBJETIVOS

Conhecer as características dos espaços urbano e rural;

Diferenciar as paisagens do campo e da cidade;

Identificar as transformações nos espaços (urbano e rural) causada pela ação humana;

Conhecer e valorizar as especificidades da nossa cidade, sua origem e história;

Sensibilizar para a importância dos cuidados de higiene e manutenção das ruas, praças, espaços públicos e natureza.;

Possibilitar mudanças nos hábitos alimentares das crianças;

Proporcionar as crianças momentos de vivências, de sensações e percepções sobre a natureza e a vida no meio rural;

Oportunizar as crianças um espaço de aprendizagem, de troca, de socialização e de reconhecimento da importância e da valorização da terra, do homem rural e do que ele produz;

Proporcionar as crianças percepções e sensações sobre a ética do convívio com e na diversidade, investigando e reconhecendo os valores implícitos nas ações humanas.

METODOLOGIA

Utilizar a obra de um artista que tenha pintado sobre o tema zona rural e zona urbana, para as crianças conhecerem e produzirem a pintura;

Utilizar o mapa do município de Campinas, para mostrar as crianças a zona rural da cidade, por meio de desenho de observação, explicando onde se localiza;

Trazer um familiar ou uma pessoa que trabalha na zona rural e outra que trabalha na zona urbana para conversarem com as crianças;

Faremos um pomar com as crianças, onde plantaremos algumas frutas como: abacaxi, abacate, maracujá, laranja, também plantaremos milho. Falaremos da importância das frutas em nossa alimentação, e mostraremos como os agricultores cultivam suas plantações, os cuidados e a importância de preservar o meio em que vivemos para termos uma boa colheita;

Construiremos com as crianças uma maquete dos dois espaços, utilizando elementos da natureza e materiais não estruturados;

Fazer com as crianças uma receita de um bolo natural de frutas e um chá utilizando as cascas das frutas. Mostrando a importância do reaproveitamento dos alimentos;

Construir com as crianças uma composteira, permitindo que elas participem de todo processo, buscando os resíduos de alimentos na cozinha da escola (frutas, legumes, verduras e borra de café) levando até o local de preparação;

Preparar um ambiente com vários materiais estruturados e não estruturados possibilitando as crianças a construção de uma cidade, instigando a criatividade e a imaginação. Nesta construção simbólica as crianças se tornarão: pedreiros, arquitetos, engenheiro, entre outros;

A interação de crianças com animais, traz diversos benefícios para o desenvolvimento infantil, tanto na parte emocional quanto cognitiva, física e social. Por isso iremos proporcionar a nossas

crianças a construção da casa do coelho, onde elas terão a participação ativa nos cuidados com o animal, como: alimentação, higienização, desenvolvendo assim, um senso de responsabilidade na criança;

Trazer um veterinário para falar sobre os animais da fazenda, cuidados, alimentação, nascimento, curiosidades, entre outros;

Produzir arte com o tema utilizando vários materiais como argila, barro, massinha, elementos da natureza, entre outros;

Procurar em revistas e recortar imagens da zona rural e urbana, depois em uma folha grande de kraft colar as imagens na parte correspondente;

Utilizar vídeos para falar da zona rural e urbana, Chico Bento- Na roça é diferente; Turma da Mônica - Chico Bento no shopping, explorando assim, a rotina caipira e sua linguagem;

Contação de história- "Tirrim e Cocoricó, despertando amizade, empatia, e o trabalho em equipe;

AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e contínua, por meio de observações e registros da escuta da criança, fotos e vídeos. Isso dará material para ajustar as propostas pedagógicas e o projeto, seguindo os interesses das crianças.

Bibliografia

<https://www.todamateria.com.br/zona-rural-e-zona-urbana/>

1.14 - Formas e critérios de enturmação do(a)s aluno(a)s

A enturmação das crianças é um processo importante no contexto escolar, uma vez que define os grupos que irão compartilhar o mesmo espaço físico e temporal e, conseqüentemente, interagir e aprender juntos.

Além disso, é importante considerar que a enturmação não deve ser uma decisão unilateral da escola, mas sim um processo participativo que envolva as famílias e os profissionais da educação.

Em resumo, as formas e critérios de enturmação devem ser escolhidos de forma consciente e baseados no projeto pedagógico da escola, considerando as características individuais e coletivas das crianças e promovendo um ambiente escolar acolhedor e inclusivo. A participação dos alunos e de suas famílias no processo de enturmação pode aumentar a sua motivação e engajamento na escola, favorecendo o processo de ensino e aprendizagem.

CAPÍTULO V

PARÂMETROS PARA ORGANIZAÇÃO DAS TURMAS E AGRUPAMENTOS

Art. 11. A organização das turmas estrutura-se em agrupamentos multietários compostos por:

I - crianças de um ano e sete meses de idade completos até o mês de fevereiro do ano corrente, Agrupamento I, AG I;

II - crianças de um ano e oito meses a três anos e três meses de idade completos até o mês de fevereiro do ano corrente, Agrupamento II, AG II;

III - crianças de três anos e quatro meses completos até o mês de fevereiro do ano corrente, a cinco anos e onze meses de idade, Agrupamento III, AG III.

§ 1º A enturmação das crianças deve considerar a efetiva presença de crianças com idades variadas, conforme a faixa etária que compõe cada agrupamento, promovendo a heterogeneidade de idades e características das crianças conforme indicado nos documentos curriculares.

§ 2º A criança com seis anos completos até o dia 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula é demanda para ingresso no primeiro ano do Ensino Fundamental.

§ 3º Além da previsão de turmas de AG I, II e III, podem ser organizadas turmas mistas de AG I/II e II/III, conforme a realidade e a necessidade de cada UE mediante planejamento conjunto com os Neads e o núcleo de Educação Infantil da CEB ou com o núcleo de supervisão de escolas privadas de instituições colaboradoras da CEB, conforme o caso.

I - Agrupamento I: crianças nascidas entre 01/07/2021 a 31/12/2023

II - Agrupamento II: crianças nascidas entre 01/11/2019 a 30/06/2021

1.15 - Organização dos tempos pedagógicos e espaços educativos

No município de Campinas temos atualmente como orientação para a organização dos espaços e tempos o "Caderno Curricular Temático, intitulado Espaços e Tempos na Educação Infantil." Este documento considera a relevância das concepções de educação, criança e infância presentes nas ações pedagógicas.

No cotidiano escolar é necessário pensarmos em espaços que sejam significativos, que permitam descobertas e vivências. Compreendendo o espaço como terceiro educador, eles são importantíssimos no processo de aprendizagem, segundo o pedagogo Loris Malaguzzi, do qual nos inspiramos por iniciar a abordagem de Reggio Emilia, após um trágico cenário pós-guerra na Itália, o espaço traz experiências não só físicas, mas emocionais, influenciando definitivamente nossa maneira de vermos o mundo e de nos relacionarmos com ele.

As vivências diárias no CEI devem valorizar os espaços externos e contato com a natureza, já que ao interagir com a natureza e espaços amplos a imaginação é desenvolvida, a criatividade aprimorada e os movimentos acontecem de forma livre e espontânea.

Nossos espaços educativos são prioridade e contemplam a ludicidade em todos os contextos escolar, a equipe educativa permite que as crianças se sintam confortáveis, explorando e vivenciando uma educação infantil prazerosa e significativa.

Cada vez mais os espaços precisam ser pensados e planejados, levando em consideração a faixa etária atendida pela UE, a altura das documentações e disponibilidade das materialidades e

objetos, permitindo a autonomia das crianças durante as ações e a ampla exploração do espaço disponível. Os espaços do CEI são amplos, bem planejados e arejados, oferecendo conforto, segurança e acesso a circulação total, proporcionando desenvolvimento global.

Compreendemos que a educação é promovida por meio de ações interativas que envolvem sujeitos em diferentes espaços e tempos, pontuamos que sujeitos são providos de direitos de aprendizagens e os espaços educacionais necessariamente precisam estar adequados ao atendimento desse direito respeitando sua especificidade, conseqüentemente seu tempo.

A imaginação requer espaço, tempo, lugares de contemplação, devaneios, desafios e relações. As crianças adentram no brincar e são asas à imaginação em um espaço que acolhe a infância. Considerando a mutação dos espaços com o passar do tempo, suas transformações permitem características particulares sobre concepção de criança e infância expressas nas paredes, por meio de documentações e registros, no modo em que sua organização revele as práticas desenvolvidas, ou seja, as "paredes contarão" sutilezas do trabalho das crianças e equipe educativa, considerando tal importância de documentação e registro pedagógico, o tempo de formação é voltado também para organização dos espaços da escola, garantindo a qualidade e organização dos mesmos.

Em nosso CEI o TDC ocorre de segundas-feiras e quartas-feiras com as professoras de período integral, que cumprem 44 horas semanais e quartas-feiras com todas, inclusive as que cumprem 22 horas semanais, das 17h às 19h. E as quintas-feiras das 09h às 11h e das 14h às 16h ocorrem os HFAM. Os livros que baseamos os estudos estão descritos no item **3.5 Plano para as demandas de formação continuada do(a)s profissionais da UE.**

A formação, enquanto qualificação dos profissionais que trabalham com crianças é considerada como um dos fatores que mais influenciam na qualidade do trabalho das Unidades Educacionais de Educação Infantil. Para tanto, a SME, por meio de sua política de formação, considerará a necessidade de ações formativas que contemplem a Educação Básica tendo, contudo, ações específicas que foquem a área.

Diretrizes Curriculares de Educação Infantil- Página 25

Considerando a importância da formação entre pares, durante este período além de estudarmos os livros citados e os documentos que respaldam a educação, refletimos sobre nossa prática pedagógica, dialogando sobre assuntos pertinentes ao nosso cotidiano escolar, protagonizando as crianças como sujeitos principais no processo educativo. O TDC e HFAM são pautados em estudos, leituras, pesquisas e muitas trocas de ideias e práticas cotidianas.

1.16 - Processos de avaliação de aprendizagem

Pelo fato de os processos avaliativos estarem presentes em nosso cotidiano e possuírem grande relevância, os processos avaliativos desenvolvidos nos ambientes educacionais são

organizados com objetivos predeterminados e são inerentes à prática educativa,

ou seja, fazem parte desse processo.

Luckesi (2011) define o ato de avaliar dentro do contexto escolar como "um ato científico e assim deve ser praticado". Ao explicar a avaliação na instituição escolar, mostra que ela, como prática formalmente organizada e sistematizada, "realiza-se segundo objetivos escolares implícitos ou explícitos,

que, por sua vez, refletem valores e normas sociais." (CHUEIRI, 2008, p.51).

O Projeto Pedagógico é um instrumento que determina as ações pedagógicas e aponta as metodologias de trabalho destinada a dar vida as propostas da escola. O projeto ajuda a concretizar e dar formas aos sonhos, objetivos e metas, pois reúne propostas de ação concreta, define e organiza as atividades educacionais dentro do ensino e aprendizagem.

O CEI busca articular a escola com a comunidade, famílias e crianças, como principais objetivos da sua proposta pedagógica, garantindo assim um trilhar com a participação de todos.

A avaliação do trabalho será feita por devolutivas dos integrantes da equipe e comunidade escolar de forma mais sistematizada nos momentos das Reuniões Pedagógicas de Avaliação Institucional (RPAs), Conselho de Escola, pela Comissão Própria de Avaliação e Reuniões de Pais ou em encontros eventuais que se acharem necessários. Desse trabalho realizado e descrito acima serão produzidos materiais como registros, planilhas de dados, relatórios, pareceres e outras criações que comporão os Relatórios Trimestrais e anuais sistematizados pela equipe gestora e encaminhados ao órgão municipal responsável pela avaliação, seguindo orientações da Secretaria Municipal de Educação, nos prazos e nos moldes por ela estabelecidos.

Avaliar é permitir um replanejamento em nossa unidade educacional, priorizando e estabelecendo os passos seguintes do trabalho, verificando os objetivos iniciais atingidos e qual aprendizagem não se concretizou, focando na solução e buscando novas estratégias.

A avaliação deve ser utilizada para avaliar o professor, a escola, as aprendizagens significativas, as crianças e o sistema de ensino como um todo. Os resultados obtidos nas avaliações devem ser analisados e entendidos como elementos essenciais para a elaboração do planejamento do professor e do sistema de ensino, pois

será a partir da análise do desempenho dos alunos que ações futuras precisarão

ser planejadas, a fim de que a aprendizagem possa ser de fato promovida.

Sobre esse fato, Both (2008) diz que: avaliar a aprendizagem do aluno significa, concomitantemente, avaliar

o ensino oferecido, se não houver a aprendizagem esperada, estamos diante de uma certeza, o ensino não cumpriu a sua finalidade, a de fazer aprender (BOTH, 2008, p. 27).

A avaliação é um instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças. Ela deve incidir sobre todo o contexto das atividades propostas e o modo como foram realizadas, as instruções e os apoios oferecidos às crianças individualmente e ao coletivo, a forma como o professor respondeu às manifestações e às interações, os agrupamentos formados, o material oferecido e o espaço e o tempo garantidos para a realização das atividades. O professor e a gestão escolar devem caminhar juntos nesse processo de avaliar e ser avaliado, protagonizando a criança em todo processo educativo, compreendendo que, o processo avaliativo não pode ser utilizado como o fim de um processo, mas, sim, como o elemento essencial para verificar se o ensino que foi realizado foi eficiente. Resultados abaixo do esperado nos processos avaliativos indicam que o conteúdo precisará ser revisto, indicam também que a metodologia que foi utilizada anteriormente precisará ser modificada e que outros exemplos precisarão ser apresentados.

Temos como princípio no processo avaliativo, o acompanhamento, as observações, os registros e o compartilhamento de vivências com as famílias. No entanto a avaliação será pautada nas documentações, sendo estas fotos, vídeos, assembleias (roda de conversa) partindo da criança o protagonismo, a investigação e comunicação do processo de ensino-aprendizagem.

Dentro da nossa rotina temos o caderno de comunicação Família e escola que serve como fonte de dados avaliativos para o decorrer do ano, firmando uma parceria entre a escola e as famílias.

Os Docentes elaboram um quinzenário, documentando os contextos investigativos que serão trabalhados durante a quinzena e as brincadeiras dirigidas (ou não), enfatizam a escuta atenta, as múltiplas linguagens e o desenvolvimento de competências e habilidades.

Vinculado ao Projeto Memórias e Sabores elaboramos um caderno denominado "Consumo e Qualidade" cujo qual, as Agentes Educacionais degustam a comida e registram se o cardápio servido diariamente foi aderido pelas crianças, é observado espessura dos alimentos, temperatura, aparência e aceitação. Após o registro o mesmo é analisado pela professora e subsequente a Gestão, após a análise conduzimos a devolutiva para equipe da cozinha de maneira construtiva para uma melhor corroboração de todas.

Com o propósito de se manter um histórico de todas as propostas pedagógicas trabalhadas no decorrer do ano, elaboramos um documento nomeado como "Agenda Quinzenal" que ficará exposto

as famílias, onde elas terão a oportunidade de acompanhar os momentos de pesquisa, interações, produções, momentos em sala, exploração dos espaços educativos e várias outras situações do nosso cotidiano.

Construímos uma consistente e qualificada documentação avaliativa, utilizando como ferramenta o Diário de campo no qual o educador registrará informações da rotina, falas das crianças, sentimentos e interpretações de suas vivências.

Em consonância com o Projeto “Vivências” elaboramos uma documentação de experiências coletivas onde representaremos com fotos os acontecimentos, contextos, e as situações significativas vividas pelas crianças no decorrer do ano letivo que será exposto as famílias na Mostra Cultural- Evento que acontecerá ao final do ano. Entrevistas, questionários e anamnese serão compartilhados possibilitando o conhecimento mais profundo das crianças, permitindo o estreitamento de laços afetivos entre escola e família.

Os relatórios individuais serão ferramentas avaliativas, pois facilitam a construção e desconstrução das propostas pedagógicas, adequação e ambientação dos espaços, momentos de alimentação, higiene, socialização, interação entre os grupos e a equipe escolar, evidenciando o desenvolvimento cognitivo, motor, emocional, social, entre outros.

Em nossa jornada promoveremos encontros de compartilhamento de ideias, trabalhos desenvolvidos, objetivos alcançados, de modo a refletir sobre as práticas pedagógicas, possibilitando a reformulação de ideias, hipóteses, estratégias, concepções de uma aprendizagem significativa e com intencionalidade. As interações para compartilhamento de práticas e reflexões sucederam as segundas-feiras e quartas-feiras em TDC das 17:00 às 19:00 e em RPAI, onde solicitaremos as docentes a apresentação do trabalho desenvolvido pelos agrupamentos a Equipe Educacional para que todos se integrem sobre as ações ampliadas nos agrupamentos, sendo concedido falas, questionamentos e sugestões.

O ato de registrar é um exercício diário sobre o cotidiano escolar, que envolve treino e disciplina, além de fazer o sujeito educador operar diversas habilidades mentais, tais como: observar, sintetizar, priorizar, agrupar, selecionar, analisar, optar ao se apropriar das experiências vividas. A partir dos registros realizados no ato sobre o que foi visto, intuído, aprendido e observado, o educador reflete sobre o seu fazer pedagógico cotidiano, resignificando, teorizando e transformando- o em novas aprendizagens.

A avaliação será compreendida como crítica perante um percurso de curto a longo prazo, levando em conta as indagações, conhecimentos prévios, observações, relações, desenvolvimento e equilíbrio emocional, de forma a acompanhar e levantar aspectos positivos e a serem melhorados em nosso trabalho.

1.17 - Alimentação

Na nossa escola a inclusão se faz presente em todos os projetos, na alimentação escolar é de extrema importância para as crianças com necessidades especiais, não só como um espaço de inclusão, mas principalmente como estímulo para provar novos sabores de alimentos saudáveis, influenciada pelo consumo das outras crianças.

O ambiente escolar é um espaço de formação de hábitos alimentares saudáveis e de construção da cidadania, tem um papel primordial quando o assunto é espaço a fim de promover inclusão, a saúde e o estilo de vida de forma saudável. Isso pode ser observado levando em consideração que a escola se trata de um espaço social, onde a criança passa a maior parte do tempo.

Trabalhar com a educação alimentar e nutricional é de extrema importância, vem da necessidade de começar a introduzir uma alimentação saudável desde muito cedo na vida da criança, para que se possa ter o conhecimento de como é importante uma boa alimentação para sua vida.

O desafio de aumentar o acesso da população aos conhecimentos necessários à adoção de uma vida mais saudável é dever de todos, em especial do sistema educacional.

Esse cenário no ambiente escolar exerce um papel importante, uma vez que os professores são responsáveis por oferecer uma alimentação segura, saborosa, atraente o que contribui em muito para a promoção de hábitos alimentares saudáveis, não só para o grupo como também para a família e a comunidade (MONTEIRO; BENICIO; FREITAS, 1997).

Sendo assim, entendemos que somos agentes transformadores, e temos como missão, impactar e ajudar a vida de quem depende da escola, é o “cuidar do outro”.

A alimentação escolar é direito dos alunos matriculados na educação básica pública e o Estado tem o dever de garanti-la, por meio do PNAE, devendo ser promovida e incentivada com vista ao atendimento das diretrizes estabelecidas na Lei nº 11.947/2009, Resolução FNDE nº 26/2013 e na Resolução FNDE nº 06/2020 no Art. 5º.

No dia 16 de outubro é comemorado o “Dia Mundial da Alimentação Saudável”, a data foi implementada para alertar sobre a importância da alimentação saudável, acessível e de qualidade, chamada de “Segurança Alimentar e Nutricional”. Também foca nos problemas sociais associados a ela, por exemplo, a fome, a desnutrição, a pobreza, dentre outros. Possibilitando então, que, como educadores reflitamos na necessidade de trazer para o cotidiano escolar diálogos a respeito do desperdício. No CEI BEM QUERER RUBEM ALVES temos a degustação pedagógica, visando a promoção de ações de educação nutricionais e considerando práticas educativas de alimentação. E após a degustação as professoras ou agentes educacionais que realizaram a degustação preenchem o “Caderno de alimentação”, com informações sobre a temperatura, sabor e tempero da comida, buscando em parceria com a gestão escolar, fornecer uma alimentação de qualidade e buscar estratégias para que as crianças se alimentem e obtenham todas as vitaminas e nutrientes dos legumes, verduras, frutas e tantos outros alimentos que compõem o cardápio diário.

Para o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis e estímulo ao consumo das refeições pelas crianças as propostas pedagógicas contemplam culinária, visita ao interior da cozinha (agendado com antecedência com a equipe da cozinha), participação das cozinheiras em rodas de assembleia e a observação dos alimentos in natura.

OBJETIVO

- Melhorar os hábitos alimentares das crianças na escola e fora dela, em parceria com a comunidade escolar;
- Desenvolver a educação nutricional, apoiar e favorecer sistemas alimentares sustentáveis, com uma educação focada na compreensão das relações entre comida, cultura, saúde e meio ambiente;
- Mostrar as crianças de forma atraente, lúdica e educativa a importância de consumir alimentos saudáveis;
- Possibilitar a conscientização e a dotação de uma alimentação equilibrada e da prática de atividades físicas, pilares esses, essências para ajudar na promoção da saúde, enfatizando as famílias, sua corresponsabilidade e a importância da participação neste processo;
- Promover a saúde, mostrar os benefícios da alimentação saudável e a importância do uso da água potável para consumo;
- Garantir segurança alimentar e nutricional, com acesso de forma igualitária, respeitando as diferenças e condições de saúde das crianças que necessitem de atenção específica e aqueles que se encontram em vulnerabilidade social;
- Aumentar a oferta e promover o consumo de alimentos saudáveis como frutas, legumes e verduras e saladas cruas, despertar nas crianças o gosto pela alimentação saudável;
- Estimular as crianças a alimentação saudável, através do plantio e da colheita dos alimentos na horta, na fazendinha da escola, para o consumo na hora do almoço;
- Ensinar a importância do consumo de alimentos sem desperdício;
- Sensibilizar a comunidade escolar, através de palestras com a nutricionista do “CEASA”, sobre a obesidade infantil, desnutrição, anemia, alimentação saudável e restrição gradual aos produtos alimentícios ultra processados;
- Promover a conscientização ambiental com a construção da composteira;
- Proporcionar as crianças através de um profissional da gastronomia, conhecimentos nutricionais e formas diferentes e divertidas de consumir os alimentos saudáveis.

METODOLOGIA

- Realizar a higienização dos alimentos com as crianças, relatar os cuidados e conservação dos alimentos relacionando seus benefícios para a saúde humana;
- Junto com as crianças identificar os diferentes tipos de vitaminas que encontramos nos alimentos e suas funções;
- Adquirir noções de tamanho, forma, cor, textura, quantidade, peso dos legumes, frutas e hortaliças;
- Realizar propostas artísticas que envolvam (pintura, argila, massinha, elementos da natureza, dentre outros), expressão corporal e oral;
- Executar a preparação de receitas saudáveis;
- Construir uma barraquinha de feira livre, proporcionando as crianças jogos simbólicos, permitindo que eles participem de todo processo de colheita na fazenda até chegar ao consumidor, trabalhando dentro deste contexto, peso, medida, noções matemáticas de quantidade e valores;
- Estimular a comunicação oral e ampliar o vocabulário;
- Produção de textos (poemas, paródias e parlendas) envolvendo a alimentação;
- Desenvolver os sentidos por meio da cozinha experimental;
- Cultivar hortaliças e frutas, proporcionando as crianças o contato com a terra;
- Filmes, músicas e teatro de conscientização a alimentação saudável;
- Palestra com a nutricionista do CEASA, para a comunidade escolar, sobre obesidade infantil, desnutrição, anemia, alimentação saudável e restrição gradual aos produtos alimentícios ultra processados;

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e realizada através da escuta, observação individual e acompanhamento do desenvolvimento pessoal de cada criança, constatação de mudanças de comportamento e de novas relações estabelecidas por eles a partir das propostas.

BIOGRAFIA

MONTEIRO, C. A.; BENÍCIO, M. H. D.; FREITAS, I. C. M. Melhoria de indicadores de saúde associados à pobreza no Brasil nos anos 90: descrição, causas e impactos sobre desigualdades regionais. São Paulo: Núcleo de Pesquisas em Nutrição e Saúde da Universidade de São Paulo (NUPENS/USP); 1997.

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional Alimentação e Nutrição. 2ª. Ed. Revista Brasília, 2003 (Textos Básicos de Saúde, série B).

1.18 - Normas elaboradas coletivamente que, complementarmente ao disposto no regimento escolar homologado, regulam a convivência escolar

Somos seres imersos em uma sociedade e conseqüentemente, na cultura. É imprescindível nossa relação com os outros e principalmente no âmbito escolar, devemos inserir normas que regulam a convivência.

Tais normas foram estabelecidas coletivamente, em parceria com os colegiados, equipe pedagógica, gestão escolar, famílias e comunidade. Baseando-nos no Regimento Escolar, que é o documento que estrutura, define, regula e normatiza as ações da Instituição de Ensino. Sua construção é coletiva, ou seja, com a participação de toda a comunidade escolar e em consonância com a Projeto Pedagógico e tudo o que ocorre na prática deve ser regulamentado nele.

Sendo assim, as normas que regulam a convivência escolar, baseadas no regimento escolar homologado, são:

Da Educação Infantil

Art. 3º A educação Infantil primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 4º A educação infantil, é a fase que envolve crianças de 0 a 5 anos e 11 meses de idade, considerada a primeira etapa da educação básica sendo obrigatória a partir dos 4 anos de idade.

Art. 5º. O ensino na escola é ministrado com base nos seguintes princípios:

I- igualdade de condições para acesso e permanência na escola;

II- gratuidade e laicidade do ensino público,

III -liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

IV- pluralismo de ideias e concepções pedagógicas;

V - respeito à liberdade e apreço à tolerância;

VI - gestão democrática e participativa;

VII - valorização do profissional da educação;

VIII - garantia de padrão de qualidade;

IX - valorização da experiência extraescolar;

X - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

XI- assegurar às crianças a manifestação de seus interesses, desejos e curiosidades ao participar das práticas educativas;

XII- valorizar suas produções, individuais e coletivas;

XIII- promover a construção da autonomia na escolha de brincadeiras e de atividades, e na realização de cuidados pessoais diários;

XIV- proporcionar às crianças oportunidades para ampliar as possibilidades de aprendizado e de compreensão de mundo e de si próprias.

XV- valorizar o ato criador e a construção pelas crianças de respostas singulares, garantindo-lhes a participação em diversificadas experiências;

XVI- possibilitar às crianças apropriar-se de diferentes linguagens e saberes que circulam em nossa sociedade.

XVII- desenvolver integralmente seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Priorizamos uma parceria saudável entre todos os envolvidos no processo educacional, tanto com a comunidade interna, quanto externa da unidade. O relacionamento entre a escola e os familiares tem acontecido de forma sociável, interativa e inclusiva.

Os pais tiveram facilidade em entender a necessidade da escola em propor algumas regras de convivência. Pensando em manter a ordem e disciplina na organização da rotina das crianças, algumas estipulações se fizeram necessárias, como por exemplo:

REGIMENTO INTERNO

O Regimento Interno tem como intuito a organização escolar e está dentro das normas estabelecidas no Plano Político Pedagógico desta unidade escolar.

1- Atendimento:

Horário de atendimento:

Regime Integral: 07h00 (entrada)às 18h00 (saída).

Agrupamento I: 07h05- (a partir)16h45min .

Agrupamento II: 07h05 - (a partir)16h45min.

Regime parcial matutino: 07h05 (entrada)-11h00(saída).

Regime parcial vespertino: 13h00 (entrada)-17h00(saída).

A escola sugere aos pais que procurem seguir o horário estabelecido para um melhor atendimento a criança e melhor andamento das atividades rotineiras da instituição;

2-Frequência:

A instituição escolar estipula e sugere que o mínimo de dias a frequentar será de 04 dias semanais em período integral.

Obs: Dia de folga dos pais a criança tem direito de ficar com eles.

A criança que ficar até 05 dias sem comparecer a U.E, sem justificativa ou atestado médico, receberá uma carta da prefeitura solicitando a presença dos responsáveis na unidade para justificar a ausência. Não havendo esta justificativa e a criança continuar faltando 15 dias consecutivos sem a justificativa perderá a vaga na escola.

3- 3- Refeições:

O As crianças da creche recebem cinco refeições diárias com alimentação completa e cardápio elaborado por nutricionista. Para as crianças que apresentam restrições alimentares, os pais deverão trazer uma orientação médica e em seguida ele será analisado pela nutricionista que providenciará o alimento correto seguindo as orientações médicas.

4-Medicamentos:

A U.E não ministrará nenhum tipo de medicação a criança , sendo estes cuidados de responsabilidades da família.

Em casos imediatos como: febre, diarreia, etc, a escola comunicará os pais pelo telefone (caso não encontre os pais no número deixado no cadastro do aluno acionará o Conselho Tutelar para que o mesmo tome as devidas providências). No caso de negligência familiar ou o não comparecimento aos chamados à escola também comunicar-se-á o Conselho Tutelar.

C 5- Contato:

É dever da família informar o telefone correto para contato e em caso de celular procurar deixá-lo ligado no horário em que a criança estiver na creche.

É dever da família procurar manter sempre atualizado o cadastro do aluno na escola.

Parágrafo único: A escola se reserva no direito de acionar o Conselho Tutelar caso não consiga encontrar os pais nos números de telefones deixados na escola.

6-Alimentação:

Não será permitido qualquer tipo de alimentação trazida de casa (exceto as que apresentarem prescrição médica), o mesmo vale para guloseimas como: balas, pirulitos, chicletes, chocolates entre outros.

7 - Pertences:

As roupas e demais pertences da criança devem ser identificados com o nome da criança, a escola não se responsabilizará por nenhum pertence que não esteja devidamente identificado.

A criança deve apresentar-se todos os dias limpa, com suas roupas e pertences também limpos, unhas cortadas e com a cabecinha livre de piolhos.

8 - Comunicação com a família:

O caderno de recados deve ser lido pela família diariamente, evitando desencontros de informações por ambas partes.

Segundo o disposto na Constituição Federal, a educação é um direito de todos, bem como dever do Estado e da própria família, devendo ser promovida e incentivada com a colaboração de toda a sociedade, para o desenvolvimento pleno da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (CF, art.205).

Observando a definição de que a educação, "[...] é um direito de todos e dever do Estado e da Família" (BRASIL, 1988), vê-se que a Lei Maior procura registrar em seu texto, a garantia de que as instituições ligadas ao ato educacional - Poder Público (União, Estado e Municípios) e a Família - têm a co-responsabilidade social de inserir e cuidar da educação de seus membros.

Acreditamos na importância de um trabalho dentro da educação infantil que traga para a criança o tamanho da sua importância enquanto ser humano, estimulando sempre a sua capacidade de pensar, de criar e de interferir no contexto educacional. Diante desta visão entendemos que a criança precisa também aprender o seu papel de responsabilidade em cumprir regras, horários e combinados. De respeitar os outros, os espaços e a si mesma. Ao trabalhar normas com as famílias estamos também ensinando as crianças princípios e valores que influenciarão nas suas formações enquanto cidadãos.

1.19 - Composição dos colegiados

COMPOSIÇÃO DOS COLEGIADOS

CONSELHO ESCOLAR

O Conselho Escolar é um órgão colegiado presente em muitas escolas no Brasil, cujo objetivo é promover a participação da comunidade escolar na gestão da instituição de ensino. É um espaço de diálogo e de tomada de decisões que envolvem toda a comunidade escolar: pais, alunos, professores e funcionários.

O Conselho Escolar é responsável por discutir questões pedagógicas e administrativas da escola, tais como a elaboração e implementação do Projeto Político Pedagógico, a gestão financeira, a organização do calendário escolar, as regras disciplinares, entre outros temas relevantes para o bom funcionamento da escola. O Conselho tem a função de deliberar sobre essas questões, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da escola e o sucesso do processo de ensino-aprendizagem.

A participação dos diferentes segmentos da comunidade escolar no Conselho Escolar é essencial para garantir a diversidade de opiniões e pontos de vista, tornando as decisões mais democráticas e legitimadas pela comunidade. Além disso, o Conselho é um importante espaço para o diálogo entre a escola e a comunidade, permitindo a identificação de problemas e a busca por soluções compartilhadas.

Em síntese, o Conselho Escolar é um órgão fundamental para a gestão democrática da escola, pois possibilita a participação da comunidade escolar nas decisões que envolvem a instituição de ensino, contribuindo para o seu desenvolvimento e para a melhoria da qualidade do ensino.

COMPOSIÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR/2023:

Conselheiro Titular	Conselheiro Suplente
Ana G. Lelis Alvarez Membro Nato/Diretora Educacional	Natalia dos Santos Trevizan Coordenadora Pedagógica
Professoras/Docentes	
Marienes Lima G. Bueno	
Paula Martins da Silva	

Agentes Educacionais
Larissa Janaina Cardoso
Gabriela Gonçalves Bueno
Gislaine Roberta S. Oliveira
Maria Aparecida O. Lopes
Dária Regina de Lima
Edilaine Medeiros dos Santos
Representantes das Famílias
Eunice Vianda Silva
Jessica Cecília A. Dos Santos
Júlia Evaristo dos Santos
Nehemie Pade Pierre
Marco Antônio de Barros
Claudia Regina Furlan Baptista

CPA- COMISSÃO PRÓPRIA AVALIATIVA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é um órgão colegiado presente em todas as instituições de ensino do Brasil, cujo objetivo é coordenar e articular o processo interno de avaliação institucional. A CPA é responsável por avaliar a qualidade dos serviços oferecidos pela instituição, identificar os pontos fortes e fracos, e propor medidas de aperfeiçoamento.

A avaliação realizada pela CPA é um processo contínuo e sistemático, que envolve a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica, incluindo alunos, professores, técnicos administrativos e membros da comunidade. As avaliações são realizadas periodicamente (mensalmente) e incluem diversos aspectos, como a infraestrutura, a qualidade dos cursos, a formação dos professores, a gestão administrativa e financeira, entre outros.

Os resultados das avaliações realizadas pela CPA são utilizados para orientar as políticas de desenvolvimento institucional, bem como para subsidiar a elaboração do plano de ação da instituição. Além disso, os resultados são divulgados em ata, a fim de garantir a transparência e a participação da comunidade no processo.

A CPA é uma importante ferramenta para a garantia da qualidade do ensino superior no Brasil, pois possibilita uma avaliação interna da instituição, que é fundamental para o seu desenvolvimento e aprimoramento constante.

COMPOSIÇÃO DA CPA/2023:

Paula Martins da Silva Professora/Docente Articuladora da CPA	Eunice Vianda Silva Representante dos Funcionários
Maria Aparecida dos Santos Representante das Agentes/Monitores de Educação Infantil	Claudia Regina Furlan Baptista Representante das Famílias
Natalia dos Santos Trevizan Representante da Equipe	Ana Gislaine Lelis Alvarez Membro Nato/Diretora

Gestora	Educacional
----------------	--------------------

2 - Avaliação Institucional Interna ou Autoavaliação Institucional

2.1 - Avaliação do Projeto Pedagógico do ano anterior, em sua totalidade

A avaliação do projeto pedagógico do ano anterior é uma etapa fundamental do processo de construção do projeto pedagógico do próximo ano letivo. Essa avaliação tem como objetivo analisar o que deu certo e o que precisa ser melhorado no projeto anterior, a fim de garantir um processo de ensino-aprendizagem mais efetivo e de qualidade.

A avaliação do projeto pedagógico do ano anterior deve considerar diversos aspectos, tais como:

Objetivos: avaliar se os objetivos foram alcançados e se houve necessidade de ajustes ou adequações.

Metodologias: avaliar as metodologias utilizadas e sua eficácia no processo de ensino-aprendizagem.

Conteúdos: avaliar os conteúdos abordados e se foram relevantes e adequados para a faixa etária dos alunos e para o contexto socioeconômico e cultural da comunidade escolar.

Avaliação: avaliar as estratégias de avaliação utilizadas e se foram efetivas para verificar o aprendizado dos alunos.

Recursos: avaliar os recursos disponíveis e se foram suficientes para atender às demandas do projeto pedagógico.

Participação da comunidade escolar: avaliar a participação dos pais e da comunidade escolar no processo de construção e implementação do projeto pedagógico.

Após a avaliação do projeto pedagógico do ano anterior, é importante que sejam definidas as ações necessárias para melhorar e aprimorar o projeto do próximo ano letivo. Essas ações devem ser planejadas de forma colaborativa, envolvendo todos os segmentos da comunidade escolar, a fim de garantir que o projeto pedagógico seja efetivo e atenda às necessidades da escola e dos alunos.

Segue o quadro de metas referente ao ano letivo de 2022:

Metas previstas no Contrato de Gestão	Principais Ações desenvolvidas para alcance das metas	Análise do Processo e Resultados	Justificativa
Elaboração de um projeto pedagógico que organize as ações educacionais resultantes da reflexão e interação de um coletivo de educadores, crianças e famílias, no movimento de pensar e fazer com o outro, com o conhecimento e com a cultura.	Realização de reuniões de planejamento (RPAs) para avaliação do trabalho do ano anterior. Planejamento do calendário e do Projeto Pedagógico de 2022. - Definições dos temas a serem trabalhados no coletivo, entre os agrupamentos. - Elaboração dos planos coletivos e individuais. - Trabalho de forma dinâmica a acolhida das crianças e famílias. - Realização de Propostas de atividades para verificar os conhecimentos prévios das crianças, assim como a necessidade de cada um. Realização de reuniões (RPA) para apreciação e avaliação do primeiro semestre do ano letivo, por meios dos projetos escolares desenvolvidos na U.E.	Logo no início do ano, reunir e acolher funcionários representantes de todos os seguimentos da escola e pais para realizar pesquisa abordando as áreas sociais, econômicas e culturais para coleta de dados que contribuirá para a elaboração do Projeto Pedagógico do CEI; - Criar espaços e oportunidades para avaliação do Projeto Pedagógico, reunindo famílias e equipe educacional; - Elaborar um questionário para coleta de dados sobre os mais diferentes aspectos da realidade social, cultural e econômica da comunidade onde a escola está inserida. Com os dados coletados a equipe educativa fará uma análise sobre as características e necessidades, construirá uma proposta pedagógica	Meta 100% atingida. Prezamos por um trabalho coletivo, envolvendo toda a comunidade escolar. Em prol de proporcionar o desenvolvimento pleno das crianças, com um olhar nas especificidades. Respeitando o tempo e o modo de cada um. Baseado nestes princípios todos os projetos e atividades são pensados e desenvolvidos no dia a dia da escola.

	<p>- Reunião de Pais e entrega de Relatório Individual da trajetória da criança.</p> <p>Reunião de pais para acolher e integrar as novas matrículas que aconteceram no final do 1º semestre.</p> <p>Garantimos o estudo efetivo das Leis que norteiam a Educação Infantil, em âmbito municipal e nacional.</p> <p>Após a definição dos temas, conhecendo a especificidade da turma elaborou-se os projetos escritos. - Organização dos projetos e planos que comporão o Projeto Pedagógico.</p> <p>- Reunião de composição do Conselho Escolar 2022.</p> <p>- Elaboração dos Planos de Ação e registros das vivências, apresentados mensalmente a SME, inseridos no sistema SEI.</p> <p>- Continuidade dos registros escritos e fotográficos da equipe educativa.</p>	<p>para atender esse p ú b l i c o ; Organizar espaços formativos para estudo das leis que norteiam o trabalho educativo da Educação Infantil, tais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN nº 9.394/96, ECA Lei nº 8.069/90, Constituição Federal 1988, Diretrizes Curriculares Municipais da Educação Básica para a Educação Infantil, um processo contínuo de reflexão e ação dentre outros.</p>	
<p>Promoção de uma educação integradora e inclusiva, de qualidade social, voltada para a vida na sociedade e na cultura, tendo em vista o papel da escola na disseminação e produção de conhecimentos.</p>	<p>Propor Ações educacionais que garantam:</p> <p>- Relações sociais e culturais da criança com a vida e com o mundo, que incluam diferentes gêneros textuais e formas de expressão: corporal, gestual, verbal, plástica, dramática e musical;</p> <p>- Vivências narrativas de apreciação e interação, individual e coletivamente, com a linguagem oral e escrita, em meio a diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos, no contexto das práticas sociais;</p> <p>- Relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaços temporais a partir de contextos significativos que recriam as práticas sociais da vida da criança, da família, dos educadores e da comunidade;</p>	<p>Elaborar coletivamente uma proposta pedagógica que se responsabilize com a construção de uma sociedade democrática, solidária, que proteja o meio ambiente, que cuide da natureza, que seja justa e livre;</p> <p>- Proporcionar espaços e tempos para que as crianças tenham momentos de interações entre seus pares, participem de brincadeiras, desfrutem dos espaços físicos de toda a escola, se envolvam com a música, teatro, literatura, dança, artes, fotografia, cinema e esportes.</p> <p>- Definir, em conjunto com a equipe educativa e colegiados, propostas de atividades de interações visando ampliar o conhecimento e a aprendizagem das crianças por meio dos projetos que serão trabalhados no decorrer do ano;</p> <p>- Definir e elaborar</p>	<p>M e t a 100% atingida.</p> <p>L e v a n d o em consideração as especificidades do momento, pós pandemia da Covid 19, a escola elaborou estratégias para integrar os grupos de crianças, adaptar os espaços e proporcionar em p e q u e n o s grupos momentos prazerosos e significativos, resgatando a cultura do brincar, do ouvir e do falar</p>

	<p>– Relações com variadas formas de expressões artísticas: música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, teatro, literatura e dança;</p> <p>– Vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos, dialogando com a diversidade humana, social e cultural;</p> <p>– Promoção de vivências com o conhecimento e a cultura, que explorem e estimulem a socialização entre sujeitos e grupos, por meio de uma educação integradora e inclusiva que responda às necessidades educacionais de todas as crianças de diferentes condições físicas, sensoriais, intelectuais e emocionais, classes sociais, crenças, etnias, gêneros, origens e contextos socioculturais e espaciais, que se entrelaçam na vida social;</p> <p>– Interações que permitam a autonomia da criança no pensar e fazer com o outro, no cuidado pessoal, na auto-organização, na saúde, nutrição e bem-estar;</p> <p>– Relações com o mundo físico e social, considerando o conhecimento da biodiversidade e a necessidade de sua preservação para a vida, no cuidado consigo, com o outro e com a natureza;</p> <p>– Interações com as manifestações e tradições culturais, especialmente as brasileiras;</p> <p>– Uso de recursos tecnológicos e midiáticos articulados a práticas sociais que ampliem as vivências das crianças com o conhecimento e a cultura.</p>	<p>coletivamente projetos que ampliem as vivências e que</p> <p>Acompanhamento das crianças portadores de necessidades especiais e daquelas que se encontram em processo de investigação.</p> <p>- Encontros de Formação com a Prof. de Educação Especial da SME, NAED Noroeste.</p> <p>- Contação de histórias, projeto instrumentórias que ocorrem ao longo do ano letivo.</p> <p>- Continuidade dos registros escritos e fotográficos da equipe educativa.</p> <p>F o r a m desenvolvidas propostas de atividades através de diversos m a t e r i a i s didáticos propiciando o desenvolvimento das múltiplas linguagens, por meio de fábulas, contos, musicalização e teatros.</p> <p>Reunião da CPA, socialização, discussão e compartilhamento das propostas desenvolvidas na escola e comunidade, referente aos projetos de acordo com o Projeto Pedagógico.</p> <p>Realizamos propostas de atividades artísticas utilizando recursos artísticos como: esponja, tintas, telas, pincéis, canetinhas, elementos da natureza, desenhos livres oportunizando a exploração e a criação das crianças.</p> <p>Organização dos cadernos de registros escritos e fotográficos da equipe educativa. Planejamento (quinzenário das professoras e agentes educacionais).</p> <p>Organização dos cadernos de registros escritos e fotográficos da equipe educativa. Planejamento (semanário das professoras) e práticas recreativas das agentes de Educação Infantil.</p>	
<p>Implementação da Gestão Democrática</p>	<p>Elaboração e atualização coletivas do PP com a participação dos diversos segmentos;</p>	<p>Praticamos diariamente a escuta atenta, tanto das crianças quanto da equipe educativa e famílias,</p>	<p>Meta 100% atingida T e m o s buscado cada dia mais</p>

	<p>Atuação dos colegiados na tomada de decisões;</p> <p>Participação efetiva das crianças e famílias em todas as etapas do processo pedagógico.</p> <p>Gestão dialógica das materialidades e minúcias do cotidiano.</p>	<p>favorecendo a troca de ideias, desenvolvendo e aprimorando o conhecimento.</p> <p>– Tivemos momentos de integração e socialização da equipe, nos momentos de formação entre pares.</p> <p>– Acolhemos diariamente as famílias, recepcionando na entrada e saída das crianças. Realizando quando necessário reuniões particulares em horários agendados.</p> <p>- Praticamos diariamente o aprimoramento do relacionamento entre a escola e a comunidade. A fim de que se sintam pertencentes e seguros em deixar a criança nesta unidade escolar.</p> <p>- Realização das Reuniões de CPA, onde, em uma dessas reuniões foi compartilhado a apresentação da Carta Argumentativa de Negociação da CPA. Formação semanal entre pares.</p> <p>Realização de todas as reuniões de Conselho, CPA e da família educadores, exigidas em Resolução e apontadas no calendário anual da escola. Durante os trimestres tivemos o quadro de pessoal completo.</p> <p>– Todas as docentes e monitoras possuem os requisitos de experiência e formação exigidos no Termo de Referência 2020/2021.</p>	<p>aproximação e diálogo entre todos os setores.</p> <p>Entendemos que a dinâmica de uma gestão democrática ainda é o melhor caminho, para a realização de um trabalho de confiança e parceria entre a comunidade escolar e as famílias.</p>
<p>Manutenção de 100% do quadro de pessoal aprovado no Plano de Trabalho.</p>	<p>Quadro de pessoal completo descrito no Relatório Trimestral da Unidade Educacional encaminhado ao NAED</p>	<p>Realizamos quando necessário um pré-cadastro de seleção para encaminhar à mantenedora.</p> <p>– Durante os trimestres tivemos o quadro de pessoal completo.</p> <p>– Todas as docentes e monitoras possuem os requisitos de experiência e formação exigidos no Termo de Referência 2020/2021.</p>	<p>Meta 100% atingida.</p> <p>Encerramos o ano com o quadro de pessoal completo.</p>
<p>Realização de 100% dos encontros semanais das duas horas para o desenvolvimento</p>	<p>Garantir espaço semanalmente para as reuniões de formação da equipe de professores e da equipe de agentes educacionais, organizado</p>	<p>Foram realizadas formações com todos os educadores, com a socialização e estudos, concernente à Educação Infantil.</p>	<p>Meta 100% atingida.</p> <p>Todas as formações aconteceram semanalmente.</p>

do Plano de Formação.	<p>p e l o orientador pedagógico;</p> <p>– Garantir o registro em livro ATA dos encontros de formação entre pares, sendo realizado por um educador participante;</p> <p>–Garantir a efetivação das propostas de formações entre pares descritos no Projeto Pedagógico.</p>	<p>Planejamento escolar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conversa sobre os Relatórios Trimestrais da trajetória da criança. - Diálogos sobre busca ativa e registro em ata das crianças infrequentes. - Conversa sobre as Sínteses das atividades Pedagógicas. - Estudos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - Estudos das Diretrizes Curriculares da educação básica para Educação Infantil do município de Campinas. A equipe docente também recebeu orientação para a escrita dos relatórios individuais da trajetória da criança. – Nas formações também aconteceram trocas de experiências referente ao planejamento escolar (semanários e avaliações). – Informações a respeito do Diário de Classe. <p>Todas as reuniões e formações foram registradas em livro próprio (Ata).</p> <p>A escuta atenta rege todo desenvolvimento do trabalho pedagógico em nossa instituição, contribuindo com o desenvolvimento das múltiplas linguagens de modo interdisciplinar. As referências bibliográficas que trabalhamos como vídeos, livros, palestras... estão intrinsecamente ligadas a proposta pedagógica do CEI.</p>	
Cumprimento das disposições da SME sobre Calendário Escolar.	<p>Cumprimento de 200 dias letivos</p> <p>A t e n d i m e n t o às orientações do supervisor educacional</p>	<p>O calendário escolar foi elaborado coletivamente nas primeiras reuniões do ano.</p> <ul style="list-style-type: none"> – Realizamos as reuniões de CPA , Conselho Escolar e <p>Reunião de pais, previstas em calendário.</p> <ul style="list-style-type: none"> – A s atividades previstas no calendário são passadas para os pais no início de cada bimestre. – Cumprimos os 200 dias letivos, sem necessidade de alteração durante o ano de 2022. 	<p>M e t a 100% atingida.</p>

2.2 - Estratégias para avaliação do Projeto Pedagógico do ano em curso

A educação está e sempre esteve a serviço da sociedade preparando o indivíduo para o convívio social e, neste contexto, a avaliação escolar é utilizada como um meio para atender ao modelo teórico de mundo e da educação.

Pensando nesse modelo teórico, são apresentados dois grandes momentos da história da educação e, conseqüentemente, da maneira como a avaliação era utilizada para atender aos objetivos educacionais. Inicialmente será apresentada a educação com características conservadoras e, na seqüência, a educação com característica transformadora. Sendo assim, atualmente a avaliação cumpre um papel significativo no processo de aprendizagem, ele norteia as práticas pedagógicas e possibilita o replanejamento sempre que necessário. Na educação infantil a avaliação é contínua, através da observação das crianças no desempenho de atividades individuais e coletivas, brincadeiras, interação com o outro e com os brinquedos no cotidiano, no desenvolvimento da atenção, concentração, interesses, aprendizagens, formas de expressão e assimilação, procurando detectar os avanços de cada um, respeitando seu ritmo e sua singularidade. Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96, artigo 31: "avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental" Ou seja, a avaliação na educação infantil não objetiva a promoção ou análise de conhecimentos científicos, e sim, das práticas pedagógicas e vivências ofertadas para as crianças. Neste processo avaliativo, analisamos os programas, os projetos, as avaliações institucionais em articulação com a CPA (Comissão Própria Avaliativa), a fim de esclarecer o cumprimento das metas previstas no PP, analisando quais são elas, definindo as próximas direções a serem tomadas e tendo como objetivo principal o protagonismo infantil e seu desenvolvimento integral. Baseando-nos neste conceito, nossas estratégias de avaliação será: · Contemplar os planos e trabalho individuais e coletivos; · Cumprir integralmente ou no mínimo significativamente todos os programas e projetos pré-estabelecidos pela UE, garantindo o acesso das crianças a tais vivências e explorações; · Reunir-se mensalmente com os membros da CPA (Comissão Própria Avaliativa), permitindo a análise das metas já cumpridas e definir nossas práticas para atingir integralmente todo planejamento; · Oportunizar o TDC com as docentes para que possam avaliar as ações em curso e buscar novas estratégia para cumprirem os projetos institucionais e de "escuta", que surgiram a partir de interesses e curiosidades das crianças; · Em formação continuada com as agentes educacionais apresentar as metas estabelecidas no PP e em parceria, firmar o compromisso de cumpri-las, replanejando caso haja necessidade.

Pensando nesse modelo teórico, são apresentados dois grandes momentos da história da educação e, conseqüentemente, da maneira como a avaliação era utilizada para atender aos objetivos educacionais. Inicialmente será apresentada a educação com características conservadoras e, na seqüência, a educação com característica transformadora.

Sendo assim, atualmente a avaliação cumpre um papel significativo no processo de aprendizagem, ele norteia as práticas pedagógicas e possibilita o replanejamento sempre que necessário.

Na educação infantil a avaliação é contínua, através da observação das crianças no desempenho de atividades individuais e coletivas, brincadeiras, interação com o outro e com os brinquedos no cotidiano, no desenvolvimento da atenção, concentração, interesses, aprendizagens, formas de expressão e assimilação, procurando detectar os avanços de cada um, respeitando seu ritmo e sua singularidade.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96, artigo 31: "avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental"

Ou seja, a avaliação na educação infantil não objetiva a promoção ou análise de conhecimentos científicos, e sim, das práticas pedagógicas e vivências ofertadas para as crianças.

Neste processo avaliativo, analisamos os programas, os projetos, as avaliações institucionais em articulação com a CPA (Comissão Própria Avaliativa), a fim de esclarecer o cumprimento das metas previstas no PP, analisando quais são elas, definindo as próximas direções a serem tomadas e tendo como objetivo principal o protagonismo infantil e seu desenvolvimento integral. Baseando-nos neste conceito, nossas estratégias de avaliação será:

- Contemplar os planos e trabalho individuais e coletivos;
- Cumprir integralmente ou no mínimo significativamente todos os programas e projetos pré-estabelecidos pela UE, garantindo o acesso das crianças a tais vivências e explorações;
- Reunir-se mensalmente com os membros da CPA (Comissão Própria Avaliativa), permitindo a análise das metas já cumpridas e definir nossas práticas para atingir integralmente todo planejamento;
- Oportunizar o TDC com as docentes para que possam avaliar as ações em curso e buscar novas estratégia para cumprirem os projetos institucionais e de "escuta", que surgiram a partir de interesses e curiosidades das crianças;
- Em formação continuada com as agentes educacionais apresentar as metas estabelecidas no PP e em parceria, firmar o compromisso de cumpri-las, replanejando caso haja necessidade.

3 - Planos de Trabalho

3.1 - Plano de ação pedagógica da UE

- o Prioridade identificada

Capacitação docente- "Formações"

- Meta(s) definida(s)

Capacitar a equipe pedagógica buscando qualidade das práticas e promovendo um cotidiano que potencializa o desenvolvimento infantil. Partindo da Abordagem Reggio Emilia - Escuta atenda, possibilitando o desenvolvimento das múltiplas linguagens conforme os eixos das Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação e as competências e habilidades descritas na BNCC.

- Ação(ões)s para o cumprimento da(s) meta(s)

Planejamento; Preparação do tempo e espaço de formação; Leitura; Discussão e reflexão de textos e vídeos que abordem assuntos de embasamento teórico da Proposta Construtivista - Abordagem "Reggiana"; Participação em palestras e seminários e visita as Instituições que a mesma abordagem permeia o trabalho.

- Principal(is) responsável(is) pela(s) ação(ões)

Equipe Gestora

- Indicador(es) para monitoramento da(s) ação(ões)

Qualificação das práticas pedagógicas e busca por informações e conhecimentos que venham contribuir com a formação das docentes de modo a capacitar a equipe de acordo com a proposta de trabalho do CEI.

- Cronograma da(s) ação(ões) planejada(s)

Durante o ano letivo

- Meta(s) definida(s)

Brinquedos não estruturados como materialidade disponível em todos os espaço pedagógicos

- Meta(s) definida(s)

Potencializar as vivências nos espaços internos de uso coletivo

- Ação(ões)s para o cumprimento da(s) meta(s)
Organizar um espaço acolhedor, aconchegante, agradável, seguro e atrativo para as crianças. Compreendendo que, o ambiente coopera ativamente no seu desenvolvimento e formas de interagir.
- Meta(s) definida(s)
Capacitar a equipe pedagógica buscando qualidade das práticas e promovendo um cotidiano que potencializa o desenvolvimento infantil. Partindo da Abordagem Reggio Emilia - Escuta atenta, possibilitando o desenvolvimento das múltiplas linguagens conforme os eixos das Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação e as competências e habilidades descritas na BNCC.
- Meta(s) definida(s)
Interação entre a comunidade, as famílias e o CEI.
- Meta(s) definida(s)
Interação entre a comunidade, as famílias e o CEI.

3.2 - Plano de acompanhamento dos indicadores internos e externos da aprendizagem

O CEI baseia suas práticas pedagógicas nos seguintes documentos: MEC (Referenciais e BNCC) e nas Diretrizes da Educação Infantil do município de Campinas que instrumentalizam nossas reflexões, propondo a observação sistemática de cada criança, com olhar maduro e consciente da professora e monitora/agente de educação infantil, direcionado às experiências e às produções das crianças.

Toda a rotina escolar é atenciosamente observada pelas colaboradoras da UE, ou seja, compreendemos que todas as funções e profissionais contribuem diretamente no desenvolvimento da criança, sejam as cozinheiras ao reforçarem a cor dos alimentos e incentivar a alimentação saudável, o manutentor incentivando o cuidado com o prédio e mobiliários, as serventes de limpeza contribuindo e afirmando a importância da higienização e cuidado com o espaço físico, dentre tantas práticas que cotidianamente ensinam e educam as crianças.

O relacionamento da criança com seus pares e com os adultos; as formas de expressão utilizadas pela criança; as formas como participam das situações propostas; como se coloca diante do grupo; como se coloca diante de conflitos pessoais e do grupo; quando e como se sente motivada e incentivada, quando e como se sente desinteressada e desmotivada; todas essas práticas são mediadas pela equipe pedagógica, sendo propostas pelos adultos para a superação das dificuldades observadas.

A trajetória da equipe educacional pode nos mostrar que alguns princípios norteiam a prática pedagógica desenvolvida e vivida por adultos e crianças nesta unidade de educação infantil, preservando sempre a integridade da criança e a parceria entre a escola e a comunidade, sendo elas:

- O CEI deve garantir um espaço seguro e acolhedor;
- O ambiente deve permitir ampla exploração e garantir a autonomia dos movimentos infantis;
- A criança tem conhecimentos que devem ser respeitados e assegurados;
- A criança é sujeito de direitos, como ser humano único e repleto de possibilidades;
- Os adultos atendem e aprendem junto com as crianças;
- Os adultos mediam a produção de conhecimento e organizam tempos e espaços para as crianças;
- Os adultos contribuem com a formação humana das crianças, compartilhando suas necessidades e especificidades com a família e demais profissionais da equipe educacional;
- Valorizamos a participação e envolvimento das famílias no cotidiano da unidade e no desenvolvimento do Projeto Pedagógico;
- A dedicação à educação da equipe de trabalho é a principal responsável pela qualidade do atendimento;
- É necessária a busca por ações e propostas que envolvam cada vez mais a dança e o teatro;
- As práticas visam um diálogo constante com textos e músicas de diferentes autores e compositores, com obras de arte, bidimensionais e tridimensionais e com a expressão corporal;
- As práticas são planejadas para o desenvolvimento de conceitos sobre alimentação saudável;
- Pretendemos uma variedade maior de alimentos a serem oferecidos no caso das crianças com restrições alimentares/ alergias;
- As práticas planejadas e vividas por adultos e crianças também devem levar em conta as atitudes positivas em relação ao meio ambiente;
- Aos professores e monitores/agentes de ed. infantil é essencial a prática da observação atenta e do registro sistemático de todas as experiências criadas e recriadas nos tempos e espaços educativos;
- Cada criança individualmente deve ser olhada, vista, ouvida e sentida por olhos e ouvidos voltados às suas diversas formas de expressão e desenvolvimento.

As práticas pedagógicas garantem a liberdade para as crianças, permitindo que elas explorem e vivenciem integralmente o espaço, tempo e materialidade disponível. A equipe pedagógica atenta-se para o interesse da criança no âmbito individual e coletivo e nos diferentes espaços da unidade. Estes processos de aprendizagens são documentados nos registros do Professor, Agentes Educacionais e nos relatórios individuais de cada criança. Elaborados trimestralmente e apresentados às famílias em reuniões. Permitindo que a avaliação do percurso norteie as próximas ações.

3.3 - Plano de trabalho da Equipe Gestora

A Gestão Educacional tem a função de administrar toda a escola, buscando atender as exigências de todos os setores. Desde as práticas pedagógicas, estrutura física, recursos humanos, questões administrativo-financeiras, relacionamentos com as famílias, órgãos colegiados, além de prezar pelo clima organizacional.

A constante presença da equipe gestora é de suma importância em todas as situações que envolva os fazeres pedagógicos, administrativos/financeiros e de recursos humanos, pois compreende que é na atuação direta, dando suporte aos educadores, funcionários, educandos e famílias, que se promovem bons resultados.

Partindo deste pressuposto, na unidade do CEI Rubem Alves, o Plano de Ação da gestão educacional estará pautado em uma concepção democrática, estruturadas em concordância as normativas estabelecidas pela SME, que visam a Qualidade da Educação oferecida pela

mesma junto às crianças e as famílias.

“A gestão escolar constitui um modo de articular pessoas e experiências educativas, atingir objetivos da instituição escolar, administrar recursos materiais, coordenar pessoas, planejar atividades, distribuir funções e atribuições. Em síntese, se estabelecem, intencionalmente, contatos entre as pessoas, os recursos administrativos, financeiros e jurídicos na construção do projeto pedagógico da escola. A gestão democrática, por sua vez, requer, dentre outros, a participação da comunidade nas ações desenvolvidas na escola. Envolver a comunidades escolar e local é tarefa complexa, pois articula interesses, sentimentos e valores diversos.

É essencial em um plano de gestão estabelecer objetivos e metas a partir das prioridades definidas e de acordo com a realidade escolar, sendo assim, no CEI Rubem Alves, será realizado a análise crítica da realidade local, destacando os problemas e as prioridades, partindo deste diagnóstico será estabelecido as metas e ações que serão Integradas no Projeto Pedagógico da Unidade Educacional, contando com a participação da comunidade com objetivo de preservar a gestão democrática.

Na Unidade Escolar o Plano de Ação será visto como uma estratégia para que a escola, planeje, execute, monitore e avalie as necessidades e diagnósticos levantados, no dia a dia e também nas avaliações realizadas.

Objetivo Geral

Desenvolver o Plano de Ação da Gestão Educacional que vise a Gestão Democrática, nos segmentos Pedagógicos, Administrativos/Financeiros de Recursos Humanos e de Integração social e Cultural.

Objetivos Específicos

- Gestar a construção, implementação e avaliação do projeto pedagógico da unidade;
- Possibilitar a participação da comunidade escolar, órgãos colegiados nos processos da escola;
- Prezar pelo trabalho coletivo, colaborativo e solidário promovendo a educação integradora e inclusiva;
- Gestar os processos avaliativos e de registros;
- Gestar os conflitos por meio dos diálogos;
- Articular as questões administrativas, financeiras, pedagógicas, de recursos humanos e clima organizacional;
- Planejar e zelar pelo cumprimento do calendário escolar da unidade;
- Promover a gestão do tempo, rotina escolar e do espaço;
- Favorecer gestão das interações sociais internas, externas, Intersectoriais e comunitárias;
- Facilitar a gestão dos saberes escolares garantindo ações que favoreçam relações sociais e culturais, o desenvolvimento das linguagens da infância, os gêneros textuais, as relações quantitativas, de medidas formas e noção espacial, relação com as várias formas expressões artísticas, interações que favoreçam autonomia, identidade
- Favorecer o plano de formação de professores e agentes, a gestão dos saberes escolares, das informações e dos conhecimentos
- Gestão de recursos materiais e de infra estrutura e da alimentação

Avaliação

A avaliação será realizada no CEI sobre os aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros da rotina escolar, sendo realizada internamente com os profissionais e com as crianças da escola, por meio dos questionários autoavaliativos, da observação e do registro das práticas pedagógicas e do desenvolvimento das crianças. As avaliações serão realizadas nos momentos de RPAI/RP Formações Continuidas e TDCs, tendo uma contínua reflexão sobre a prática. Externamente com as Famílias, CPA e Conselho Escolar, com questionários avaliativos com base nos critérios estabelecidos como os Índices de Qualidade.

A equipe gestora realizará semanalmente, na qual planejará ações, discutirão estratégias e prioridades, a fim de rever a própria atuação, avaliando e contribuindo para a eficiência do trabalho realizado.

3.4 - Planos de organização dos espaços educativos e dos tempos pedagógicos e de formação continuada

Objetivamos organizar os espaços de modo acolhedor, com especificidades particulares. Nesta perspectiva acreditamos que os espaços necessitam ser constantemente modificados, de forma que contemplem as necessidades e interesses das crianças, família e toda comunidade, dando significado e ressignificando a intencionalidade educativa dos mesmos.

Respeitando as características culturais e sociais da comunidade, os espaços serão construídos e reconstruídos pelas crianças, educadores e famílias através de criações, produções, articulando interações entre si e os demais sujeitos, constituindo espaços significativos, prezando pelas crianças, pelo imaginário e possibilitando novas narrativas.

A escola, seus espaços e tempos vão muito além quatro paredes, aliás, as descobertas acontecem “do lado de fora”, ao observarem os pássaros, o céu, as folhas, as árvores, as sementes no chão e mais do que enxergarem, sentirem, vivenciarem e se conectarem com a própria natureza. Entendemos o cotidiano como vida em processo, desde o acolhimento, o brincar, o comer, o sono e toda rotina escolar protagoniza a criança, respeitando sua singularidade e promovendo ações que despertem o interesse e a curiosidade.

“Faz-se necessária a articulação dos espaços da unidade educacional com aqueles existentes para além de seus portões, buscando favorecer a interação social das crianças com estes espaços que agregam e possibilitam (novas) experiências educacionais.” (Caderno Curricular Temático. Educação Básica – Espaços e Tempos na Ed. Das Crianças)

Espaços da Unidade:

Sala de Referência

Cada turma terá a sua sala de referência onde a criança tem o referencial dos professores, agentes educacionais e espaço. As crianças são recepcionadas pelos educadores nesta sala, onde acontece o acolhimento, ao pegar a crianças do colo do familiar, desejar um bom dia, olhar o caderno de comunicação, retirar os pertences que serão utilizados, dentre tantas ações que por vezes tornam-se rotineiras, mas, permitem conexões entre a equipe e a criança.

A organização do material individual e coletivo acontece dentro dos armários, que são organizados com o material do professor, material individual da criança e material de uso coletivo, previamente planejados pela equipe pedagógica.

Roda de Conversa/Assembleia permeia nosso cotidiano escolar e promove momentos em que as crianças são acolhidas, permitindo a expressão por meio de compartilhamento de experiências vividas, histórias, estórias contadas. Além de ter musicalização e permitir o contato entre as crianças e as cantigas, tradicionais de nossa cultura brasileira.

As atividades pedagógicas são previamente planejadas e organizadas para que sejam significativas, favorecendo práticas educacionais e interação entre as crianças, o espaço e o tempo.

Durante a rotina escolar a criança pode dormir após o almoço, permitindo que descanse. Durante este período de sono a sala referência torna-se um ambiente ainda mais seguro, calmo e repleto de afeto, pois a equipe senta ao lado da criança, acaricia seus cabelos e tranquiliza ela, para que possa relaxar.

Dentro da sala referência acontecem compartilhamento de brinquedos, conhecimentos e experiências.

Refeitório e Lactários

Os espaços de alimentação, são considerados espaços educacionais, isto é, além de saborear os alimentos, as crianças aprendem noções de nutrição e saúde focando na alimentação saudável. Teremos documentações das crianças nas paredes e a intencionalidade da equipe da cozinha interagir com as crianças nos momentos de refeições. Cada refeição será um momento significativo oportunizando as educadoras ensinarem para as crianças a importância de tais práticas:

Lavar as mãos antes das refeições;

Esclarecer que a refeição salgada acontece antes da sobremesa (fruta ou doce);

Explicar que para cada alimento usamos um tipo de talher (colher, garfo, faca);

Dialogar que existe uma postura correta quando sentamos à mesa;

Que devemos mastigar bem os alimentos;

Informar que os alimentos possuem valor nutritivo;

Aprender a não desperdiçar, dentre tantas aprendizagens significativas que surgem durante as refeições.

Banheiros e trocadores

Os espaços de fazer as necessidades fisiológicas como a evacuação, a troca de roupas, os cuidados com a higiene e o banho são tão importantes na educação infantil como qualquer outro espaço do CEI.

É neste local que acontecem conexões seguras que garantem o bem-estar e a integralidade da criança. Garantindo a autonomia e acessibilidade todos os vasos sanitários são adaptados para a altura dos pequenos, tendo em média, 30 centímetros de altura, as pias também possuem uma estatura adequada e todos os trocadores possuem acesso por meio de escadas.

Estes locais são frequentemente higienizados e a equipe esta sempre atenta para as necessidades da criança, garantindo a segurança, o respeito e cuidando com excelência em todas as ações realizadas.

Teatro (palco)

Neste local as crianças vivenciam a arte cênica, exploram os movimentos corporais e a interação consigo e com os outros. Seu uso esta presente no cotidiano das crianças, partindo de experiências artísticas, possibilitando a construção de seu repertório cultural, artísticos, desenvolvendo dons e talentos. Ex:

Encenação e apresentação de conteúdos cênicos;

Apresentações musicais;

Musicalização;

Declamação de poesias e rimas;

Trabalho com parlendas;

Trabalho com trava-línguas;

Trabalho e apresentações de danças diversas;

Trabalho com expressões faciais;

Canto individual e coletivo;

Todo projeto ou ação é planejado na potência das múltiplas linguagens, resgatando as brincadeiras da infância, cantigas de roda, evidenciando as relações/interações entre os agrupamentos.

Brinquedos - Área interna e externa

O brincar permeia a educação infantil e seu cotidiano, é impossível não associar o brincar à infância, afinal, é uma característica nata nesta fase da vida. O brincar potencializa o protagonismo infantil, as características e expressões, assegurando o direito da criança e respaldando-a da importância do brincar e garantindo seu desenvolvimento integral.

Segue algumas atividades desenvolvidas no brincar:

Jogo simbólico

Fantoches;

Carrinhos / Bonecas;

Jogos com letras e palavras;

Jogos com algarismos e números;

Assistir filmes e desenhos;

Atividades e Brincadeiras relacionadas aos temas trabalhados nas salas de referência;

Leitura de histórias, fábulas e lendas;

Apreciação de figuras diversas;

Construção de histórias coletivas;

Atividades relacionadas às histórias lidas;

Oportunidade de manuseio de livros e revistas;

Pátio Coberto e Utilização das Áreas Externas

Nesses espaços são garantidos os direitos da criança de brincar, explorar, socializar e interagir com o espaço que a cerca. Todos os brinquedos e materialidades estão na altura da criança, permitindo a autonomia e liberdade nos movimentos. Empreendendo ações relacionadas ao desenvolvimento psicomotor e às relações interpessoais envolvendo todas as crianças, dentro da proposta teremos:

Brincadeiras de roda;

Brincadeiras de infância (amarelinha, pega-pega, seu mestre mandou, esconde-esconde etc, resgatando as brincadeiras da infância);

Apresentações teatrais;

Atividades Esportivas e recreativas;

Atividades de Psicomotricidade;

Jogos Cooperativos;

Playground (área aberta) -atividades de psicomotricidade, trabalho com cores e formas, brincadeira livre, estímulos, sensações, elementos da natureza;

Casinha de bonecas - jogo simbólico/faz de conta;

Tanque de areia;

Ateliê de Artes;

Elementos da Natureza;

Cestos com Tecidos;

Jogo Heurístico;

A unidade possui rampas de acesso, que oferece oportunidade de crianças que apresentarem dificuldades físicas ou motoras se locomoverem e participarem de todas as atividades propostas.

As crianças tem total liberdade de expressão e exploração dos espaços, materialidades e objetos. Não sendo as brincadeiras ou jogos pré-estabelecidos pelo adulto, mas sim, sendo assegurada a liberdade.

As crianças criam uma variedade de relações com os materiais, às vezes usando-os para o propósito para o qual foram projetados, mas outras vezes de maneiras totalmente diferentes da ideia original. Permitindo então que os materiais e mobílias sejam recriados pelas crianças, com sua capacidade enorme de projeção imaginativa durante as brincadeiras.

Criar, imaginar, descobrir faz parte da natureza infantil, compreendendo isso, no CEI as crianças tem total liberdade de vivenciarem a natureza e suas infinitas possibilidades, lidando diretamente com a terra, sementes, plantas, árvores e muito mais!

3.5 - Plano para as demandas de formação continuada do(a)s profissionais da UE

As referências bibliográficas que serão trabalhadas como vídeos, livros, palestras etc, estarão intrinsecamente ligadas a proposta pedagógica do CEI.

Atentando-nos para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, contribuindo ativamente para o cumprimento das múltiplas linguagens de modo interdisciplinar.

Além das bibliografias descritas abaixo estudaremos o conceito de Mapa Mental e a importância do Projeto de "Escuta", que surgem a partir de interesses e curiosidades das crianças.

Segue abaixo as demandas de Formação Continuada:

FORMAN, George, Lella Gandini, Carolyn Edwards, 2016 - <i>As cem linguagens da criança</i> - Penso Editora LTDA
A experiência educativa para a primeira infância realizada em Reggio Emilia, na Itália, tornou-se reconhecida como um dos melhores sistemas educacionais do mundo. Essa abordagem inovadora incrementa o desenvolvimento intelectual através da focalização sistemática na representação simbólica, levando as crianças pequenas a um nível surpreendente de habilidades simbólicas e criatividade.
Coleção Reggio Emilia, Phorte Editora, 2015 - <i>As Linguagens da Comida. Receitas, Experiências, Pensamentos</i>
Em Reggio Emilia, a opção de ter e de manter as cozinhas dentro de cada uma das Escolas da Infância sempre teve um significado educacional e cultural muito forte. As cozinhas são uma espécie de "resistência" gastronômica, de defesa da diversidade, de valorização e de respeito pelos gostos, pelas opções religiosas, pelas indicações médicas. Elas são um lugar para ouvir as famílias e seus hábitos e, até mesmo, de orientação para a comunidade, um local no qual o tempo de almoço torna-se espaço e lugar de encontro e de relacionamento com o mundo.

CEPPI, Giulio e Michele Zini, 2013 - <i>Crianças Espaços, Relações como projetar ambientes para Educação Infantil</i> - Penso Editora LTDA
Este livro divide-se em três partes - "Palavras-chave", "Elementos de projeto" e "Ensaio e contribuições", ele nos fornece informações e reflexões quanto à qualidade do ambiente como um ponto de referência para arquitetos, designers e educadores no projeto de espaços para crianças pequenas. As autoras têm como objetivo apresentar a filosofia fundamental das creches e pré-escolas de Reggio Emilia em termos de ambiente escolar.

Coleção Primeira Infância, Judit Falk, 2022 - <i>Educar os Três Primeiros Anos: A Experiência Pikler-Lóczy</i> - Omnisciência Livraria e Editora
A experiência do Instituto Pikler da Hungria, iniciada nos anos 40 do século passado em Budapeste, é relatada em alguns capítulos deste livro. A força do olhar, da palavra, do gesto, do que temos de mais "demasiado humano" para abordar o respeito à infância constitui a inovadora relação dos adultos com as crianças, direito que tem sido negado quando precocemente são transformadas em escolares. As reflexões acerca da "abordagem Pikler - Lóczy" - que iluminou outras experiências europeias - são significativas para todos os que se preocupam, educam e estudam a primeiríssima infância.

Secretaria Municipal de Educação, 2013 - **Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil- PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS, SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, DEPARTAMENTO PEDAGÓGICO, ASSESSORIA DE CURRÍCULO E PESQUISA EDUCACIONAL**

As Diretrizes Curriculares afirmam uma concepção que questiona e transforma o indivíduo, refletindo continuamente sobre o trabalho pedagógico e valorizam a pesquisa em nome de uma Educação Infantil criativa e transformadora das experiências individuais e sociais.

As formações no CEI BEM QUERER Rubem Alves acontecerão as Segundas- feiras e Quartas-feiras com a Equipe Docente das 17h às 19h e Equipe de Agentes Educacionais às Quintas-feiras das 9h às 11h e das 14h às 16h.

*As formações externas serão acordadas com a Mantenedora.

3.6 - Plano para o trabalho entre pares: do(a)s Professore(a)s e do(a)s Agentes de Educação Infantil/monitores

Baseados no fator de que os profissionais docentes que trabalham diretamente com as crianças têm garantido em sua jornada de trabalho, o tempo pedagógico para trabalho entre os pares o Termo de Referência Técnica (2020/2021), Edital SME nº 02/2020 de 31 de Agosto, estabelece - 02 (duas) horas semanais para cada jornada de 20 horas. Para os Professores essas horas devem necessariamente ser cumpridas antes ou após o período letivo (antes/após o horário de atendimento às crianças) para discussão e reflexão das práticas pedagógicas à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais e Municipais para a Educação Infantil e da literatura específica.

Os Docentes que forem contratados para atuar nos dois períodos, ou seja, com dois contratos de 20 (vinte) mais 02 (duas) horas cada ou 40 (quarenta) mais 04 (quatro) horas, deve-se prever: 02 (duas) horas por semana com, no mínimo , 01 (uma) hora consecutiva de estudo por dia. Estas horas serão garantidas para o trabalho com atendimento as famílias, registros, estudos complementares, (re) planejamento e confecção de materiais para o trabalho com as crianças.

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade (Lei nº 9.394/96, art.29), faz-se necessário qualificar os profissionais da educação com princípios que contribuam com as práticas educacionais e o desenvolvimento pleno das potencialidades infantis. Norteados por esta concepção, a formação dos Docentes quando em congruência com a proposta educacional, possibilita diálogo, desafio, reflexão, avaliação, planejamento, replanejamento que favorecem e enriquecem as ações educativas, aprimorando e desenvolvendo sua própria identidade e prática educacional.

"A formação docente é um percurso formativo que encandeia um elo a outro de um diálogo estabelecido entre as partes de um todo, de tal forma que se mesclam em seus percursos e recompõem a sintonia de um conjunto, como em uma orquestra". (PROENÇA, 2018, pág 16)

As referências bibliográficas que serão trabalhadas como vídeos, livros, palestras etc, estarão intrinsecamente ligadas a proposta pedagógica do CEI

(Descritas no 3.5: Plano para as demandas de formação continuada do(a)s profissionais da UE).

Os tempos e espaços destinados às reflexões e avaliação, visando a construção dos conhecimentos e o desenvolvimento do trabalho com as múltiplas linguagens, que subsidiarão o fazer pedagógico no CEI Bem Querer Rubem Alves serão organizados segundo a seguinte forma:

Categoria	Jornada de Trabalho 1º Período	Jornada de Trabalho 2º Período	Formação/ Tempos Pedagógicos entre pares. 02 horas Semanais (20 horas)
Professor Educação Infantil	07h00 às 11h00		Quartas-Feiras 17h00 às 19h00
20 (quarenta) horas de trabalho mais 02 (duas) horas de Formações			
Professor Educação Infantil		13h00 às 17h00	Quartas-Feiras 17h00 às 19h00

20 (quarenta) horas de trabalho mais 02 (duas) horas de Formações			
---	--	--	--

Categoria	Jornada de Trabalho 44 horas		Formação/Tempos Pedagógicos entre pares. 04 horas semanais
Professor Educação Especial	07h00 às 11h00	13h00 às 17h00	Segundas-Feiras 17h00 às 19h00
40 (quarenta) horas de trabalho mais 04 (quatro) horas de Formações			Quartas-Feiras 17h00 às 19h00

Categoria	Jornada de Trabalho 1º Período	Jornada de Trabalho 2º Período	Formação/ Tempos Pedagógicos entre pares. 02 horas Semanais (20 horas)
Agente Educacional	07h00 às 13h00		Quintas-Feiras 14h00 às 16h00
30 (quarenta) horas de trabalho mais 02 (duas) horas de Formações			
Agente Educacional		12h00 às 18h00	Quartas-Feiras 09h00 às 11h00
30 (quarenta) horas de trabalho mais 02 (duas) horas de Formações			

*As formações externas serão acordadas com a Mantenedora.

3.7 - Plano de demanda de infraestrutura da UE

As necessidades apresentadas por tempo de uso, ou consertos do dia a dia são realizados pelo prestador de serviços gerais funcionário da unidade.

Os encaminhamentos referentes as necessidades de infraestrutura, são encaminhados ao CAE, sempre em arquivos com fotos. As manutenções são feitas de acordo com as necessidades apresentadas, os encaminhamentos são feitos de imediato pela equipe gestora.

Especificação das necessidades:

Troca da caixa d'água (Ferrugem interna)

Toldo na rampa da entrada da secretaria e em frente das salas de aula, pois q quando chove entra água nas salas, impedindo a passagem das crianças e funcionários.

Manutenção no telhado da escola - Goteiras no Pátio em vários pontos, impedindo o fluxo das crianças

Troca das portas das salas

Manutenção/Substituição nos armários das salas

Manutenção/Substituição nos armários da cozinha e lactários

Instalação do kit da mangueira de bombeiro

3.8 - Plano de profissionais que atuam na UE

Segmento profissional	Quantidade proposta no Programa de Trabalho do Contrato	Quantidade proposta no Planejamento para o ano de 2022	Quantidade de profissionais atuando na escola durante o ano de 2022	Observações
Diretor educacional	1	1	1	***
V i c e diretor educacional	0	0	0	Nossa capacidade é de 240 crianças, por isso não comporta vice-diretor.
Coordenador Pedagógico	1	1	1	***
Professor	5	5	5	***
Professor de Ed. Especial	1	1	1	***
Agentes de Ed. Infantil/monitor	48	48	48	***
Cuidador	0	3	3	***
Cozinheira ou merendeira	1	1	1	***
Aj u d a n t e de cozinha ou auxiliar de cozinha	3	3	3	***
Porteiro ou vigia ou guarda ou zelador	1	1	1	***
Assistente administrativo	1	1	1	***

ou auxiliar administrativo				
Servente de limpeza ou auxiliar de serviços gerais	4	4	4	***
Jovem Aprendiz	1	1	1	***

3.9 - Plano financeiro com previsão de investimentos para formação do(a)s profissionais



Prefeitura Municipal de Campinas

Plano de Aplicação para Colaboração em Bem Querer para execução de trabalhos voltados ao atendimento de Educação Infantil no ano de 2021
COLABORAÇÃO EM BEM QUERER A SER FIRMADA COM A PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS POR MEIO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL ASSOCIAÇÃO CHANCE INTERNACIONAL CNPJ 00.300.881/0001-66

UNIDADE EXECUTORA CEE - BEM QUERER - JO. CAMPOS ELISIOS - RUBEM ALVES CNPJ 00.300.881/0007-51

NOME DO PRESIDENTE LUIZ FERNANDO FERRARI

Período de Execução do Contrato: 01/02/2021 31/01/2023 Período Total Calculado: 23 mes(es) e 30 dia(s)
Valor Proposto para Contrato: R\$ 5.529.600,00 Valor a ser repassado no ano: R\$ 5.529.600,00
Valor(es) do(s) reajuste(s): R\$ 0,00

Período de Execução do Aditivo: 01/02/2023 31/01/2025 Período Total Calculado: 35 mes(es) e 30 dia(s)
Valor Proposto para Aditivo: R\$ 10.886.400,00 Valor a ser repassado no período: R\$ 10.886.400,00
Valor(es) do(s) reajuste(s): R\$ 0,00

(1) DESPESAS COM RECURSOS HUMANOS

PLANO DE APLICAÇÃO	ANUAL ACUMULADO			
	Plano Inicial	Aditivo	Plano Aditado	Porcentagem aplicada (%)
(1.1) HOLERITH	2.887.935,10	7.143.849,41	10.131.784,51	61,72
(1.2) FERIAS	199.891,88	178.722,34	378.584,22	2,31
(1.3) VERBAS RESCISÓRIAS	86.830,70	260.533,48	347.364,18	2,19
(1.4) BENEFÍCIOS	680.699,74	1.240.491,45	1.921.191,19	11,70
(1.5) EXAMES/COMP/OP/PRACA	31.691,92	96.138,48	127.830,40	0,78
(1.6) PROGRAMA JOVEM APRENDIZ	18.810,00	55.242,35	74.052,35	0,45
TOTAL	4.014.899,34	8.977.977,51	12.992.876,85	79,15

(2) DESPESAS COM RECURSOS HUMANOS - ENCARGOS

PLANO DE APLICAÇÃO	ANUAL ACUMULADO			
	Plano Inicial	Aditivo	Plano Aditado	Porcentagem aplicada (%)
(2.1) ENCARGOS TRAB/PREV/SOCIO/OUTR	1.141.786,74	1.319.424,52	2.461.211,26	14,99
TOTAL	1.141.786,74	1.319.424,52	2.461.211,26	14,99

(3) DESPESAS COM CONSUMO

PLANO DE APLICAÇÃO	ANUAL ACUMULADO			
	Plano Inicial	Aditivo	Plano Aditado	Porcentagem aplicada (%)
(3.1) LIVROS PEDAGÓGICOS	2.502,00	4.286,84	6.788,84	0,05
(3.2) BRINQUEDOS PEDAGÓGICOS	9.005,50	23.408,97	33.217,37	0,20
(3.3) MATERIAL PEDAGÓGICO	80.005,16	76.084,49	156.089,65	0,95
(3.4) MATERIAL ESPORTIVO	2.502,00	5.511,29	8.013,29	0,05
(3.5) MATERIAL DE INFORMÁTICA	5.002,29	5.714,90	10.717,19	0,07
(3.6) MATERIAL DE HIGIENE E LIMPEZA	80.005,16	89.105,57	169.110,73	1,03
(3.7) MATERIAL DE CAMA, MESA, BANHO E CORTINA	22.485,90	51.404,47	73.890,37	0,45
(3.8) UTENSÍLIOS DE COZINHA	6.178,73	17.471,01	23.649,74	0,14
(3.9) EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL/COLETIVO	24.979,88	50.457,91	75.437,79	0,46
TOTAL	233.479,82	325.445,25	558.916,07	3,40

(4) DESPESAS COM SERVIÇOS E OUTROS

PLANO DE APLICAÇÃO	ANUAL ACUMULADO			
	Plano Inicial	Aditivo	Plano Aditado	Porcentagem aplicada (%)
(4.1) SERVIÇOS	62.940,00	122.078,76	185.018,76	1,13
(4.2) ATIVIDADES EDUCATIVAS	4.245,65	10.287,09	14.532,74	0,11
(4.3) REPASSE DE ENCARGOS DE SERV TERCEIRIZADO	1.977,90	2.612,73	4.590,63	0,03
TOTAL	73.163,55	134.978,58	208.142,11	1,27

(5) DESPESAS COM BENS DURÁVEIS

PLANO DE APLICAÇÃO	ANUAL ACUMULADO

Impresso a partir do sistema PDC em - Fonte: <https://pdc-sma.ima.sp.gov.br/>



Prefeitura Municipal de Campinas

Plano de Aplicação para Colaboração em Bem Querer para execução de trabalhos voltados ao atendimento de Educação Infantil no ano de 2021

COLABORAÇÃO EM BEM QUERER A SER FIRMADA COM A PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS POR MEIO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL ASSOCIAÇÃO CHANCE INTERNACIONAL CNPJ 00.300.881/0001-66

UNIDADE EXECUTORA CEI - BEM QUERER - 20 - CAMPOS ELÍSIOS - RUBEM ALVES CNPJ 00.300.881/0007-51

NOME DO PRESIDENTE LUIZ FERNANDO FERRARI

Período de Execução do Contrato: 01/02/2021 31/01/2023 Valor Proposto para Contrato: R\$ 5.529.600,00

Período Total Calculado: 23 meses(es) e 30 dia(s) Valor a ser repassado no ano: R\$ 5.529.600,00

Período de Execução do Aditivo: 01/02/2023 31/01/2025 Valor Proposto para Aditivo: R\$ 10.886.400,00

Período Total Calculado: 35 meses(es) e 30 dia(s) Valor a ser repassado no período: R\$ 10.886.400,00

Table with 5 columns: Item, Plano Inicial, Aditivo, Plano Aditado, Percentagem aplicada (%). Rows include categories like ELETRODOMÉSTICOS, MOBILIÁRIO, ELETROELETRÔNICOS, BRINQUEDOS, and INFORMATICA.

(9) DESPESAS COM MANUTENÇÃO

Table with 5 columns: Plano de Aplicação, Plano Inicial, Aditivo, Plano Aditado, Percentagem aplicada (%). Rows include categories like MÃO DE OBRA MANUTENÇÃO ELÉTRICA, MATERIAL MANUTENÇÃO ELÉTRICA, MÃO DE OBRA MANUTENÇÃO ELETROELETRÔNICO, etc.

* Os dados apresentados referem-se a valores estimados, tendo em vista que variações poderão ocorrer no curso do contrato durante a vigência da Colaboração em Bem Querer.

LUIZ FERNANDO FERRARI - PRESIDENTE CPF: 090.990.368-99

3.10 - Plano de ações intersetoriais

Intersetorialidade é um conceito que se refere à articulação entre diferentes áreas, setores e políticas públicas com o objetivo de enfrentar problemas e desafios complexos e interdependentes que afetam a sociedade.

A intersetorialidade é uma abordagem que reconhece a complexidade dos desafios sociais e busca promover soluções mais efetivas e sustentáveis por meio da participação ativa e coordenada de diversos setores e áreas do governo e da sociedade.

A intersetorialidade na educação infantil é uma abordagem inovadora e necessária para garantir o desenvolvimento integral das crianças. Ela pressupõe a colaboração e articulação entre diferentes setores da sociedade.

O CEI Rubem Alves em cooperação com os profissionais intersetoriais objetiva promover a educação de forma integral, envolvendo atores sociais e institucionais, onde as famílias, comunidades, os órgãos comerciais, profissionais de múltiplas áreas conversem entre si.

Visto a importância do trabalho intersetorial nas ações pedagógicas, nos dispomos a propiciar o desenvolvimento das crianças em parceria com:

Posto de Saúde - No auxílio com controle de vacinas das crianças e funcionários; orientação e prevenção de acidentes; Acompanhamento Fonoaudiológico e Dentário e Ações para realização de vacinas.

Pais e Familiares - Enriquecendo as propostas pedagógicas, partindo da contação de histórias, construção e manutenção da horta, encontros entre pais e responsáveis com o objetivo de desenvolver habilidades como (culinárias, artesanato etc.)

Cras - Oferecendo assistência social as famílias e comunidade em situações de vulnerabilidade;

Guarda Municipal - Monitorando em torno da escola proporcionando segurança as famílias, crianças e funcionários e por meio do PROIN oferecendo palestras lúdicas e contextualizando as crianças da importância do trabalho desenvolvido pela Guarda Municipal;

Sanasa - Orientando a equipe através de folders e palestras informativas referente a preservação do meio ambiente, desperdício, conservação da água (sustentabilidade ambiental).

CPFL - Contribuindo com palestras e orientações quanto aos cuidados com a soltura de pipa próximo a rede elétrica.

Ceasa - Orientações e Palestras referentes a alimentação escolar;

Conselho Tutelar - Garantindo e zelando pelos direitos das crianças, solicitando orientação se necessário;

Emdec - Auxiliando e orientando as famílias e crianças na travessia de ruas nas faixas de trânsito;

Visitas Pedagógicas em zoológicos e fazendas, permitindo a vivência das crianças com os animais e com a zona não urbanizada.

A intersetorialidade é essencial para enfrentar os desafios sociais e promover soluções mais efetivas e sustentáveis. Ela envolve a colaboração e a coordenação de diferentes atores e setores para alcançar resultados integrados e sinérgicos. A intersetorialidade é uma abordagem fundamental para a construção de políticas públicas mais integradas, inclusivas e sustentáveis. A intersetorialidade na educação infantil pressupõe a participação ativa e colaborativa de diferentes setores, como a família, a escola, as instituições de saúde, as organizações sociais, os espaços culturais, entre outros. A ideia é que esses setores trabalhem juntos para oferecer às crianças um ambiente seguro, saudável, acolhedor e estimulante para o seu desenvolvimento integral.

3.11 - Planos coletivos de ensino/trabalho elaborados por todo(a)s professore(a)s

Série: Agrupamento I

A criança necessita de assistência, cuidado e, conseqüentemente, educação direcionada, que permita um desenvolvimento integral, a educação familiar e educação escolar caminham juntos. A educação familiar aliada à educação escolar permitirá à criança ultrapassar as diversas transformações que irão ocorrer ao longo da sua vida, de forma equilibrada e saudável.

A educação e o cuidado na primeira infância costumam ser alvo de grandes discussões. A educação infantil é a base inicial do processo educacional. Deve ser um processo em que a infância possa ser vivida em toda a sua plenitude, conforme estabelece a LDB em seu artigo 29, ao prever que:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Dessa maneira, é dever do Estado assegurar às crianças de zero a cinco anos e onze meses de idade o atendimento em creche e pré-escola segundo dispõe o artigo 30.

A ideia de brincar não está dissociada da ideia de aprender, segundo Antunes (2004) Este serviço deve proporcionar um ambiente propício a descobertas, possibilitando à criança a construção do seu próprio conhecimento, afirma.

O objetivo do professor é criar oportunidades para que a criança explore ao máximo essa relação com ele, com os outros indivíduos (como família, colegas de escola) e com a comunidade (o nós). Para que, desde cedo, a criança construa noções de cuidado consigo mesma e com os outros e valorize sua identidade, reconheça e respeite as diferenças dos outros.

Os espaços e tempos no agrupamento

Os espaços da unidade escolar serão utilizados de forma organizada e previamente preparados para bebês e crianças pequenas. Por exemplo (espaço interno (sala), solário, pátio interno, gramado e parques).

As crianças devem sentir que toda a escola, incluindo espaço, materiais e projetos, valorizam e mantêm sua interação e comunicação. Carlina Rinaldi (1990)

A estrutura física da sala é ampla, arejada e bem iluminada com luz natural, há uma pequena área em frente à sala, com mais uma opção de espaço a ser explorada, além de fácil acesso ao parque e gramado externo. O banho de sol é enriquecedor para a saúde indicado por médicos especialistas, além de ser prazeroso. Temos o privilégio de ter um solário, onde pode e deve apanhar sol, ato este que é um procedimento constante para as crianças, dentro dos devidos horários. O espaço de banho e troca são bem estruturados, privativos e confortáveis, permitindo boa interação entre crianças e equipe, possibilitando que este momento não seja apenas de higiene, mas que haja diálogo, estímulo e prazer, onde a criança possa começar desde já a familiarizar-se apreciar este momento importante para sua saúde.

Nosso ambiente físico é bem estruturado e acolhedor, atendendo ao que consta no RCNEI - Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil, onde deve ser acolhedor, promovendo segurança e confiança.

Introdução “Quintal das Descobertas” e abordagem Reggio Emilia

Esse ano o CEI Rubem Alves estará trabalhando o tema: “QUINTAL DAS DESCOBERTAS”. O quintal é um lugar para brincar juntos, encontrar pedrinhas e bichinhos esquisitos, colher folhas para fazer comida e encontrar espaço para uma brincadeira secreta. Acreditamos no potencial da brincadeira, e o quintal é um ótimo lugar para fazer isso. O brincar é garantido como direito da criança, como condição para que ela se desenvolva integralmente, e o quintal nos remete à liberdade e brincadeiras, é através delas que os conhecimentos são construídos. Por isso, nosso desejo é ter no espaço externo e interno do CEI, um local para aprender com prazer.

Caracterização dos alunos

O Agrupamento I é composto por 3 salas de crianças de 3 meses a 2 anos de idade. A sala do AGI-A é composta de 32 crianças e a sala do AGI-B é de 32 crianças e AGI-C 32 totalizando 96 crianças. Cada sala conta com quatro agentes educacionais no período da manhã e quatro agentes educacionais no período da tarde e uma professora que acompanha a turma por quatro horas diárias.

Projetos desenvolvidos

O Projeto “Construindo Saberes” visa resgatar a ludicidade das histórias infantis, ele proporciona o desenvolvimento da imaginação, dos sentidos, da emoção, dos valores, da expressão para que a criança construa seu conhecimento e consiga intervir em sua realidade. O projeto visa formar bons leitores e as crianças participam de uma leitura partilhada onde são apresentados vários títulos elas escolhem e manuseiam os livros. Como parte desse projeto, o tempo de leitura é incluído semanalmente na rotina do grupo. Nesses momentos, além da ampliação do vocabulário, as histórias e as imagens dão asas à imaginação deles.

O Projeto “Memórias e Sabores” visa sensibilizar e incentivar uma alimentação saudável. Este projeto aborda e discute questões relacionadas com a alimentação, higiene e saúde, resultantes de bons hábitos alimentares, inclui a higiene bucal que é realizada durante o banho, ampliando o conhecimento das crianças sobre o assunto. Utilizaremos livros que se baseiam na proposta, temos também o projeto “Fazendo a feira” que é realizado às sextas-feiras, nesta ação apresentamos aos familiares da escola a culinária que foi realizada com as crianças, traremos com fotos, o passo a passo de como foi preparado o alimento, permitindo que provem.

Projeto “Instrumentórias” tem por objetivo apresentar as crianças histórias, teatro de fantoches, dramatizações, músicas com apoio pedagógico que ajudando a enfatizar a lateralidade e o

conhecimento das partes do corpo. Esse projeto é trabalhado com música gesticuladas (cantamos e dançamos), parlendas e instrumentos sonoros. As apresentações acontecem no pátio com todos os agrupamentos.

O Projeto “Vivências” trabalhará o autoconhecimento, construção de uma imagem positiva de si, ampliação da autonomia, identificação das limitações e possibilidades e dos limites do próprio corpo nas brincadeiras e interações das quais participa. Irá trabalhar a interação com crianças da mesma faixa etária e adultos através da exploração de materiais, objetos e brinquedos.

Projeto “Territórios e Diversidades” traz o conceito de cidade e campo, ele nasceu no ano anterior quando construímos uma mini fazenda, que chamou a atenção e despertou a curiosidade das crianças. O projeto identificará e relacionará os movimentos sociais às realidades geográficas urbanas e rurais, visando uma exposição simples da complexidade que envolve essas duas realidades.

Avaliação

A avaliação ocorrerá por meio de fotos e registros, conforme observação do desempenho das habilidades e competências utilizadas durante as atividades, com intervenção do educador quando necessário, respeitando os limites e o desenvolvimento de cada criança.

Os projetos estão de acordo com os objetivos por agrupamento, previstos na BNCC, sendo eles:

“O EU, O OUTRO E O NÓS”

- Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.
- Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.
- Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.
- Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.
- Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.
- Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.

“CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS”

- Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.
- Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.
- Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.
- Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.
- Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.

“TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS”

- Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.
- Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.
- Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.

“ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO”

- Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.
- Demonstrar interesse ao ouvir leitura de poemas e a apresentação de músicas.
- Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).
- Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.
- Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.
- Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.
- Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).
- Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).
- Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.

“ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES”

- Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).
- Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.
- Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.
- Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.
- Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.
- Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).

Bibliografia:

[BNCC na Educação Infantil: Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento](#)

LDB - Art. 29 da Lei de Diretrizes e Bases - Lei 9394/96

ANTUNES, C. **Educação infantil**: prioridade imprescindível. Petrópolis: Vozes, 2004.

<https://www.pedagogia.com.br/artigos/desenvolvimentodacrianca>

Série: Agrupamento II

Desde muito pequenas as crianças se mostram curiosas e investigadoras pela interação com o meio natural e social na qual vivem. Vivenciando experiências e interagindo em um contexto de conceitos, valores, ideias, objetos e representações sobre os mais diversos temas, construindo um conjunto de conhecimento sobre o mundo que as cerca.

O brincar faz parte de nossa rotina estando presente em todos os momentos, para ampliar e diversificar seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas sociais e relacionais.

Em nossa prática acolhemos e enriquecemos as vivências das crianças, tendo uma visão investigativa e provocativa, considerando a criança como protagonista, criadora, inventora e transgressora.

O agrupamento II possui crianças pequenas a partir de 1 ano e 7 meses, que encontram-se na fase sensório motor e pré operatório. No CEI Rubem Alves, possuímos 4 salas de agrupamentos II com 36 crianças em cada sala, totalizando 144 crianças. As equipes das salas são compostas por uma professora e 6 agentes educacionais, sendo 3 no período da manhã e 3 no período da tarde.

Nosso tema gerador este ano é “Quintal das Descobertas” visando todas as experiências possíveis nos espaços externos que nomeamos carinhosamente de “Quintal”, em conciliação com nossa abordagem de Reggio Emilia, trazendo a criança como protagonista em todos os contextos de que faz parte, não apenas interagindo, mas criando e modificando a cultura e sociedade. Uma característica da abordagem Reggiana é a escuta ativa, onde o professor deve ter uma postura observadora, dando espaço e tempo adequados para as crianças, tendo a escuta como base para um planejamento de acordo com as reais necessidades das crianças. A partir da escuta ativa será desenvolvido em cada turma investigações a partir das curiosidades e interesses, este que permeará durante o ano letivo.

“Poderíamos definir a “escuta” como a capacidade e a necessidade de escutar, e coletar, de organizar e de compreender o que a inteligência das crianças e dos adultos produz no contexto da escola. Não se trata simplesmente de ouvir o que eles dizem, mas de criar um clima receptivo. (MELLO, BARBOSA, FARIA. 2020 p.57).”

Em consonância com a proposta de escuta desenvolveremos os projetos institucionais no decorrer do ano, como:

Projeto Construindo Saberes, desenvolveremos a importância de formar bons leitores, criativos, cultos, entre outros. O incentivo à leitura é realizado diariamente em sala, por meio do brincar e interação entre amigos e familiares. Por tal motivo, o projeto objetiva formar na criança a construção do próprio conhecimento, desenvolvimento de diversos aspectos relevantes para a formação integral, sendo, emocional, afetivo e cognitivo.

Em todas as salas do agrupamento II há uma biblioteca com livros de acordo com a faixa etária, de editoras como “Ciranda Cultural” e “Companhia das Letrinhas”. Nas propostas pedagógicas utilizamos livros com temas relacionados ao assunto. No pátio há um espaço destinado à biblioteca com tapete, almofadadas e prateleiras com diversos livros de fácil acesso às crianças e familiares.

Projeto Memórias e Sabores, apresentaremos de forma lúdica e atrativa os alimentos saudáveis. Incentivaremos às crianças a alimentarem-se de maneira divertida através das culinárias pedagógicas, que serão realizadas conforme a proposta. Desenvolvemos uma lista da receita com figuras e descrições dos ingredientes necessários, dispomos os ingredientes a alturas delas para que visualizem e auxiliem na preparação.

Diante a proposta “Fazendo a feira”, a qual realizaremos às sextas-feiras, apresentando aos familiares da escola a culinária elaborada pelas crianças para degustarem, documentaremos nas paredes e no espaço fotos com descrições de todo processo de interação das crianças com a proposta.

Diariamente as cozinheiras dispõem de verduras e legumes que usarão nas refeições e colocam em uma cesta para que as crianças tenham contato com os alimentos in natura. Este ato ocorre antes do almoço e jantar.

Utilizamos a horta como um incentivo à alimentação saudável, nela plantamos verduras e hortaliças, as crianças cuidam da horta e participam de todos os processos do cultivo. As famílias auxiliam com doações de sementes e demais materiais que necessitamos.

Relacionado ao projeto, os familiares participarão da confecção de um caderno de receita, desenvolverão receitas com as crianças, farão registro dos momentos de interação com os pequenos e todas as receitas serão compartilhadas com as famílias em um precioso Livro de Receitas.

O projeto Instrumentórias, promove a interação entre os agrupamentos, incentivando dons e talentos, deste modo despertamos o prazer nas linguagens artísticas e cênicas. As propostas ocorrem por meio da música e atuações. Usamos músicas como apoio pedagógico, dançamos e cantamos em sala e apresentamos aos outros agrupamentos de diversas maneiras, no pátio ou visitando cada sala. Nas rodas de conversas gigantes no pátio, dispomos de instrumentos convencionais ou objetos que produzem sons diferenciados para acompanharem as músicas. Estamos introduzindo a música clássica em nosso dia a dia, esse gênero musical possui a capacidade de envolver as crianças com sua harmonia e sutileza, melhorando a concentração, o sono, estimulando a criatividade entre outros benefícios.

Projeto Vivências favorece o conhecimento de si mesmo, do outro e do ambiente inserido. Incentiva a interação, afetividade, apropriação de regras sociais, hábitos e emoções. Incentivamos

as crianças a serem autônomas no refeitório enquanto alimentam-se, trocas das roupas, utilização da toalete, entre outras ações. Proporcionamos brincadeiras colaborativas para que compreendam a importância do cuidar e relacionar-se com o outro. Promovemos brincadeiras que ampliam o conhecimento do próprio corpo e do espaço que estão inseridos. Os espaços aos poucos são reconhecidos pelas crianças, com o tempo percorrerão com segurança todos disponíveis na escola.

O projeto Territórios e Diversidades contempla o conceito de zona urbana e zona não urbana, apresentando para as crianças de forma lúdica as semelhanças, diferenças e costumes de tais regiões.

Nossos contextos são cuidadosamente planejados pela nossa equipe de professores, agentes educacionais, gestão entre outros funcionários. Proporcionando a exploração e o desenvolvimento de diversas habilidades, onde ela possa explorar livremente conforme sua escolha de forma segura e com materiais adequados

“Se considerarmos, como é universalmente reconhecido, que os sentidos são grandes e preciosos receptores para recolherem e elaborarem as informações da realidade, é necessário, então, encontrar contextos que acolham esse extraordinário patrimônio cultural e o mantenham vivo.” (VECCHI, 2017, P.145)

Preparamos os espaços de nosso CEI de forma que sejam educativos e atrativos para que a criança sinta-se em um ambiente acolhedor e desafiador, as salas de referências são amplas e compostas por instalações para sejam exploradas em pequenos grupos, proporcionando múltiplas relações. Além do solário e as muitas possibilidades, favorecendo condições para que as crianças aprendam e vivenciam situações que venham desempenhar um papel ativo em um ambiente que as convidem a experimentar desafios e a sentirem provocadas.

As famílias desenvolvem uma parceria importante durante o ano, a comunicação é realizada diariamente pelo caderno de comunicação, sendo o principal meio de comunicação. No momento de entrada e saída das crianças alguns pais aproveitam para tirarem dúvidas e conversarem com as educadoras. É realizada reunião com as famílias quando solicitado ou observado necessidade pela professora. Estes momentos de trocas permitem acolhimento dos sentimentos, sanando dúvidas e criando um elo com as famílias.

Para Edwards, Gandini e Forman (2016)

[...] a escola local torna-se o assento privilegiado de encontro e intercâmbio social, o lugar natural onde profissionais, pais e crianças contribuem diariamente para a construção de uma comunidade educacional edificada sobre as premissas do diálogo e da cooperação. (p. 138)

No ateliê que fica localizado no pátio temos para uso coletivo os cestos dos tesouros, esses são organizados por materialidade como por exemplo alumínio onde temos painéis, colheres, formas, tampas, talheres e utensílios. Madeira em recorte de formas diferenciadas. Tecidos, cones e utensílios do dia a dia. Os cestos do tesouro podem ser utilizados em todos os espaços do CEI de forma planejada e intencional. Sua disposição é planejada para que as crianças consigam interagir sempre que passar por eles, contribuindo assim que elas possam cuidar do uso individual e coletivo.

Segundo Edwards, Gandini e Forman (2016):

As estruturas, os materiais escolhidos e a sua organização atraente, conforme disposta pelos professores, tornam-se um convite aberto à exploração. Tudo é cuidadosamente escolhido e disponibilizado com a intenção de criar comunicação, assim como trocas e interações entre pessoas e coisas em uma rede de possíveis conexões e construções. Esse processo envolve todos em diálogos e oferece ferramentas, materiais e estratégias conectadas com a organização do espaço para estender ou relançar essas ideias combiná-las ou transformá-las. (p. 316)

Planejamos as propostas para que sejam um momento provocador na criança, proporcionando contato com diferentes elementos, fenômenos e acontecimentos de mundo, ampliando assim suas experiências e construção de conhecimentos.

A avaliação ocorre de forma contínua, levando em consideração os processos vivenciados pelas crianças, a observação cuidadosa sobre cada uma e sobre o grupo fornece elementos que nos faz refletir sobre a nossa prática, repensando nossas ações. É indispensável o uso do registro, que deve ser diário com escritas de relatos, fotos, vídeos, além destes utilizamos a Agenda Quinzenal que traz como foi a realização de propostas dentro da quinzena. Todo este registro é valioso sobre as crianças, em seu processo de aprender e sobre o professor em sua prática docente. A avaliação é contínua, conforme a Resolução do Conselho Nacional de Educação CNE-CEB nº 05-2009, no artigo 10º, descrita nas Diretrizes e Bases da Educação Infantil (DCNEI), apontam sobre a avaliação é definindo que a educação infantil deve criar procedimentos para acompanhamento da prática pedagógica e para a avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de promoção ou classificação. Sendo realizada durante todo o ano letivo, não tendo um resultado final como peso, mas toda a forma que vivenciou seu desenvolvimento.

Quando se há intencionalidade, automaticamente a avaliação está presente, pois enquanto o planejamento antecipa e organiza ações, a avaliação o fortalece por direcionar o olhar para o passado e para o presente, por meio das seguintes indagações: O proposto no último planejamento foi concretizado e importante? O que deu errado? Por quê? (p. 106)

Os projetos estão de acordo com os objetivos por agrupamento, sendo eles:

“O Eu, O Outro, E O Nós”: cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos; demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios; compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos; comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender; perceber que

as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças, respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras, resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto”.

· “Corpo, Gestos E Movimentos”: apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras; deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas; explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações; demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo; desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros; criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música; utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais; utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias”.

· “Fala, Pensamento E Imaginação”: dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões; identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos; demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita); formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando; cenários, personagens e principais acontecimentos; relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.; criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos; manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.); manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos”.

· “Espaços, Tempos, Quantidade, Relações E Transformações”: explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho); observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.); compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela; identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois); classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.); utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar); contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos; registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.)”.

Referências

BARBOSA, Maria. Mello, Suely. Faria, Ana. **Documentação pedagógica teoria e prática**. São Carlos, Pedro & João Editores, 2020.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

EDWARDS, C. GANDINI, L. FORMAN, G. **As Cem Linguagens da criança**. *A experiência da Reggio Emilia em transformação*. / Tradução: Marcelo de Abreu Almeida; revisão técnica: Maria Carmen Silveira Barbosa – Porto Alegre: 2016.

PINTO, Aline. **Cadê, achou! educar, cuidar e brincar na ação pedagógica da creche**. Curitiba, Positivo, 2018.

TENFEN, Danielle Nicolodelli. Editorial: Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, Florianópolis, v. 33, n. 1, p. 1-2, abr. 2016. ISSN 2175-7941.

VECCHI, Vea. Arte e criatividade em Reggio Emilia. **Explorando o Papel e a Potencialidade do Ateliê na Educação da Primeira Infância**, São Paulo Phorte, 2017.

Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/2175-7941.2016v33n1p1>>. Acesso em: 08 abr. 2020. [doi:https://doi.org/10.5007/2175-7941.2016v33n1p1](https://doi.org/10.5007/2175-7941.2016v33n1p1).

Série: Educação Especial

Desde muito pequenas as crianças se mostram curiosas e investigadoras pela interação com o meio natural e social na qual vivem. Vivenciando experiências e interagindo em um contexto de conceitos, valores, ideias, objetos e representações sobre os mais diversos temas, construindo um conjunto de conhecimento sobre o mundo que as cerca.

O brincar faz parte de nossa rotina estando presente em todos os momentos, para ampliar e diversificar seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas sociais e relacionais.

Em nossa prática acolhemos e enriquecemos as vivências das crianças, tendo uma visão investigativa e provocativa, considerando a criança como protagonista, criadora, inventora e

transgressora.

O agrupamento II possui crianças pequenas a partir de 1 ano e 7 meses, que encontram-se na fase sensório motor e pré operatório. No CEI Rubem Alves, possuímos 4 salas de agrupamentos II com 36 crianças em cada sala, totalizando 144 crianças. As equipes das salas são compostas por uma professora e 6 agentes educacionais, sendo 3 no período da manhã e 3 no período da tarde.

Nosso tema gerador este ano é “Quintal das Descobertas” visando todas as experiências possíveis nos espaços externos que nomeamos carinhosamente de “Quintal”, em conciliação com nossa abordagem de Reggio Emilia, trazendo a criança como protagonista em todos os contextos de que faz parte, não apenas interagindo, mas criando e modificando a cultura e sociedade. Uma característica da abordagem Reggiana é a escuta ativa, onde o professor deve ter uma postura observadora, dando espaço e tempo adequados para as crianças, tendo a escuta como base para um planejamento de acordo com as reais necessidades das crianças. A partir da escuta ativa será desenvolvido em cada turma investigações a partir das curiosidades e interesses, este que permeia durante o ano letivo.

“Poderíamos definir a “escuta” como a capacidade e a necessidade de escutar, e coletar, de organizar e de compreender o que a inteligência das crianças e dos adultos produz no contexto da escola. Não se trata simplesmente de ouvir o que eles dizem, mas de criar um clima receptivo. (MELLO, BARBOSA, FARIA. 2020 p.57).”

Em consonância com a proposta de escuta desenvolveremos os projetos institucionais no decorrer do ano, como:

Projeto Construindo Saberes, desenvolveremos a importância de formar bons leitores, criativos, cultos, entre outros. O incentivo à leitura é realizado diariamente em sala, por meio do brincar e interação entre amigos e familiares. Por tal motivo, o projeto objetiva formar na criança a construção do próprio conhecimento, desenvolvimento de diversos aspectos relevantes para a formação integral, sendo, emocional, afetivo e cognitivo.

Em todas as salas do agrupamento II há uma biblioteca com livros de acordo com a faixa etária, de editoras como “Ciranda Cultural” e “Companhia das Letrinhas”. Nas propostas pedagógicas utilizamos livros com temas relacionados ao assunto. No pátio há um espaço destinado à biblioteca com tapete, almofadadas e prateleiras com diversos livros de fácil acesso as crianças e familiares.

Projeto Memórias e Sabores, apresentaremos de forma lúdica e atrativa os alimentos saudáveis. Incentivaremos às crianças a alimentarem-se de maneira divertida através das culinárias pedagógicas, que serão realizadas conforme a proposta. Desenvolvemos uma lista da receita com figuras e descrições dos ingredientes necessários, dispomos os ingredientes a alturas delas para que visualizem e auxiliem na preparação.

Diante a proposta “Fazendo a feira”, a qual realizaremos às sextas-feiras, apresentando aos familiares da escola a culinária elaborada pelas crianças para degustarem, documentaremos nas paredes e no espaço fotos com descrições de todo processo de interação das crianças com a proposta.

Diariamente as cozinheiras dispõem de verduras e legumes que usarão nas refeições e colocam em uma cesta para que as crianças tenham contato com os alimentos in natura. Este ato ocorre antes do almoço e jantar.

Utilizamos a horta como um incentivo a alimentação saudável, nela plantamos verduras e hortaliças, as crianças cuidam da horta e participam de todos os processos do cultivo. As famílias auxiliam com doações de sementes e demais materiais que necessitamos.

Relacionado ao projeto, os familiares participarão da confecção de um caderno de receita, desenvolverão receitas com as crianças, farão registro dos momentos de interação com os pequenos e todas as receitas serão compartilhadas com as famílias em um precioso Livro de Receitas.

O projeto Instrumentórias, promove a interação entre os agrupamentos, incentivando dons e talentos, deste modo despertamos o prazer nas linguagens artísticas e cênicas. As propostas ocorrem por meio da música e atuações. Usamos músicas como apoio pedagógico, dançamos e cantamos em sala e apresentamos aos outros agrupamentos de diversas maneiras, no pátio ou visitando cada sala. Nas rodas de conversas gigantes no pátio, dispomos de instrumentos convencionais ou objetos que produzem sons diferenciados para acompanharem as músicas. Estamos introduzindo a música clássica em nosso dia a dia, esse gênero musical possui a capacidade de envolver as crianças com sua harmonia e sutileza, melhorando a concentração, o sono, estimulando a criatividade entre outros benefícios.

Projeto Vivências favorece o conhecimento de si mesmo, do outro e do ambiente inserido. Incentiva a interação, afetividade, apropriação de regras sociais, hábitos e emoções. Incentivamos as crianças a serem autônomas no refeitório enquanto alimentam-se, trocas das roupas, utilização da toalete, entre outras ações. Proporcionamos brincadeiras colaborativas para que compreendam a importância do cuidar e relacionar-se com o outro. Promovemos brincadeiras que ampliam o conhecimento do próprio corpo e do espaço que estão inseridos. Os espaços aos poucos são reconhecidos pelas crianças, com o tempo percorrerão com segurança todos disponíveis na escola.

O projeto Territórios e Diversidades contempla o conceito de zona urbana e zona não urbana, apresentando para as crianças de forma lúdica as semelhanças, diferenças e costumes de tais regiões.

Nossos contextos são cuidadosamente planejados pela nossa equipe de professores, agentes educacionais, gestão entre outros funcionários. Proporcionando a exploração e o desenvolvimento de diversas habilidades, onde ela possa explorar livremente conforme sua escolha de forma segura e com materiais adequados

“Se considerarmos, como é universalmente reconhecido, que os sentidos são grandes e preciosos receptores para recolherem e elaborarem as informações da realidade, é necessário, então, encontrar contextos que acolham esse extraordinário patrimônio cultural e o mantenham vivo.” (VECCHI, 2017, P.145)

Preparamos os espaços de nosso CEI de forma que sejam educativos e atrativos para que a criança sinta-se em um ambiente acolhedor e desafiador, as salas de referências são amplas e compostas por instalações para sejam exploradas em pequenos grupos, proporcionando múltiplas relações. Além do solário e as muitas possibilidades, favorecendo condições para que as crianças aprendam e vivenciem situações que venham desempenhar um papel ativo em um ambiente que as convidem a experimentar desafios e a sentirem provocadas.

As famílias desenvolvem uma parceria importante durante o ano, a comunicação é realizada diariamente pelo caderno de comunicação, sendo o principal meio de comunicação. No momento de entrada e saída das crianças alguns pais aproveitam para tirarem dúvidas e conversarem com as educadoras. É realizada reunião com as famílias quando solicitado ou observado necessidade pela professora. Estes momentos de trocas permitem acolhimento dos sentimentos, sanando dúvidas e criando um elo com as famílias.

Para Edwards, Gandini e Forman (2016)

[...] a escola local torna-se o assento privilegiado de encontro e intercâmbio social, o lugar natural onde profissionais, pais e crianças contribuem diariamente para a construção de uma comunidade educacional edificada sobre as premissas do diálogo e da cooperação. (p. 138)

No ateliê que fica localizado no pátio temos para uso coletivo os cestos dos tesouros, esses são organizados por materialidade como por exemplo alumínio onde temos painéis, colheres, formas, tampas, talheres e utensílios. Madeira em recorte de formas diferenciadas. Tecidos, cones e utensílios do dia a dia. Os cestos do tesouro podem ser utilizados em todos os espaços do CEI de forma planejada e intencional. Sua disposição é planejada para que as crianças consigam interagir sempre que passar por eles, contribuindo assim que elas possam cuidar do uso individual e coletivo.

Segundo Edwards, Gandini e Forman (2016):

As estruturas, os materiais escolhidos e a sua organização atraente, conforme disposta pelos professores, tornam-se um convite aberto à exploração. Tudo é cuidadosamente escolhido e disponibilizado com a intenção de criar comunicação, assim como trocas e interações entre pessoas e coisas em uma rede de possíveis conexões e construções. Esse processo envolve todos em diálogos e oferece ferramentas, materiais e estratégias conectadas com a organização do espaço para estender ou relançar essas ideias combiná-las ou transformá-las. (p. 316)

Planejamos as propostas para que sejam um momento provocador na criança, proporcionando contato com diferentes elementos, fenômenos e acontecimentos de mundo, ampliando assim suas experiências e construção de conhecimentos.

A avaliação ocorre de forma contínua, levando em consideração os processos vivenciados pelas crianças, a observação cuidadosa sobre cada uma e sobre o grupo fornece elementos que nos faz refletir sobre a nossa prática, repensando nossas ações. É indispensável o uso do registro, que deve ser diário com escritas de relatos, fotos, vídeos, além destes utilizamos a Agenda Quinzenal que traz como foi a realização de propostas dentro da quinzena. Todo este registro é valioso sobre as crianças, em seu processo de aprender e sobre o professor em sua prática docente. A avaliação é contínua, conforme a Resolução do Conselho Nacional de Educação CNE-CEB nº 05-2009, no artigo 10º, descrita nas Diretrizes e Bases da Educação Infantil (DCNEI), apontam sobre a avaliação é definindo que a educação infantil deve criar procedimentos para acompanhamento da prática pedagógica e para a avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de promoção ou classificação. Sendo realizada durante todo o ano letivo, não tendo um resultado final como peso, mas toda a forma que vivenciou seu desenvolvimento.

Quando se há intencionalidade, automaticamente a avaliação está presente, pois enquanto o planejamento antecipa e organiza ações, a avaliação o fortalece por direcionar o olhar para o passado e para o presente, por meio das seguintes indagações: O proposto no último planejamento foi concretizado e importante? O que deu errado? Por quê? (p. 106)

Os projetos estão de acordo com os objetivos por agrupamento, sendo eles:

· “O Eu, O Outro, E O Nós”: cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos; demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios; compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos; comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender; perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças, respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras, resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto”.

· “Corpo, Gestos E Movimentos”: apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras; deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas; explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações; demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo; desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros; criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música; utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais; utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias”.

· “Fala, Pensamento E Imaginação”: dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões; identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos; demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita); formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando; cenários, personagens e principais acontecimentos; relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.; criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos; manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros

textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.); manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos”.

“Espaços, Tempos, Quantidade, Relações E Transformações”: explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho); observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.); compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela; identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois); classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.); utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar); contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos; registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.)”.

Referências

BARBOSA, Maria. Mello, Suely. Faria, Ana. **Documentação pedagógica teoria e prática**. São Carlos, Pedro & João Editores, 2020.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

EDWARDS, C. GANDINI, L. FORMAN, G. **As Cem Linguagens da criança**. *A experiência da Reggio Emilia em transformação*. / Tradução: Marcelo de Abreu Almeida; revisão técnica: Maria Carmen Silveira Barbosa - Porto Alegre: 2016.

PINTO, Aline. **Cadê, achou! educar, cuidar e brincar na ação pedagógica da creche**. Curitiba, Positivo, 2018.

TENFEN, Danielle Nicolodelli. Editorial: Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, Florianópolis, v. 33, n. 1, p. 1-2, abr. 2016. ISSN 2175-7941.

VECCHI, Vea. Arte e criatividade em Reggio Emilia. **Explorando o Papel e a Potencialidade do Ateliê na Educação da Primeira Infância**, São Paulo Phorte, 2017.

Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/2175-7941.2016v33n1p1>>. Acesso em: 08 abr. 2020. [doi:https://doi.org/10.5007/2175-7941.2016v33n1p1](https://doi.org/10.5007/2175-7941.2016v33n1p1).

3.12 - Planos individuais de ensino/trabalho de cada Professor(a), em consonância com os planos coletivos

A

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: SEM PROFESSOR ALOCADO

Agrupamento I A

Professora: Aparecida Santana Canela

A Educação infantil é a etapa mais importante para o desenvolvimento da criança como um todo, suas vivências refletirão na formação do cidadão e como **educadoras** devemos mediar as experiências e permitir que se desenvolvam integralmente. O objetivo da Educação Infantil é permitir que as crianças se socializem e interajam, desenvolvendo sua personalidade, proporcionando brincadeiras divertidas, construindo autonomia e socialização entre criança-criança e adulto-criança.

O berçário é um espaço educativo destinado a bebês e crianças bem pequenas, onde elas recebem cuidados, alimentação adequada e estimulação sensorial e cognitiva.

Além dos cuidados básicos, como alimentação, higiene e sono, o berçário também deve oferecer atividades que estimulem o desenvolvimento sensorial e cognitivo das crianças, como música, jogos, brincadeiras, contação de histórias e atividades que promovam o contato com diferentes materiais e texturas.

O principal objetivo do berçário é oferecer um ambiente seguro e acolhedor para que as crianças possam se desenvolver de forma saudável e feliz, promovendo o seu bem-estar físico,

emocional e social.

É importante ressaltar que o trabalho pedagógico deve valorizar a individualidade de cada criança e suas necessidades específicas de desenvolvimento. Além disso, o trabalho em parceria com os pais ou responsáveis é essencial para garantir uma educação de qualidade e um ambiente acolhedor e seguro para as crianças.

No CEI nós valorizamos a singularidade da criança e compreendemos seu tempo e espaço, a nossa organização da rotina é planejado de forma que potencialize o desenvolvimento da criança.

O público alvo do nosso CEI é de 3 meses há 3 anos e 11 meses, sendo que não é obrigatório a frequência, porém, sua participação é muito importante para seu desenvolvimento, cooperando com seu convívio com tempos, espaços, crianças e adultos.

O espaço escolar é composto por diversas possibilidades de relações potentes, no cotidiano escolar existe liberdade, potencializando as ações infantis, permitindo a autonomia e promovendo descobertas. Na área interna temos espaços como o pátio, composto por um ateliê com cesto de brinquedos heurísticos (bucha, colher, peneira, tampas etc.), cesto de painéis, peças de madeira, blocos de encaixe, elementos da natureza como folhas, galhos, sementes e temperos, a biblioteca com livros que são escolhidos de acordo com a faixa etária das crianças e estão ao alcance delas para que possam ter autonomia de escolherem qual livro irão ler e a cozinha para que elas possam explorar o faz de conta e desenvolver o interesse pela alimentação saudável.

Na área externa temos o parque, quiosque, árvores frutíferas e horta, promovendo a socialização e interação com a natureza.

A natureza tem um papel fundamental no desenvolvimento das crianças, especialmente na primeira infância. É um ambiente rico em estímulos sensoriais que contribuem para o desenvolvimento cognitivo, motor, emocional e social das crianças.

Algumas das principais vantagens de permitir que as crianças explorem e interajam com a natureza desde cedo são:

- Desenvolvimento sensorial: a natureza oferece uma grande variedade de estímulos sensoriais, como cores, texturas, sons, cheiros e gostos. Isso ajuda a desenvolver a percepção sensorial das crianças, estimulando sua curiosidade e interesse pelo mundo.

- Aprendizagem ativa: a natureza é um ambiente dinâmico e cheio de possibilidades de aprendizagem, onde as crianças podem explorar e experimentar de forma ativa, sem a necessidade de instruções diretas. Isso ajuda a desenvolver a criatividade, a capacidade de solucionar problemas e a autoconfiança.

- Bem-estar emocional: a natureza oferece um ambiente tranquilo e relaxante, que ajuda a reduzir o estresse e a ansiedade das crianças. Além disso, estar em contato com a natureza ajuda a desenvolver sentimentos de empatia, cuidado e respeito pelo meio ambiente.

- Algumas das atividades que podem ser realizadas com as crianças na natureza incluem: explorar diferentes ambientes naturais, como parques, florestas e jardins; plantar e cultivar plantas e hortaliças; observar e identificar animais e plantas; coletar materiais naturais, como pedras, conchas e galhos, para realizar atividades artísticas; e brincar com água, lama, areia e outros elementos naturais.

Permitir que as crianças tenham contato com a natureza desde cedo é uma estratégia importante para promover o desenvolvimento integral das crianças, contribuindo para o seu bem-estar emocional, sua criatividade, sua curiosidade e sua capacidade de aprendizagem ativa.

Cada criança é única, tem gostos e escolhas particulares, então, cabe aos educadores atentarem-se para as necessidades e buscarem estratégias para ajudar.

O tripé da educação infantil é composto por três elementos fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças nessa etapa da vida: cuidar, educar e brincar.

- Cuidar: o cuidado é a base para o desenvolvimento das crianças na primeira infância. Ele inclui as necessidades básicas de alimentação, higiene e saúde, bem como a segurança, o afeto e a atenção que as crianças precisam para se desenvolver de forma saudável e feliz.

- Educar: a educação é o processo que visa desenvolver as habilidades cognitivas, motoras, sociais e emocionais das crianças. Na educação infantil, ela é realizada por meio de atividades lúdicas e pedagógicas que promovem a aprendizagem de forma significativa e prazerosa.

- Brincar: o brincar é uma atividade fundamental para o desenvolvimento das crianças na primeira infância. Por meio do brincar, elas exploram o mundo ao seu redor, desenvolvem sua criatividade e imaginação, aprendem a se relacionar com os outros e a resolver problemas de forma lúdica e divertida.

É importante destacar que esses três elementos não são separados, mas sim interdependentes. O cuidado, a educação e o brincar devem caminhar juntos na educação infantil, de forma a proporcionar um ambiente acolhedor, seguro e estimulante para as crianças.

Além disso, o tripé da educação infantil também enfatiza a importância da participação da família e da comunidade no processo educativo, reconhecendo que a educação das crianças é uma responsabilidade compartilhada por todos aqueles que fazem parte de sua vida.

Precisamos entender que o processo de aprendizagem acontece quando brincamos junto com a criança, visto que ao brincar elas desenvolvem habilidades e constroem relações. Brincadeiras como faz de conta, permitem criações de suas próprias brincadeiras e simbologias, dando significado as suas práticas e potencializando suas descobertas.

A rotina na educação infantil é uma estratégia pedagógica fundamental para proporcionar um ambiente organizado, previsível e seguro para as crianças na primeira infância. Ela é importante porque ajuda a estabelecer uma estrutura diária que atenda às necessidades básicas das crianças, promovendo seu desenvolvimento integral.

A rotina é essencial, desde alimentação, higienização, brincadeiras e cuidados são práticas que compõem o cotidiano escolar. A rotina é planejada pela gestão escolar, professores, agentes educacionais e todos os envolvidos na educação da criança, considerando suas necessidades, destacando que a rotina deve ser flexível e adaptável, levando em consideração as necessidades individuais de cada criança e as particularidades da turma.

Tudo que a criança traz de conhecimento para escola é algo indispensável para seu desenvolvimento, o professor deve estar atento a escuta da sala e ouvir as necessidades, curiosidades, conhecimentos, vivências culturais e costumes, considerando que as vivências fora do ambiente escolar são indissociáveis às práticas pedagógicas.

A família e a escola precisam caminhar juntas, por isso a importância de se fazer reuniões quando necessário, entendendo as peculiaridades e em parceria buscar estratégias que propiciem o melhor para a criança.

O regimento escolar é um documento que serve para cooperar com o desenvolvimento e funcionamento da escola, sendo um documento que todos contribuem com a elaboração e acompanham seu desenvolvimento, planejando e replanejando as ações sempre que necessário. Esse regimento precisa estar de acordo com a legislação e considerar as singularidades do CEI, ele é complexo e envolve as ações da escola, abrangendo desde a criança, sua adaptação, frequência escolar, deveres, direitos e condutas que devem ser esperadas pelas professoras e equipe que lidam ativamente com crianças.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) são um conjunto de orientações que visam a nortear a elaboração dos currículos escolares em todos os níveis e modalidades de ensino no Brasil, desde a educação infantil até o ensino superior. Elas são estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e têm como objetivo garantir a qualidade da educação em todo o país.

As DCNs estabelecem as competências e habilidades que os alunos devem desenvolver em cada etapa da educação básica, assim como os conteúdos a serem ensinados e as metodologias de ensino a serem utilizadas. Elas também destacam a importância da formação dos professores e a necessidade de avaliação e acompanhamento contínuo do processo educacional.

A BNCC é um documento no qual as práticas pedagógicas se constroem, permitindo a reflexão e relação entre as crianças e o cotidiano escolar. Os direitos garantidos e assegurados, são: "Conviver, participar, explorar, comunicar, conhecer-se". Tais direitos precisam ser respeitados, independente da classe social e/ou características físicas.

A BNCC da Educação Infantil está organizada em cinco campos de experiência, que são:

- O eu, o outro e o nós:

Esse campo contempla o autoconhecimento, a construção de relações, a criação de vínculos sociais, o sentimento de pertencimento e de coletividade. Além da diversidade cultural e o respeito às diferentes formas de pensar e de agir.

- Corpo, gestos e movimentos:

Através do campo de experiência as crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções do seu corpo. Com isso, elas desenvolvem, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que oferece risco à sua integridade física.

- Traços, sons, cores e formas:

Este campo de experiência prevê aprendizados que ajudarão as crianças a adquirirem sensibilidade artística. O desenvolvimento desta percepção desde a infância impactará na criatividade, comunicação e expressividade que o pequeno demonstrará durante toda a vida.

- Escuta, fala, pensamento e imaginação:

O objetivo desse campo é desenvolver a forma de comunicação da criança, favorecendo seu desenvolvimento, com a consolidação da imaginação e do pensamento.

- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações:

É o que se aproxima mais das noções matemáticas, ligando-se ao desenvolvimento de noções espaciais temporais, de noções de grandezas, medidas e quantidades e da reflexão sobre processos de transformação.

Semanalmente a equipe pedagógica participa de formações na quais realizam estudos de tais documentos que norteiam a educação infantil e analisam livros que contribuem com a prática pedagógica, além de estudarem os projetos que serão desenvolvidos no decorrer do ano.

Os projetos institucionais inspiram e baseiam as práticas pedagógicas, sendo eles: Construindo Saberes, Vivências, Instrumentórias, Memórias e Sabores, Territórios e Diversidades.

Dentro do projeto "Construindo Saberes" cotidianamente teremos a roda com leitura de livros estimulando-as e promovendo interação entre as crianças, além de biblioteca no pátio conforme mencionado acima e dentro da sala referência.

No projeto "Vivências" trabalharemos identidade, autonomia, linguagem, respeito e formas de comunicação.

O projeto "Instrumentórias" contempla a musicalização como forma de ensinar conceitos como ritmo, harmonia e melodia, para as crianças.

No projeto "Memória e Sabores" promoveremos refeições saudáveis, incentivando o consumo de alimentos naturais. A escola é um ambiente onde as crianças passam boa parte do seu dia, o que faz com que a alimentação fornecida pela instituição seja uma parte essencial da dieta infantil.

O projeto "Territórios e Diversidade" abrange as diferenças entre as regiões e suas características, o que tem na zona rural, quais animais habitam lá, meios de transporte e como se constitui a zona urbana, as cidades e bairros.

Continuaremos com o mesmo tema gerador que é "Quintal das Descobertas", considerando a escola como um quintal onde a criança faz suas próprias descobertas, criando suas próprias fantasias, despertando suas curiosidades tornando-se uma verdadeira pesquisadora, explorando a natureza.

A Abordagem Reggio Emilia na qual inspiramos nossas propostas, enxerga a criança como protagonista de suas próprias ações, com um grande potencial, por isso a importância de darmos oportunidades diferentes como brinquedos não estruturados, elementos da natureza e possibilidade de construir vivências significativas, deixando as crianças exercerem suas escolhas e autonomia.

O projeto de escuta na educação infantil é uma iniciativa que visa promover a escuta ativa das crianças, permitindo que elas expressem seus sentimentos, pensamentos, dúvidas e ideias. A escuta é um processo fundamental para o desenvolvimento da autonomia, da autoestima e da capacidade de se relacionar com os outros.

Neste ano surgiu no AG I A o projeto de escuta que contempla as frutas, ele surgiu a partir de uma escuta provocativa, quando na sala de referência levamos uma cesta cheia de frutas variadas e deixamos que as crianças tocassem, manuseassem e saboreassem, aguçando a curiosidade, observando as cores, sensações e texturas, permitindo que no decorrer do ano letivo as investiguemos e façamos grandes descobertas.

A avaliação é contínua e registrada de diversas formas, através de relatórios, fotos e registros. O papel do professor é fundamental neste processo avaliativo, planejando as ações e replanejando quando necessário, permitindo um ambiente seguro e agradável para as crianças.

Bibliografia:

<https://escolaportalSOROCABA.com.br/blog/contato-com-a-natureza-na-educacao-infantil/>

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

https://www.campinas.sp.gov.br/arquivos/educacao/04_diretrizes_infantil.pdf

A

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: SEM PROFESSOR ALOCADO

Plano de Trabalho do Professor de Educação Especial 2023

Professora: Vera Regina da Costa Chamorro.

“A primeira infância é a janela em que, experiências, descobertas e afetos são levados para o resto da vida”.

São os anos mais ricos para a aprendizagem, o período de mais possibilidades para a formação das competências humanas. É nessa fase que a arquitetura cerebral é construída, período em que a criança registra no cérebro todas as experiências que passa.

Para assegurar um desenvolvimento pleno da criança é essencial que a primeira infância seja permeada de estímulos e interações interpessoais.

A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em determinado momento histórico.

As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio.

Neste processo de construção de conhecimento, as crianças utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Um ser ativo, que constrói e reconstrói cultura, que tem opinião, que manifesta seus interesses, curiosidades e desejos, demonstra autonomia em suas escolhas e quer ser ouvido e consultado sobre as situações que lhes são peculiares.

Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. Dessa forma, consideramos a essência da criança, como um sujeito extraordinário, dotado de capacidade e potencial, protagonista de seu aprendizado, sujeito de sua história que aprende e ensina, produzindo cultura, pois através de sua curiosidade experimenta o mundo.

O objetivo da Educação Infantil é que as crianças tenham direito ao lúdico, à imaginação, à criação, ao acolhimento, à curiosidade, à brincadeira, à democracia, à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à convivência e à interação com seus pares para a produção de culturas infantis e com os adultos, quanto o cuidar, educar e brincar são dimensões presentes e indissociáveis em todos os momentos do cotidiano da escola, onde sua especificidade (psicológica, emocional, cognitiva, física, social, etc.) deve ser respeitada e merecem um olhar específico.

A Educação infantil, é a primeira etapa da Educação básica, e consiste em um período de suma importância no desenvolvimento integral da criança, lugar onde ela deve ser compreendida como sujeito de direitos.

Se existe algo que sustenta a BNCC da Educação Infantil é a concepção de infância, ao compreender a criança como centro do processo. Trata-se de compreendê-la como capaz. Capaz de fazer, de brincar, de aprender e ensinar. Esse é o desafio da nossa “prática”.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para Educação Infantil, se configura como um documento inovador por estar centrado no sujeito e não em conteúdos disciplinares, partindo da garantia dos direitos, orientando a formulação dos currículos a partir das experiências da criança além de ter como pressuposto o princípio da equidade, já que estabelece o que todas as crianças têm direito a aprender.

O aprender e a capacidade de conhecer são construídos mediante as trocas estabelecidas entre o sujeito e o meio, é interagir, é agir com o outro, o que acarreta necessariamente na transformação dos sujeitos envolvidos na convivência.

A Educação é um direito fundamental que deve ser garantido a toda e qualquer pessoa, democrática e livre de qualquer tipo de discriminação. É um direito básico, independente de sexo, condições sociais, cor, idade, deficiência, língua, cultura, entre outros, assegurado por uma diversidade de leis.

O artigo 205 da Constituição Federal de 1988 define a educação como um direito para todos, que garante o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Estabelecendo a igualdade de condições de acesso e permanência na escola como um princípio.

A inclusão escolar tem início na educação infantil, onde se desenvolvem as bases necessárias para a construção do conhecimento e seu desenvolvimento global.

A escola é um ambiente capaz de formar gerações com concepções diferentes sobre o outro, cidadãos com experiências singulares de convivência com o que há de mais humano em nós, nossas diferenças. O preconceito, a discriminação, a estigmatização são comportamentos aprendidos. A criança pequena, ao adentrar em um espaço escolar em que as diferenças são bem vindas, vai aprender de forma natural a valorizar o outro por aquilo que ele é, que é capaz de realizar. Aprenderá que não há limites para a aprendizagem humana e que a imposição de limites denuncia a limitação de seu autor. Desta forma, pensar em mudança de paradigma e em consequente transformação da escola em inclusiva implica no reconhecimento de que a educação infantil é o primeiro espaço em que as mudanças devem se efetivar. A construção de um ambiente inclusivo propicia condições para que todos os envolvidos no processo educacional possam dirigir a atenção sobre si mesmos e escutar o outro.

No artigo 3º da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, nº 9.394/96), estão implícitos norteadores do projeto pedagógico, e um deles é “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”.

A Educação Especial é uma modalidade de ensino que visa oportunizar o desenvolvimento das potencialidades, autonomia, independência com propostas pedagógicas, favorecendo melhoria da qualidade de vida escolar e social das pessoas portadoras de necessidades especiais, condutas típicas ou altas habilidades, e que abrange os diferentes níveis e graus do sistema de ensino.

A proposta para a Educação Especial é um trabalho em ação colaborativo, onde o objetivo visa o envolvimento não somente dos professores, e gestão escolar, mas de todas as equipes: da cozinha, da limpeza, enfim um envolvimento de todos que fazem parte da escola.

O trabalho em conjunto escola família nesse processo é primordial para potencializar o desenvolvimento/aprendizagem da criança.

Nesta construção todos têm seu papel importante, dando a criança toda estrutura física e pedagógica para que ela venha desenvolver todo o seu potencial respeitando seus limites e promovendo as possibilidades de autonomia.

Nossa proposta pedagógica é inspirada na abordagem Reggio Emilia por meio de um currículo que entrelaça a vida cotidiana, o brincar e a forma como as crianças descobrem e interpretam o mundo que as rodeiam.

Loris Malaguzzi é o iniciador da metodologia educacional das escolas Reggio Emilia. Graduou-se em Pedagogia. Dedicou toda a sua vida à construção de uma educação em que o potencial das crianças fosse considerado e respeitado.

O impacto da guerra Mundial marcou Malaguzzi, que começou a repensar o método educacional estabelecido. Ele concluiu que a concepção tradicional de ensino empobrecia as crianças e as subestimava, não permitia que elas se expressassem, experimentassem ou aprendesse por si mesmas, que cada criança é única e se relaciona o mundo de uma forma singular.

Malaguzzi em sua abordagem, a “escuta” é vista como um verbo ativo, não passivo. Uma escuta não só atribui sentido à mensagem, como também confere interesse à pessoa que a emite. Que o aprendizado decorre em grande parte do trabalho das próprias crianças, de suas atividades e do uso dos recursos que ela tem. E nesse sentido, as crianças desempenham um papel ativo na construção dos conhecimentos, e o aprendizado se torna um processo auto construtivo.

A teoria das Cem Linguagens nasce da Pedagogia da escuta, que lançou uma luz sobre as linguagens dos pequenos. Eles aprendem por meio dos cinco sentidos e de todos os instrumentos possíveis- o corpo, a palavra, o pensamento. Tudo isso opera de forma entrelaçada no processo de construir a identidade eu conhecimento e de interpretar o que está em volta.

O poema “As Cem Linguagens da Criança” de Loris Malaguzzi, revela-nos que a infância persiste em seus modos de ser.

O criar, o brincar, o sonhar, o estar com o outro, e tantas outras expressões contínuas das crianças esbarram nos mandos e desmandos dos adultos, no entanto, as crianças transgredem, vão além para dizer que as “cem linguagens” existem e que devem ser consideradas.

É necessário oferecer para elas muitas experiências com diferentes linguagens.

As múltiplas linguagens contribuem para o desenvolvimento integral da criança, presentes nas atividades pedagógicas permitem as crianças compartilhar observações, ideias e planos, revelando pensamentos, sentimentos, emoções e valores. Ao mesmo tempo traduzem características da linguagem própria da criança como a imaginação, a ludicidade, o simbolismo e a representação. Possibilitam o desenvolvimento integral de forma significativa, representando uma riqueza de possibilidades.

Uma das mais importantes fontes de desenvolvimento físico, intelectual e cognitivo é o brincar.

O cotidiano é o grande cenário, e por isso ele tem que ser permeado de um brincar genuíno, e não do brincar didático.

O brinquedo genuíno é aquele que dá potência para brincar-lo, e não o que define como a criança deve brincar.

Para VYGOTSKY (1991), “a essência do brinquedo é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais”. A brincadeira encontra fundamentação, quando se torna significante e agradável para ela, considerando o espaço, os objetivos e a relação interativa entre os colegas.

O teórico sociointeracionista VYGOTSKY cita a Zona de Desenvolvimento Proximal (atuação não além ou aquém da sua possibilidade cognitiva, levando a um aprendizado real), colocando que quando as crianças brincam, exercitam suas possibilidades de atuação e compreensão do sentido de realidade e tornam-se “elas mesmas”.

Neste momento, inferimos que suas múltiplas linguagens estão ativas.

A criança brinca e o educador deve “escutar suas vozes”. Escutar é ter a sensibilidade de se conectar ao outro. A escuta faz-se necessário para que nós adultos, tanto educadores, quanto pais nos conscientizem da importância do brincar, como forma de aprender. Escutar através da observação, da sensibilidade, da atenção, das diferentes linguagens, considerarem as palavras, ações, esperar, dar tempo, disponibilizar a interpretar as atitudes e as mensagens lançadas pelo outro, recolhê-los e legitimá-los, considerar a criança como portadoras de cultura, indivíduos capazes de criar e construir significados mediante processos sutis e complexos. Edward C., Gandini L., Forman G. (As cem linguagens da criança) Abordagem Reggio Emilia na Educação da Primeira

Infância.

A proposta de trabalho da Educação Especial será direcionada, a partir desta visão.

Para Vygotsky (1998), as brincadeiras são consideradas atividades importantes na educação da criança, uma vez que permite o desenvolvimento afetivo, com os adultos, além de colocá-las em contato com si mesma e com o mundo.

O brincar é um momento de imaginação, de criatividade com algo inesperado, como: uma simples tampa de panela, uma peneira, concha, ou um pedaço de tecido que pode ser um brinquedo, onde proporcionará um momento de brincadeira rico, prazeroso e significativo, muito mais que brinquedos prontos, e que as vezes não proporcionam vasta oportunidade de imaginação para criança e isso denominamos como brinquedos não estruturados. O brincar é uma ferramenta para a interatividade, é um momento onde todas as crianças se fazem presentes e se desenvolvem por completo, é nas relações com o outro que aprendemos.

As crianças com necessidades especiais da nossa escola estão sempre envolvidas nesse contexto de brinquedos não estruturados. É muito importante e válido, pois lhe dará condições, de exploração, manuseio, tato, força (exemplo, quando brinca com o tecido de cabo de força), coordenação motora, agilidade, equilíbrio, concentração, postura e movimento. Ou uma peça de um jogo de figuras, e caracterizar que isso seja um carro, trabalhando a sua percepção de som, de comunicação, simulando que bateu, que buzinou, oferecendo a oportunidade de criar, de imaginar e de aprender.

Segundo Revoltini (2017), “os materiais não estruturados (cones, carretéis, madeiras, caixas, conduítes, tecidos, mangueiras, pneus, elementos da natureza, entre outros), são inseridos na rotina escolar a fim de potencializar as experiências das crianças durante seu processo criativo”.

O brinquedo não estruturado caracteriza-se por objetos que ao nosso olhar de adulto pode não parecer possíveis de se brincar, mas são aos olhos e imaginação da criança, tornando a brincadeira algo construído pela criança e pelo adulto (mediador), que deverá explorar e compartilhar toda essa produção pelos espaços da escola.

O brincar heurístico trata-se do brincar baseado na exploração e na curiosidade dos pequenos.

Como estratégias de trabalho serão apresentadas as modalidades do brincar heurístico (cesto de tesouros, jogos heurísticos e bandeja de experimentação).

O foco do brincar estará na descoberta e também na manipulação de objetos como sementes, caixas, tapetes de borracha, bolas de pingue-pongue, etc. Em outras palavras o brincar heurístico envolve oferecer a um grupo de crianças, uma grande quantidade de objetos para que elas brinquem livremente sem a intervenção do educador.

A música é uma forma de comunicação, expressão, e uma linguagem sensível do ser humano. Tem valor educativo próprio, é uma das maneiras de narrar o mundo para que a criança não só o conheça, mas também se conheça por meio das relações que nele estabelece. O acesso às diferentes experiências estéticas e artísticas que ela promove contribui efetivamente para o processo de constituição do sujeito.

A música tem sabores que fazem o corpo querer experimentar: acompanhar o ritmo, ouvir a melodia e dançar.

Movimentar-se ao som de uma música ou participar de uma brincadeira simples como a roda, em que o desafio é girar apoiando-se nas mãos dos adultos e colegas, favorece o envolvimento e o desenvolvimento do corpo e convoca a percepção do coletivo. Nessas ocasiões, as crianças se descobrem como únicas e, ao mesmo tempo, pertencentes a um grupo.

As crianças não têm apenas curiosidade em escutar diferentes sons, mas também em agir sobre os objetos, produzindo e pesquisando sons. Neste contexto iremos proporcionar as crianças de forma efetiva o contato com esses instrumentos e objetos sonoros. Favorecendo um ambiente de pesquisa sonora, onde iremos construir com as crianças: móveis, paredes sonoras, e parede tátil com objetos do cotidiano (painéis, colheres de pau etc..) e elementos da natureza. Também cestos de objetos sonoros, num espaço preparado para os encontros musicais (Jardim sensorial).

No projeto institucional “Memórias e Sabores” além da participação da família, criança e todos que envolvem a escola daremos destaque aos avós que trará para nós experiências, conhecimentos, motivação, afeto entre outros, através de culinárias pedagógicas e momentos de socialização de experiências da infância.

Todas essas pessoas participarão na construção dos canteiros (horta) onde plantaremos as sementes e acompanharemos seu processo de crescimento.

Teremos este ano o Projeto “Zona Rural e Zona Urbana”, que se tornou um projeto Institucional a partir do projeto “Fazendinha” da Educação Especial, que teve início no ano passado a partir do projeto de escuta do agrupamento IID sobre o “Ciclo da vida” onde surgiu a proposta da Educação Especial “Ciclo das plantas”. A proposta “Ciclo das plantas” iniciou com a plantação na água e plantação na terra, onde as crianças cultivaram e acompanharam todo o processo de desenvolvimento através do observatório que foi construído na área interna próxima a entrada da escola com o propósito de receber a luz do sol. Depois da germinação das plantas (abóbora, tomate, feijão, bucha, cebola, beterraba, alho, girassol, alpiste), fizemos a plantação na roça da “Fazendinha”. A abóbora chegou a florescer mais não sobreviveu. A partir daí foi feita uma investigação com as crianças, descobrindo que a causa era o solo muito arenoso, pobre em nutrientes e com baixo teor de matéria orgânica. Sendo assim, ficou como proposta para esse ano a construção de uma composteira na “Fazendinha”. Também neste contexto tivemos uma escuta provocativa na roda de conversa sobre fazenda, sítio que faz parte da zona Rural, com intuito de saber quais conhecimentos prévios as crianças tinham a respeito do assunto, despertando entre eles interesse e compartilhamento de experiências.

Dentro deste projeto teremos a oportunidade de falar sobre a cultura e as tradições das pessoas que vivem no âmbito rural, diversificação de produtos relativos à agricultura e o uso dos recursos naturais, e estratégias para o desenvolvimento sustentável, as diferenças que existem na zona rural e na zona urbana, o que tem em cada uma. Iremos trabalhar: exploração da natureza, exploração da cidade, curiosidades, experiências, arte culinária.

Daremos sequência ao Projeto Jardim Sensorial, espaço esse de inclusão e sustentabilidade para todas as crianças e principalmente as crianças da educação especial, onde iremos trabalhar no percurso da trilha sensorial as vias sensoriais (visão, audição, tato, gustação, olfato) como: forma, cor, cheiro, tamanho; manipulação da terra com água formando barro, desenvolvendo a coordenação grossa, fina; coordenação motora global, equilíbrio, força, auto confiança, autonomia; socioafetivo, ensinar a cuidar e valorizar a natureza, entre outros.

Propiciaremos as crianças a “Conhecer, respeitar e valorizar a cultura indígena como parte integrante da cultura do nosso país, celebrando assim nossas diferenças”. A cultura indígena é repleta de histórias, músicas e brincadeira. Para vivenciar essa rica cultura, cheia de cor e música, iremos confeccionar petecas, com elementos da natureza; peças inspiradas na arte indígena do Pará (cerâmica Marajoara a mais antiga do nosso país), que traz identidade indígena que se faz presente na atualidade, traremos imagens para as crianças observar as especificidade, suas formas, cores, imagens de animais, figuras de homens e de mulheres, usaremos argila e massa caseira confeccionada pelas crianças, com cheiro e cor (açafraão, urucum, café etc.); pintura com terra

colorida, utilizando elementos da natureza; boneco confeccionado com espiga de milho; arco e flecha com elementos da natureza, com o objetivo de coordenar suas habilidades manuais, trazendo conhecimento da história da cultura indígena, como era e como é hoje, no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas. Apresentação e degustação da comida de origem indígena, participação das crianças na arte culinária fazendo que observem que utilizamos alguns dos alimentos. Assistir o vídeo, Nande Reko Arandu - (2000) Memória Viva Guarani [Full Album], <https://www.youtube.com/watch?v=l469uaunv6a&t=3049s>, kworo kango (letra e vídeo) canto indígena da tribo kayapó, vídeo moacir Silveira, <https://www.youtube.com/watch?v=TONMkjinjg-w>, confeccionar instrumento musical indígena (chocalho com sementes (maraca), pau-de-chuva, com isso as crianças brincam musicalmente com o que tem em mãos e adquirem gradativamente experiências sonoras desenvolvendo: os aspectos cognitivos e perceptuais (auditivo e visual), coordenação psicomotora sócio afetivo.

Nas rodas de conversa, aprende-se a respeitar os turnos de fala, a vez de cada integrante falar e escutar. Porém, tão importante quanto saber as regras de uma conversa é preciso saber utilizar esse recurso para expressar sentimentos, vontades, opiniões, interesses, narrar acontecimentos etc.

As rodas para conversar, ler ou contar histórias- é uma ação fundamental para garantir o acesso das crianças pequenas aos diferentes saberes. A constância dessas atividades garante tempo para que as crianças possam assimilar significados e habilidades feitas uma única vez.

As rodas de histórias são atividades permanentes no dia a dia da escola. Elas garantem a oportunidade de as crianças conhecerem e ampliarem o repertório oral, textual e literário. Neste contexto teremos a oportunidade de trabalhar a diversidade por meio da leitura do livro ("Cabelo de Lelê", de autoria de Valéria Belém) de forma teatral e musical, mostraremos as crianças que todo cabelo é bom, elevando sua autoestima e fortalecendo a relação das crianças com seu cabelo e consequentemente, com a sua identidade.

São inúmeros os exemplos de preconceito vivenciados pelas crianças devido a esta expressão, "cabelo ruim", causando um impacto negativo em sua autoestima. Daremos ainda mais ênfase a esse assunto com a Oficina de artes na confecção de uma marionete de isopor e tecido que dará vida na contação da história (Cabelo de Lelê), promovendo auto conhecimento, incentivando a aceitação da diversidade e as diferenças capilares entre as crianças.

Para que o processo de inclusão seja posto em andamento, é preciso que a pluralidade de relações presentes na sociedade seja contemplada, não se objetivando a padronização de processos e respostas, mas sim o desafio do convívio e compreensão sobre as diferenças, cuja origem se deve, justamente, à diversidade das relações sociais mais amplas.

Dentro das fases de desenvolvimento proximal, por exemplo, a criança irá progredir e dar respostas a esses estímulos. Isso é o que Vygotsky denomina relação intra e interpessoais onde se estabelece o processo de mediação.

Toda capacidade de se expressar será algo muito importante para meu olhar. A linguagem é ampla e percorre por todo o desenvolvimento do ser humano, podemos então encontra-lo a arte, enquanto a dança, no teatro, no cinema, no movimento, no desenho, onde encontram oportunidade de explorar, materiais, espaços, emoções, também através da música, há manifestações e vivências ricas nesse momento, a criança pode nos dizer muito com isso, a dramatização, a brincadeiras, o momento lúdico, toda dentre os eixos norteadores classificados DCNEI. Art.9º, ainda que possam encontrar movimento e a música, que acredito estar interligada é um dos eixos importantes para ser trabalhado todo desenvolvimento humano, as crianças correm, pulam, dançam, se equilibram, rolam, conhecem a dimensão do seu corpo, e a educação infantil é a mais importante etapa para que isso possa ocorrer, e a escola propiciadora desse momento de sensações, emoções e expressividade.

O espaço (físico e social) e ambientes, são fundamentais e articuladores para que todos esses conceitos possam ser realizados na nossa escola não apenas na sala de referência, e sim no parque, pátio, a grama, no refeitório, lactário, secretária, no banheiro, enfim, todos os espaços da escola, que são exclusivamente da criança e o caracterizamos como pedagógicos.

Analisando a necessidade que cada criança especial possa precisar, e não só na sua necessidade, mas sim no que é de direito a ela dentro da escola, fará parte constante do meu trabalho. Proporcioná-la e direcioná-las às mesmas propostas planejadas para as outras crianças, mas com um grau de desafio maior, sempre respeitando suas características e dificuldades, acreditando sempre no seu potencial e fazendo com que também acreditem que são capazes. É importante destacar que toda proposta que será realizada pela professora regular da turma, será proposta que todas as crianças consigam realizar, inclusive as crianças com deficiência, pois a intenção será de integrar, incluir, proporcionar de maneira igualitária, sempre procurando observar o melhor caminho e recurso que este conhecimento será proporcionado.

Todas essas gamas de linguagens nos da oportunidade de conhecermos e entendermos a criança enquanto sujeito que se relaciona, transforma, interage e cria sob o mundo, com ela mesma e com o outro. Bem como a linguagem oral e escrita que envolve muitos conceitos além do falar e escrever, e sim a importância da coordenação motora (fina e grossa), o significado das palavras, a sua cultura, sons, a necessidade do exercício da pinça não só com o "simples" pegar no lápis, mas tudo que isso envolve desde sua organização e conhecimento do corpo, até o pegar qualquer objeto dependendo da sua espessura. A matemática, é muito mais do que somar e subtrair, é raciocínio, organização espacial, manipulação, comparação de objetos, jogos, e resolução de problemas no seu dia-dia, tudo isso proporciona a criança um desenvolvimento mais amplo e capaz de torná-lo uma pessoa capaz de pensar por si. O instinto de curiosidade e investigação da criança é muito forte, isso também quando se diz respeito a natureza, aos animais, água, as árvores e tudo que envolve natureza e sociedade, todo esse universo é cheio de encantos para a criança, conhecer as fases da água, como veem a chuva, ou para onde vai toda essa água que vem do céu? Os animais o que eles comem? Onde eles moram? Tudo isso faz parte do mundo da criança e é necessário ser apresentado a ela.

Analisando a necessidade que cada criança do Público Alvo Educação Especial possa precisar, e não só na sua necessidade, mas sim no que é de direito a ela dentro da escola, fará parte constante do meu trabalho, proporcioná-la e direcioná-las às mesmas propostas planejadas para as outras crianças, mas com um grau de desafio maior, sempre respeitando suas características e dificuldades, acreditando sempre no seu potencial e fazendo com que também acreditem que é capaz. É importante destacar que toda proposta que será realizada pela professora regular da turma será proposta que todas as crianças consigam realizar, inclusive as crianças com deficiência, pois a intenção será de integrar, incluir, proporcionar de maneira igualitária, sempre procurando observar o melhor caminho e recurso que este conhecimento será proporcionado.

Público-Alvo Educação Especial

Todos são responsáveis pelo processo pedagógico da unidade, a ação colaborativa entre os profissionais que atuam com as crianças Público alvo ou educação especial nas instituições fora do âmbito escolar, é estabelecida e se faz necessário para estreitar relações e pensamentos sempre fixados na criança.

O professor de Educação Especial atua junto à equipe Pedagógica da escola no acompanhamento dos processos pedagógicos que envolvem crianças que são público-alvo da Educação Especial.

Conforme definido na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008)

“(...) considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade. Os alunos com transtornos globais de desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesses grupos alunos com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil. Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de interesse”.

Orientando o segmento de trabalho, características das crianças matriculadas em nossa escola - 2023.

H. D. M- Com diagnóstico de hidrocefalia congênita, faz parte do agrupamento AG II A, período integral, realiza tratamento com Fisioterapeuta e Pneumologista, o agendamento das terapias é tratado a cada atendimento.

I. G. C. N- Apresenta como patologia, Atraso de Desenvolvimento Neuropsicomotor CID: (F: 83).

Ação do professor de Educação Especial, as necessidades das crianças Público-Alvo.

..

H. D. M- do agrupamento II A

Estratégias elaboradas em conjunto com o professor regular e equipe gestora;

Estimular sua autonomia; linguagem oral, propostas que potencialize sua fala, oralidade, através da roda de cantigas, leitura de história, fantoche, dramatização, etc.); estimular a coordenação psicomotora, percepção do próprio corpo e suas partes/ aspectos cognitivos/aspectos perceptuais (auditivo e visual).

Sócio afetivo (desenvolver relação com os colegas da turma e entre outros); etc.

Ação envolvendo família/escola;

Estimular as diferentes linguagens, como a dança e a música;

Promover sensibilidade investigativa através de experiências com artes plásticas, cultura, científica;

Proporcionar ações de conhecer e explorar os espaços educativos da escola, como: Ateliê, cozinha, espaço das peças de encaixe, espaço da leitura, parque, etc., dando todo auxílio e adaptações necessárias;

Oportunizar novas experiências na área externa (natureza); adequando e respeitando suas limitações;

Nas refeições estimular autonomia e incentivar a conhecer, experimentar, ter contato com a diversidade de alimentos que existem, bem como compreender o benefício que cada um deles fazem para saúde, dando recursos e adaptações necessária;

Envolver a criança na estruturação do jardim sensorial; estimular a socialização, desenvolvimento psicomotor, equilíbrio, fala, vias sensoriais através do percurso na trilha sensorial;

Ações envolvendo família/ escola;

Ação colaborativa em relação aos atendimentos especializados/ suplementares.

I. G. C. N- do agrupamento II A

Estratégias elaboradas em conjunto com o professor regular e equipe gestora;

Estimular sua autonomia; comunicação alternativa, linguagem oral, propostas que potencialize sua fala, oralidade, através: roda de conversa, cantigas, leitura de história, fantoche, dramatização, etc.); estimular os aspectos cognitivos e perceptuais (auditivo, visual e tátil);

Promover sensibilidade investigativa através de experiências com artes plásticas, cultura, científica;

Oportunizar novas experiências na área externa com livre exploração (natureza), adequando e respeitando suas limitações;

Estimular as diferentes linguagens, como a dança e a música;

Nas refeições estimular autonomia e incentivar a conhecer, experimentar, ter contato com a diversidade de alimentos que existem, bem como compreender o benefício que cada um deles

fazem para saúde, dando recursos e adaptações necessária;

Envolver a criança na estruturação do jardim sensorial; estimular a socialização, desenvolvimento psicomotor, equilíbrio, fala, vias sensoriais através do percurso na trilha sensorial;

Sócio afetivo (desenvolver relação com os colegas da turma e entre outros) etc.

Ações envolvendo família/ escola;

Ação colaborativa em relação aos atendimentos especializados/ suplementares;

Orientar a família quanto aos cuidados; estimulação da fala, estimulação da autonomia, desenvolver mais relação com o outro (sócio afetivo), estimular autonomia para alimentação. Apresentar e incentivar a experimentar variedades de alimentos saudáveis.

Cronograma de horário de trabalho/ Educação Especial

O horário foi organizado com divisão especial, estando em um tempo significativo dentro de cada sala.

O trabalho se inicia das 07h00min às 11h00min, e das 13h às 17h, de segunda a sexta.

Na sexta-feira das 7h às 17h, horário especial da professora de Educação Especial, onde é realizada às atualizações de Atas, relatórios, anamnese, orientações, agendamentos, reuniões e visitas.

Características do trabalho a ser desenvolvido na Educação Especial

Levantamento de crianças com necessidades especiais, na demanda para 2023.

Primeiro contato, com equipe gestora, professores, para falar sobre o quadro geral das crianças com necessidades especiais.

Primeiro contato com a criança para uma interação.

Agendamento da anamnese com a família.

Orientação familiar.

Acontecera em encontros trimestrais para o acompanhamento do desenvolvimento da criança e orientação específica, sendo que os encontros podem ser mudando conforme a necessidade do aluno.

Encaminhamento de criança para avaliação clínica diagnóstica para fim de atendimentos complementares como: fonoaudióloga, terapia, psicologia, fisioterapia, psiquiatra, estimulação precoce, ortopedia. São pensados, organizados e avaliados em equipe. Todas as crianças público-alvo são acompanhadas em conjunto com o planejamento do professor de Educação especial. Disponibilizando para as professoras e procurando a melhor forma possível de preparar estes horários conforme as professoras se encontram realizando as propostas de trabalho, proporcionando assim uma parceria. Estas propostas pedagógicas são pensadas e planejadas pelas professoras, que juntamente com a professora de E.E, é pensada e organizada formas, maneiras e adaptações para que a criança tenha um melhor desenvolvimento. O desenvolver do trabalho do professor de educação especial, compreende também a formação, orientação e o acompanhamento de toda a equipe educacional.

Após avaliação realizada pelos especialistas que envolvem especificidade do aluno, histórico, condições cognitivas e físicas, o caso será levado aos profissionais que irão trabalhar diretamente com o aluno e juntamente faremos os levantamentos das necessidades gerais que são adaptações de pequeno e grande porte, adaptação da rotina da escola, infraestrutura, etc.

Para que de fato ocorra a inclusão, é preciso mudanças, tanto da escola começando pela parte física, e continuando até o currículo que deve ser reestruturado, adaptado, readaptado, em todos os seus aspectos transformadores acessível a todos.

Meu trabalho inicialmente é com o professor e agentes educacionais da sala, que acompanham diretamente os alunos, e posteriormente com os que trabalham indiretamente: equipe da limpeza, da cozinha, etc.

Os profissionais, que trabalham diretamente com as crianças são orientados quanto as suas especificidades e histórico.

Partindo destas informações, um plano de trabalho é elaborado, seguindo as orientações para que as atividades possam ser realizadas por todos.

Formações para equipes de professores e outras equipes como: cozinha, limpeza, etc.

Tema: "Autismo"

* O que é autismo?

* Diagnóstico.

- * Tratamento.
- * Recomendações.
- * Dinâmica

Tema: “Os perigos da chupeta”

- * A chupeta acalma o bebê?
- * Consequências do uso prolongado da chupeta
- * Como minimizar os efeitos da chupeta
- * Retirar a chupeta sem ser traumático
- * Recomendações
- * Dinâmica.

Tema: Síndrome de Down

- * O que é Síndrome de Down?
- * Causas
- * Quais são as características da Síndrome de Down?
- * Tipos de Síndrome de Down
- * Diagnóstico
- * Problemas associados as síndromes de Down
- * Tratamento
- * Recomendações
- * Dinâmica.

Metodologia:

- ü Slides;
- ü Fotografias;
- ü Vídeos;
- ü Materiais pedagógicos
- ü Textos para leitura e explanação;
- ü Dinâmica.

Caderno de Registros de Educação Especial

(Para todos os agrupamentos)

Objetivo:

Observar, identificar e documentar, afim de subsidiar com informações acerca das potencialidades e dificuldades das crianças.

Participação de palestras e reuniões externas:

Reuniões na CEFORTEPE;

Palestras;

Visitas e reuniões em SRM;

Visitas e reuniões às Instituições das crianças que fazem acompanhamentos terapêuticos;

Visitas e reuniões aos outros profissionais que acompanham as crianças em tratamentos com equipe multidisciplinar.

A proposta aos profissionais que trabalham indiretamente com a criança é oferecer formações e explorar o trabalho realizado em sala e outros ambientes pedagógicos da escola, proporcionando assim experiência para serem aplicadas não somente para o ano letivo como também para os anos posteriores.

A formação dos profissionais será trabalhada com projetos que vão de encontro com a necessidade do momento e as que surgirem no decorrer do ano letivo.

A necessidade de levar um projeto para sala, também deve surgir das crianças, no qual através da observação sensível, cuidadosa de pistas e interesses, a partir da sua escuta é que vai nos dar suporte para realizar o trabalho.

Fonoaudiologia: o trabalho da fonoaudióloga vem de encontro com a proposta do “Centro de saúde”, que irá agregar nosso trabalho e compreensão do universo da linguagem, comunicação oral e escrita.

Centro de saúde: temos uma parceria com algumas propostas de fonoaudióloga e dentista, onde realizarão formações com a equipe bem como apresentação do tema para as crianças, com histórias, teatros e músicas.

Oportunizar a aprendizagem e o incluir a meu ver estão juntos, e é esse um dos focos do nosso trabalho enquanto professor, e meu papel na Educação Especial. Mas meu trabalho não é sozinho, ele precisa acontecer em parceria com as professoras regulares que tenham crianças especiais na turma. Importante ressaltar que o incluir não somente aqueles que apresentam deficiências diagnosticadas e incluídas no Sistema Integrem, mas sim toda e qualquer criança, indiferente de suas características, faixa etárias, culturais, sociais, comportamentais, físicas, cognitivas, pois, todos têm o direito ao mesmo atendimento e conhecimento.

Conforme estabelecido na resolução SME nº 03/2015 Art. 2º parágrafo 1, que estabelecem diretrizes e normas para o planejamento, a elaboração e a avaliação do Projeto Pedagógico das unidades Educacionais da Rede Municipal de Campinas destacam-se a importância do caráter de formação integral do professor, realizando momentos de formações tanto com equipe quanto com a família, sobre alguma determinada dificuldade, assuntos que envolvam as necessidades das crianças, método, estratégias, recurso, devolutiva de palestras, visita as instituições, devolutivas de reunião de pais e ideias.

Para conhecermos a criança e todo seu histórico, a participação da família é importante e necessária à realização da primeira entrevista (Anamnese), onde ela nos dá dados como: saúde geral, psicossocial, socioeconômico, enfim tudo que diz respeito a ela.

É um documento de suma importância, com o objetivo de conhecer e entender melhor a criança, permitindo ao professor e a equipe pedagógica da escola investigar e fazer da melhor forma as intervenções necessárias, no caso de alguma dificuldade apresentada pela criança.

Também tem como objetivo o contato inicial com a criança e a família, estabelecendo assim a confiança.

Por meio dela teremos informações importantes que servem de subsídios, para um melhor desenvolvimento do trabalho, e principalmente a melhor forma de intervenção a ser aplicada.

Nela contém uma série de questionamentos desde saúde, alimentação, rotina a convivência com os pais, dentre outros.

Através da anamnese será então produzido um relatório onde juntamente com a professora regular iremos analisar e entender o histórico de vida da criança e assim, pensarmos em uma proposta de trabalho significativa para a mesma. São realizadas também durante todo o ano reuniões com as famílias caso haja necessidade, sempre com a participação da professora regular. É importante destacar que a parceria com a família é essencial, é papel do professor e da equipe estabelecer relação com a família, procurar entender as dificuldades, sanar dúvidas, dar explicações sobre alguma dificuldade encontrada em casa, deixar disponibilizado os serviços que a Educação Especial oferece na rede, e principalmente contar com o vínculo da mesma no atendimento com a criança. Fica exposto também que todas as reuniões de pais que houver são válidas a presença do professor de Educação Especial e professor regular sempre tudo registrado em livro ata.

Destaco que, caso alguma criança durante o ano apresente alguma necessidade, olhar ou avaliação especializada na própria escola ou fora, mesmo que a criança ainda não apresente um laudo médico devido a questões de avaliações médicas, o que às vezes pode levar o ano todo, ela terá o acompanhamento da professora regular e de educação especial garantido, porém não poderá ser incluída no sistema íntegro e outros serviços, assim como descrito na LDBN Nº 9394/96, Art.58.

Entende-se por educação especial, para os efeitos dessa Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educando portadores de necessidades especiais. Lembrando então toda e qualquer reunião, formação, visitas, palestras e reunião do núcleo de educação especial são registradas em livro ata específico da educação especial na presença de todos os que estão participando de tal momento sendo acompanhado pela equipe gestora e compartilhada com as demais docentes do CEI.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Relma Urel Carbone Carneiro

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Caderno de educação especial: a alfabetização de crianças com deficiência: uma proposta inclusiva / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília: MEC, SEB, 2012.

BRASIL. Declaração de Salamanca e de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL. Saberes e práticas da inclusão: recomendações para a construção de escolas inclusivas. [2. ed.] / coordenação geral SEESP/MEC. - Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial,

2006.

CAMPINAS, Prefeitura Municipal De. Secretária Municipal de Assuntos Jurídicos. Resolução SME Nº 03/2015.

Edwards C, Gandini L, Forman G. – As cem linguagens da criança VOL.2 Reggio Emilia.

MONTOAN. Maria Teresa Egler. Inclusão escolar: pontos e contrapontos – São Paulo: Summus, 2006.

REILY, Lúcia Helena. Escola Inclusiva: linguagem e mediação. Papyrus editora, 2004.

RINALDI. Carla. Diálogos com Reggio Emilia: escuta, investiga e AP. 3ª edi. – São Paulo: Paz e Terra, 2016.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 7. Ed. Rio de Janeiro: WVA, 2006.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. Obras escogidas. Fundamentos de defectología. Madrid: Visor, 1997.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Relma Urel Carbone Carneiro¹

B

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: SEM PROFESSOR ALOCADO

Agrupamento I B

Professora: Guilhermina Paschoetto

“A criança é feita de cem. A criança tem cem mãos. Cem pensamentos. Cem modos de pensar...de jogar e de falar. Cem sempre cem modos de escutar. Cem alegrias para cantar e compreender. Cem mundos para descobrir. Cem mundos para sonhar. A criança tem cem linguagens (e depois cem, cem, cem,) mas roubaram-lhe noventa e nove. A escola e a cultura lhe separam a cabeça do corpo”. (Loris Malaguzzi, p. 5, 2016)

Há décadas temos observado que o estudo sobre a infância tem evoluído, já não temos mais em mente que a criança é um ser oculto em saberes. “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. (Art. 29 da Lei nº 9394/96). Estudos revelaram cientificamente que toda parte neurológica do ser humano está em constante aprendizagem, sendo assim, daremos “Estímulos Afetivos”, os quais estão ligados ao emocional da criança, aos seus sentimentos, desejos, anseios e interações. “Estímulos Físicos”, que favorecem a capacidade física da criança, podendo desenvolver melhor habilidade, agilidade, lateralidade, coordenação motora, provocando ações como: conhecimento do corpo, desenvolvimento do ritmo, equilíbrio, facilitando as relações grupais. “Estímulos Cognitivos” que estão ligados a aprendizagem, a atenção, ao raciocínio, a memória, a criatividade, a linguagem, a curiosidade, ao pensamento, a leitura, favorecendo o desenvolvimento da inteligência, desafiando a criança a pensar aumentando seu acervo de informações. “Estímulos Sensoriais” que envolvem os sentidos: audição, visão, tato, olfato, paladar, favorecendo o desenvolvimento das sensações e da sensibilidade interna e externa da criança.

As vivências no CEI Rubem Alves têm nos provado que as crianças se desenvolvem gradativamente, sua concepção de mundo se amplia a cada dia, é notável como são observadoras e questionadoras, elas formulam hipóteses, interagem, socializam e compreendem saberes que são significativos para elas.

O nosso ambiente no CEI Rubem Alves, procura favorecer momentos de relações, descobertas, conhecimento, satisfação, proporcionando desafios, acolhimento, ambientes convidativos a brincadeiras e imaginação, trazendo conforto e transmitindo segurança, confiança e carinho. Compreendendo como terceiro educador no qual as crianças desenvolvem suas potencialidades integralmente nos aspectos sociais, cognitivos, físico, emocional, psicológico, histórico, entre outros. Todos os nossos espaços são planejados de forma que potencializem as vivências. Na sala referência teremos: a biblioteca, baú de histórias, quadro da chamadinha, mural dos combinados e fotos das ações das crianças em suas diversas ações. Além de explorarmos os espaços de uso coletivo disponíveis no pátio e na área externa.

As propostas pedagógicas realizadas neste agrupamento têm como objetivo proporcionar o desenvolvimento da autonomia, das relações criança-criança, criança-adulto, criança-meio, exploração de si e de tudo que está ao seu redor, do equilíbrio emocional, das expressões, sendo a criança protagonista do processo de ensino aprendizagem, ou seja, as nossas vivências possuem uma intencionalidade educativa. Para que as propostas sejam eficazes elas são planejadas com antecedência e durante a ação a professora intervém o mínimo possível, permitindo que a criança explore integralmente a ação.

“A escola existe para formar sujeitos preparados para sobreviver nesta sociedade, e para isso, precisam da ciência, da cultura, da arte, precisam saber coisas, saber resolver dilemas, ter autonomia, e responsabilidade, saber dos seus direitos e deveres, construir sua dignidade humana, ter uma auto-imagem positiva, desenvolver capacidades cognitivas para se apropriar criticamente dos benefícios da ciência e da tecnologia em favor do seu trabalho, da sua vida cotidiana, do seu crescimento pessoal”. (Libanéo, 2005:3)

Dentro deste processo educativo não podemos deixar de citar o tripé da Educação que são indissociáveis, o cuidar, educar e o brincar.

Um cuidar que não está relacionado somente a integridade física da criança, mas sim de olhá-las, respeitá-las e ouvi-las. Cuidar envolve questões afetivas e biológicas, como alimentação e cuidados com a saúde e higiene da criança não é possível pensar na educação infantil se não houver cuidado, ou seja, o cuidar é parte integrante das nossas ações.

Educá-las de modo que elas compreendam as informações, potencializando seus saberes. Nossas ações despertarão o interesse e a curiosidade, desenvolvendo habilidades socio afetivas, cognitivas e psicomotoras.

E o brincar que é um direito assegurado a ela, afinal o brincar já faz parte do universo infantil. Brincando ela vence desafios, testa seus limites, vivências experiências imagináveis, formula

questões, encontra soluções, imagina, cria, constrói, reconstrói, respeita regras, vive experiências que contribuirão para a sua formação como cidadão transformador e ativo na sociedade.

Para o ano letivo de 2023, agirei como mediadora do processo educacional das crianças do agrupamento I-B, buscando a aprendizagem significativa e prazerosa.

A equipe de agentes educacionais e eu estimularemos a curiosidade das crianças e a capacidade de argumentarem, destacando sempre o brincar como elemento fundamental. Respeitando as escolhas, o interesse e seus desenvolvimentos. Diariamente organizaremos a turma em pequenos grupos, para que enquanto a professora realiza a proposta pedagógica, as agentes educacionais proporcionem brincadeiras interativas. As agentes educacionais realizarão ações recreativas no horário oposto da professora, ações que são intencionais em propor um ambiente prazeroso e repleto de ludicidade. As ações pedagógicas apresentam situações adequadas que favorecem diferentes conceitos de formação pessoal e social.

Nossas ações contemplarão os cinco campos de experiências da BNCC, são eles:

Eu, o outro e o nós: Neste campo de experiência, o objetivo é analisar a relação da criança consigo mesma e com os adultos que a rodeiam, como os pais e os professores. É nesta etapa em que se dá início ao autoconhecimento e à noção de respeito ao próximo. Além disso, durante as primeiras experiências na sociedade, a criança deverá desenvolver a autonomia e reconhecer as diferenças de cada um.

Corpo, gestos e movimentos: A partir do autoconhecimento adquirido no campo anterior, a criança irá construir uma linguagem não verbal como forma de expressão. Por isso, as brincadeiras passam a ser prioridade no desenvolvimento. Dessa maneira, atividades de teatro, dança e música são muito bem-vindas, principalmente para estimular a coordenação motora. Com o conhecimento do próprio corpo, a criança começa a ter consciência para preservar sua integridade física, desenvolvendo domínio dos movimentos evitando quedas.

Traços, sons, cores e formas: Este campo de experiência dá ênfase aos movimentos culturais e artísticos, de modo a levar a criança a desenvolver o pensamento crítico. Afinal, através do processo de escuta, a criança aumentará seu repertório e, conseqüentemente, irá escolher aquilo que mais lhe agrada. Além disso, aqui o campo visual começa a ganhar destaque por meio do trabalho com fotos, pinturas, desenhos e esculturas, despertando a criatividade de diferentes maneiras.

Escuta, fala, pensamento e imaginação: O quarto campo de experiência foca na linguagem e na relação dela com a imaginação, permitindo o acesso à contação de histórias e o contato com livros e gêneros literários. A função do professor neste momento é despertar a curiosidade das crianças para a leitura e, ao mesmo tempo, trabalhar a compreensão da escrita por meio da representatividade gráfica. Este campo de experiência é essencial para desenvolver também a imaginação, já que promove o contato dos alunos com diferentes personagens.

Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações: O quinto e último campo de experiência trata das questões que servem para entendimento básico da criança. Ou seja, a noção de espaço, para que elas saibam identificar o que está perto ou longe, a sua frente ou atrás; a percepção de tempo, para compreender estações do ano, dia e noite, ontem e hoje. Outros são as quantidades que começam a serem trabalhadas em ações cotidianas como contagem das crianças durante a roda de assembleia realizando operações matemáticas básicas. Já no quesito transformações e relações, se inicia o trabalho envolvendo a convivência com o próximo e suas diferenças, bem como a observação das mudanças naturais, envolvendo ciência e natureza.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a Educação Infantil como etapa essencial e estabelece seis direitos de aprendizagem sendo eles “Conviver, participar, explorar, comunicar e conhecer-se”, baseando-se neles todas as ações garantirão diariamente que sejam cumpridos e assegurados.

Na Educação Infantil, a construção da rotina é imprescindível e indispensável, pois a criança consegue entender as regras e respeitá-las. Nossa rotina é composta de: recepção na chegada a escola, roda de música, café da manhã, trocas de fraldas, proposta pedagógica, almoço, hora do soninho, lanche da tarde, proposta recreativa, banho, jantar e as trocas necessárias, toda rotina é apresentada por meio de fotos das próprias crianças deste agrupamento, permitindo que eles conheçam e tenham ciência das ações a serem realizadas.

Faremos assembleia diariamente permitindo a expressão de cada criança, possibilitando o compartilhamento de seus hábitos e desejos, nos auxiliando no processo de “escuta” e protagonismo da criança. Também em roda apresentaremos os combinados para todas as propostas de atividades dentro e fora da sala de referência, assim como os valores, onde estimularemos o cuidado a amizade e o respeito com o próximo.

Descobertas que permitem a construção da identidade, de acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, que segundo eles: “é um conceito do qual faz parte a ideia de distinção, de uma marca de diferença entre as pessoas, a começar pelo nome, seguido de todas as características físicas, do modo de agir e de pensar e da história pessoal”, possibilitando o autoconhecimento, a construção de uma imagem positiva de si, ampliando sua autonomia, identificando cada vez mais suas limitações e possibilidades agindo de acordo com elas. Utilizaremos espelho para o auto reconhecimento, além de propostas pedagógicas de observação no espelho instalado na sala referência. Para as crianças terem liberdade de se verem, analisarem e conhecerem a si mesmas. A proposta também corresponde a necessidade “educativa voltada para a formação de valores e posturas que contribuam para que os cidadãos valorizem seu pertencimento étnico-racial, tornando-se parceiros de uma nova cultura, da cultura anti-racista, do fortalecimento da dignidade e da promoção da igualdade real de direitos”.

Assim sendo, contemplando o “Projeto Vivências” projeto institucional que norteia nossas ações, possibilitaremos que a criança construa a sua identidade e autonomia, por meio das brincadeiras, das interações socioculturais e da vivência de diferentes situações, familiarizando-se com a imagem do próprio corpo, compreendendo a finalidade dos órgãos dos sentidos e identificando os membros de sua família.

Nosso “Projeto Memórias e Sabores” que abrange a alimentação saudável, vem acompanhado do cuidado com a higiene e saúde, que é uma tarefa, não apenas da família, mas de toda comunidade escolar. O mercado oferece uma enorme quantidade de produtos alimentícios que, através da mídia, invadem as casas e tornam os hábitos alimentares bastante inadequados prejudicando conseqüentemente a saúde. Pensando assim, esse projeto tem como objetivo abordar e discutir assuntos relacionados à alimentação, a higiene e aspectos relacionais com a saúde decorrente dos bons hábitos alimentares, ampliando os conhecimentos das crianças sobre o tema. Também teremos culinária mostrando como preparar alguns alimentos, exemplo: suco de limão, salada de frutas, gelatina colorida, bolo de cenoura, vitamina de abacate. Usaremos o livro: “É hora do almoço” de Rebecca Cobb. Para as mães que amamentam, temos a poltrona de amamentação localizada em um espaço reservado, tranquilo e com privacidade. A amamentação pode ser feita em qualquer horário, dentro da rotina escolar e quantas vezes a mãe julgar necessário. Sendo acordado antecipadamente com a gestão escolar, para que ao chegar, o espaço esteja disponível e agradável para a mãe.

O Projeto “Construindo Saberes” favorece momentos de leitura, pois isso deve ser atividade permanente no dia a dia das crianças. A leitura trará ampliação no vocabulário, incentivará a criatividade e a vivência do mundo de faz de conta, sem contar com o conhecimento sobre as diferentes formas de falar, viver, pensar e agir, além do universo de valores, costumes e comportamentos. Na sala de referência organizaremos uma biblioteca. Faremos uso dos livros: “Vamos lá patinho!” de Nick Ward; “O vira-lata”, “O gato”, “A formiga” de Milton Célio de Oliveira Filho; “Quero colo!” de Stela Barbieri e Fernando Vilela; “Tô indo” de Matthieu Maupet. Dentre outros adequado para faixa etária. Além da sala referência temos em nosso pátio a biblioteca de uso coletivo, que possibilita as crianças o contato com várias literaturas.

O Projeto "Instrumentórias", permite o contato com artes cênicas, apresentaremos às crianças músicas, teatro de fantoches, dramatizações, instrumentos ritmos musicais. Não há dúvida de que a música é uma ferramenta poderosa que pode ajudar e melhorar o desenvolvimento de uma criança. Segundo educadores que utilizam esse método de ensino, a música pode melhorar significativamente a memória, a criatividade, a consciência corporal, a concentração e as habilidades motoras.

A musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação.

Bréscia (2003, p.81 do livro "**Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva.**") destaca que: "O aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo."

Podemos assim, entender a música como um instrumento facilitador e motivador no processo de formação da criança na educação infantil. Logo a música tem um poder educativo quando aplicada com objetivos e planejamento. Quando elaborada para um trabalho educativo a música, facilita a integração, a inclusão social e o equilíbrio da criança.

O Projeto "Territórios e Diversidades" contempla as regiões urbanizadas e não urbanizadas, possibilitando a investigação de tais áreas e a construção de conhecimento sobre nosso município.

Todas as nossas ações permeiam os interesses e protagonismo das crianças, sendo assim a educadora está sempre atenta e sensível para escutar o interesse, desejo, dúvida e incerteza delas, portanto ela propicia momentos para que isso aconteça, fazendo com que a escuta seja por curiosidade e por interesse em conhecer cada vez mais a criança que está convivendo. Desta maneira nasce a escuta.

A pedagogia da escuta ficou mundialmente reconhecida pelo pedagogo e educador Loris Malaguzzi, de Régio Emilia, localizada na Itália. Esse educador criou um princípio de ensino que valoriza o processo educativo cultural, cujo objetivo é fazer com que as crianças compartilhem seus conhecimentos e saberes, sua criatividade e imaginação por meio de múltiplas linguagens, a saber: canto, dança, desenho, interpretação e pintura.

A Pedagogia da escuta oportuniza a criança ter o direito de compartilhar seus saberes e auxilia para que ela descubra o sentido do que faz para significar suas ações. A criança tem uma curiosidade, um desejo, uma dúvida, um interesse, uma contribuição. Ao escutá-la, o educador ajudará resolver suas inquietações quando souber interpretá-la, podendo também fazer sua avaliação.

Nesse agrupamento o projeto de escuta será "a bola", ele surgiu quando as crianças demonstraram interesse em continuar brincando. Através desta pesquisa resgatamos as brincadeiras culturais de infância, envolvendo a comunidade, contribuindo para o desenvolvimento físico e mental das crianças.

A avaliação acontecerá por meio de fotos e registros, de acordo com a observação no desempenho das habilidades e competências utilizadas durante a realização das atividades, com intervenção do educador quando necessário respeitando o limite e desenvolvimento de cada criança.

Bibliografia:

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva.** São Paulo: Átomo, 2003.

EDWARDS, Carolyn. GANDINI, Lella. FORMAN, George. **As Cem Linguagens da Criança:** a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.

TENFEN, Danielle Nicolodelli. Editorial: Base Nacional Comum Curricular (BNCC). CADERNO BRASILEIRO DE ENSINO DE FÍSICA, Florianópolis, v. 33, p. 1, 2016.

<https://blog.saseducacao.com.br/campos-de-experiencia-na-educacao-infantil/>

<https://petpedagogia.ufba.br/pedagogia-da-escuta-na-educacao-infantil>

B

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: SEM PROFESSOR ALOCADO

Plano de Trabalho do Professor de Educação Especial 2023

Professora: Vera Regina da Costa Chamorro.

"A primeira infância é a janela em que, experiências, descobertas e afetos são levados para o resto da vida".

São os anos mais ricos para a aprendizagem, o período de mais possibilidades para a formação das competências humanas. É nessa fase que a arquitetura cerebral é construída, período em que a criança registra no cérebro todas as experiências que passa.

Para assegurar um desenvolvimento pleno da criança é essencial que a primeira infância seja permeada de estímulos e interações interpessoais.

A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em determinado

momento histórico.

As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio.

Neste processo de construção de conhecimento, as crianças utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Um ser ativo, que constrói e reconstrói cultura, que tem opinião, que manifesta seus interesses, curiosidades e desejos, demonstra autonomia em suas escolhas e quer ser ouvido e consultado sobre as situações que lhes são peculiares.

Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. Dessa forma, consideramos a essência da criança, como um sujeito extraordinário, dotado de capacidade e potencial, protagonista de seu aprendizado, sujeito de sua história que aprende e ensina, produzindo cultura, pois através de sua curiosidade experimenta o mundo.

O objetivo da Educação Infantil é que as crianças tenham direito ao lúdico, à imaginação, à criação, ao acolhimento, à curiosidade, à brincadeira, à democracia, à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à convivência e à interação com seus pares para a produção de culturas infantis e com os adultos, quanto o cuidar, educar e brincar são dimensões presentes e indissociáveis em todos os momentos do cotidiano da escola, onde sua especificidade (psicológica, emocional, cognitiva, física, social, etc.) deve ser respeitada e merecem um olhar específico.

A Educação infantil, é a primeira etapa da Educação básica, e consiste em um período de suma importância no desenvolvimento integral da criança, lugar onde ela deve ser compreendida como sujeito de direitos.

Se existe algo que sustenta a BNCC da Educação Infantil é a concepção de infância, ao compreender a criança como centro do processo. Trata-se de compreendê-la como capaz. Capaz de fazer, de brincar, de aprender e ensinar. Esse é o desafio da nossa “prática”.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para Educação Infantil, se configura como um documento inovador por estar centrado no sujeito e não em conteúdos disciplinares, partindo da garantia dos direitos, orientando a formulação dos currículos a partir das experiências da criança além de ter como pressuposto o princípio da equidade, já que estabelece o que todas as crianças têm direito a aprender.

O aprender e a capacidade de conhecer são construídos mediante as trocas estabelecidas entre o sujeito e o meio, é interagir, é agir com o outro, o que acarreta necessariamente na transformação dos sujeitos envolvidos na convivência.

A Educação é um direito fundamental que deve ser garantido a toda e qualquer pessoa, democrática e livre de qualquer tipo de discriminação. É um direito básico, independente de sexo, condições sociais, cor, idade, deficiência, língua, cultura, entre outros, assegurado por uma diversidade de leis.

O artigo 205 da Constituição Federal de 1988 define a educação como um direito para todos, que garante o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Estabelecendo a igualdade de condições de acesso e permanência na escola como um princípio.

A inclusão escolar tem início na educação infantil, onde se desenvolvem as bases necessárias para a construção do conhecimento e seu desenvolvimento global.

A escola é um ambiente capaz de formar gerações com concepções diferentes sobre o outro, cidadãos com experiências singulares de convivência com o que há de mais humano em nós, nossas diferenças. O preconceito, a discriminação, a estigmatização são comportamentos aprendidos. A criança pequena, ao adentrar em um espaço escolar em que as diferenças são bem vindas, vai aprender de forma natural a valorizar o outro por aquilo que ele é, que é capaz de realizar. Aprenderá que não há limites para a aprendizagem humana e que a imposição de limites denuncia a limitação de seu autor. Desta forma, pensar em mudança de paradigma e em consequente transformação da escola em inclusiva implica no reconhecimento de que a educação infantil é o primeiro espaço em que as mudanças devem se efetivar. A construção de um ambiente inclusivo propicia condições para que todos os envolvidos no processo educacional possam dirigir a atenção sobre si mesmos e escutar o outro.

No artigo 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, nº 9.394/96), estão implícitos norteadores do projeto pedagógico, e um deles é “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”.

A Educação Especial é uma modalidade de ensino que visa oportunizar o desenvolvimento das potencialidades, autonomia, independência com propostas pedagógicas, favorecendo melhoria da qualidade de vida escolar e social das pessoas portadoras de necessidades especiais, condutas típicas ou altas habilidades, e que abrange os diferentes níveis e graus do sistema de ensino.

A proposta para a Educação Especial é um trabalho em ação colaborativo, onde o objetivo visa o envolvimento não somente dos professores, e gestão escolar, mas de todas as equipes: da cozinha, da limpeza, enfim um envolvimento de todos que fazem parte da escola.

O trabalho em conjunto escola família nesse processo é primordial para potencializar o desenvolvimento/aprendizagem da criança.

Nesta construção todos têm seu papel importante, dando a criança toda estrutura física e pedagógica para que ela venha desenvolver todo o seu potencial respeitando seus limites e promovendo as possibilidades de autonomia.

Nossa proposta pedagógica é inspirada na abordagem Reggio Emilia por meio de um currículo que entrelaça a vida cotidiana, o brincar e a forma como as crianças descobrem e interpretam o mundo que as rodeiam.

Loris Malaguzzi é o iniciador da metodologia educacional das escolas Reggio Emilia. Graduou-se em Pedagogia. Dedicou toda a sua vida à construção de uma educação em que o potencial das crianças fosse considerado e respeitado.

O impacto da guerra Mundial marcou Malaguzzi, que começou a repensar o método educacional estabelecido. Ele concluiu que a concepção tradicional de ensino empobrecia as crianças e as subestimava, não permitia que elas se expressassem, experimentassem ou aprendessem por si mesmas, que cada criança é única e se relaciona o mundo de uma forma singular.

Malaguzzi em sua abordagem, a “escuta” é vista como um verbo ativo, não passivo. Uma escuta não só atribui sentido à mensagem, como também confere interesse à pessoa que a emite.

Que o aprendizado decorre em grande parte do trabalho das próprias crianças, de suas atividades e do uso dos recursos que ela tem. E nesse sentido, as crianças desempenham um papel ativo na construção dos conhecimentos, e o aprendizado se torna um processo auto construtivo.

A teoria das Cem Linguagens nasce da Pedagogia da escuta, que lançou uma luz sobre as linguagens dos pequenos. Eles aprendem por meio dos cinco sentidos e de todos os instrumentos possíveis- o corpo, a palavra, o pensamento. Tudo isso opera de forma entrelaçada no processo de construir a identidade eu conhecimento e de interpretar o que está em volta.

O poema "As Cem Linguagens da Criança" de Loris Malaguzzi, revela-nos que a infância persiste em seus modos de ser.

O criar, o brincar, o sonhar, o estar com o outro, e tantas outras expressões contínuas das crianças esbarram nos mandos e desmandos dos adultos, no entanto, as crianças transgredem, vão além para dizer que as "cem linguagens" existem e que devem ser consideradas.

É necessário oferecer para elas muitas experiências com diferentes linguagens.

As múltiplas linguagens contribuem para o desenvolvimento integral da criança, presentes nas atividades pedagógicas permitem as crianças compartilhar observações, ideias e planos, revelando pensamentos, sentimentos, emoções e valores. Ao mesmo tempo traduzem características da linguagem própria da criança como a imaginação, a ludicidade, o simbolismo e a representação. Possibilitam o desenvolvimento integral de forma significativa, representando uma riqueza de possibilidades.

Uma das mais importantes fontes de desenvolvimento físico, intelectual e cognitivo é o brincar.

O cotidiano é o grande cenário, e por isso ele tem que ser permeado de um brincar genuíno, e não do brincar didático.

O brinquedo genuíno é aquele que dá potência para brincar-lo, e não o que define como a criança deve brincar.

Para VYGOTSKY (1991), "a essência do brinquedo é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais". A brincadeira encontra fundamentação, quando se torna significante e agradável para ela, considerando o espaço, os objetivos e a relação interativa entre os colegas.

O teórico sociointeracionista VYGOTSKY cita a Zona de Desenvolvimento Proximal (atuação não além ou aquém da sua possibilidade cognitiva, levando a um aprendizado real), colocando que quando as crianças brincam, exercitam suas possibilidades de atuação e compreensão do sentido de realidade e tornam-se "elas mesmas".

Neste momento, inferimos que suas múltiplas linguagens estão ativadas.

A criança brinca e o educador deve "escutar suas vozes". Escutar é ter a sensibilidade de se conectar ao outro. A escuta faz-se necessário para que nós adultos, tanto educadores, quanto pais nos conscientizem da importância do brincar, como forma de aprender. Escutar através da observação, da sensibilidade, da atenção, das diferentes linguagens, considerarem as palavras, ações, esperar, dar tempo, disponibilizar a interpretar as atitudes e as mensagens lançadas pelo outro, recolhê-los e legitimá-los, considerar a criança como portadoras de cultura, indivíduos capazes de criar e construir significados mediante processos sutis e complexos. Edward C., Gandini L., Forman G. (As cem linguagens da criança) Abordagem Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância.

A proposta de trabalho da Educação Especial será direcionada, a partir desta visão.

Para Vygotsky (1998), as brincadeiras são consideradas atividades importantes na educação da criança, uma vez que permite o desenvolvimento afetivo, com os adultos, além de colocá-las em contato com si mesma e com o mundo.

O brincar é um momento de imaginação, de criatividade com algo inesperado, como: uma simples tampa de panela, uma peneira, concha, ou um pedaço de tecido que pode ser um brinquedo, onde proporcionará um momento de brincadeira rico, prazeroso e significativo, muito mais que brinquedos prontos, e que as vezes não proporcionam vasta oportunidade de imaginação para criança e isso denominamos como brinquedos não estruturados. O brincar é uma ferramenta para a interatividade, é um momento onde todas as crianças se fazem presentes e se desenvolvem por completo, é nas relações com o outro que aprendemos.

As crianças com necessidades especiais da nossa escola estão sempre envolvidas nesse contexto de brinquedos não estruturados. É muito importante e válido, pois lhe dará condições, de exploração, manuseio, tato, força (exemplo, quando brinca com o tecido de cabo de força), coordenação motora, agilidade, equilíbrio, concentração, postura e movimento. Ou uma peça de um jogo de figuras, e caracterizar que isso seja um carro, trabalhando a sua percepção de som, de comunicação, simulando que bateu, que buzinou, oferecendo a oportunidade de criar, de imaginar e de aprender.

Segundo Revoltini (2017), "os materiais não estruturados (cones, carretéis, madeiras, caixas, conduítes, tecidos, mangueiras, pneus, elementos da natureza, entre outros), são inseridos na rotina escolar a fim de potencializar as experiências das crianças durante seu processo criativo".

O brinquedo não estruturado caracteriza-se por objetos que ao nosso olhar de adulto pode não parecer possíveis de se brincar, mas são aos olhos e imaginação da criança, tornando a brincadeira algo construído pela criança e pelo adulto (mediador), que deverá explorar e compartilhar toda essa produção pelos espaços da escola.

O brincar heurístico trata-se do brincar baseado na exploração e na curiosidade dos pequenos.

Como estratégias de trabalho serão apresentadas as modalidades do brincar heurístico (cesto de tesouros, jogos heurísticos e bandeja de experimentação).

O foco do brincar estará na descoberta e também na manipulação de objetos como sementes, caixas, tapetes de borracha, bolas de pingue-pongue, etc. Em outras palavras o brincar heurístico envolve oferecer a um grupo de crianças, uma grande quantidade de objetos para que elas brinquem livremente sem a intervenção do educador.

A música é uma forma de comunicação, expressão, e uma linguagem sensível do ser humano. Tem valor educativo próprio, é uma das maneiras de narrar o mundo para que a criança não só o conheça, mas também se conheça por meio das relações que nele estabelece. O acesso às diferentes experiências estéticas e artísticas que ela promove contribui efetivamente para o processo de constituição do sujeito.

A música tem sabores que fazem o corpo querer experimentar: acompanhar o ritmo, ouvir a melodia e dançar.

Movimentar-se ao som de uma música ou participar de uma brincadeira simples como a roda, em que o desafio é girar apoiando-se nas mãos dos adultos e colegas, favorece o envolvimento e o desenvolvimento do corpo e convoca a percepção do coletivo. Nessas ocasiões, as crianças se descobrem como únicas e, ao mesmo tempo, pertencentes a um grupo.

As crianças não têm apenas curiosidade em escutar diferentes sons, mas também em agir sobre os objetos, produzindo e pesquisando sons. Neste contexto iremos proporcionar as crianças de forma efetiva o contato com esses instrumentos e objetos sonoros. Favorecendo um ambiente de pesquisa sonora, onde iremos construir com as crianças: móveis, paredes sonoras, e parede tátil com objetos do cotidiano (painéis, colheres de pau etc...) e elementos da natureza. Também cestos de objetos sonoros, num espaço preparado para os encontros musicais (Jardim sensorial).

No projeto institucional "Memórias e Sabores" além da participação da família, criança e todos que envolvem a escola daremos destaque aos avós que trará para nós experiências, conhecimentos, motivação, afeto entre outros, através de culinárias pedagógicas e momentos de socialização de experiências da infância.

Todas essas pessoas participarão na construção dos canteiros (horta) onde plantaremos as sementes e acompanharemos seu processo de crescimento.

Teremos este ano o Projeto "Zona Rural e Zona Urbana", que se tornou um projeto Institucional a partir do projeto "Fazendinha" da Educação Especial, que teve início no ano passado a partir do projeto de escuta do agrupamento IID sobre o "Ciclo da vida" onde surgiu a proposta da Educação Especial "Ciclo das plantas". A proposta "Ciclo das plantas" iniciou com a plantação na água e plantação na terra, onde as crianças cultivaram e acompanharam todo o processo de desenvolvimento através do observatório que foi construído na área interna próxima a entrada da escola com o propósito de receber a luz do sol. Depois da germinação das plantas (abóbora, tomate, feijão, bucha, cebola, beterraba, alho, girassol, alpiste), fizemos a plantação na roça da "Fazendinha". A abóbora chegou a florescer mais não sobreviveu. A partir daí foi feita uma investigação com as crianças, descobrindo que a causa era o solo muito arenoso, pobre em nutrientes e com baixo teor de matéria orgânica. Sendo assim, ficou como proposta para esse ano a construção de uma composteira na "Fazendinha". Também neste contexto tivemos uma escuta provocativa na roda de conversa sobre fazenda, sítio que faz parte da zona Rural, com intuito de saber quais conhecimentos prévios as crianças tinham a respeito do assunto, despertando entre eles interesse e compartilhamento de experiências.

Dentro deste projeto teremos a oportunidade de falar sobre a cultura e as tradições das pessoas que vivem no âmbito rural, diversificação de produtos relativos à agricultura e o uso dos recursos naturais, e estratégias para o desenvolvimento sustentável, as diferenças que existem na zona rural e na zona urbana, o que tem em cada uma. Iremos trabalhar: exploração da natureza, exploração da cidade, curiosidades, experiências, arte culinária.

Daremos sequência ao Projeto Jardim Sensorial, espaço esse de inclusão e sustentabilidade para todas as crianças e principalmente as crianças da educação especial, onde iremos trabalhar no percurso da trilha sensorial as vias sensoriais (visão, audição, tato, gustação, olfato) como: forma, cor, cheiro, tamanho; manipulação da terra com água formando barro, desenvolvendo a coordenação grossa, fina; coordenação motora global, equilíbrio, força, auto confiança, autonomia; socioafetivo, ensinar a cuidar e valorizar a natureza, entre outros.

Propiciaremos as crianças a "Conhecer, respeitar e valorizar a cultura indígena como parte integrante da cultura do nosso país, celebrando assim nossas diferenças". A cultura indígena é repleta de histórias, músicas e brincadeira. Para vivenciar essa rica cultura, cheia de cor e música, iremos confeccionar petecas, com elementos da natureza; peças inspiradas na arte indígena do Pará (cerâmica Marajoara a mais antiga do nosso país), que traz identidade indígena que se faz presente na atualidade, traremos imagens para as crianças observar as especificidade, suas formas, cores, imagens de animais, figuras de homens e de mulheres, usaremos argila e massa caseira confeccionada pelas crianças, com cheiro e cor (açafraão, urucum, café etc.); pintura com terra colorida, utilizando elementos da natureza; boneco confeccionado com espiga de milho; arco e flecha com elementos da natureza, com o objetivo de coordenar suas habilidades manuais, trazendo conhecimento da história da cultura indígena, como era e como é hoje, no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas. Apresentação e degustação da comida de origem indígena, participação das crianças na arte culinária fazendo que observem que utilizamos alguns dos alimentos. Assistir o vídeo, Nande Reko Arandu - (2000) Memória Viva Guarani [Full Album], <https://www.youtube.com/watch?v=l469uaunv6a&t=3049s>, kwordo kango (letra e vídeo) canto indígena da tribo kayapó, vídeo moacir Silveira, <https://www.youtube.com/watch?v=TONMkjinjq-w>, confeccionar instrumento musical indígena (chocalho com sementes (maraca), pau-de-chuva, com isso as crianças brincam musicalmente com o que tem em mãos e adquirem gradativamente experiências sonoras desenvolvendo: os aspectos cognitivos e perceptuais (auditivo e visual), coordenação psicomotora sócio afetivo.

Nas rodas de conversa, aprende-se a respeitar os turnos de fala, a vez de cada integrante falar e escutar. Porém, tão importante quanto saber as regras de uma conversa é preciso saber utilizar esse recurso para expressar sentimentos, vontades, opiniões, interesses, narrar acontecimentos etc.

As rodas para conversar, ler ou contar histórias- é uma ação fundamental para garantir o acesso das crianças pequenas aos diferentes saberes. A constância dessas atividades garante tempo para que a crianças possam assimilar significados e habilidades feitas uma única vez.

As rodas de histórias são atividades permanentes no dia a dia da escola. Elas garantem a oportunidade de as crianças conhecerem e ampliarem o repertório oral, textual e literário. Neste contexto teremos a oportunidade de trabalhar a diversidade por meio da leitura do livro ("Cabelo de Lelé", de autoria de Valéria Belém) de forma teatral e musical, mostraremos as crianças que todo cabelo é bom, elevando sua autoestima e fortalecendo a relação das crianças com seu cabelo e consequentemente, com a sua identidade.

São inúmeros os exemplos de preconceito vivenciados pelas crianças devido a esta expressão, "cabelo ruim", causando um impacto negativo em sua autoestima. Daremos ainda mais ênfase a esse assunto com a Oficina de artes na confecção de uma marionete de isopor e tecido que dará vida na contação da história (Cabelo de Lelé), promovendo auto conhecimento, incentivando a aceitação da diversidade e as diferenças capilares entre as crianças.

Para que o processo de inclusão seja posto em andamento, é preciso que a pluralidade de relações presentes na sociedade seja contemplada, não se objetivando a padronização de processos e respostas, mas sim o desafio do convívio e compreensão sobre as diferenças, cuja origem se deve, justamente, à diversidade das relações sociais mais amplas.

Dentro das fases de desenvolvimento proximal, por exemplo, a criança irá progredir e dar respostas a esses estímulos. Isso é o que Vygotsky denomina relação intra e interpessoais onde se estabelece o processo de mediação.

Toda capacidade de se expressar será algo muito importante para meu olhar. A linguagem é ampla e percorre por todo o desenvolvimento do ser humano, podemos então encontra-lo a arte, enquanto a dança, no teatro, no cinema, no movimento, no desenho, onde encontram oportunidade de explorar, materiais, espaços, emoções, também através da música, há manifestações e vivências ricas nesse momento, a criança pode nos dizer muito com isso, a dramatização, a brincadeiras, o momento lúdico, toda dentre os eixos norteadores classificados DCNEI. Art.9º, ainda que possam encontrar movimento e a música, que acredito estar interligada é um dos eixos importantes para ser trabalhado todo desenvolvimento humano, as crianças correm, pulam, dançam, se equilibram, roiam, conhecem a dimensão do seu corpo, e a educação infantil é a mais importante etapa para que isso possa ocorrer, e a escola propiciadora desse momento de sensações, emoções e expressividade.

O espaço (físico e social) e ambientes, são fundamentais e articuladores para que todos esses conceitos possam ser realizados na nossa escola não apenas na sala de referência, e sim no parque, pátio, a grama, no refeitório, lactário, secretária, no banheiro, enfim, todos os espaços da escola, que são exclusivamente da criança e o caracterizamos como pedagógicos.

Analisando a necessidade que cada criança especial possa precisar, e não só na sua necessidade, mas sim no que é de direito á ela dentro da escola, fará parte constante do meu trabalho. Proporcioná-la e direcioná-las às mesmas propostas planejadas para as outras crianças, mas com um grau de desafio maior, sempre respeitando suas características e dificuldades, acreditando sempre no seu potencial e fazendo com que também acreditem que são capazes. É importante destacar que toda proposta que será realizada pela professora regular da turma, será proposta que todas as crianças consigam realizar, inclusive as crianças com deficiência, pois a intenção será de integrar, incluir, proporcionar de maneira igualitária, sempre procurando observar o melhor caminho e recurso que este conhecimento será proporcionado.

Todas essas gamas de linguagens nos da oportunidade de conhecermos e entendermos a criança enquanto sujeito que se relaciona, transforma, interage e cria sob o mundo, com ela mesma e com o outro. Bem como a linguagem oral e escrita que envolve muitos conceitos além do falar e escrever, e sim a importância da coordenação motora (fina e grossa), o significado das palavras, a sua cultura, sons, a necessidade do exercício da pinça não só com o "simples" pegar no lápis, mas tudo que isso envolve desde sua organização e conhecimento do corpo, até o pegar qualquer objeto dependendo da sua espessura. A matemática, é muito mais do que somar e subtrair, é raciocínio, organização espacial, manipulação, comparação de objetos, jogos, e resolução de problemas no seu dia-dia, tudo isso proporciona a criança um desenvolvimento mais amplo e capaz de torná-lo uma pessoa capaz de pensar por si. O instinto de curiosidade e investigação da criança é muito forte, isso também quando se diz respeito a natureza, aos animais, água, as árvores e tudo que envolve natureza e sociedade, todo esse universo é cheio de encantos para a criança, conhecer as fases da água, como veem a chuva, ou para onde vai toda essa água que vem do céu? Os animais o que eles comem? Onde eles moram? Tudo isso faz parte do mundo da criança e é necessário ser apresentado a ela.

Analisando a necessidade que cada criança do Público Alvo Educação Especial possa precisar, e não só na sua necessidade, mas sim no que é de direito á ela dentro da escola, fará parte constante do meu trabalho, proporcioná-la e direcioná-las às mesmas propostas planejadas para as outras crianças, mas com um grau de desafio maior, sempre respeitando suas características e dificuldades, acreditando sempre no seu potencial e fazendo com que também acreditem que é capaz. É importante destacar que toda proposta que será realizada pela professora regular da turma será proposta que todas as crianças consigam realizar, inclusive as crianças com deficiência, pois a intenção será de integrar, incluir, proporcionar de maneira igualitária, sempre procurando observar o melhor caminho e recurso que este conhecimento será proporcionado.

Público-Alvo Educação Especial

Todos são responsáveis pelo processo pedagógico da unidade, a ação colaborativa entre os profissionais que atuam com as crianças Público alvo ou educação especial nas instituições fora do âmbito escolar, é estabelecida e se faz necessário para estreitar relações e pensamentos sempre fixados na criança.

O professor de Educação Especial atua junto à equipe Pedagógica da escola no acompanhamento dos processos pedagógicos que envolvem crianças que são público-alvo da Educação Especial.

Conforme definido na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008)

"(...) considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade. Os alunos com transtornos globais de desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesses grupos alunos com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil. Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de interesse".

Orientando o segmento de trabalho, características das crianças matriculadas em nossa escola - 2023.

H. D. M- Com diagnóstico de hidrocefalia congênita, faz parte do agrupamento AG II A, período integral, realiza tratamento com Fisioterapeuta e Pneumologista, o agendamento das terapias é tratado a cada atendimento.

I. G. C. N- Apresenta como patologia, Atraso de Desenvolvimento Neuropsicomotor CID: (F: 83).

Ação do professor de Educação Especial, as necessidades das crianças Público-Alvo.

∴

H. D. M- do agrupamento II A

Estratégias elaboradas em conjunto com o professor regular e equipe gestora;

Estimular sua autonomia; linguagem oral, propostas que potencialize sua fala, oralidade, através da roda de cantigas, leitura de história, fantoche, dramatização, etc.); estimular a coordenação psicomotora, percepção do próprio corpo e suas partes/ aspectos cognitivos/aspectos perceptuais (auditivo e visual).

Sócio afetivo (desenvolver relação com os colegas da turma e entre outros); etc.

Ação envolvendo família/escola;

Estimular as diferentes linguagens, como a dança e a música;

Promover sensibilidade investigativa através de experiências com artes plásticas, cultura, científica;

Proporcionar ações de conhecer e explorar os espaços educativos da escola, como: Ateliê, cozinha, espaço das peças de encaixe, espaço da leitura, parque, etc., dando todo auxílio e adaptações necessárias;

Oportunizar novas experiências na área externa (natureza); adequando e respeitando suas limitações;

Nas refeições estimular autonomia e incentivar a conhecer, experimentar, ter contato com a diversidade de alimentos que existem, bem como compreender o benefício que cada um deles fazem para saúde, dando recursos e adaptações necessária;

Envolver a criança na estruturação do jardim sensorial; estimular a socialização, desenvolvimento psicomotor, equilíbrio, fala, vias sensoriais através do percurso na trilha sensorial;

Ações envolvendo família/ escola;

Ação colaborativa em relação aos atendimentos especializados/ suplementares.

I. G. C. N- do agrupamento II A

Estratégias elaboradas em conjunto com o professor regular e equipe gestora;

Estimular sua autonomia; comunicação alternativa, linguagem oral, propostas que potencialize sua fala, oralidade, através: roda de conversa, cantigas, leitura de história, fantoche, dramatização, etc.); estimular os aspectos cognitivos e perceptuais (auditivo, visual e tátil);

Promover sensibilidade investigativa através de experiências com artes plásticas, cultura, científica;

Oportunizar novas experiências na área externa com livre exploração (natureza), adequando e respeitando suas limitações;

Estimular as diferentes linguagens, como a dança e a música;

Nas refeições estimular autonomia e incentivar a conhecer, experimentar, ter contato com a diversidade de alimentos que existem, bem como compreender o benefício que cada um deles fazem para saúde, dando recursos e adaptações necessária;

Envolver a criança na estruturação do jardim sensorial; estimular a socialização, desenvolvimento psicomotor, equilíbrio, fala, vias sensoriais através do percurso na trilha sensorial;

Sócio afetivo (desenvolver relação com os colegas da turma e entre outros) etc.

Ações envolvendo família/ escola;

Ação colaborativa em relação aos atendimentos especializados/ suplementares;

Orientar a família quanto aos cuidados; estimulação da fala, estimulação da autonomia, desenvolver mais relação com o outro (sócio afetivo), estimular autonomia para alimentação. Apresentar e incentivar a experimentar variedades de alimentos saudáveis.

Cronograma de horário de trabalho/ Educação Especial

O horário foi organizado com divisão especial, estando em um tempo significativo dentro de cada sala.

O trabalho se inicia das 07h00min às 11h00min, e das 13h às 17h, de segunda a sexta.

Na sexta-feira das 7h às 17h, horário especial da professora de Educação Especial, onde é realizada às atualizações de Atas, relatórios, anamnese, orientações, agendamentos, reuniões e visitas.

Características do trabalho a ser desenvolvido na Educação Especial

Levantamento de crianças com necessidades especiais, na demanda para 2023.

Primeiro contato, com equipe gestora, professores, para falar sobre o quadro geral das crianças com necessidades especiais.

Primeiro contato com a criança para uma interação.

Agendamento da anamnese com a família.

Orientação familiar.

Acontecera em encontros trimestrais para o acompanhamento do desenvolvimento da criança e orientação específica, sendo que os encontros podem ser mudando conforme a necessidade do aluno.

Encaminhamento de criança para avaliação clínica diagnóstica para fim de atendimentos complementares como: fonoaudióloga, terapia, psicologia, fisioterapia, psiquiatra, estimulação precoce, ortopedia. São pensados, organizados e avaliados em equipe. Todas as crianças público-alvo são acompanhadas em conjunto com o planejamento do professor de Educação especial. Disponibilizando para as professoras e procurando a melhor forma possível de preparar estes horários conforme as professoras se encontram realizando as propostas de trabalho, proporcionando assim uma parceria. Estas propostas pedagógicas são pensadas e planejadas pelas professoras, que juntamente com a professora de E.E, é pensada e organizada formas, maneiras e adaptações para que a criança tenha um melhor desenvolvimento. O desenvolver do trabalho do professor de educação especial, compreende também a formação, orientação e o acompanhamento de toda a equipe educacional.

Após avaliação realizada pelos especialistas que envolvem especificidade do aluno, histórico, condições cognitivas e físicas, o caso será levado aos profissionais que irão trabalhar diretamente com o aluno e juntamente faremos os levantamentos das necessidades gerais que são adaptações de pequeno e grande porte, adaptação da rotina da escola, infraestrutura, etc.

Para que de fato ocorra a inclusão, é preciso mudanças, tanto da escola começando pela parte física, e continuando até o currículo que deve ser reestruturado, adaptado, readaptado, em todos os seus aspectos transformadores acessível a todos.

Meu trabalho inicialmente é com o professor e agentes educacionais da sala, que acompanham diretamente os alunos, e posteriormente com os que trabalham indiretamente: equipe da limpeza, da cozinha, etc.

Os profissionais, que trabalham diretamente com as crianças são orientados quanto as suas especificidades e histórico.

Partindo destas informações, um plano de trabalho é elaborado, seguindo as orientações para que as atividades possam ser realizadas por todos.

Formações para equipes de professores e outras equipes como: cozinha, limpeza, etc.

Tema: "Autismo"

- * O que é autismo?
- * Diagnóstico.
- * Tratamento.
- * Recomendações.
- * Dinâmica

Tema: "Os perigos da chupeta"

- * A chupeta acalma o bebê?
- * Consequências do uso prolongado da chupeta
- * Como minimizar os efeitos da chupeta
- * Retirar a chupeta sem ser traumático
- * Recomendações
- * Dinâmica.

Tema: Síndrome de Down

- * O que é Síndrome de Down?
- * Causas
- * Quais são as características da Síndrome de Down?
- * Tipos de Síndrome de Down
- * Diagnóstico
- * Problemas associados as síndromes de Down
- * Tratamento

* Recomendações

* Dinâmica.

Metodologia:

ü Slides;

ü Fotografias;

ü Vídeos;

ü Materiais pedagógicos

ü Textos para leitura e explanação;

ü Dinâmica.

Caderno de Registros de Educação Especial

(Para todos os agrupamentos)

Objetivo:

Observar, identificar e documentar, afim de subsidiar com informações acerca das potencialidades e dificuldades das crianças.

Participação de palestras e reuniões externas:

Reuniões na CEFORTEPE;

Palestras;

Visitas e reuniões em SRM;

Visitas e reuniões às Instituições das crianças que fazem acompanhamentos terapêuticos;

Visitas e reuniões às outros profissionais que acompanham as crianças em tratamentos com equipe multidisciplinar.

A proposta aos profissionais que trabalham indiretamente com a criança é oferecer formações e explorar o trabalho realizado em sala e outros ambientes pedagógicos da escola, proporcionando assim experiência para serem aplicadas não somente para o ano letivo como também para os anos posteriores.

A formação dos profissionais será trabalhada com projetos que vão de encontro com a necessidade do momento e as que surgirem no decorrer do ano letivo.

A necessidade de levar um projeto para sala, também deve surgir das crianças, no qual através da observação sensível, cuidadosa de pistas e interesses, a partir da sua escuta é que vai nos dar suporte para realizar o trabalho.

Fonoaudiologia: o trabalho da fonoaudióloga vem de encontro com a proposta do "Centro de saúde", que irá agregar nosso trabalho e compreensão do universo da linguagem, comunicação oral e escrita.

Centro de saúde: temos uma parceria com algumas propostas de fonoaudióloga e dentista, onde realizarão formações com a equipe bem como apresentação do tema para as crianças, com histórias, teatros e músicas.

Oportunizar a aprendizagem e o incluir a meu ver estão juntos, e é esse um dos focos do nosso trabalho enquanto professor, e meu papel na Educação Especial. Mas meu trabalho não é sozinho, ele precisa acontecer em parceria com as professoras regulares que tenham crianças especiais na turma. Importante ressaltar que o incluir não somente aqueles que apresentam deficiências diagnosticadas e incluídas no Sistema Integrem, mas sim toda e qualquer criança, indiferente de suas características, faixa etárias, culturais, sociais, comportamentais, físicas, cognitivas, pois, todos têm o direito ao mesmo atendimento e conhecimento.

Conforme estabelecido na resolução SME nº 03/2015 Art. 2º parágrafo 1, que estabelecem diretrizes e normas para o planejamento, a elaboração e a avaliação do Projeto Pedagógico das unidades Educacionais da Rede Municipal de Campinas destacam-se a importância do caráter de formação integral do professor, realizando momentos de formações tanto com equipe quanto com a família, sobre alguma determinada dificuldade, assuntos que envolvam as necessidades das crianças, método, estratégias, recurso, devolutiva de palestras, visita as instituições, devolutivas de reunião de pais e ideias.

Para conhecermos a criança e todo seu histórico, a participação da família é importante e necessária à realização da primeira entrevista (Anamnese), onde ela nos dá dados como: saúde geral, psicossocial, socioeconômico, enfim tudo que diz respeito a ela.

É um documento de suma importância, com o objetivo de conhecer e entender melhor a criança, permitindo ao professor e a equipe pedagógica da escola investigar e fazer da melhor forma as intervenções necessárias, no caso de alguma dificuldade apresentada pela criança.

Também tem como objetivo o contato inicial com a criança e a família, estabelecendo assim a confiança.

Por meio dela teremos informações importantes que servem de subsídios, para um melhor desenvolvimento do trabalho, e principalmente a melhor forma de intervenção a ser aplicada.

Nela contém uma série de questionamentos desde saúde, alimentação, rotina a convivência com os pais, dentre outros.

Através da anamnese será então produzido um relatório onde juntamente com a professora regular iremos analisar e entender o histórico de vida da criança e assim, pensarmos em uma proposta de trabalho significativa para a mesma. São realizadas também durante todo o ano reuniões com as famílias caso haja necessidade, sempre com a participação da professora regular. É importante destacar que a parceria com a família é essencial, é papel do professor e da equipe estabelecer relação com a família, procurar entender as dificuldades, sanar dúvidas, dar explicações sobre alguma dificuldade encontrada em casa, deixar disponibilizado os serviços que a Educação Especial oferece na rede, e principalmente contar com o vínculo da mesma no atendimento com a criança. Fica exposto também que todas as reuniões de pais que houver são válidas a presença do professor de Educação Especial e professor regular sempre tudo registrado em livro ata.

Destaco que, caso alguma criança durante o ano apresente alguma necessidade, olhar ou avaliação especializada na própria escola ou fora, mesmo que a criança ainda não apresente um laudo médico devido a questões de avaliações médicas, o que às vezes pode levar o ano todo, ela terá o acompanhamento da professora regular e de educação especial garantido, porém não poderá ser incluída no sistema íntegro e outros serviços, assim como descrito na LDBN Nº 9394/96, Art.58.

Entende-se por educação especial, para os efeitos dessa Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educando portadores de necessidades especiais. Lembrando então toda e qualquer reunião, formação, visitas, palestras e reunião do núcleo de educação especial são registradas em livro ata específico da educação especial na presença de todos os que estão participando de tal momento sendo acompanhado pela equipe gestora e compartilhada com as demais docentes do CEI.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Relma Urel Carbone Carneiro

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Caderno de educação especial: a alfabetização de crianças com deficiência: uma proposta inclusiva / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília: MEC, SEB, 2012.

BRASIL. Declaração de Salamanca e de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL. Saberes e práticas da inclusão: recomendações para a construção de escolas inclusivas. [2. ed.] / coordenação geral SEESP/MEC. - Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

CAMPINAS, Prefeitura Municipal De. Secretária Municipal de Assuntos Jurídicos. Resolução SME Nº 03/2015.

Edwards C, Gandini L, Forman G. - As cem línguas da criança VOL.2 Reggio Emilia.

MONTOAN. Maria Teresa Egler. Inclusão escolar: pontos e contrapontos - São Paulo: Summus, 2006.

REILY, Lúcia Helena. Escola Inclusiva: linguagem e mediação. Papyrus editora, 2004.

RINALDI. Carla. Diálogos com Reggio Emilia: escuta, investiga e AP. 3ª ed. - São Paulo: Paz e Terra, 2016.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 7. Ed. Rio de Janeiro: WVA, 2006.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. Obras escogidas. Fundamentos de defectología. Madrid: Visor, 1997.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Relma Urel Carbone Carneiro1

C

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: SEM PROFESSOR ALOCADO

Agrupamento I C

Professora: Guilhermina Paschoetto

“As crianças nascem capazes, potentes, curiosas e incompletas. Nem mesmo as estruturas anatomofisiológicas delas nascem prontas; para se formarem, dependem de como serão colocadas para funcionar. Essa incompletude dos primeiros anos de uma criança não deve ser confundida com incapacidade. Ao contrário, as crianças se expressam em diversas línguas, o que traz para o educador o desafio de interpretá-las para que consiga dialogar com elas e por meio delas, promovendo, assim, o desenvolvimento da própria criança”. Práticas comentadas para inspirar. 2017 p.9

A Educação Infantil é essencial para que a criança tenha um convívio social além do núcleo familiar. Ou seja, é um momento importante para que o indivíduo aprenda a se relacionar e viver em sociedade, desenvolvendo habilidades fundamentais à formação humana, além das capacidades cognitivas e motoras.

Logo, as atividades para Educação Infantil de acordo com a BNCC, trabalham de forma lúdica as motricidades fina e ampla, a percepção e a capacidade de foco e concentração, bem como proporciona a ampliação das interações sociais das capacidades linguísticas e do senso moral, além de outras características importantes, como a autoestima.

Dessa forma, a educação infantil não é apenas uma solução para os pais que trabalham e não conseguem cuidar dos filhos em algum período do dia, mas é um importante meio de desenvolvimento pessoal e social do indivíduo, aprimorando suas habilidades cognitivas, sociais e motoras.

"A Educação Infantil é o lugar em que a criança deve ser compreendida como sujeito de direitos. Criança é sujeito, não é objeto. Se existe algo que sustenta a BNCC da Educação Infantil é a concepção de infância ao compreender a criança como centro do processo, no qual ela é protagonista. Tal conceito aquece o debate sobre o planejamento curricular, que precisa considerar a criança o centro do processo, bem como sobre a organização espacial e temporal, a fim de assegurar-lhes intervenções pedagógicas enriquecedoras.

No CEI Rubem Alves esses momentos terão uma perspectiva construtivista, onde investiremos cuidado, reflexão e ação aos espaços da escola, pensando além da sala referência das crianças. Focamos nosso pensamento para entender que diferentes ambientes podem ser construídos usando a imaginação, criatividade e planejamento em equipe. Para a ambientação da sala referência teremos: a biblioteca, baú de histórias, quadro da chamadinha, mural dos combinados e fotos das ações das crianças em suas diversas ações. Além de explorarmos os espaços de uso coletivo, o pátio, refeitório, corredores, solário, parque, jardim e horta que são organizados com estruturas que desafiam as crianças em sua capacidade psicomotora, potencializando as vivências.

Dentro deste processo educativo não podemos deixar de citar o tripé da Educação infantil que são indissociáveis, o cuidar, educar e o brincar.

De acordo com o documento Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998) o cuidar, deve focar nas necessidades das crianças, atendendo-as com qualidade. Isso pode ser capturado diante de observações, quando ouvidas e respeitadas. Deve também, mediar o desenvolvimento das capacidades humanas, tendo como objetivo a preservação da vida. Para tanto, as atitudes precisam ter conhecimentos sobre o desenvolvimento biológico, intelectual e emocional das crianças, para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado.

O educar é proporcionar à criança a oportunidade de desenvolver suas capacidades e habilidades. Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal e de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Portanto, o cuidar e o educar são meios integrados e essenciais na prática pedagógica. Eles são fatores que contribuem diretamente no desenvolvimento integral da criança e mediam a autonomia delas.

O brincar é o momento de interação da criança, seja com seus amigos, familiares, professores, meio social e até mesmo com seus próprios brinquedos. Além disso, pode ser também uma forma de representação da sociedade em que vive. Brincar é importantíssimo para a criança e deve ser bem mediado e incentivado, favorecendo assim, gradativamente o desenvolvimento múltiplo dela.

Para as crianças o brincar é muito sério, a escola se torna um dos espaços mais importantes para a vivência dessa ludicidade, afinal através do brincar a imaginação surge tornando-se um espaço de criação. Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos e reproduz suas vivências.

Para o ano letivo de 2023, atuei como mediadora no processo educacional das crianças do agrupamento I-C, buscando uma aprendizagem significativa e prazerosa. A equipe de agentes educacionais e eu estimularemos a curiosidade e a capacidade de argumentação das crianças, sempre destacando o brincar como elemento fundamental, respeitando as escolhas, interesses e evoluções delas. Diariamente organizaremos a turma em pequenos grupos, de forma que enquanto a professora realiza a proposta pedagógica, os agentes educacionais disponibilizarão jogos interativos. Elas realizarão ações lúdicas no contratempo da professora, ações que são intencionais em propor um ambiente agradável e cheio de ludicidade.

Nossas ações contemplarão os cinco campos de experiências da BNCC, são eles:

Eu, o outro e o nós. O objetivo desse campo é analisar a relação da criança consigo mesma e com os adultos que a cercam, como pais, professores e outras crianças. É nessa fase que se inicia o autoconhecimento e a noção de respeito ao próximo. Além disso, durante as primeiras experiências em sociedade, a criança deve desenvolver autonomia em suas ações e reconhecer as diferenças de cada um.

Corpo, gestos e movimentos. A partir do autoconhecimento adquirido no campo anterior a criança construirá uma linguagem não verbal como forma de expressão. Portanto, os jogos se tornam uma prioridade no desenvolvimento. Dessa forma, as atividades teatrais podem ser utilizadas como forma de desenvolver o autoconhecimento e a autoestima. A dança e música são muito bem-vindas, principalmente para estimular a coordenação motora. Com o conhecimento do próprio corpo, a criança passa a ter consciência de preservar sua integridade física, desenvolvendo o domínio dos movimentos e evitando quedas.

Traços, sons, cores e formas. Este campo dá ênfase aos movimentos culturais e artísticos, de forma a levar a criança a desenvolver o pensamento crítico. Por meio da escuta, a criança aumentará seu repertório e, conseqüentemente, escolherá o que mais gosta. Aqui o campo visual começa a ganhar destaque por meio de trabalhos com fotos, pinturas, desenhos e esculturas, despertando a criatividade de diversas formas.

Escuta, fala, pensamento e imaginação. O quarto campo de experiência enfoca a linguagem e sua relação com a imaginação. Permite o acesso à contação de histórias e o contato com livros e gêneros literários. O papel do professor nesse momento é despertar nas crianças a curiosidade pela leitura e, ao mesmo tempo, trabalhar a compreensão da escrita por meio da representação gráfica.

Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações. O quinto e último campo de experiência trata de questões que atendem ao entendimento básico da criança. Ou seja, a noção de espaço, para que saibam identificar o que está perto ou longe, à frente ou atrás deles. O trabalho começa envolvendo a convivência com os outros e suas diferenças, além de observar as mudanças naturais, envolvendo a ciência e a natureza. Da mesma forma, são as quantidades que começam a ser trabalhadas em ações cotidianas como contar as crianças durante a roda de assembleia, realizando operações matemáticas básicas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a Educação Infantil como etapa essencial. Estabelece então seis direitos de aprendizagem, nomeadamente "Conviver, brincar, participar, explorar, comunicar e conhecer-se". Assim sendo todas as ações garantirão que sejam cumpridas e seguradas.

Construir uma rotina é essencial e indispensável, pois a criança consegue entender as regras e respeitá-las, cooperando com a criação delas e participando ativamente das escolhas realizadas durante o período escolar. Nossa rotina é composta por: recepção na chegada à escola, roda de música, café da manhã, troca de fraldas, proposta pedagógica, almoço, soneca, lanche da tarde, proposta recreativa, banho, jantar e as trocas necessárias, a rotina é apresentada através de fotos das crianças realizando as ações, permitindo que elas conheçam e estejam cientes das

futuras realizações.

Diariamente teremos assembleias diárias permitindo a expressão de cada criança, possibilitaremos a partilha dos seus hábitos e desejos, ajudando-nos no processo de “escuta” e protagonismo da criança. Apresentaremos os combinados para todas as atividades propostas dentro e fora da sala referência, bem como os valores onde iremos estimular o cuidado, a amizade e o respeito ao próximo.

Esse ano o CEI Rubem Alves dará continuidade no tema: **“QUINTAL DAS DESCOBERTAS”**, visto que no quintal acontecem descobertas, vivências e realização que serão levadas até a vida adulta. As crianças têm verdadeira paixão pelos espaços ao ar livre, em lugares naturais, elas estão potentes, seus olhos estão brilhando, estão livres e felizes. O ambiente natural por si só estimula a criança em todos os seus sentidos e oferece incontáveis possibilidades para a criatividade e a imaginação, os brinquedos são criados e reinventados com folhas, pedrinha, terra e água. A criança se conecta com o ambiente através do seu corpo e de seu movimento. Em espaços ao ar livre as crianças se deslocam, impõem a si próprias desafios, assumem riscos e os gerenciam. O aprendizado se dá de forma mais ativa, investigativa e exploradora, trazendo a experiência do belo e estimulando momentos de contemplação.

Nossos Projetos Institucionais serão: Vivências; Construindo Saberes; Memórias e Sabores, Instrumentórias e Territórios e Diversidades.

O Projeto “Vivências” proporcionará as crianças a oportunidade de descobrimento e conhecimento do seu próprio corpo, se apropriando de conceitos sobre si, seus familiares, seus gostos, levando em conta sua bagagem histórica, costumes e origens, desenvolvendo e trabalhando múltiplas linguagens (corporal, musical, dança, artes plásticas, linguagem oral e escrita) que ajustadas a aprendizagem de forma interdisciplinar, possibilitarão a expressão de emoções, sensações, ideias, compreensão de mundo, produção, criação, compartilhamento, resolução de problemas, transformação, desenvolvendo-as gradualmente como agentes transformadores, contribuindo para uma formação ativa, reflexiva e de qualidade.

O Projeto “Construindo Saberes” vem construir e propiciar um ambiente provocador e estimulante ao interesse nas práticas sociais de leitura, desenvolvendo o cognitivo, enriquecendo o vocabulário, despertando o senso crítico, estimulando a criatividade, ampliando conhecimentos, desenvolvendo o raciocínio e favorecendo a escrita, portanto quanto mais cedo as crianças tiverem contato com os livros e o prazer por apreciá-los, maior será a probabilidade delas se tornarem adultos leitores, preparados para a vida, o trabalho, os estudos, etc. Para favorecer essa ação, organizaremos na sala referência uma biblioteca e utilizaremos os livros: “O inquilino”; “A família quem quem” de Fernando Veiga; “Os músicos de Bremen” de Ruth Rocha; “O mundo Inteiro” de Liz Garton Scanlon e Marla Frazee; “O menino que detestava escovas de dentes” de Zehra Hichs entre outros próprios para essa faixa etária. Além da sala referência, temos uma biblioteca de uso coletivo em nosso pátio, permitindo que as crianças tenham contato com diversas literaturas.

No projeto “Memórias e Sabores”, através das quatro refeições diárias (café da manhã, almoço, lanche e jantar), incentivaremos a alimentação saudável, apropriando de situações lúdicas, proporcionando contato com os alimentos ainda inteiros e crus (legumes, grãos, massas, frutas inteiras etc), para que sintam textura, aroma, peso, enfim, para explorarem esse alimento e mostrar que estão no prato disponível para serem saboreados. Dentro dessa proposta lúdica, faremos a contação de história do livro “Leandra a experimentadora de comida de verdade” de Joana Helena Siota e Paulina Ampessan Maccari, causando encantamento e interagindo de forma divertida com as crianças.

O Projeto “Instrumentórias” permite o contato com as artes cênicas. Apresentaremos às crianças música, fantoches, teatro, instrumentos e ritmos musicais. Segundo educadores que utilizam esse método de ensino, a música pode melhorar significativamente a memória, a criatividade e a consciência corporal. A música está presente em todas as turmas no CEI Rubem Alves, sendo componente essencial na formação da personalidade das crianças. Portanto, com um programa voltado para a experimentação e as vivências sonoras, propiciaremos as crianças um contato direto, lúdico e autêntico com o universo musical.

Projeto “Territórios e Diversidades”, esse projeto traz o conceito de cidade e campo, ele nasceu no ano anterior quando construímos uma mini fazenda, que chamou a atenção e despertou a curiosidade das crianças. O projeto identificará e relacionará os movimentos sociais às realidades geográficas urbanas e rurais, visando uma exposição simples da complexidade que envolve essas duas realidades.

Todas as nossas ações permeiam o interesse e o protagonismo das crianças, é importante estar sensível e atento aos seus interesses, desejos, dúvidas e incertezas. Como educadora tenho um papel de compreensão às necessidades do grupo e buscarei meios para que o ensino aprendizagem flua o máximo possível. Oferecerei propostas intencionais aliadas a escuta atenta. A escuta propicia conhecer as crianças de forma natural, elas expressam todos os seus sentimentos, anseios, alegrias, frustrações, assim por diante.

A pedagogia da escuta ficou reconhecida mundialmente pelo pedagogo e educador Loris Malaguzzi, de Régio Emilia, localizada na Itália. Este educador criou um princípio educativo que valoriza o processo cultural. O objetivo é fazer com que as crianças compartilhem seus saberes, suas criatividades e imaginações por meio de múltiplas linguagens.

Nesse agrupamento a proposta de escuta será “Os dinossauros”, ela surgiu quando as crianças na roda de música se depararam com um pequeno brinquedo de dinossauro o qual foi passando de mão em mão, causando admiração em todos. Através desta proposta possibilitaremos, desenvolver pensamento investigativo, sanando curiosidades e interesses, seguiremos as orientações do “Desenvolvimento do currículo em Reggio Emilia”, do livro “As cem linguagens” volume I, cap. 11, pag.18, que descreve um trabalho de longo prazo sobre dinossauros.

A avaliação ocorrerá por meio de fotos e registros, conforme observação do desempenho das habilidades e competências utilizadas durante as atividades, com intervenção do educador quando necessário, respeitando os limites e o desenvolvimento de cada criança.

Bibliografia:

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2010.

CAMPINAS. Diretrizes curriculares da Educação Básica para a Educação infantil. Secretaria Municipal de Educação. Campinas, 2013

“DIRETRIZES CURRICULARES da Educação Básica para Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação” - Secretaria de Educação de Campinas

JOYCE M. ROSSET, **Práticas comentadas para inspirar:** formação do professor de educação infantil/ 1ª edição; Editora do Brasil, 2017

RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

<https://visiteodavinci.saber.com.br/blog/educacao-infantil-e-sua-importancia-no-desenvolvimento-da-crianca>

<https://avante.org.br/2018/09/19/a-bncc-no-cotidiano-da-educacao-infantil/>

C

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: SEM PROFESSOR ALOCADO

Plano de Trabalho do Professor de Educação Especial 2023

Professora: Vera Regina da Costa Chamorro.

“A primeira infância é a janela em que, experiências, descobertas e afetos são levados para o resto da vida”.

São os anos mais ricos para a aprendizagem, o período de mais possibilidades para a formação das competências humanas. É nessa fase que a arquitetura cerebral é construída, período em que a criança registra no cérebro todas as experiências que passa.

Para assegurar um desenvolvimento pleno da criança é essencial que a primeira infância seja permeada de estímulos e interações interpessoais.

A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em determinado momento histórico.

As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio.

Neste processo de construção de conhecimento, as crianças utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Um ser ativo, que constrói e reconstrói cultura, que tem opinião, que manifesta seus interesses, curiosidades e desejos, demonstra autonomia em suas escolhas e quer ser ouvido e consultado sobre as situações que lhes são peculiares.

Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. Dessa forma, consideramos a essência da criança, como um sujeito extraordinário, dotado de capacidade e potencial, protagonista de seu aprendizado, sujeito de sua história que aprende e ensina, produzindo cultura, pois através de sua curiosidade experimenta o mundo.

O objetivo da Educação Infantil é que as crianças tenham direito ao lúdico, à imaginação, à criação, ao acolhimento, à curiosidade, à brincadeira, à democracia, à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à convivência e à interação com seus pares para a produção de culturas infantis e com os adultos, quanto a cuidar, educar e brincar são dimensões presentes e indissociáveis em todos os momentos do cotidiano da escola, onde sua especificidade (psicológica, emocional, cognitiva, física, social, etc.) deve ser respeitada e merecem um olhar específico.

A Educação infantil, é a primeira etapa da Educação básica, e consiste em um período de suma importância no desenvolvimento integral da criança, lugar onde ela deve ser compreendida como sujeito de direitos.

Se existe algo que sustenta a BNCC da Educação Infantil é a concepção de infância, ao compreender a criança como centro do processo. Trata-se de compreendê-la como capaz. Capaz de fazer, de brincar, de aprender e ensinar. Esse é o desafio da nossa “prática”.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para Educação Infantil, se configura como um documento inovador por estar centrado no sujeito e não em conteúdos disciplinares, partindo da garantia dos direitos, orientando a formulação dos currículos a partir das experiências da criança além de ter como pressuposto o princípio da equidade, já que estabelece o que todas as crianças têm direito a aprender.

O aprender e a capacidade de conhecer são construídos mediante as trocas estabelecidas entre o sujeito e o meio, é interagir, é agir com o outro, o que acarreta necessariamente na transformação dos sujeitos envolvidos na convivência.

A Educação é um direito fundamental que deve ser garantido a toda e qualquer pessoa, democrática e livre de qualquer tipo de discriminação. É um direito básico, independente de sexo, condições sociais, cor, idade, deficiência, língua, cultura, entre outros, assegurado por uma diversidade de leis.

O artigo 205 da Constituição Federal de 1988 define a educação como um direito para todos, que garante o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Estabelecendo a igualdade de condições de acesso e permanência na escola como um princípio.

A inclusão escolar tem início na educação infantil, onde se desenvolvem as bases necessárias para a construção do conhecimento e seu desenvolvimento global.

A escola é um ambiente capaz de formar gerações com concepções diferentes sobre o outro, cidadãos com experiências singulares de convivência com o que há de mais humano em nós, nossas diferenças. O preconceito, a discriminação, a estigmatização são comportamentos aprendidos. A criança pequena, ao adentrar em um espaço escolar em que as diferenças são bem vindas, vai aprender de forma natural a valorizar o outro por aquilo que ele é, que é capaz de realizar. Aprenderá que não há limites para a aprendizagem humana e que a imposição de limites denuncia a limitação de seu autor. Desta forma, pensar em mudança de paradigma e em consequente transformação da escola em inclusiva implica no reconhecimento de que a educação infantil é o primeiro espaço em que as mudanças devem se efetivar. A construção de um ambiente inclusivo propicia condições para que todos os envolvidos no processo educacional possam dirigir a atenção sobre si mesmos e escutar o outro.

No artigo 3º da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, nº 9.394/96), estão implícitos norteadores do projeto pedagógico, e um deles é “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”.

A Educação Especial é uma modalidade de ensino que visa oportunizar o desenvolvimento das potencialidades, autonomia, independência com propostas pedagógicas, favorecendo melhoria

da qualidade de vida escolar e social das pessoas portadoras de necessidades especiais, condutas típicas ou altas habilidades, e que abrange os diferentes níveis e graus do sistema de ensino.

A proposta para a Educação Especial é um trabalho em ação colaborativo, onde o objetivo visa o envolvimento não somente dos professores, e gestão escolar, mas de todas as equipes: da cozinha, da limpeza, enfim um envolvimento de todos que fazem parte da escola.

O trabalho em conjunto escola família nesse processo é primordial para potencializar o desenvolvimento/aprendizagem da criança.

Nesta construção todos têm seu papel importante, dando a criança toda estrutura física e pedagógica para que ela venha desenvolver todo o seu potencial respeitando seus limites e promovendo as possibilidades de autonomia.

Nossa proposta pedagógica é inspirada na abordagem Reggio Emilia por meio de um currículo que entrelaça a vida cotidiana, o brincar e a forma como as crianças descobrem e interpretam o mundo que as rodeiam.

Loris Malaguzzi é o iniciador da metodologia educacional das escolas Reggio Emilia. Graduou-se em Pedagogia. Dedicou toda a sua vida à construção de uma educação em que o potencial das crianças fosse considerado e respeitado.

O impacto da guerra Mundial marcou Malaguzzi, que começou a repensar o método educacional estabelecido. Ele concluiu que a concepção tradicional de ensino empobrecia as crianças e as subestimava, não permitia que elas se expressassem, experimentassem ou aprendesse por si mesmas, que cada criança é única e se relaciona o mundo de uma forma singular.

Malaguzzi em sua abordagem, a “escuta” é vista como um verbo ativo, não passivo. Uma escuta não só atribui sentido à mensagem, como também confere interesse à pessoa que a emite. Que o aprendizado decorre em grande parte do trabalho das próprias crianças, de suas atividades e do uso dos recursos que ela tem. E nesse sentido, as crianças desempenham um papel ativo na construção dos conhecimentos, e o aprendizado se torna um processo auto construtivo.

A teoria das Cem Linguagens nasce da Pedagogia da escuta, que lançou uma luz sobre as linguagens dos pequenos. Eles aprendem por meio dos cinco sentidos e de todos os instrumentos possíveis- o corpo, a palavra, o pensamento. Tudo isso opera de forma entrelaçada no processo de construir a identidade eu conhecimento e de interpretar o que está em volta.

O poema “As Cem Linguagens da Criança” de Loris Malaguzzi, revela-nos que a infância persiste em seus modos de ser.

O criar, o brincar, o sonhar, o estar com o outro, e tantas outras expressões contínuas das crianças esbarram nos mandos e desmandos dos adultos, no entanto, as crianças transgredem, vão além para dizer que as “cem linguagens” existem e que devem ser consideradas.

É necessário oferecer para elas muitas experiências com diferentes linguagens.

As múltiplas linguagens contribuem para o desenvolvimento integral da criança, presentes nas atividades pedagógicas permitem as crianças compartilhar observações, ideias e planos, revelando pensamentos, sentimentos, emoções e valores. Ao mesmo tempo traduzem características da linguagem própria da criança como a imaginação, a ludicidade, o simbolismo e a representação. Possibilitam o desenvolvimento integral de forma significativa, representando uma riqueza de possibilidades.

Uma das mais importantes fontes de desenvolvimento físico, intelectual e cognitivo é o brincar.

O cotidiano é o grande cenário, e por isso ele tem que ser permeado de um brincar genuíno, e não do brincar didático.

O brinquedo genuíno é aquele que dá potência para brincar-lo, e não o que define como a criança deve brincar.

Para VYGOTSKY (1991), “a essência do brinquedo é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais”. A brincadeira encontra fundamentação, quando se torna significante e agradável para ela, considerando o espaço, os objetivos e a relação interativa entre os colegas.

O teórico sociointeracionista VYGOTSKY cita a Zona de Desenvolvimento Proximal (atuação não além ou aquém da sua possibilidade cognitiva, levando a um aprendizado real), colocando que quando as crianças brincam, exercitam suas possibilidades de atuação e compreensão do sentido de realidade e tornam-se “elas mesmas”.

Neste momento, inferimos que suas múltiplas linguagens estão ativadas.

A criança brinca e o educador deve “escutar suas vozes”. Escutar é ter a sensibilidade de se conectar ao outro. A escuta faz-se necessário para que nós adultos, tanto educadores, quanto pais nos conscientizem da importância do brincar, como forma de aprender. Escutar através da observação, da sensibilidade, da atenção, das diferentes linguagens, considerarem as palavras, ações, esperar, dar tempo, disponibilizar a interpretar as atitudes e as mensagens lançadas pelo outro, recolhê-los e legitimá-los, considerar a criança como portadoras de cultura, indivíduos capazes de criar e construir significados mediante processos sutis e complexos. Edward C., Gandini L., Forman G. (As cem linguagens da criança) Abordagem Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância.

A proposta de trabalho da Educação Especial será direcionada, a partir desta visão.

Para Vygotsky (1998), as brincadeiras são consideradas atividades importantes na educação da criança, uma vez que permite o desenvolvimento afetivo, com os adultos, além de colocá-las em contato com si mesma e com o mundo.

O brincar é um momento de imaginação, de criatividade com algo inesperado, como: uma simples tampa de panela, uma peneira, concha, ou um pedaço de tecido que pode ser um brinquedo, onde proporcionará um momento de brincadeira rico, prazeroso e significativo, muito mais que brinquedos prontos, e que as vezes não proporcionam vasta oportunidade de imaginação para criança e isso denominamos como brinquedos não estruturados. O brincar é uma ferramenta para a interatividade, é um momento onde todas as crianças se fazem presentes e se desenvolvem por completo, é nas relações com o outro que aprendemos.

As crianças com necessidades especiais da nossa escola estão sempre envolvidas nesse contexto de brinquedos não estruturados. É muito importante e válido, pois lhe dará condições, de exploração, manuseio, tato, força (exemplo, quando brinca com o tecido de cabo de força), coordenação motora, agilidade, equilíbrio, concentração, postura e movimento. Ou uma peça de um jogo

de figuras, e caracterizar que isso seja um carro, trabalhando a sua percepção de som, de comunicação, simulando que bateu, que buzinou, oferecendo a oportunidade de criar, de imaginar e de aprender.

Segundo Revoltini (2017), “os materiais não estruturados (cones, carretéis, madeiras, caixas, conduítes, tecidos, mangueiras, pneus, elementos da natureza, entre outros), são inseridos na rotina escolar a fim de potencializar as experiências das crianças durante seu processo criativo”.

O brinquedo não estruturado caracteriza-se por objetos que ao nosso olhar de adulto pode não parecer possíveis de se brincar, mas são aos olhos e imaginação da criança, tornando a brincadeira algo construído pela criança e pelo adulto (mediador), que deverá explorar e compartilhar toda essa produção pelos espaços da escola.

O brincar heurístico trata-se do brincar baseado na exploração e na curiosidade dos pequenos.

Como estratégias de trabalho serão apresentadas as modalidades do brincar heurístico (cesto de tesouros, jogos heurísticos e bandeja de experimentação).

O foco do brincar estará na descoberta e também na manipulação de objetos como sementes, caixas, tapetes de borracha, bolas de pingue-pongue, etc. Em outras palavras o brincar heurístico envolve oferecer a um grupo de crianças, uma grande quantidade de objetos para que elas brinquem livremente sem a intervenção do educador.

A música é uma forma de comunicação, expressão, e uma linguagem sensível do ser humano. Tem valor educativo próprio, é uma das maneiras de narrar o mundo para que a criança não só o conheça, mas também se conheça por meio das relações que nele estabelece. O acesso às diferentes experiências estéticas e artísticas que ela promove contribui efetivamente para o processo de constituição do sujeito.

A música tem sabores que fazem o corpo querer experimentar: acompanhar o ritmo, ouvir a melodia e dançar.

Movimentar-se ao som de uma música ou participar de uma brincadeira simples como a roda, em que o desafio é girar apoiando-se nas mãos dos adultos e colegas, favorece o envolvimento e o desenvolvimento do corpo e convoca a percepção do coletivo. Nessas ocasiões, as crianças se descobrem como únicas e, ao mesmo tempo, pertencentes a um grupo.

As crianças não têm apenas curiosidade em escutar diferentes sons, mas também em agir sobre os objetos, produzindo e pesquisando sons. Neste contexto iremos proporcionar as crianças de forma efetiva o contato com esses instrumentos e objetos sonoros. Favorecendo um ambiente de pesquisa sonora, onde iremos construir com as crianças: móveis, paredes sonoras, e parede tátil com objetos do cotidiano (painéis, colheres de pau etc..) e elementos da natureza. Também cestos de objetos sonoros, num espaço preparado para os encontros musicais (Jardim sensorial).

No projeto institucional “Memórias e Sabores” além da participação da família, criança e todos que envolvem a escola daremos destaque aos avós que trará para nós experiências, conhecimentos, motivação, afeto entre outros, através de culinárias pedagógicas e momentos de socialização de experiências da infância.

Todas essas pessoas participarão na construção dos canteiros (horta) onde plantaremos as sementes e acompanharemos seu processo de crescimento.

Teremos este ano o Projeto “Zona Rural e Zona Urbana”, que se tornou um projeto Institucional a partir do projeto “Fazendinha” da Educação Especial, que teve início no ano passado a partir do projeto de escuta do agrupamento IID sobre o “Ciclo da vida” onde surgiu a proposta da Educação Especial “Ciclo das plantas”. A proposta “Ciclo das plantas” iniciou com a plantação na água e plantação na terra, onde as crianças cultivaram e acompanharam todo o processo de desenvolvimento através do observatório que foi construído na área interna próxima a entrada da escola com o propósito de receber a luz do sol. Depois da germinação das plantas (abóbora, tomate, feijão, bucha, cebola, beterraba, alho, girassol, alpiste), fizemos a plantação na roça da “Fazendinha”. A abóbora chegou a florescer mais não sobreviveu. A partir daí foi feita uma investigação com as crianças, descobrindo que a causa era o solo muito arenoso, pobre em nutrientes e com baixo teor de matéria orgânica. Sendo assim, ficou como proposta para esse ano a construção de uma composteira na “Fazendinha”. Também neste contexto tivemos uma escuta provocativa na roda de conversa sobre fazenda, sítio que faz parte da zona Rural, com intuito de saber quais conhecimentos prévios as crianças tinham a respeito do assunto, despertando entre eles interesse e compartilhamento de experiências.

Dentro deste projeto teremos a oportunidade de falar sobre a cultura e as tradições das pessoas que vivem no âmbito rural, diversificação de produtos relativos à agricultura e o uso dos recursos naturais, e estratégias para o desenvolvimento sustentável, as diferenças que existem na zona rural e na zona urbana, o que tem em cada uma. Iremos trabalhar: exploração da natureza, exploração da cidade, curiosidades, experiências, arte culinária.

Daremos sequência ao Projeto Jardim Sensorial, espaço esse de inclusão e sustentabilidade para todas as crianças e principalmente as crianças da educação especial, onde iremos trabalhar no percurso da trilha sensorial as vias sensoriais (visão, audição, tato, gustação, olfato) como: forma, cor, cheiro, tamanho; manipulação da terra com água formando barro, desenvolvendo a coordenação grossa, fina; coordenação motora global, equilíbrio, força, auto confiança, autonomia; socioafetivo, ensinar a cuidar e valorizar a natureza, entre outros.

Propiciaremos as crianças a “Conhecer, respeitar e valorizar a cultura indígena como parte integrante da cultura do nosso país, celebrando assim nossas diferenças”. A cultura indígena é repleta de histórias, músicas e brincadeira. Para vivenciar essa rica cultura, cheia de cor e música, iremos confeccionar petecas, com elementos da natureza; peças inspiradas na arte indígena do Pará (cerâmica Marajoara a mais antiga do nosso país), que traz identidade indígena que se faz presente na atualidade, traremos imagens para as crianças observar as especificidade, suas formas, cores, imagens de animais, figuras de homens e de mulheres, usaremos argila e massa caseira confeccionada pelas crianças, com cheiro e cor (açafraão, urucum, café etc.); pintura com terra colorida, utilizando elementos da natureza; boneco confeccionado com espiga de milho; arco e flecha com elementos da natureza, com o objetivo de coordenar suas habilidades manuais, trazendo conhecimento da história da cultura indígena, como era e como é hoje, no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas. Apresentação e degustação da comida de origem indígena, participação das crianças na arte culinária fazendo que observem que utilizamos alguns dos alimentos. Assistir o vídeo, Nande Reko Arandu – (2000) Memória Viva Guarani [Full Album], <https://www.youtube.com/watch?v=l469uaunv6a&t=3049s>, kworo kango (letra e vídeo) canto indígena da tribo kayapó, vídeo Moacir Silveira, <https://www.youtube.com/watch?v=TONMkjng-w>, confeccionar instrumento musical indígena (chocalho com sementes (maraca), pau-de-chuva, com isso as crianças brincam musicalmente com o que tem em mãos e adquirem gradativamente experiências sonoras desenvolvendo: os aspectos cognitivos e perceptuais (auditivo e visual), coordenação psicomotora sócio afetivo.

Nas rodas de conversa, aprende-se a respeitar os turnos de fala, a vez de cada integrante falar e escutar. Porém, tão importante quanto saber as regras de uma conversa é preciso saber utilizar esse recurso para expressar sentimentos, vontades, opiniões, interesses, narrar acontecimentos etc.

As rodas para conversar, ler ou contar histórias- é uma ação fundamental para garantir o acesso das crianças pequenas aos diferentes saberes. A constância dessas atividades garante tempo para que as crianças possam assimilar significados e habilidades feitas uma única vez.

As rodas de histórias são atividades permanentes no dia a dia da escola. Elas garantem a oportunidade de as crianças conhecerem e ampliarem o repertório oral, textual e literário. Neste contexto teremos a oportunidade de trabalhar a diversidade por meio da leitura do livro ("Cabelo de Lelé", de autoria de Valéria Belém) de forma teatral e musical, mostraremos as crianças que todo cabelo é bom, elevando sua autoestima e fortalecendo a relação das crianças com seu cabelo e consequentemente, com a sua identidade.

São inúmeros os exemplos de preconceito vivenciados pelas crianças devido a esta expressão, "cabelo ruim", causando um impacto negativo em sua autoestima. Daremos ainda mais ênfase a esse assunto com a Oficina de artes na confecção de uma marionete de isopor e tecido que dará vida na contação da história (Cabelo de Lelé), promovendo auto conhecimento, incentivando a aceitação da diversidade e as diferenças capilares entre as crianças.

Para que o processo de inclusão seja posto em andamento, é preciso que a pluralidade de relações presentes na sociedade seja contemplada, não se objetivando a padronização de processos e respostas, mas sim o desafio do convívio e compreensão sobre as diferenças, cuja origem se deve, justamente, à diversidade das relações sociais mais amplas.

Dentro das fases de desenvolvimento proximal, por exemplo, a criança irá progredir e dar respostas a esses estímulos. Isso é o que Vygotsky denomina relação intra e interpessoais onde se estabelece o processo de mediação.

Toda capacidade de se expressar será algo muito importante para meu olhar. A linguagem é ampla e percorre por todo o desenvolvimento do ser humano, podemos então encontra-lo a arte, enquanto a dança, no teatro, no cinema, no movimento, no desenho, onde encontram oportunidade de explorar, materiais, espaços, emoções, também através da música, há manifestações e vivências ricas nesse momento, a criança pode nos dizer muito com isso, a dramatização, a brincadeiras, o momento lúdico, toda dentre os eixos norteadores classificados DCNEI. Art.9º, ainda que possam encontrar movimento e a música, que acredito estar interligada é um dos eixos importantes para ser trabalhado todo desenvolvimento humano, as crianças correm, pulam, dançam, se equilibram, rolam, conhecem a dimensão do seu corpo, e a educação infantil é a mais importante etapa para que isso possa ocorrer, e a escola propiciadora desse momento de sensações, emoções e expressividade.

O espaço (físico e social) e ambientes, são fundamentais e articuladores para que todos esses conceitos possam ser realizados na nossa escola não apenas na sala de referência, e sim no parque, pátio, a grama, no refeitório, lactário, secretária, no banheiro, enfim, todos os espaços da escola, que são exclusivamente da criança e o caracterizamos como pedagógicos.

Analisando a necessidade que cada criança especial possa precisar, e não só na sua necessidade, mas sim no que é de direito á ela dentro da escola, fará parte constante do meu trabalho. Proporcioná-la e direcioná-las às mesmas propostas planejadas para as outras crianças, mas com um grau de desafio maior, sempre respeitando suas características e dificuldades, acreditando sempre no seu potencial e fazendo com que também acreditem que são capazes. É importante destacar que toda proposta que será realizada pela professora regular da turma, será proposta que todas as crianças consigam realizar, inclusive as crianças com deficiência, pois a intenção será de integrar, incluir, proporcionar de maneira igualitária, sempre procurando observar o melhor caminho e recurso que este conhecimento será proporcionado.

Todas essas gamas de linguagens nos da oportunidade de conhecermos e entendermos a criança enquanto sujeito que se relaciona, transforma, interage e cria sob o mundo, com ela mesma e com o outro. Bem como a linguagem oral e escrita que envolve muitos conceitos além do falar e escrever, e sim a importância da coordenação motora (fina e grossa), o significado das palavras, a sua cultura, sons, a necessidade do exercício da pinça não só com o "simples" pegar no lápis, mas tudo que isso envolve desde sua organização e conhecimento do corpo, até o pegar qualquer objeto dependendo da sua espessura. A matemática, é muito mais do que somar e subtrair, é raciocínio, organização espacial, manipulação, comparação de objetos, jogos, e resolução de problemas no seu dia-dia, tudo isso proporciona a criança um desenvolvimento mais amplo e capaz de torná-lo uma pessoa capaz de pensar por si. O instinto de curiosidade e investigação da criança é muito forte, isso também quando se diz respeito a natureza, aos animais, água, as árvores e tudo que envolve natureza e sociedade, todo esse universo é cheio de encantos para a criança, conhecer as fases da água, como veem a chuva, ou para onde vai toda essa água que vem do céu? Os animais o que eles comem? Onde eles moram? Tudo isso faz parte do mundo da criança e é necessário ser apresentado a ela.

Analisando a necessidade que cada criança do Público Alvo Educação Especial possa precisar, e não só na sua necessidade, mas sim no que é de direito á ela dentro da escola, fará parte constante do meu trabalho, proporcioná-la e direcioná-las às mesmas propostas planejadas para as outras crianças, mas com um grau de desafio maior, sempre respeitando suas características e dificuldades, acreditando sempre no seu potencial e fazendo com que também acreditem que é capaz. É importante destacar que toda proposta que será realizada pela professora regular da turma será proposta que todas as crianças consigam realizar, inclusive as crianças com deficiência, pois a intenção será de integrar, incluir, proporcionar de maneira igualitária, sempre procurando observar o melhor caminho e recurso que este conhecimento será proporcionado.

Público-Alvo Educação Especial

Todos são responsáveis pelo processo pedagógico da unidade, a ação colaborativa entre os profissionais que atuam com as crianças Público alvo ou educação especial nas instituições fora do âmbito escolar, é estabelecida e se faz necessário para estreitar relações e pensamentos sempre fixados na criança.

O professor de Educação Especial atua junto à equipe Pedagógica da escola no acompanhamento dos processos pedagógicos que envolvem crianças que são público-alvo da Educação Especial.

Conforme definido na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008)

"(...) considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade. Os alunos com transtornos globais de desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesses grupos alunos com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil. Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de interesse".

Orientando o segmento de trabalho, características das crianças matriculadas em nossa escola - 2023.

H. D. M- Com diagnóstico de hidrocefalia congênita, faz parte do agrupamento AG II A, período integral, realiza tratamento com Fisioterapeuta e Pneumologista, o agendamento das terapias é tratado a cada atendimento.

I. G. C. N- Apresenta como patologia, Atraso de Desenvolvimento Neuropsicomotor CID: (F: 83).

Ação do professor de Educação Especial, as necessidades das crianças Público-Alvo.

∴

H. D. M- do agrupamento II A

Estratégias elaboradas em conjunto com o professor regular e equipe gestora;

Estimular sua autonomia; linguagem oral, propostas que potencialize sua fala, oralidade, através da roda de cantigas, leitura de história, fantoche, dramatização, etc.); estimular a coordenação psicomotora, percepção do próprio corpo e suas partes/ aspectos cognitivos/aspectos perceptuais (auditivo e visual).

Sócio afetivo (desenvolver relação com os colegas da turma e entre outros); etc.

Ação envolvendo família/escola;

Estimular as diferentes linguagens, como a dança e a música;

Promover sensibilidade investigativa através de experiências com artes plásticas, cultura, científica;

Proporcionar ações de conhecer e explorar os espaços educativos da escola, como: Ateliê, cozinha, espaço das peças de encaixe, espaço da leitura, parque, etc., dando todo auxílio e adaptações necessárias;

Oportunizar novas experiências na área externa (natureza); adequando e respeitando suas limitações;

Nas refeições estimular autonomia e incentivar a conhecer, experimentar, ter contato com a diversidade de alimentos que existem, bem como compreender o benefício que cada um deles fazem para saúde, dando recursos e adaptações necessária;

Envolver a criança na estruturação do jardim sensorial; estimular a socialização, desenvolvimento psicomotor, equilíbrio, fala, vias sensoriais através do percurso na trilha sensorial;

Ações envolvendo família/ escola;

Ação colaborativa em relação aos atendimentos especializados/ suplementares.

I. G. C. N- do agrupamento II A

Estratégias elaboradas em conjunto com o professor regular e equipe gestora;

Estimular sua autonomia; comunicação alternativa, linguagem oral, propostas que potencialize sua fala, oralidade, através: roda de conversa, cantigas, leitura de história, fantoche, dramatização, etc.); estimular os aspectos cognitivos e perceptuais (auditivo, visual e tátil);

Promover sensibilidade investigativa através de experiências com artes plásticas, cultura, científica;

Oportunizar novas experiências na área externa com livre exploração (natureza), adequando e respeitando suas limitações;

Estimular as diferentes linguagens, como a dança e a música;

Nas refeições estimular autonomia e incentivar a conhecer, experimentar, ter contato com a diversidade de alimentos que existem, bem como compreender o benefício que cada um deles fazem para saúde, dando recursos e adaptações necessária;

Envolver a criança na estruturação do jardim sensorial; estimular a socialização, desenvolvimento psicomotor, equilíbrio, fala, vias sensoriais através do percurso na trilha sensorial;

Sócio afetivo (desenvolver relação com os colegas da turma e entre outros) etc.

Ações envolvendo família/ escola;

Ação colaborativa em relação aos atendimentos especializados/ suplementares;

Orientar a família quanto aos cuidados; estimulação da fala, estimulação da autonomia, desenvolver mais relação com o outro (sócio afetivo), estimular autonomia para alimentação. Apresentar e incentivar a experimentar variedades de alimentos saudáveis.

Cronograma de horário de trabalho/ Educação Especial

O horário foi organizado com divisão especial, estando em um tempo significativo dentro de cada sala.

O trabalho se inicia das 07h00min às 11h00min, e das 13h às 17h, de segunda a sexta.

Na sexta-feira das 7h às 17h, horário especial da professora de Educação Especial, onde é realizada às atualizações de Atas, relatórios, anamnese, orientações, agendamentos, reuniões e visitas.

Características do trabalho a ser desenvolvido na Educação Especial

Levantamento de crianças com necessidades especiais, na demanda para 2023.

Primeiro contato, com equipe gestora, professores, para falar sobre o quadro geral das crianças com necessidades especiais.

Primeiro contato com a criança para uma interação.

Agendamento da anamnese com a família.

Orientação familiar.

Acontecera em encontros trimestrais para o acompanhamento do desenvolvimento da criança e orientação específica, sendo que os encontros podem ser mudando conforme a necessidade do aluno.

Encaminhamento de criança para avaliação clínica diagnóstica para fim de atendimentos complementares como: fonoaudióloga, terapia, psicologia, fisioterapia, psiquiatra, estimulação precoce, ortopedia. São pensados, organizados e avaliados em equipe. Todas as crianças público-alvo são acompanhadas em conjunto com o planejamento do professor de Educação especial. Disponibilizando para as professoras e procurando a melhor forma possível de preparar estes horários conforme as professoras se encontram realizando as propostas de trabalho, proporcionando assim uma parceria. Estas propostas pedagógicas são pensadas e planejadas pelas professoras, que juntamente com a professora de E.E, é pensada e organizada formas, maneiras e adaptações para que a criança tenha um melhor desenvolvimento. O desenvolver do trabalho do professor de educação especial, compreende também a formação, orientação e o acompanhamento de toda a equipe educacional.

Após avaliação realizada pelos especialistas que envolvem especificidade do aluno, histórico, condições cognitivas e físicas, o caso será levado aos profissionais que irão trabalhar diretamente com o aluno e juntamente faremos os levantamentos das necessidades gerais que são adaptações de pequeno e grande porte, adaptação da rotina da escola, infraestrutura, etc.

Para que de fato ocorra a inclusão, é preciso mudanças, tanto da escola começando pela parte física, e continuando até o currículo que deve ser reestruturado, adaptado, readaptado, em todos os seus aspectos transformadores acessível a todos.

Meu trabalho inicialmente é com o professor e agentes educacionais da sala, que acompanham diretamente os alunos, e posteriormente com os que trabalham indiretamente: equipe da limpeza, da cozinha, etc.

Os profissionais, que trabalham diretamente com as crianças são orientados quanto as suas especificidades e histórico.

Partindo destas informações, um plano de trabalho é elaborado, seguindo as orientações para que as atividades possam ser realizadas por todos.

Formações para equipes de professores e outras equipes como: cozinha, limpeza, etc.

Tema: "Autismo"

- * O que é autismo?
- * Diagnóstico.
- * Tratamento.
- * Recomendações.
- * Dinâmica

Tema: "Os perigos da chupeta"

- * A chupeta acalma o bebê?
- * Consequências do uso prolongado da chupeta
- * Como minimizar os efeitos da chupeta

- * Retirar a chupeta sem ser traumático
- * Recomendações
- * Dinâmica.

Tema: Síndrome de Down

- * O que é Síndrome de Down?
- * Causas
- * Quais são as características da Síndrome de Down?
- * Tipos de Síndrome de Down
- * Diagnóstico
- * Problemas associados as síndromes de Down
- * Tratamento
- * Recomendações
- * Dinâmica.

Metodologia:

- ü Slides;
- ü Fotografias;
- ü Vídeos;
- ü Materiais pedagógicos
- ü Textos para leitura e explanação;
- ü Dinâmica.

Caderno de Registros de Educação Especial

(Para todos os agrupamentos)

Objetivo:

Observar, identificar e documentar, afim de subsidiar com informações acerca das potencialidades e dificuldades das crianças.

Participação de palestras e reuniões externas:

Reuniões na CEFORTEPE;

Palestras;

Visitas e reuniões em SRM;

Visitas e reuniões às Instituições das crianças que fazem acompanhamentos terapêuticos;

Visitas e reuniões às outros profissionais que acompanham as crianças em tratamentos com equipe multidisciplinar.

A proposta aos profissionais que trabalham indiretamente com a criança é oferecer formações e explorar o trabalho realizado em sala e outros ambientes pedagógicos da escola, proporcionando assim experiência para serem aplicadas não somente para o ano letivo como também para os anos posteriores.

A formação dos profissionais será trabalhada com projetos que vão de encontro com a necessidade do momento e as que surgirem no decorrer do ano letivo.

A necessidade de levar um projeto para sala, também deve surgir das crianças, no qual através da observação sensível, cuidadosa de pistas e interesses, a partir da sua escuta é que vai nos

dar suporte para realizar o trabalho.

Fonoaudiologia: o trabalho da fonoaudióloga vem de encontro com a proposta do “Centro de saúde”, que irá agregar nosso trabalho e compreensão do universo da linguagem, comunicação oral e escrita.

Centro de saúde: temos uma parceria com algumas propostas de fonoaudióloga e dentista, onde realizarão formações com a equipe bem como apresentação do tema para as crianças, com histórias, teatros e músicas.

Oportunizar a aprendizagem e o incluir a meu ver estão juntos, e é esse um dos focos do nosso trabalho enquanto professor, e meu papel na Educação Especial. Mas meu trabalho não é sozinho, ele precisa acontecer em parceria com as professoras regulares que tenham crianças especiais na turma. Importante ressaltar que o incluir não somente aqueles que apresentam deficiências diagnosticadas e incluídas no Sistema Integrem, mas sim toda e qualquer criança, indiferente de suas características, faixa etárias, culturais, sociais, comportamentais, físicas, cognitivas, pois, todos têm o direito ao mesmo atendimento e conhecimento.

Conforme estabelecido na resolução SME nº 03/2015 Art. 2º parágrafo 1, que estabelecem diretrizes e normas para o planejamento, a elaboração e a avaliação do Projeto Pedagógico das unidades Educacionais da Rede Municipal de Campinas destacam-se a importância do caráter de formação integral do professor, realizando momentos de formações tanto com equipe quanto com a família, sobre alguma determinada dificuldade, assuntos que envolvam as necessidades das crianças, método, estratégias, recurso, devolutiva de palestras, visita as instituições, devolutivas de reunião de pais e ideias.

Para conhecermos a criança e todo seu histórico, a participação da família é importante e necessária à realização da primeira entrevista (Anamnese), onde ela nos dá dados como: saúde geral, psicossocial, socioeconômico, enfim tudo que diz respeito a ela.

É um documento de suma importância, com o objetivo de conhecer e entender melhor a criança, permitindo ao professor e a equipe pedagógica da escola investigar e fazer da melhor forma as intervenções necessárias, no caso de alguma dificuldade apresentada pela criança.

Também tem como objetivo o contato inicial com a criança e a família, estabelecendo assim a confiança.

Por meio dela teremos informações importantes que servem de subsídios, para um melhor desenvolvimento do trabalho, e principalmente a melhor forma de intervenção a ser aplicada.

Nela contém uma série de questionamentos desde saúde, alimentação, rotina a convivência com os pais, dentre outros.

Através da anamnese será então produzido um relatório onde juntamente com a professora regular iremos analisar e entender o histórico de vida da criança e assim, pensarmos em uma proposta de trabalho significativa para a mesma. São realizadas também durante todo o ano reuniões com as famílias caso haja necessidade, sempre com a participação da professora regular. É importante destacar que a parceria com a família é essencial, é papel do professor e da equipe estabelecer relação com a família, procurar entender as dificuldades, sanar dúvidas, dar explicações sobre alguma dificuldade encontrada em casa, deixar disponibilizado os serviços que a Educação Especial oferece na rede, e principalmente contar com o vínculo da mesma no atendimento com a criança. Fica exposto também que todas as reuniões de pais que houver são válidas a presença do professor de Educação Especial e professor regular sempre tudo registrado em livro ata.

Destaco que, caso alguma criança durante o ano apresente alguma necessidade, olhar ou avaliação especializada na própria escola ou fora, mesmo que a criança ainda não apresente um laudo médico devido a questões de avaliações médicas, o que às vezes pode levar o ano todo, ela terá o acompanhamento da professora regular e de educação especial garantido, porém não poderá ser incluída no sistema íntegro e outros serviços, assim como descrito na LDBN Nº 9394/96, Art.58.

Entende-se por educação especial, para os efeitos dessa Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educando portadores de necessidades especiais. Lembrando então toda e qualquer reunião, formação, visitas, palestras e reunião do núcleo de educação especial são registradas em livro ata específico da educação especial na presença de todos os que estão participando de tal momento sendo acompanhado pela equipe gestora e compartilhada com as demais docentes do CEI.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Reima Urel Carbone Carneiro

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Caderno de educação especial: a alfabetização de crianças com deficiência: uma proposta inclusiva / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília: MEC, SEB, 2012.

BRASIL. Declaração de Salamanca e de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL. Saberes e práticas da inclusão: recomendações para a construção de escolas inclusivas. [2. ed.] / coordenação geral SEESP/MEC. - Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

CAMPINAS, Prefeitura Municipal De. Secretária Municipal de Assuntos Jurídicos. Resolução SME Nº 03/2015.

Edwards C, Gandini L, Forman G. - As cem línguas da criança VOL.2 Reggio Emilia.

MONTOAN. Maria Teresa Egler. Inclusão escolar: pontos e contrapontos - São Paulo: Summus, 2006.

REILY, Lúcia Helena. Escola Inclusiva: linguagem e mediação. Papirus editora, 2004.

RINALDI. Carla. Diálogos com Reggio Emilia: escuta, investiga e AP. 3ª ed. - São Paulo: Paz e Terra, 2016.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 7. Ed. Rio de Janeiro: WVA, 2006.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. Obras escogidas. Fundamentos de defectología. Madrid: Visor, 1997.

A

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: SEM PROFESSOR ALOCADO

Agrupamento II A

Professora: Marienes Lima Gonçalves Bueno

A infância é a primeira etapa da vida humana, compreendida entre o nascimento e os doze anos de idade. A experiência e aprendizado na infância afetam diretamente seu desenvolvimento físico, cognitivo emocional e social. Uma infância com amor, cuidados, estímulos e interações contribui para um caminho onde a criança desenvolve seu potencial. Ela é um sujeito de direitos, direito a viver esse período da vida sem ser atravessada por responsabilidades, possuindo seus direitos garantidos pelo Estado, sociedade e família. A criança tem seu direito garantido e proteção total, como: moradia, alimentação, saúde, educação, cultura e lazer. Ela é um ser histórico que assegura o seu desenvolvimento físico, intelectual, moral e social em condições de liberdade e dignidade, interpretando a realidade contribuindo com o meio social.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a educação Infantil consiste em um documento que apresenta as aprendizagens fundamentais que devem ser trabalhadas com a Educação Básica, sendo referência.

Os documentos que norteiam a educação são as Diretrizes Nacional da Educação Infantil (DCNEI), Diretrizes Curriculares da Educação básica, para Educação infantil do município de Campinas, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que respaldam os direitos da criança, como: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e conhecer-se e também contempla os Campos de Experiências: "O Eu, o outro e o nós", "Corpo, gestos e movimentos", "Traços, sons, cores e formas", "Escuta, fala, pensamento e imaginação", "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações".

Espaços Tempos Currículos pulsantes Enredos educacionais no cotidianas Histórias infinitas um coração-criança-pensante inquieta a vida! Educadores-autores Mapeiam novidades... O mundo se contorce Em arrepios... Educação Infantil: Composição artística Desafiando Realidades e Devires...

Lígia Prando

As crianças são estimuladas através de atividades lúdicas para que possa despertar a autonomia e criatividade, contribuindo com o seu desenvolvimento emocional, cognitivo, motor, físicos e social, oportunizando as potencialidades de descobertas e explorações.

A partir dos quatro anos é obrigação do Estado a estabelecer espaços nas creches e a família cabe à responsabilidade de realizar a matrícula e conduzir à criança ao espaço escolar.

"A Infância é o tempo de maior criatividade na vida de um, ser humano."

Jean Piaget

A abordagem Reggio Emilia foi contemplada para ser desenvolvida no CEI, ela consiste em uma educação baseada em uma aprendizagem livre.

Em uma cidade Emilia Romana, na qual sua capital é Bolonha localizada na região do Norte da Itália, sendo habitada com quatro milhões de pessoas, composta por cento e nove províncias, uma delas é Reggio Emilia. Após a Segunda Guerra Mundial localizado em um vilarejo, pessoas que habitavam lá como trabalhadores e comerciantes, que nesse momento haviam perdido tudo se uniram com moradores que eram novos e decidiram por construir uma escola para crianças. Loris Malaguzzi nascido em Corregio em 23 de Fevereiro de 1920 foi um pedagogo que se juntou à esse projeto em abril de 1945 e decidiu então abrir essa escola dando auxílio para abertura de outras escolas nos bairros carentes e nos entornos, todas com a fundação de autogestão. A escola foi elaborada por restos de entulhos, vendas de tanques de guerra, cavalos e caminhões, que foram deixados por alemães.

Todos da província participaram desse movimento, porém os pais foram os mais empenhados, pois o desejo era que a sua história fosse reconstruída e assim surgiria uma capacidade de um recomeço para seus filhos.

Levanta-se então a Abordagem Reggio Emilia com sete princípios, sendo eles:

- A criança como protagonista do processo de aprendizagem como um todo, considerando suas capacidades, físicas, motoras, cognitivas e expressivas. O corpo deve sempre estar envolvido a este processo, pois, por meio desses movimentos sensoriais agregam ao conhecimento.
- O professor surge como um guia, nessa abordagem a figura do professor também é um aprendiz, pois ele deve exercitar a pedagogia da escuta, ouvir e compreender as crianças. A partir dessa escuta o educador deve constituir o método de ensino, garantindo a relação do aprendiz e a particularidade de cada criança.
- A arte é visualizada como uma linguagem expressiva e na abordagem reggiana, são trabalhadas em locais denominados de ateliê, onde são realizadas pinturas e desenhos, desenvolvendo a criatividade. O professor é responsável pelo o ambiente e pelos materiais, apresentando novas vivências e documentando as experiências desenvolvidas por cada criança.
- A cooperação como base do sistema educacional, pois a abordagem defende o tema "escola sem muro", onde a comunidade participa ativamente da elaboração do processo de aprendizagem,

os familiares, professores, educadores e gestão trabalham juntos para o desenvolvimento das crianças.

O ambiente como terceiro educador, referindo-se ao espaço físico. Esses ambientes servem como estímulo e exploração. Loris Malaguzzi relatava que o ambiente é um propulsor de aprendizado social, cognitivo e afetivo. As escolas que seguem essa abordagem utilizam modelos de arquitetura, sendo eles, jardins, quiosques, espaços com gramas para encontros e vivências, utilização de tetos e paredes para exposições de documentações e luz natural para estímulo da criatividade e curiosidade.

Os familiares no processo de ensino e aprendizagem, onde a família atua junto com a escola no desenvolvimento da criança, participando de reuniões, conselho escolar e cooperando no planejamento pedagógico.

A importância da documentação pedagógica, afinal ela possibilita criar relatos que podem ser utilizados como experiências pedagógicas. Essas documentações devem ser observadas não somente como uma prova da realização pedagógica, mas sim como um instrumento narrativo dessa trajetória.

No CEI são desenvolvidos projetos pedagógicos baseados na abordagem Reggio Emilia e norteados pelas Diretrizes Curriculares. Esses projetos são elaborados e executados, contemplando a participação ativa da criança, proporcionando experiências e contribuindo para o seu desenvolvimento.

- Projeto Instrumentórias: Com a participação de toda a equipe e agrupamentos, elaboramos apresentações de descontração e interação com músicas, danças, teatros, gestos no espaço interno da escola (pátio).
- Projeto Vivências: Contribui no desenvolvimento da criança, contemplando momentos de experiências com sua identidade, conhecendo o eu através do registro fotográfico ou a sua imagem refletida no espelho.
- Projeto Memórias e Sabores: Através dos alimentos proporcionamos vivências que possibilitam uma alimentação saudável, trazendo memórias. Utilizaremos a música "Sopa" do grupo Palavra Cantada, incentivando o conhecimento dos alimentos. Neste projeto inclui o "Fazendo a Feira", as crianças junto com as agentes e a professora irão realizar a preparação de um alimento saudável (suco, bolo, vitamina), após o preparo, as crianças degustarão e no momento da saída haverá um espaço na área externa para os familiares degustarem o alimento preparado pelas crianças.
- Projeto Construindo Saberes: Apresentaremos o espaço da biblioteca com títulos e gravuras diversificados. A leitura favorece o desenvolvimento da linguagem, estimula a criatividade, imaginação transportando a criança para uma realidade diferente da dela.
- Projeto Territórios e Diversidades: Apresentaremos as zonas urbanizadas e não urbanizadas, visando suas diferenças, semelhanças e características.

Este ano de 2023 daremos sequência ao tema gerador "Quintal das Descobertas" que proporciona outros temas relacionados, onde são explorados os espaços internos e externos, contemplando todas as atividades pedagógicas e recreativas e é o ponto de partida para a construção.

O espaço interno oferece diferentes experiências: cantos do ateliê com elementos da natureza, cozinha, biblioteca cantinho de arte, cesto de brinquedos heurísticos e uma ilha com peças de madeiras (brinquedos não estruturados). E um espaço amplo no pátio para que as crianças explorem e desenvolvam a criatividade.

O espaço externo da escola oferece ambientes com área verde, árvores frutíferas, um jardim contendo elementos sensoriais, um parque com brinquedos de plásticos: balanço, escorregador, gira-gira, cavalinhos, gangorras, onde oportunizaremos as crianças experiências que favoreçam a percepção dos espaços, das sensações, expressões de sentimentos, desejos ideais desenvolvendo as relações sociais o quiosque é um espaço que desenvolvemos atividades pedagógicas e um amplo estacionamento onde recebemos as crianças que chegam de perua e os funcionários guardam os veículos.

A rotina escolar e planejada de forma essencial para guiar o trabalho e garantir o bem estar das crianças, atendendo os diferentes aspectos e necessidades.

- Alimentação: É uma forma de nutrir as crianças apresentando e oferecendo alimentação saudáveis, incentivando-as de forma lúdica proporcionando socialização.
- Soninho: Momento de descanso onde o sono contribui para o desenvolvimento e estreitamentos de vínculos afetivos entre as crianças e a equipe pedagógica.
- Recreação: Elaboradas pelas agentes educacionais praticadas com as crianças no contra turno da professora, proporcionando grandes conquistas e domínio dos movimentos corporais.
- Propostas pedagógicas: São planejadas e elaboradas pelo professor baseando-se na abordagem Reggio Emilia, levando em conta o protagonismo da criança e a singularidade da turma.
- Higiene: Neste agrupamento a maioria das crianças usam fraldas e assim que demonstram domínio dos esfínteres iniciaremos o processo de desfralde. Os cuidados com todos são essenciais e indispensáveis no educar.

No agrupamento II A turma é composta por trinta e seis crianças, sendo uma sala mista de dezessete meninas e dezenove meninos com faixa etária de um ano e meio a três anos. Algumas crianças estão em acompanhamento médico com pediatra e também sendo acompanhados com a professora de educação especial juntamente com a gestão.

A sala compõe de amplo espaço contendo brinquedos pedagógicos, onde separamos as crianças por pequenos grupos para que tenham um bom aproveitamento. Na sala há um caderno onde as agentes se comunicam, pois elas cumprem apenas 6h diárias e um caderno de alimentação onde as agentes na hora das refeições fazem a degustação e anotam neste caderno, avaliando o sabor e aparência.

A coordenação pedagógica realiza formações entre pares, duas vezes por semana, elas são produtivas e permitem estudos sobre a abordagem Reggiana, as diretrizes curriculares, fazendo reflexões sobre nossas ações pedagógicas e elaborações de melhorias para o CEI.

Em uma dança circular houve uma escuta onde uma criança mencionou algumas partes do corpo enquanto as tocava em uma agente educacional, como as pernas, braços e mãos, a partir dessa

escuta desenvolveremos o projeto “Corpo Humano” onde desenvolveremos: A identificação do corpo humano, importância da higiene, identidade corporal e a autonomia, reconhecendo as semelhanças e diferenças do seu corpo em relação aos outros. Esse projeto nasceu para dar significado as perguntas frequentes das crianças com relação ao corpo humano, porque é o período no qual acontecem as descobertas.

O conceito de imagem corporal refere-se às relações em que existe a percepção que o indivíduo tem de seu corpo, traduz sua disposição ou sua indisposição nas relações com as coisas ou pessoas.
(Mello, 2008)

O processo avaliativo se dará de forma contínua e com objetivo de aperfeiçoar as práticas pedagógicas, norteando as futuras ações e promovendo uma educação de qualidade. Como forma de documentar as ações realizadas registraremos por meio de fotos as vivências cotidianas do CEI e documentaremos nossos espaços de forma que as “paredes contem” o que foi vivenciado.

Bibliografia

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/15/22/corpo-e-movimento-o-descobrimiento-do-corpo-na-educao-infantil>

<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/educacao-infantil-reggio-emilia-um-novo-olhar-para-educacao.htm>

https://www.campinas.sp.gov.br/arquivos/educacao/04_diretrizes_infantil.pdf

<https://poseducao.unisinos.br/blog/abordagem-reggio-emilia#:~:text=A%20abordagem%20Reggio%20Emilia%20defende,considere%20as%20potencialidades%20dos%20estudantes.>

https://www.campinas.sp.gov.br/arquivos/educacao/04_diretrizes_infantil.pdf

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/15/22/corpo-e-movimento-o->

[descobrimiento-do-corpo-na-educao-infantil](#)

A

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: SEM PROFESSOR ALOCADO

Plano de Trabalho do Professor de Educação Especial 2023

Professora: Vera Regina da Costa Chamorro.

“A primeira infância é a janela em que, experiências, descobertas e afetos são levados para o resto da vida”.

São os anos mais ricos para a aprendizagem, o período de mais possibilidades para a formação das competências humanas. É nessa fase que a arquitetura cerebral é construída, período em que a criança registra no cérebro todas as experiências que passa.

Para assegurar um desenvolvimento pleno da criança é essencial que a primeira infância seja permeada de estímulos e interações interpessoais.

A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em determinado momento histórico.

As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio.

Neste processo de construção de conhecimento, as crianças utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Um ser ativo, que constrói e reconstrói cultura, que tem opinião, que manifesta seus interesses, curiosidades e desejos, demonstra autonomia em suas escolhas e quer ser ouvido e consultado sobre as situações que lhes são peculiares.

Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. Dessa forma, consideramos a essência da criança, como um sujeito extraordinário, dotado de capacidade e potencial, protagonista de seu aprendizado, sujeito de sua história que aprende e ensina, produzindo cultura, pois através de sua curiosidade experimenta o mundo.

O objetivo da Educação Infantil é que as crianças tenham direito ao lúdico, à imaginação, à criação, ao acolhimento, à curiosidade, à brincadeira, à democracia, à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à convivência e à interação com seus pares para a produção de culturas infantis e com os adultos, quanto o cuidar, educar e brincar são dimensões presentes e indissociáveis em todos os momentos do cotidiano da escola, onde sua especificidade (psicológica, emocional, cognitiva, física, social, etc.) deve ser respeitada e merecem um olhar específico.

A Educação infantil, é a primeira etapa da Educação básica, e consiste em um período de suma importância no desenvolvimento integral da criança, lugar onde ela deve ser compreendida como sujeito de direitos.

Se existe algo que sustenta a BNCC da Educação Infantil é a concepção de infância, ao compreender a criança como centro do processo. Trata-se de compreendê-la como capaz. Capaz de fazer, de brincar, de aprender e ensinar. Esse é o desafio da nossa “prática”.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para Educação Infantil, se configura como um documento inovador por estar centrado no sujeito e não em conteúdos disciplinares, partindo da garantia dos direitos, orientando a formulação dos currículos a partir das experiências da criança além de ter como pressuposto o princípio da equidade, já que estabelece o que todas as crianças têm direito a aprender.

O aprender e a capacidade de conhecer são construídos mediante as trocas estabelecidas entre o sujeito e o meio, é interagir, é agir com o outro, o que acarreta necessariamente na transformação dos sujeitos envolvidos na convivência.

A Educação é um direito fundamental que deve ser garantido a toda e qualquer pessoa, democrática e livre de qualquer tipo de discriminação. É um direito básico, independente de sexo, condições sociais, cor, idade, deficiência, língua, cultura, entre outros, assegurado por uma diversidade de leis.

O artigo 205 da Constituição Federal de 1988 define a educação como um direito para todos, que garante o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Estabelecendo a igualdade de condições de acesso e permanência na escola como um princípio.

A inclusão escolar tem início na educação infantil, onde se desenvolvem as bases necessárias para a construção do conhecimento e seu desenvolvimento global.

A escola é um ambiente capaz de formar gerações com concepções diferentes sobre o outro, cidadãos com experiências singulares de convivência com o que há de mais humano em nós, nossas diferenças. O preconceito, a discriminação, a estigmatização são comportamentos aprendidos. A criança pequena, ao adentrar em um espaço escolar em que as diferenças são bem vindas, vai aprender de forma natural a valorizar o outro por aquilo que ele é, que é capaz de realizar. Aprenderá que não há limites para a aprendizagem humana e que a imposição de limites denuncia a limitação de seu autor. Desta forma, pensar em mudança de paradigma e em consequente transformação da escola em inclusiva implica no reconhecimento de que a educação infantil é o primeiro espaço em que as mudanças devem se efetivar. A construção de um ambiente inclusivo propicia condições para que todos os envolvidos no processo educacional possam dirigir a atenção sobre si mesmos e escutar o outro.

No artigo 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, nº 9.394/96), estão implícitos norteadores do projeto pedagógico, e um deles é “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”.

A Educação Especial é uma modalidade de ensino que visa oportunizar o desenvolvimento das potencialidades, autonomia, independência com propostas pedagógicas, favorecendo melhoria da qualidade de vida escolar e social das pessoas portadoras de necessidades especiais, condutas típicas ou altas habilidades, e que abrange os diferentes níveis e graus do sistema de ensino.

A proposta para a Educação Especial é um trabalho em ação colaborativo, onde o objetivo visa o envolvimento não somente dos professores, e gestão escolar, mas de todas as equipes: da cozinha, da limpeza, enfim um envolvimento de todos que fazem parte da escola.

O trabalho em conjunto escola família nesse processo é primordial para potencializar o desenvolvimento/aprendizagem da criança.

Nesta construção todos têm seu papel importante, dando a criança toda estrutura física e pedagógica para que ela venha desenvolver todo o seu potencial respeitando seus limites e promovendo as possibilidades de autonomia.

Nossa proposta pedagógica é inspirada na abordagem Reggio Emilia por meio de um currículo que entrelaça a vida cotidiana, o brincar e a forma como as crianças descobrem e interpretam o mundo que as rodeiam.

Loris Malaguzzi é o iniciador da metodologia educacional das escolas Reggio Emilia. Graduou-se em Pedagogia. Dedicou toda a sua vida à construção de uma educação em que o potencial das crianças fosse considerado e respeitado.

O impacto da guerra Mundial marcou Malaguzzi, que começou a repensar o método educacional estabelecido. Ele concluiu que a concepção tradicional de ensino empobrecia as crianças e as subestimava, não permitia que elas se expressassem, experimentassem ou aprendessem por si mesmas, que cada criança é única e se relaciona o mundo de uma forma singular.

Malaguzzi em sua abordagem, a “escuta” é vista como um verbo ativo, não passivo. Uma escuta não só atribui sentido à mensagem, como também confere interesse à pessoa que a emite. Que o aprendizado decorre em grande parte do trabalho das próprias crianças, de suas atividades e do uso dos recursos que ela tem. E nesse sentido, as crianças desempenham um papel ativo na construção dos conhecimentos, e o aprendizado se torna um processo auto construtivo.

A teoria das Cem Linguagens nasce da Pedagogia da escuta, que lançou uma luz sobre as linguagens dos pequenos. Eles aprendem por meio dos cinco sentidos e de todos os instrumentos possíveis- o corpo, a palavra, o pensamento. Tudo isso opera de forma entrelaçada no processo de construir a identidade eu conhecimento e de interpretar o que está em volta.

O poema “As Cem Linguagens da Criança” de Loris Malaguzzi, revela-nos que a infância persiste em seus modos de ser.

O criar, o brincar, o sonhar, o estar com o outro, e tantas outras expressões contínuas das crianças esbarram nos mandos e desmandos dos adultos, no entanto, as crianças transgredem, vão além para dizer que as “cem linguagens” existem e que devem ser consideradas.

É necessário oferecer para elas muitas experiências com diferentes linguagens.

As múltiplas linguagens contribuem para o desenvolvimento integral da criança, presentes nas atividades pedagógicas permitem as crianças compartilhar observações, ideias e planos, revelando pensamentos, sentimentos, emoções e valores. Ao mesmo tempo traduzem características da linguagem própria da criança como a imaginação, a ludicidade, o simbolismo e a representação. Possibilitam o desenvolvimento integral de forma significativa, representando uma riqueza de possibilidades.

Uma das mais importantes fontes de desenvolvimento físico, intelectual e cognitivo é o brincar.

O cotidiano é o grande cenário, e por isso ele tem que ser permeado de um brincar genuíno, e não do brincar didático.

O brinquedo genuíno é aquele que dá potência para brincar-lo, e não o que define como a criança deve brincar.

Para VYGOTSKY (1991), “a essência do brinquedo é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais”. A brincadeira encontra fundamentação, quando se torna significante e agradável para ela, considerando o espaço, os objetivos e a relação interativa entre os colegas.

O teórico sociointeracionista VYGOTSKY cita a Zona de Desenvolvimento Proximal (atuação não além ou aquém da sua possibilidade cognitiva, levando a um aprendizado real), colocando que quando as crianças brincam, exercitam suas possibilidades de atuação e compreensão do sentido de realidade e tornam-se “elas mesmas”.

Neste momento, inferimos que suas múltiplas linguagens estão ativadas.

A criança brinca e o educador deve “escutar suas vozes”. Escutar é ter a sensibilidade de se conectar ao outro. A escuta faz-se necessário para que nós adultos, tanto educadores, quanto pais nos conscientizem da importância do brincar, como forma de aprender. Escutar através da observação, da sensibilidade, da atenção, das diferentes linguagens, considerarem as palavras, ações, esperar, dar tempo, disponibilizar a interpretar as atitudes e as mensagens lançadas pelo outro, recolhê-los e legitimá-los, considerar a criança como portadoras de cultura, indivíduos capazes de criar e construir significados mediante processos sutis e complexos. Edward C., Gandini L., Forman G. (As cem linguagens da criança) Abordagem Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância.

A proposta de trabalho da Educação Especial será direcionada, a partir desta visão.

Para Vygotsky (1998), as brincadeiras são consideradas atividades importantes na educação da criança, uma vez que permite o desenvolvimento afetivo, com os adultos, além de colocá-las em contato com si mesma e com o mundo.

O brincar é um momento de imaginação, de criatividade com algo inesperado, como: uma simples tampa de panela, uma peneira, concha, ou um pedaço de tecido que pode ser um brinquedo, onde proporcionará um momento de brincadeira rico, prazeroso e significativo, muito mais que brinquedos prontos, e que as vezes não proporcionam vasta oportunidade de imaginação para criança e isso denominamos como brinquedos não estruturados. O brincar é uma ferramenta para a interatividade, é um momento onde todas as crianças se fazem presentes e se desenvolvem por completo, é nas relações com o outro que aprendemos.

As crianças com necessidades especiais da nossa escola estão sempre envolvidas nesse contexto de brinquedos não estruturados. É muito importante e válido, pois lhe dará condições, de exploração, manuseio, tato, força (exemplo, quando brinca com o tecido de cabo de força), coordenação motora, agilidade, equilíbrio, concentração, postura e movimento. Ou uma peça de um jogo de figuras, e caracterizar que isso seja um carro, trabalhando a sua percepção de som, de comunicação, simulando que bateu, que buzinou, oferecendo a oportunidade de criar, de imaginar e de aprender.

Segundo Revoltini (2017), “os materiais não estruturados (cones, carretéis, madeiras, caixas, conduítes, tecidos, mangueiras, pneus, elementos da natureza, entre outros), são inseridos na rotina escolar a fim de potencializar as experiências das crianças durante seu processo criativo”.

O brinquedo não estruturado caracteriza-se por objetos que ao nosso olhar de adulto pode não parecer possíveis de se brincar, mas são aos olhos e imaginação da criança, tornando a brincadeira algo construído pela criança e pelo adulto (mediador), que deverá explorar e compartilhar toda essa produção pelos espaços da escola.

O brincar heurístico trata-se do brincar baseado na exploração e na curiosidade dos pequenos.

Como estratégias de trabalho serão apresentadas as modalidades do brincar heurístico (cesto de tesouros, jogos heurísticos e bandeja de experimentação).

O foco do brincar estará na descoberta e também na manipulação de objetos como sementes, caixas, tapetes de borracha, bolas de pingue-pongue, etc. Em outras palavras o brincar heurístico envolve oferecer a um grupo de crianças, uma grande quantidade de objetos para que elas brinquem livremente sem a intervenção do educador.

A música é uma forma de comunicação, expressão, e uma linguagem sensível do ser humano. Tem valor educativo próprio, é uma das maneiras de narrar o mundo para que a criança não só o conheça, mas também se conheça por meio das relações que nele estabelece. O acesso às diferentes experiências estéticas e artísticas que ela promove contribui efetivamente para o processo de constituição do sujeito.

A música tem sabores que fazem o corpo querer experimentar: acompanhar o ritmo, ouvir a melodia e dançar.

Movimentar-se ao som de uma música ou participar de uma brincadeira simples como a roda, em que o desafio é girar apoiando-se nas mãos dos adultos e colegas, favorece o envolvimento e o desenvolvimento do corpo e convoca a percepção do coletivo. Nessas ocasiões, as crianças se descobrem como únicas e, ao mesmo tempo, pertencentes a um grupo.

As crianças não têm apenas curiosidade em escutar diferentes sons, mas também em agir sobre os objetos, produzindo e pesquisando sons. Neste contexto iremos proporcionar as crianças de forma efetiva o contato com esses instrumentos e objetos sonoros. Favorecendo um ambiente de pesquisa sonora, onde iremos construir com as crianças: móveis, paredes sonoras, e parede tátil com objetos do cotidiano (painéis, colheres de pau etc..) e elementos da natureza. Também cestos de objetos sonoros, num espaço preparado para os encontros musicais (Jardim sensorial).

No projeto institucional “Memórias e Sabores” além da participação da família, criança e todos que envolvem a escola daremos destaque aos avôs que trará para nós experiências, conhecimentos, motivação, afeto entre outros, através de culinárias pedagógicas e momentos de socialização de experiências da infância.

Todas essas pessoas participarão na construção dos canteiros (horta) onde plantaremos as sementes e acompanharemos seu processo de crescimento.

Teremos este ano o Projeto “Zona Rural e Zona Urbana”, que se tornou um projeto Institucional a partir do projeto “Fazendinha” da Educação Especial, que teve início no ano passado a partir do projeto de escuta do agrupamento IID sobre o “Ciclo da vida” onde surgiu a proposta da Educação Especial “Ciclo das plantas”. A proposta “Ciclo das plantas” iniciou com a plantação na água e plantação na terra, onde as crianças cultivaram e acompanharam todo o processo de desenvolvimento através do observatório que foi construído na área interna próxima a entrada da escola com o propósito de receber a luz do sol. Depois da germinação das plantas (abóbora, tomate, feijão, bucha, cebola, beterraba, alho, girassol, alpiste), fizemos a plantação na roça da “Fazendinha”. A abóbora chegou a florescer mais não sobreviveu. A partir daí foi feita uma investigação com as crianças, descobrindo que a causa era o solo muito arenoso, pobre em nutrientes e com baixo teor de

matéria orgânica. Sendo assim, ficou como proposta para esse ano a construção de uma composteira na "Fazendinha". Também neste contexto tivemos uma escuta provocativa na roda de conversa sobre fazenda, sítio que faz parte da zona Rural, com intuito de saber quais conhecimentos prévios as crianças tinham a respeito do assunto, despertando entre eles interesse e compartilhamento de experiências.

Dentro deste projeto teremos a oportunidade de falar sobre a cultura e as tradições das pessoas que vivem no âmbito rural, diversificação de produtos relativos à agricultura e o uso dos recursos naturais, e estratégias para o desenvolvimento sustentável, as diferenças que existem na zona rural e na zona urbana, o que tem em cada uma. Iremos trabalhar: exploração da natureza, exploração da cidade, curiosidades, experiências, arte culinária.

Daremos sequência ao Projeto Jardim Sensorial, espaço esse de inclusão e sustentabilidade para todas as crianças e principalmente as crianças da educação especial, onde iremos trabalhar no percurso da trilha sensorial as vias sensoriais (visão, audição, tato, gustação, olfato) como: forma, cor, cheiro, tamanho; manipulação da terra com água formando barro, desenvolvendo a coordenação grossa, fina; coordenação motora global, equilíbrio, força, auto confiança, autonomia; socioafetivo, ensinar a cuidar e valorizar a natureza, entre outros.

Propiciaremos as crianças a "Conhecer, respeitar e valorizar a cultura indígena como parte integrante da cultura do nosso país, celebrando assim nossas diferenças". A cultura indígena é repleta de histórias, músicas e brincadeira. Para vivenciar essa rica cultura, cheia de cor e música, iremos confeccionar petecas, com elementos da natureza; peças inspiradas na arte indígena do Pará (cerâmica Marajoara a mais antiga do nosso país), que traz identidade indígena que se faz presente na atualidade, traremos imagens para as crianças observar as especificidade, suas formas, cores, imagens de animais, figuras de homens e de mulheres, usaremos argila e massa caseira confeccionada pelas crianças, com cheiro e cor (açafraão, urucum, café etc.); pintura com terra colorida, utilizando elementos da natureza; boneco confeccionado com espiga de milho; arco e flecha com elementos da natureza, com o objetivo de coordenar suas habilidades manuais, trazendo conhecimento da história da cultura indígena, como era e como é hoje, no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas. Apresentação e degustação da comida de origem indígena, participação das crianças na arte culinária fazendo que observem que utilizamos alguns dos alimentos. Assistir o vídeo, Nande Reko Arandu - (2000) Memória Viva Guarani [Full Album], <https://www.youtube.com/watch?v=l469uaunv6a&t=3049s>, kworo kango (letra e vídeo) canto indígena da tribo kayapó, vídeo moacir Silveira, <https://www.youtube.com/watch?v=TONMkjinj-q-w>, confeccionar instrumento musical indígena (chocalho com sementes (maraca), pau-de-chuva, com isso as crianças brincam musicalmente com o que tem em mãos e adquirem gradativamente experiências sonoras desenvolvendo: os aspectos cognitivos e perceptuais (auditivo e visual), coordenação psicomotora sócio afetivo.

Nas rodas de conversa, aprende-se a respeitar os turnos de fala, a vez de cada integrante falar e escutar. Porém, tão importante quanto saber as regras de uma conversa é preciso saber utilizar esse recurso para expressar sentimentos, vontades, opiniões, interesses, narrar acontecimentos etc.

As rodas para conversar, ler ou contar histórias- é uma ação fundamental para garantir o acesso das crianças pequenas aos diferentes saberes. A constância dessas atividades garante tempo para que a crianças possam assimilar significados e habilidades feitas uma única vez.

As rodas de histórias são atividades permanentes no dia a dia da escola. Elas garantem a oportunidade de as crianças conhecerem e ampliarem o repertório oral, textual e literário. Neste contexto teremos a oportunidade de trabalhar a diversidade por meio da leitura do livro ("Cabelo de Lelê", de autoria de Valéria Belém) de forma teatral e musical, mostraremos as crianças que todo cabelo é bom, elevando sua autoestima e fortalecendo a relação das crianças com seu cabelo e consequentemente, com a sua identidade.

São inúmeros os exemplos de preconceito vivenciados pelas crianças devido a esta expressão, "cabelo ruim", causando um impacto negativo em sua autoestima. Daremos ainda mais ênfase a esse assunto com a Oficina de artes na confecção de uma marionete de isopor e tecido que dará vida na contação da história (Cabelo de Lelê), promovendo auto conhecimento, incentivando a aceitação da diversidade e as diferenças capilares entre as crianças.

Para que o processo de inclusão seja posto em andamento, é preciso que a pluralidade de relações presentes na sociedade seja contemplada, não se objetivando a padronização de processos e respostas, mas sim o desafio do convívio e compreensão sobre as diferenças, cuja origem se deve, justamente, à diversidade das relações sociais mais amplas.

Dentro das fases de desenvolvimento proximal, por exemplo, a criança irá progredir e dar respostas a esses estímulos. Isso é o que Vygotsky denomina relação intra e interpessoais onde se estabelece o processo de mediação.

Toda capacidade de se expressar será algo muito importante para meu olhar. A linguagem é ampla e percorre por todo o desenvolvimento do ser humano, podemos então encontra-lo a arte, enquanto a dança, no teatro, no cinema, no movimento, no desenho, onde encontram oportunidade de explorar, materiais, espaços, emoções, também através da música, há manifestações e vivências ricas nesse momento, a criança pode nos dizer muito com isso, a dramatização, a brincadeiras, o momento lúdico, toda dentre os eixos norteadores classificados DCNEI. Art.9º, ainda que possam encontrar movimento e a música, que acredito estar interligada é um dos eixos importantes para ser trabalhado todo desenvolvimento humano, as crianças correm, pulam, dançam, se equilibram, rolam, conhecem a dimensão do seu corpo, e a educação infantil é a mais importante etapa para que isso possa ocorrer, e a escola propiciadora desse momento de sensações, emoções e expressividade.

O espaço (físico e social) e ambientes, são fundamentais e articuladores para que todos esses conceitos possam ser realizados na nossa escola não apenas na sala de referência, e sim no parque, pátio, a grama, no refeitório, lactário, secretária, no banheiro, enfim, todos os espaços da escola, que são exclusivamente da criança e o caracterizamos como pedagógicos.

Analisando a necessidade que cada criança especial possa precisar, e não só na sua necessidade, mas sim no que é de direito à ela dentro da escola, fará parte constante do meu trabalho. Proporcioná-la e direcioná-las às mesmas propostas planejadas para as outras crianças, mas com um grau de desafio maior, sempre respeitando suas características e dificuldades, acreditando sempre no seu potencial e fazendo com que também acreditem que são capazes. É importante destacar que toda proposta que será realizada pela professora regular da turma, será proposta que todas as crianças consigam realizar, inclusive as crianças com deficiência, pois a intenção será de integrar, incluir, proporcionar de maneira igualitária, sempre procurando observar o melhor caminho e recurso que este conhecimento será proporcionado.

Todas essas gamas de linguagens nos da oportunidade de conhecermos e entendermos a criança enquanto sujeito que se relaciona, transforma, interage e cria sob o mundo, com ela mesma e com o outro. Bem como a linguagem oral e escrita que envolve muitos conceitos além do falar e escrever, e sim a importância da coordenação motora (fina e grossa), o significado das palavras, a sua cultura, sons, a necessidade do exercício da pinça não só com o "simples" pegar no lápis, mas tudo que isso envolve desde sua organização e conhecimento do corpo, até o pegar qualquer objeto dependendo da sua espessura. A matemática, é muito mais do que somar e subtrair, é raciocínio, organização espacial, manipulação, comparação de objetos, jogos, e resolução de problemas no seu dia-dia, tudo isso proporciona a criança um desenvolvimento mais amplo e capaz de torná-lo uma pessoa capaz de pensar por si. O instinto de curiosidade e investigação da criança é muito forte, isso também quando se diz respeito a natureza, aos animais, água, as árvores e tudo que envolve natureza e sociedade, todo esse universo é cheio de encantos para a criança, conhecer as fases da água, como veem a chuva, ou para onde vai toda essa água que vem do céu? Os animais o que eles comem? Onde eles moram? Tudo isso faz parte do mundo da criança e é necessário ser apresentado a ela.

Analisando a necessidade que cada criança do Público Alvo Educação Especial possa precisar, e não só na sua necessidade, mas sim no que é de direito á ela dentro da escola, fará parte constante do meu trabalho, proporcioná-la e direcioná-las às mesmas propostas planejadas para as outras crianças, mas com um grau de desafio maior, sempre respeitando suas características e dificuldades, acreditando sempre no seu potencial e fazendo com que também acreditem que é capaz. É importante destacar que toda proposta que será realizada pela professora regular da turma será proposta que todas as crianças consigam realizar, inclusive as crianças com deficiência, pois a intenção será de integrar, incluir, proporcionar de maneira igualitária, sempre procurando observar o melhor caminho e recurso que este conhecimento será proporcionado.

Público-Alvo Educação Especial

Todos são responsáveis pelo processo pedagógico da unidade, a ação colaborativa entre os profissionais que atuam com as crianças Público alvo ou educação especial nas instituições fora do âmbito escolar, é estabelecida e se faz necessário para estreitar relações e pensamentos sempre fixados na criança.

O professor de Educação Especial atua junto à equipe Pedagógica da escola no acompanhamento dos processos pedagógicos que envolvem crianças que são público-alvo da Educação Especial.

Conforme definido na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008)

“(…) considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade. Os alunos com transtornos globais de desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesses grupos alunos com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil. Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de interesse”.

Orientando o segmento de trabalho, características das crianças matriculadas em nossa escola - 2023.

H. D. M- Com diagnóstico de hidrocefalia congênita, faz parte do agrupamento AG II A, período integral, realiza tratamento com Fisioterapeuta e Pneumologista, o agendamento das terapias é tratado a cada atendimento.

I. G. C. N- Apresenta como patologia, Atraso de Desenvolvimento Neuropsicomotor CID: (F: 83).

Ação do professor de Educação Especial, as necessidades das crianças Público-Alvo.

;

H. D. M- do agrupamento II A

Estratégias elaboradas em conjunto com o professor regular e equipe gestora;

Estimular sua autonomia; linguagem oral, propostas que potencialize sua fala, oralidade, através da roda de cantigas, leitura de história, fantoche, dramatização, etc.); estimular a coordenação psicomotora, percepção do próprio corpo e suas partes/ aspectos cognitivos/aspectos perceptuais (auditivo e visual).

Sócio afetivo (desenvolver relação com os colegas da turma e entre outros); etc.

Ação envolvendo família/escola;

Estimular as diferentes linguagens, como a dança e a música;

Promover sensibilidade investigativa através de experiências com artes plásticas, cultura, científica;

Proporcionar ações de conhecer e explorar os espaços educativos da escola, como: Ateliê, cozinha, espaço das peças de encaixe, espaço da leitura, parque, etc., dando todo auxílio e adaptações necessárias;

Oportunizar novas experiências na área externa (natureza); adequando e respeitando suas limitações;

Nas refeições estimular autonomia e incentivar a conhecer, experimentar, ter contato com a diversidade de alimentos que existem, bem como compreender o benefício que cada um deles fazem para saúde, dando recursos e adaptações necessária;

Envolver a criança na estruturação do jardim sensorial; estimular a socialização, desenvolvimento psicomotor, equilíbrio, fala, vias sensoriais através do percurso na trilha sensorial;

Ações envolvendo família/ escola;

Ação colaborativa em relação aos atendimentos especializados/ suplementares.

I. G. C. N- do agrupamento II A

Estratégias elaboradas em conjunto com o professor regular e equipe gestora;

Estimular sua autonomia; comunicação alternativa, linguagem oral, propostas que potencialize sua fala, oralidade, através: roda de conversa, cantigas, leitura de história, fantoche, dramatização, etc.); estimular os aspectos cognitivos e perceptuais (auditivo, visual e tátil);

Promover sensibilidade investigativa através de experiências com artes plásticas, cultura, científica;

Oportunizar novas experiências na área externa com livre exploração (natureza), adequando e respeitando suas limitações;

Estimular as diferentes linguagens, como a dança e a música;

Nas refeições estimular autonomia e incentivar a conhecer, experimentar, ter contato com a diversidade de alimentos que existem, bem como compreender o benefício que cada um deles fazem para saúde, dando recursos e adaptações necessária;

Envolver a criança na estruturação do jardim sensorial; estimular a socialização, desenvolvimento psicomotor, equilíbrio, fala, vias sensoriais através do percurso na trilha sensorial;

Sócio afetivo (desenvolver relação com os colegas da turma e entre outros) etc.

Ações envolvendo família/ escola;

Ação colaborativa em relação aos atendimentos especializados/ suplementares;

Orientar a família quanto aos cuidados; estimulação da fala, estimulação da autonomia, desenvolver mais relação com o outro (sócio afetivo), estimular autonomia para alimentação. Apresentar e incentivar a experimentar variedades de alimentos saudáveis.

Cronograma de horário de trabalho/ Educação Especial

O horário foi organizado com divisão especial, estando em um tempo significativo dentro de cada sala.

O trabalho se inicia das 07h00min às 11h00min, e das 13h às 17h, de segunda a sexta.

Na sexta-feira das 7h às 17h, horário especial da professora de Educação Especial, onde é realizada às atualizações de Atas, relatórios, anamnese, orientações, agendamentos, reuniões e visitas.

Características do trabalho a ser desenvolvido na Educação Especial

Levantamento de crianças com necessidades especiais, na demanda para 2023.

Primeiro contato, com equipe gestora, professoras, para falar sobre o quadro geral das crianças com necessidades especiais.

Primeiro contato com a criança para uma interação.

Agendamento da anamnese com a família.

Orientação familiar.

Acontecera em encontros trimestrais para o acompanhamento do desenvolvimento da criança e orientação específica, sendo que os encontros podem ser mudando conforme a necessidade do aluno.

Encaminhamento de criança para avaliação clínica diagnóstica para fim de atendimentos complementares como: fonoaudióloga, terapia, psicologia, fisioterapia, psiquiatra, estimulação precoce, ortopedia. São pensados, organizados e avaliados em equipe. Todas as crianças público-alvo são acompanhadas em conjunto com o planejamento do professor de Educação especial. Disponibilizando para as professoras e procurando a melhor forma possível de preparar estes horários conforme as professoras se encontram realizando as propostas de trabalho, proporcionando assim uma parceria. Estas propostas pedagógicas são pensadas e planejadas pelas professoras, que juntamente com a professora de E.E, é pensada e organizada formas, maneiras e adaptações para que a criança tenha um melhor desenvolvimento. O desenvolver do trabalho do professor de educação especial, compreende também a formação, orientação e o acompanhamento de toda a equipe educacional.

Após avaliação realizada pelos especialistas que envolvem especificidade do aluno, histórico, condições cognitivas e físicas, o caso será levado aos profissionais que irão trabalhar diretamente com o aluno e juntamente faremos os levantamentos das necessidades gerais que são adaptações de pequeno e grande porte, adaptação da rotina da escola, infraestrutura, etc.

Para que de fato ocorra a inclusão, é preciso mudanças, tanto da escola começando pela parte física, e continuando até o currículo que deve ser reestruturado, adaptado, readaptado, em todos os seus aspectos transformadores acessível a todos.

Meu trabalho inicialmente é com o professor e agentes educacionais da sala, que acompanham diretamente os alunos, e posteriormente com os que trabalham indiretamente: equipe da limpeza, da cozinha, etc.

Os profissionais, que trabalham diretamente com as crianças são orientados quanto as suas especificidades e histórico.

Partindo destas informações, um plano de trabalho é elaborado, seguindo as orientações para que as atividades possam ser realizadas por todos.

Formações para equipes de professores e outras equipes como: cozinha, limpeza, etc.

Tema: “Autismo”

- * O que é autismo?
- * Diagnóstico.
- * Tratamento.
- * Recomendações.
- * Dinâmica

Tema: “Os perigos da chupeta”

- * A chupeta acalma o bebê?
- * Consequências do uso prolongado da chupeta
- * Como minimizar os efeitos da chupeta
- * Retirar a chupeta sem ser traumático
- * Recomendações
- * Dinâmica.

Tema: Síndrome de Down

- * O que é Síndrome de Down?
- * Causas
- * Quais são as características da Síndrome de Down?
- * Tipos de Síndrome de Down
- * Diagnóstico
- * Problemas associados as síndromes de Down
- * Tratamento
- * Recomendações
- * Dinâmica.

Metodologia:

- ü Slides;
- ü Fotografias;
- ü Vídeos;
- ü Materiais pedagógicos
- ü Textos para leitura e explanação;
- ü Dinâmica.

(Para todos os agrupamentos)

Objetivo:

Observar, identificar e documentar, afim de subsidiar com informações acerca das potencialidades e dificuldades das crianças.

Participação de palestras e reuniões externas:

Reuniões na CEFORTEPE;

Palestras;

Visitas e reuniões em SRM;

Visitas e reuniões às Instituições das crianças que fazem acompanhamentos terapêuticos;

Visitas e reuniões às outros profissionais que acompanham as crianças em tratamentos com equipe multidisciplinar.

A proposta aos profissionais que trabalham indiretamente com a criança é oferecer formações e explorar o trabalho realizado em sala e outros ambientes pedagógicos da escola, proporcionando assim experiência para serem aplicadas não somente para o ano letivo como também para os anos posteriores.

A formação dos profissionais será trabalhada com projetos que vão de encontro com a necessidade do momento e as que surgirem no decorrer do ano letivo.

A necessidade de levar um projeto para sala, também deve surgir das crianças, no qual através da observação sensível, cuidadosa de pistas e interesses, a partir da sua escuta é que vai nos dar suporte para realizar o trabalho.

Fonoaudiologia: o trabalho da fonoaudióloga vem de encontro com a proposta do "Centro de saúde", que irá agregar nosso trabalho e compreensão do universo da linguagem, comunicação oral e escrita.

Centro de saúde: temos uma parceria com algumas propostas de fonoaudióloga e dentista, onde realizarão formações com a equipe bem como apresentação do tema para as crianças, com histórias, teatros e músicas.

Oportunizar a aprendizagem e o incluir a meu ver estão juntos, e é esse um dos focos do nosso trabalho enquanto professor, e meu papel na Educação Especial. Mas meu trabalho não é sozinho, ele precisa acontecer em parceria com as professoras regulares que tenham crianças especiais na turma. Importante ressaltar que o incluir não somente aqueles que apresentam deficiências diagnosticadas e incluídas no Sistema Integrem, mas sim toda e qualquer criança, indiferente de suas características, faixa etárias, culturais, sociais, comportamentais, físicas, cognitivas, pois, todos têm o direito ao mesmo atendimento e conhecimento.

Conforme estabelecido na resolução SME nº 03/2015 Art. 2º parágrafo 1, que estabelecem diretrizes e normas para o planejamento, a elaboração e a avaliação do Projeto Pedagógico das unidades Educacionais da Rede Municipal de Campinas destacam-se a importância do caráter de formação integral do professor, realizando momentos de formações tanto com equipe quanto com a família, sobre alguma determinada dificuldade, assuntos que envolvam as necessidades das crianças, método, estratégias, recurso, devolutiva de palestras, visita as instituições, devolutivas de reunião de pais e ideias.

Para conhecermos a criança e todo seu histórico, a participação da família é importante e necessária à realização da primeira entrevista (Anamnese), onde ela nos dá dados como: saúde geral, psicossocial, socioeconômico, enfim tudo que diz respeito a ela.

É um documento de suma importância, com o objetivo de conhecer e entender melhor a criança, permitindo ao professor e a equipe pedagógica da escola investigar e fazer da melhor forma as intervenções necessárias, no caso de alguma dificuldade apresentada pela criança.

Também tem como objetivo o contato inicial com a criança e a família, estabelecendo assim a confiança.

Por meio dela teremos informações importantes que servem de subsídios, para um melhor desenvolvimento do trabalho, e principalmente a melhor forma de intervenção a ser aplicada.

Nela contém uma série de questionamentos desde saúde, alimentação, rotina a convivência com os pais, dentre outros.

Através da anamnese será então produzido um relatório onde juntamente com a professora regular iremos analisar e entender o histórico de vida da criança e assim, pensarmos em uma proposta de trabalho significativa para a mesma. São realizadas também durante todo o ano reuniões com as famílias caso haja necessidade, sempre com a participação da professora regular. É importante destacar que a parceria com a família é essencial, é papel do professor e da equipe estabelecer relação com a família, procurar entender as dificuldades, sanar dúvidas, dar explicações sobre alguma dificuldade encontrada em casa, deixar disponibilizado os serviços que a Educação Especial oferece na rede, e principalmente contar com o vínculo da mesma no atendimento com a criança. Fica exposto também que todas as reuniões de pais que houver são válidas a presença do professor de Educação Especial e professor regular sempre tudo registrado em livro ata.

Destaco que, caso alguma criança durante o ano apresente alguma necessidade, olhar ou avaliação especializada na própria escola ou fora, mesmo que a criança ainda não apresente um laudo médico devido a questões de avaliações médicas, o que às vezes pode levar o ano todo, ela terá o acompanhamento da professora regular e de educação especial garantido, porém não poderá ser incluída no sistema integre e outros serviços, assim como descrito na LDBN Nº 9394/96, Art.58.

Entende-se por educação especial, para os efeitos dessa Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educando portadores de necessidades especiais. Lembrando então toda e qualquer reunião, formação, visitas, palestras e reunião do núcleo de educação especial são registradas em livro ata específico da educação especial na presença de todos os que estão participando de tal momento sendo acompanhado pela equipe gestora e compartilhada com as demais docentes do CEI.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Relma Urel Carbone Carneiro

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Caderno de educação especial: a alfabetização de crianças com deficiência: uma proposta inclusiva / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília: MEC, SEB, 2012.

BRASIL. Declaração de Salamanca e de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL. Saberes e práticas da inclusão: recomendações para a construção de escolas inclusivas. [2. ed.] / coordenação geral SEESP/MEC. - Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

CAMPINAS, Prefeitura Municipal De. Secretária Municipal de Assuntos Jurídicos. Resolução SME Nº 03/2015.

Edwards C, Gandini L, Forman G. - As cem linguagens da criança VOL.2 Reggio Emilia.

MONTOAN. Maria Teresa Egler. Inclusão escolar: pontos e contrapontos - São Paulo: Summus, 2006.

REILY, Lúcia Helena. Escola Inclusiva: linguagem e mediação. Papyrus editora, 2004.

RINALDI. Carla. Diálogos com Reggio Emilia: escuta, investiga e AP. 3ª edi. - São Paulo: Paz e Terra, 2016.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 7. Ed. Rio de Janeiro: WVA, 2006.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. Obras escogidas. Fundamentos de defectología. Madrid: Visor, 1997.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Relma Urel Carbone Carneiro1

B

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: SEM PROFESSOR ALOCADO

Agrupamento II B

Professora: Marienes Lima Gonçalves Bueno

A infância é o início da vida humana, nesta fase se inicia o processo de contato com o mundo. A criança é um sujeito histórico, onde faz parte da sociedade. E sujeito de direitos, direito a educação, alimentação, saúde, moradia e respeito. É protagonista da sua história na sociedade e família, ela precisa ser compreendida como uma etapa de vida em si e não a preparação para algo futuro. A interação é o caminho para a criança aproveitar todo o seu potencial. Educar, cuidar e brincar são indispensáveis na infância, pois norteiam a vida cotidiana.

A infância é o momento das descobertas e desenvolvimentos, devendo ser vivido todas as suas fases com cuidados, estímulos e amor.

Os documentos que norteiam a educação são as Diretrizes Nacional da Educação Infantil (DCNEI), Diretrizes Curriculares da Educação Básica, para Educação infantil do município de Campinas, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que respaldam os direitos da criança, como: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e conhecer-se e também contempla os Campos de Experiências: "O Eu, o outro e o nós", "Corpo, gestos e movimentos", "Traços, sons, cores e formas", "Escuta, fala, pensamento e imaginação", "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações".

“Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento entre si e do outro, respeitando. relações culturais e às diferenças entre as pessoas. ” (BNCC, pag. 38).

No CEI desenvolvemos projetos baseados na abordagem Reggio Emilia que defende uma proposta de construção baseada no ensino e na aprendizagem sem barreiras. Essa abordagem foi construída ao longo do tempo, com o apoio da sociedade e do pedagogo e jornalista Lóris Malaguzzi, ela nasceu na Itália, na cidade que nomeou a abordagem.

Juntos construíram um espaço com restos de destroços que sobraram da guerra. A preocupação era construir um espaço tranquilo, adequado para as crianças explorarem e desenvolvem sua comunicação com as demais, prezando o protagonismo infantil.

Foram construídos Princípios básicos da Pedagogia Reggiana, como: o ambiente sendo um instrumento educativo, promovendo vivências.

Em nossa instituição são promovidos projetos para proporcionar experiências e estimular a participação ativa da criança, sendo eles:

Projeto Memórias e Sabores: conhecer os alimentos saudáveis e sabores diferenciado que atravessam tempo e espaços trazendo novas experiências para o seu convívio. Usaremos livros, O porco e a porcaria (autor Sérgio Merli). Neste projeto inclui o "fazendo a feira", onde as crianças participam do preparo de um alimento saudável, quando pronto degustam. Em uma data já programada, montaremos uma barraca no espaço externo da escola, onde os familiares poderão degustar na hora da saída das crianças.

Projeto Instrumentórias: proporcionar momentos de descontração explorando o espaço através de musicas, teatros, palavras cantadas, interação com outras crianças de outros agrupamentos e adultos.

Projeto Construindo Saberes: apresentando o espaço da biblioteca, os cuidados com os livros, através de leituras de diferentes títulos, estimulando momentos de contato com os livros, contação diária de histórias em lugares aconchegantes, ampliando o repertório e favorecendo vivências significativas.

Projeto Vivências: auxilia no desenvolvimento da criança, incentivando a vivenciarem experiências diversificadas cognitivas e físicas. A importância de conhecer o eu, a sua identidade através do espelho, refletindo e conhecendo a sua própria imagem.

Projeto Territórios e Diversidades: possibilitar que as crianças conheçam a zona rural e zona urbana, investigando tais territórios e aprendendo sobre a história do município de Campinas.

"uma escola deve ser um lugar para todas as crianças, não baseada na ideia de que todas as crianças são iguais, mas que todas são diferentes".

Loris Malaguzzi

A criança traz consigo uma bagagem de conhecimentos, levando para o ambiente escolar toda sua experiência e vivência. A escola deve estar preparada para compreender e atender da melhor forma esse conhecimento e singularidades. Na educação infantil devemos dar visibilidade aos seus sentimentos, falas, gestos e expressões.

O ambiente escolar é pensado em garantir o bem estar da criança em vários aspectos, planejando a rotina da alimentação e do sono para que tenham um bom desenvolvimento.

No CEI o tema gerador é "O Quintal das Descobertas" aliando a necessidades de oferecer condições de participação das crianças na sociedade, ou seja: a exploração do Quintal das Descobertas não tem um fim em si, mas tem a intenção de compreender o tema apresentado. É ferramenta para a criança trazer a memória o convívio fora da escola. Sendo assim, proporcionamos a elas lugares aconchegantes, seguros e amplos para desenvolverem as atividades pedagógicas e brincadeiras. Na área, externa temos o parque, com brinquedos de plásticos como: escorregador, balanço, gira-gira, gangorra, casinha, cavalinho e uma enorme área verde. Ao lado do parque temos o projeto Jardim Sensorial construído pela professora de Educação Especial, Vera Chamorro. Também contemplando a Educação Especial temos a "Fazendinha", composta por uma cozinha com fogão a lenha, pia, prateleiras; galinheiro com galo, cujo nome é Rubinho e será construído um espaço para a tartaruga e um canto de areia, permitindo a exploração e proporcionando vivências significativas.

Temos a horta onde as crianças realizam plantios de várias hortaliças e acompanham o desenvolvimento e degustaram, proporcionando a elas momentos com a natureza, contato com a terra e a possibilidade de acompanharem o ciclo de vida.

Temos o quiosque onde realizamos atividades lúdicas, principalmente em dias chuvosos, sendo oportuno para apreciar esse lugar tão rico. No CEI as crianças realizam plantios de árvores frutíferas, onde introduziremos a importância de consumir alimentos saudáveis. A riqueza de área verde proporciona às crianças atividades que contribuem com o desenvolvimento de suas habilidades motor e sócio afetivo.

No espaço interno da escola temos ilha e canto educativos como: a biblioteca, a cozinha lúdica, ateliê, cantinho de artes e brinquedos não estruturados, brinquedos heurísticos, pátio, onde as crianças exploram, usando suas criatividade e desenvolvendo suas habilidades, sendo também, um momento de socialização e interação.

A nossa escola também se dispõe de uma cozinha ampla onde temos uma cozinheira e três auxiliares, preparando alimentos saudáveis, baseando-se no cardápio nutricional enviado pelo CEASA.

O alimento é apresentado de forma agradável e saboroso onde é degustado por uma agente educacional do seu agrupamento com o objetivo de detectar anormalidades nos sabores e temperaturas e despertar interesse do apetite das crianças. Após a deglutição é realizado um relatório no caderno e esse caderno é visto pela professora e avaliado pela diretora (gestão), para que possa melhorar a qualidade das refeições oferecidas para nossas crianças.

Os momentos das refeições proporcionam socialização e interação com outras crianças de outro agrupamento e com as agentes educacionais, onde oferece a alimentação de forma lúdica, despertando o interesse das alimentações nas crianças, evitando assim, a desnutrição.

A escola em geral, se mantém sempre organizada e limpa pelas zeladoras, proporcionando um ambiente agradável. No término de cada atividades as crianças participam ativamente na organização dos espaços, respeitando o trabalho das zeladoras, trazendo assim, bem estar para todos.

Nossa secretaria com atendimento atencioso e resolutivo a população, compoendo o quadro de colaboradores temos uma administrativa e uma jovem aprendiz que vem três vezes na semana.

A gestão sempre atenta a acompanhar as práticas pedagógicas oferecendo formações semanais de forma produtiva que agrega conhecimentos e permite que aprimorem as práticas pedagógicas.

As professoras sempre empenhadas a desenvolverem os projetos norteados pelas Diretrizes Curriculares e os documentos internos que utilizamos como recurso de planejamento e avaliação,

são: Quinzenários, Agendas quinzenais, PP e demais documentos, otimizando as práticas pedagógicas, oportunizando as crianças momentos de descontração, interação, desenvolvimento, socialização, lúdicas e proporcionando segurança e confiança.

As agentes educacionais auxiliam os professores nas atividades pedagógicas, desenvolvem atividades de recreação no contra turno da professora, colocando em prática com as crianças as atividades que desenvolvam a coordenação motora e domínio dos movimentos zelando pela saúde física e emocional da criança.

O manutentor sempre disposto em atender as demandas dos espaços físico com muito interesse e dedicação, zelando pelo ambiente seguro.

Controlador de acesso acolhendo a comunidade e recebendo outras demandas no portão com muita atenção e dedicação, atentando-se a segurança das crianças e dos colaboradores do C.E.

O CEI atende sete agrupamentos sendo eles: I A, IB, IC, IIA, IIB IIC e IID.

No agrupamento II B, qual contempla este plano, atua a professora em conjunto com três agentes educacionais no período da manhã e três no período da tarde, o espaço da sala é amplo contendo duas portas, uma do espaço interno da escola para a sala e outra que dá acesso para área externa (solário) podendo ser também utilizada como saída de emergência, uma lousa para informes e atividades pedagógicas com giz, um caderno de comunicação entre a turma da manhã e a tarde com assuntos pertinentes e ocorridos durante o período e um caderno de ocorrência para que ambos os períodos fiquem cientes. Um ventilador para arejar em tempos quentes, um armário para guardar os pertences materiais pedagógicos para serem utilizados na rotina, uma lixeira para descarte de materiais, desenvolvendo uma atitude sustentável com a equipe e com as crianças. As janelas possuem cortinas de comprimentos longos quebrando a claridade que contribuem para um ambiente aconchegante e acolhedor no momento do soninho. Esse momento é de extrema importância, pois contribui no desenvolvimento da criança.

A sala é composta de cantos e ilha construída com variedades de brinquedos não estruturados e uma biblioteca com variedades de livros infantis, formando grupos pequenos, contribuindo para um clima organizacional positivo, tendo alta produtividade, otimizando as escolhas e proporcionando momentos de interação, descontração, socialização e criatividade estimulando e ampliando diversas habilidades psicomotoras, sociais, físicas, afetivas cognitivas e emocionais desenvolvendo e o cognitivo.

O agrupamento II B é composto de trinta e seis crianças, sendo treze meninas e vinte e três meninos com a faixa etária de dois a três anos. Algumas crianças estão em acompanhamento com profissionais da saúde e com a professora de educação especial da CEI e sobre a atenção da gestão.

O meio de comunicação entre a escola e família é através do caderno que a criança leva e trás dentro da mochila todos os dias também via telefone e presencial, é agendando um horário onde há disponibilidades entre as partes para conversar assuntos pertinentes, a criança, família e escola, com anotações em ATA. Portanto o olhar atento de um educador durante a vida escolar é transformador.

O Espaço físico é ambientado conforme a escuta das crianças e a abordagem Régia Emília, onde a criança é protagonista do espaço e podendo ter livre acesso para interagir com os elementos e objetos.

Em uma roda de conversa foi realizado uma escuta atenta, onde uma criança trouxe um questionamento sobre borboleta. A partir dessa escuta iniciaremos a investigação, dos insetos, das cores, das diversidades de tamanhos, dos jardins, das flores e da metamorfose.

Portanto o olhar atento do educador é transformador na vida escolar das crianças, a avaliação é um processo que acontece de forma contínua, por meio de registros, fotos e análise do trabalho pedagógico, nos dando dados para reavaliação das propostas pedagógicas e projetos, proporcionando assim, mudanças necessárias para o bom desempenho da criança.

“Nossa tarefa, em termos de criatividade, é ajudar as crianças a escalar suas próprias montanhas, o mais alto possível.”

Loris Malaguzzi

Referência bibliográfica:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. EDUCAÇÃO, Secretaria Municipal da **Diretrizes Curricular da Educação básica para a educação infantil**. Campinas: 2013.

MURARU, Darcísio Natal. **A CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA EM JOHN DEWEY**.

In: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19609_11048.pdf

<https://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/arte-ideias.htm>

B

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: SEM PROFESSOR ALOCADO

Plano de Trabalho do Professor de Educação Especial 2023

Professora: Vera Regina da Costa Chamorro.

“A primeira infância é a janela em que, experiências, descobertas e afetos são levados para o resto da vida”.

São os anos mais ricos para a aprendizagem, o período de mais possibilidades para a formação das competências humanas. É nessa fase que a arquitetura cerebral é construída, período em que a criança registra no cérebro todas as experiências que passa.

Para assegurar um desenvolvimento pleno da criança é essencial que a primeira infância seja permeada de estímulos e interações interpessoais.

A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em determinado momento histórico.

As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio.

Neste processo de construção de conhecimento, as crianças utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Um ser ativo, que constrói e reconstrói cultura, que tem opinião, que manifesta seus interesses, curiosidades e desejos, demonstra autonomia em suas escolhas e quer ser ouvido e consultado sobre as situações que lhes são peculiares.

Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. Dessa forma, consideramos a essência da criança, como um sujeito extraordinário, dotado de capacidade e potencial, protagonista de seu aprendizado, sujeito de sua história que aprende e ensina, produzindo cultura, pois através de sua curiosidade experimenta o mundo.

O objetivo da Educação Infantil é que as crianças tenham direito ao lúdico, à imaginação, à criação, ao acolhimento, à curiosidade, à brincadeira, à democracia, à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à convivência e à interação com seus pares para a produção de culturas infantis e com os adultos, quanto o cuidar, educar e brincar são dimensões presentes e indissociáveis em todos os momentos do cotidiano da escola, onde sua especificidade (psicológica, emocional, cognitiva, física, social, etc.) deve ser respeitada e merecem um olhar específico.

A Educação infantil, é a primeira etapa da Educação básica, e consiste em um período de suma importância no desenvolvimento integral da criança, lugar onde ela deve ser compreendida como sujeito de direitos.

Se existe algo que sustenta a BNCC da Educação Infantil é a concepção de infância, ao compreender a criança como centro do processo. Trata-se de compreendê-la como capaz. Capaz de fazer, de brincar, de aprender e ensinar. Esse é o desafio da nossa “prática”.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para Educação Infantil, se configura como um documento inovador por estar centrado no sujeito e não em conteúdos disciplinares, partindo da garantia dos direitos, orientando a formulação dos currículos a partir das experiências da criança além de ter como pressuposto o princípio da equidade, já que estabelece o que todas as crianças têm direito a aprender.

O aprender e a capacidade de conhecer são construídos mediante as trocas estabelecidas entre o sujeito e o meio, é interagir, é agir com o outro, o que acarreta necessariamente na transformação dos sujeitos envolvidos na convivência.

A Educação é um direito fundamental que deve ser garantido a toda e qualquer pessoa, democrática e livre de qualquer tipo de discriminação. É um direito básico, independente de sexo, condições sociais, cor, idade, deficiência, língua, cultura, entre outros, assegurado por uma diversidade de leis.

O artigo 205 da Constituição Federal de 1988 define a educação como um direito para todos, que garante o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Estabelecendo a igualdade de condições de acesso e permanência na escola como um princípio.

A inclusão escolar tem início na educação infantil, onde se desenvolvem as bases necessárias para a construção do conhecimento e seu desenvolvimento global.

A escola é um ambiente capaz de formar gerações com concepções diferentes sobre o outro, cidadãos com experiências singulares de convivência com o que há de mais humano em nós, nossas diferenças. O preconceito, a discriminação, a estigmatização são comportamentos aprendidos. A criança pequena, ao adentrar em um espaço escolar em que as diferenças são bem vindas, vai aprender de forma natural a valorizar o outro por aquilo que ele é, que é capaz de realizar. Aprenderá que não há limites para a aprendizagem humana e que a imposição de limites denuncia a limitação de seu autor. Desta forma, pensar em mudança de paradigma e em conseqüente transformação da escola em inclusiva implica no reconhecimento de que a educação infantil é o primeiro espaço em que as mudanças devem se efetivar. A construção de um ambiente inclusivo propicia condições para que todos os envolvidos no processo educacional possam dirigir a atenção sobre si mesmos e escutar o outro.

No artigo 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, nº 9.394/96), estão implícitos norteadores do projeto pedagógico, e um deles é “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”.

A Educação Especial é uma modalidade de ensino que visa oportunizar o desenvolvimento das potencialidades, autonomia, independência com propostas pedagógicas, favorecendo melhoria da qualidade de vida escolar e social das pessoas portadoras de necessidades especiais, condutas típicas ou altas habilidades, e que abrange os diferentes níveis e graus do sistema de ensino.

A proposta para a Educação Especial é um trabalho em ação colaborativo, onde o objetivo visa o envolvimento não somente dos professores, e gestão escolar, mas de todas as equipes: da cozinha, da limpeza, enfim um envolvimento de todos que fazem parte da escola.

O trabalho em conjunto escola família nesse processo é primordial para potencializar o desenvolvimento/aprendizagem da criança.

Nesta construção todos têm seu papel importante, dando a criança toda estrutura física e pedagógica para que ela venha desenvolver todo o seu potencial respeitando seus limites e promovendo as possibilidades de autonomia.

Nossa proposta pedagógica é inspirada na abordagem Reggio Emilia por meio de um currículo que entrelaça a vida cotidiana, o brincar e a forma como as crianças descobrem e interpretam o mundo que as rodeiam.

Loris Malaguzzi é o iniciador da metodologia educacional das escolas Reggio Emilia. Graduiu-se em Pedagogia. Dedicou toda a sua vida à construção de uma educação em que o potencial

das crianças fosse considerado e respeitado.

O impacto da guerra Mundial marcou Malaguzzi, que começou a repensar o método educacional estabelecido. Ele concluiu que a concepção tradicional de ensino empobrecia as crianças e as subestimava, não permitia que elas se expressassem, experimentassem ou aprendessem por si mesmas, que cada criança é única e se relaciona o mundo de uma forma singular.

Malaguzzi em sua abordagem, a “escuta” é vista como um verbo ativo, não passivo. Uma escuta não só atribui sentido à mensagem, como também confere interesse à pessoa que a emite. Que o aprendizado decorre em grande parte do trabalho das próprias crianças, de suas atividades e do uso dos recursos que ela tem. E nesse sentido, as crianças desempenham um papel ativo na construção dos conhecimentos, e o aprendizado se torna um processo auto construtivo.

A teoria das Cem Linguagens nasce da Pedagogia da escuta, que lançou uma luz sobre as linguagens dos pequenos. Eles aprendem por meio dos cinco sentidos e de todos os instrumentos possíveis- o corpo, a palavra, o pensamento. Tudo isso opera de forma entrelaçada no processo de construir a identidade eu conhecimento e de interpretar o que está em volta.

O poema “As Cem Linguagens da Criança” de Loris Malaguzzi, revela-nos que a infância persiste em seus modos de ser.

O criar, o brincar, o sonhar, o estar com o outro, e tantas outras expressões contínuas das crianças esbarram nos mandos e desmandos dos adultos, no entanto, as crianças transgredem, vão além para dizer que as “cem linguagens” existem e que devem ser consideradas.

É necessário oferecer para elas muitas experiências com diferentes linguagens.

As múltiplas linguagens contribuem para o desenvolvimento integral da criança, presentes nas atividades pedagógicas permitem as crianças compartilhar observações, ideias e planos, revelando pensamentos, sentimentos, emoções e valores. Ao mesmo tempo traduzem características da linguagem própria da criança como a imaginação, a ludicidade, o simbolismo e a representação. Possibilitam o desenvolvimento integral de forma significativa, representando uma riqueza de possibilidades.

Uma das mais importantes fontes de desenvolvimento físico, intelectual e cognitivo é o brincar.

O cotidiano é o grande cenário, e por isso ele tem que ser permeado de um brincar genuíno, e não do brincar didático.

O brinquedo genuíno é aquele que dá potência para brincar-lo, e não o que define como a criança deve brincar.

Para VYGOTSKY (1991), “a essência do brinquedo é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais”. A brincadeira encontra fundamentação, quando se torna significante e agradável para ela, considerando o espaço, os objetivos e a relação interativa entre os colegas.

O teórico sociointeracionista VYGOTSKY cita a Zona de Desenvolvimento Proximal (atuação não além ou aquém da sua possibilidade cognitiva, levando a um aprendizado real), colocando que quando as crianças brincam, exercitam suas possibilidades de atuação e compreensão do sentido de realidade e tornam-se “elas mesmas”.

Neste momento, inferimos que suas múltiplas linguagens estão ativas.

A criança brinca e o educador deve “escutar suas vozes”. Escutar é ter a sensibilidade de se conectar ao outro. A escuta faz-se necessário para que nós adultos, tanto educadores, quanto pais nos conscientizem da importância do brincar, como forma de aprender. Escutar através da observação, da sensibilidade, da atenção, das diferentes linguagens, considerarem as palavras, ações, esperar, dar tempo, disponibilizar a interpretar as atitudes e as mensagens lançadas pelo outro, recolhê-los e legitimá-los, considerar a criança como portadoras de cultura, indivíduos capazes de criar e construir significados mediante processos sutis e complexos. Edward C., Gandini L., Forman G. (As cem linguagens da criança) Abordagem Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância.

A proposta de trabalho da Educação Especial será direcionada, a partir desta visão.

Para Vygotsky (1998), as brincadeiras são consideradas atividades importantes na educação da criança, uma vez que permite o desenvolvimento afetivo, com os adultos, além de colocá-las em contato com si mesma e com o mundo.

O brincar é um momento de imaginação, de criatividade com algo inesperado, como: uma simples tampa de panela, uma peneira, concha, ou um pedaço de tecido que pode ser um brinquedo, onde proporcionará um momento de brincadeira rico, prazeroso e significativo, muito mais que brinquedos prontos, e que as vezes não proporcionam vasta oportunidade de imaginação para criança e isso denominamos como brinquedos não estruturados. O brincar é uma ferramenta para a interatividade, é um momento onde todas as crianças se fazem presentes e se desenvolvem por completo, é nas relações com o outro que aprendemos.

As crianças com necessidades especiais da nossa escola estão sempre envolvidas nesse contexto de brinquedos não estruturados. É muito importante e válido, pois lhe dará condições, de exploração, manuseio, tato, força (exemplo, quando brinca com o tecido de cabo de força), coordenação motora, agilidade, equilíbrio, concentração, postura e movimento. Ou uma peça de um jogo de figuras, e caracterizar que isso seja um carro, trabalhando a sua percepção de som, de comunicação, simulando que bateu, que buzinou, oferecendo a oportunidade de criar, de imaginar e de aprender.

Segundo Revoltini (2017), “os materiais não estruturados (cones, carretéis, madeiras, caixas, conduítes, tecidos, mangueiras, pneus, elementos da natureza, entre outros), são inseridos na rotina escolar a fim de potencializar as experiências das crianças durante seu processo criativo”.

O brinquedo não estruturado caracteriza-se por objetos que ao nosso olhar de adulto pode não parecer possíveis de se brincar, mas são aos olhos e imaginação da criança, tornando a brincadeira algo construído pela criança e pelo adulto (mediador), que deverá explorar e compartilhar toda essa produção pelos espaços da escola.

O brincar heurístico trata-se do brincar baseado na exploração e na curiosidade dos pequenos.

Como estratégias de trabalho serão apresentadas as modalidades do brincar heurístico (cesto de tesouros, jogos heurísticos e bandeja de experimentação).

O foco do brincar estará na descoberta e também na manipulação de objetos como sementes, caixas, tapetes de borracha, bolas de pingue-pongue, etc. Em outras palavras o brincar heurístico envolve oferecer a um grupo de crianças, uma grande quantidade de objetos para que elas brinquem livremente sem a intervenção do educador.

A música é uma forma de comunicação, expressão, e uma linguagem sensível do ser humano. Tem valor educativo próprio, é uma das maneiras de narrar o mundo para que a criança não só o conheça, mas também se conheça por meio das relações que nele estabelece. O acesso às diferentes experiências estéticas e artísticas que ela promove contribui efetivamente para o processo de constituição do sujeito.

A música tem sabores que fazem o corpo querer experimentar: acompanhar o ritmo, ouvir a melodia e dançar.

Movimentar-se ao som de uma música ou participar de uma brincadeira simples como a roda, em que o desafio é girar apoiando-se nas mãos dos adultos e colegas, favorece o envolvimento e o desenvolvimento do corpo e convoca a percepção do coletivo. Nessas ocasiões, as crianças se descobrem como únicas e, ao mesmo tempo, pertencentes a um grupo.

As crianças não têm apenas curiosidade em escutar diferentes sons, mas também em agir sobre os objetos, produzindo e pesquisando sons. Neste contexto iremos proporcionar as crianças de forma efetiva o contato com esses instrumentos e objetos sonoros. Favorecendo um ambiente de pesquisa sonora, onde iremos construir com as crianças: móveis, paredes sonoras, e parede tátil com objetos do cotidiano (painéis, colheres de pau etc...) e elementos da natureza. Também cestos de objetos sonoros, num espaço preparado para os encontros musicais (Jardim sensorial).

No projeto institucional "Memórias e Sabores" além da participação da família, criança e todos que envolvem a escola daremos destaque aos avós que trará para nós experiências, conhecimentos, motivação, afeto entre outros, através de culinárias pedagógicas e momentos de socialização de experiências da infância.

Todas essas pessoas participarão na construção dos canteiros (horta) onde plantaremos as sementes e acompanharemos seu processo de crescimento.

Teremos este ano o Projeto "Zona Rural e Zona Urbana", que se tornou um projeto Institucional a partir do projeto "Fazendinha" da Educação Especial, que teve início no ano passado a partir do projeto de escuta do agrupamento IID sobre o "Ciclo da vida" onde surgiu a proposta da Educação Especial "Ciclo das plantas". A proposta "Ciclo das plantas" iniciou com a plantação na água e plantação na terra, onde as crianças cultivaram e acompanharam todo o processo de desenvolvimento através do observatório que foi construído na área interna próxima a entrada da escola com o propósito de receber a luz do sol. Depois da germinação das plantas (abóbora, tomate, feijão, bucha, cebola, beterraba, alho, girassol, alpiste), fizemos a plantação na roça da "Fazendinha". A abóbora chegou a florescer mais não sobreviveu. A partir daí foi feita uma investigação com as crianças, descobrindo que a causa era o solo muito arenoso, pobre em nutrientes e com baixo teor de matéria orgânica. Sendo assim, ficou como proposta para esse ano a construção de uma composteira na "Fazendinha". Também neste contexto tivemos uma escuta provocativa na roda de conversa sobre fazenda, sítio que faz parte da zona Rural, com intuito de saber quais conhecimentos prévios as crianças tinham a respeito do assunto, despertando entre eles interesse e compartilhamento de experiências.

Dentro deste projeto teremos a oportunidade de falar sobre a cultura e as tradições das pessoas que vivem no âmbito rural, diversificação de produtos relativos à agricultura e o uso dos recursos naturais, e estratégias para o desenvolvimento sustentável, as diferenças que existem na zona rural e na zona urbana, o que tem em cada uma. Iremos trabalhar: exploração da natureza, exploração da cidade, curiosidades, experiências, arte culinária.

Daremos sequência ao Projeto Jardim Sensorial, espaço esse de inclusão e sustentabilidade para todas as crianças e principalmente as crianças da educação especial, onde iremos trabalhar no percurso da trilha sensorial as vias sensoriais (visão, audição, tato, gustação, olfato) como: forma, cor, cheiro, tamanho; manipulação da terra com água formando barro, desenvolvendo a coordenação grossa, fina; coordenação motora global, equilíbrio, força, auto confiança, autonomia; socioafetivo, ensinar a cuidar e valorizar a natureza, entre outros.

Propiciaremos as crianças a "Conhecer, respeitar e valorizar a cultura indígena como parte integrante da cultura do nosso país, celebrando assim nossas diferenças". A cultura indígena é repleta de histórias, músicas e brincadeira. Para vivenciar essa rica cultura, cheia de cor e música, iremos confeccionar peças, com elementos da natureza; peças inspiradas na arte indígena do Pará (cerâmica Marajoara a mais antiga do nosso país), que traz identidade indígena que se faz presente na atualidade, traremos imagens para as crianças observar as especificidade, suas formas, cores, imagens de animais, figuras de homens e de mulheres, usaremos argila e massa caseira confeccionada pelas crianças, com cheiro e cor (açafraão, urucum, café etc.); pintura com terra colorida, utilizando elementos da natureza; boneco confeccionado com espiga de milho; arco e flecha com elementos da natureza, com o objetivo de coordenar suas habilidades manuais, trazendo conhecimento da história da cultura indígena, como era e como é hoje, no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas. Apresentação e degustação da comida de origem indígena, participação das crianças na arte culinária fazendo que observem que utilizamos alguns dos alimentos. Assistir o vídeo, Nande Reko Arandu - (2000) Memória Viva Guarani [Full Album], <https://www.youtube.com/watch?v=l469uaunv6a&t=3049s>, kworó kango (letra e vídeo) canto indígena da tribo kayapó, vídeo moacir Silveira, <https://www.youtube.com/watch?v=TONMkjniq-w>, confeccionar instrumento musical indígena (chocalho com sementes (maraca), pau-de-chuva, com isso as crianças brincam musicalmente com o que tem em mãos e adquirem gradativamente experiências sonoras desenvolvendo: os aspectos cognitivos e perceptuais (auditivo e visual), coordenação psicomotora sócio afetivo.

Nas rodas de conversa, aprende-se a respeitar os turnos de fala, a vez de cada integrante falar e escutar. Porém, tão importante quanto saber as regras de uma conversa é preciso saber utilizar esse recurso para expressar sentimentos, vontades, opiniões, interesses, narrar acontecimentos etc.

As rodas para conversar, ler ou contar histórias- é uma ação fundamental para garantir o acesso das crianças pequenas aos diferentes saberes. A constância dessas atividades garante tempo para que as crianças possam assimilar significados e habilidades feitas uma única vez.

As rodas de histórias são atividades permanentes no dia a dia da escola. Elas garantem a oportunidade de as crianças conhecerem e ampliarem o repertório oral, textual e literário. Neste contexto teremos a oportunidade de trabalhar a diversidade por meio da leitura do livro ("Cabelo de Lelê", de autoria de Valéria Belém) de forma teatral e musical, mostraremos as crianças que todo cabelo é bom, elevando sua autoestima e fortalecendo a relação das crianças com seu cabelo e consequentemente, com a sua identidade.

São inúmeros os exemplos de preconceito vivenciados pelas crianças devido a esta expressão, "cabelo ruim", causando um impacto negativo em sua autoestima. Daremos ainda mais ênfase a esse assunto com a Oficina de artes na confecção de uma marionete de isopor e tecido que dará vida na contação da história (Cabelo de Lelê), promovendo auto conhecimento, incentivando a aceitação da diversidade e as diferenças capilares entre as crianças.

Para que o processo de inclusão seja posto em andamento, é preciso que a pluralidade de relações presentes na sociedade seja contemplada, não se objetivando a padronização de processos e respostas, mas sim o desafio do convívio e compreensão sobre as diferenças, cuja origem se deve, justamente, à diversidade das relações sociais mais amplas.

Dentro das fases de desenvolvimento proximal, por exemplo, a criança irá progredir e dar respostas a esses estímulos. Isso é o que Vygotsky denomina relação intra e interpessoais onde se estabelece o processo de mediação.

Toda capacidade de se expressar será algo muito importante para meu olhar. A linguagem é ampla e percorre por todo o desenvolvimento do ser humano, podemos então encontra-lo a arte, enquanto a dança, no teatro, no cinema, no movimento, no desenho, onde encontram oportunidade de explorar, materiais, espaços, emoções, também através da música, há manifestações e

vivências ricas nesse momento, a criança pode nos dizer muito com isso, a dramatização, a brincadeiras, o momento lúdico, toda dentre os eixos norteadores classificados DCNEI. Art.9º, ainda que possam encontrar movimento e a música, que acredito estar interligada é um dos eixos importantes para ser trabalhado todo desenvolvimento humano, as crianças correm, pulam, dançam, se equilibram, rolam, conhecem a dimensão do seu corpo, e a educação infantil é a mais importante etapa para que isso possa ocorrer, e a escola propiciadora desse momento de sensações, emoções e expressividade.

O espaço (físico e social) e ambientes, são fundamentais e articuladores para que todos esses conceitos possam ser realizados na nossa escola não apenas na sala de referência, e sim no parque, pátio, a grama, no refeitório, lactário, secretária, no banheiro, enfim, todos os espaços da escola, que são exclusivamente da criança e o caracterizamos como pedagógicos.

Analisando a necessidade que cada criança especial possa precisar, e não só na sua necessidade, mas sim no que é de direito á ela dentro da escola, fará parte constante do meu trabalho. Proporcioná-la e direcioná-las às mesmas propostas planejadas para as outras crianças, mas com um grau de desafio maior, sempre respeitando suas características e dificuldades, acreditando sempre no seu potencial e fazendo com que também acreditem que são capazes. É importante destacar que toda proposta que será realizada pela professora regular da turma, será proposta que todas as crianças consigam realizar, inclusive as crianças com deficiência, pois a intenção será de integrar, incluir, proporcionar de maneira igualitária, sempre procurando observar o melhor caminho e recurso que este conhecimento será proporcionado.

Todas essas gamas de linguagens nos da oportunidade de conhecermos e entendermos a criança enquanto sujeito que se relaciona, transforma, interage e cria sob o mundo, com ela mesma e com o outro. Bem como a linguagem oral e escrita que envolve muitos conceitos além do falar e escrever, e sim a importância da coordenação motora (fina e grossa), o significado das palavras, a sua cultura, sons, a necessidade do exercício da pinça não só com o "simples" pegar no lápis, mas tudo que isso envolve desde sua organização e conhecimento do corpo, até o pegar qualquer objeto dependendo da sua espessura. A matemática, é muito mais do que somar e subtrair, é raciocínio, organização espacial, manipulação, comparação de objetos, jogos, e resolução de problemas no seu dia-dia, tudo isso proporciona a criança um desenvolvimento mais amplo e capaz de torná-lo uma pessoa capaz de pensar por si. O instinto de curiosidade e investigação da criança é muito forte, isso também quando se diz respeito a natureza, aos animais, água, as árvores e tudo que envolve natureza e sociedade, todo esse universo é cheio de encantos para a criança, conhecer as fases da água, como veem a chuva, ou para onde vai toda essa água que vem do céu? Os animais o que eles comem? Onde eles moram? Tudo isso faz parte do mundo da criança e é necessário ser apresentado a ela.

Analisando a necessidade que cada criança do Público Alvo Educação Especial possa precisar, e não só na sua necessidade, mas sim no que é de direito á ela dentro da escola, fará parte constante do meu trabalho, proporcioná-la e direcioná-las às mesmas propostas planejadas para as outras crianças, mas com um grau de desafio maior, sempre respeitando suas características e dificuldades, acreditando sempre no seu potencial e fazendo com que também acreditem que é capaz. É importante destacar que toda proposta que será realizada pela professora regular da turma será proposta que todas as crianças consigam realizar, inclusive as crianças com deficiência, pois a intenção será de integrar, incluir, proporcionar de maneira igualitária, sempre procurando observar o melhor caminho e recurso que este conhecimento será proporcionado.

Público-Alvo Educação Especial

Todos são responsáveis pelo processo pedagógico da unidade, a ação colaborativa entre os profissionais que atuam com as crianças Público alvo ou educação especial nas instituições fora do âmbito escolar, é estabelecida e se faz necessário para estreitar relações e pensamentos sempre fixados na criança.

O professor de Educação Especial atua junto à equipe Pedagógica da escola no acompanhamento dos processos pedagógicos que envolvem crianças que são público-alvo da Educação Especial.

Conforme definido na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008)

"(...) considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade. Os alunos com transtornos globais de desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesses grupos alunos com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil. Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de interesse".

Orientando o segmento de trabalho, características das crianças matriculadas em nossa escola - 2023.

H. D. M- Com diagnóstico de hidrocefalia congênita, faz parte do agrupamento AG II A, período integral, realiza tratamento com Fisioterapeuta e Pneumologista, o agendamento das terapias é tratado a cada atendimento.

I. G. C. N- Apresenta como patologia, Atraso de Desenvolvimento Neuropsicomotor CID: (F: 83).

Ação do professor de Educação Especial, as necessidades das crianças Público-Alvo.

;

H. D. M- do agrupamento II A

Estratégias elaboradas em conjunto com o professor regular e equipe gestora;

Estimular sua autonomia; linguagem oral, propostas que potencialize sua fala, oralidade, através da roda de cantigas, leitura de história, fantoche, dramatização, etc.); estimular a

coordenação psicomotora, percepção do próprio corpo e suas partes/ aspectos cognitivos/aspectos perceptuais (auditivo e visual).

Sócio afetivo (desenvolver relação com os colegas da turma e entre outros); etc.

Ação envolvendo família/escola;

Estimular as diferentes linguagens, como a dança e a música;

Promover sensibilidade investigativa através de experiências com artes plásticas, cultura, científica;

Proporcionar ações de conhecer e explorar os espaços educativos da escola, como: Ateliê, cozinha, espaço das peças de encaixe, espaço da leitura, parque, etc., dando todo auxílio e adaptações necessárias;

Oportunizar novas experiências na área externa (natureza); adequando e respeitando suas limitações;

Nas refeições estimular autonomia e incentivar a conhecer, experimentar, ter contato com a diversidade de alimentos que existem, bem como compreender o benefício que cada um deles fazem para saúde, dando recursos e adaptações necessária;

Envolver a criança na estruturação do jardim sensorial; estimular a socialização, desenvolvimento psicomotor, equilíbrio, fala, vias sensoriais através do percurso na trilha sensorial;

Ações envolvendo família/ escola;

Ação colaborativa em relação aos atendimentos especializados/ suplementares.

I. G. C. N- do agrupamento II A

Estratégias elaboradas em conjunto com o professor regular e equipe gestora;

Estimular sua autonomia; comunicação alternativa, linguagem oral, propostas que potencialize sua fala, oralidade, através: roda de conversa, cantigas, leitura de história, fantoche, dramatização, etc.); estimular os aspectos cognitivos e perceptuais (auditivo, visual e tátil);

Promover sensibilidade investigativa através de experiências com artes plásticas, cultura, científica;

Oportunizar novas experiências na área externa com livre exploração (natureza), adequando e respeitando suas limitações;

Estimular as diferentes linguagens, como a dança e a música;

Nas refeições estimular autonomia e incentivar a conhecer, experimentar, ter contato com a diversidade de alimentos que existem, bem como compreender o benefício que cada um deles fazem para saúde, dando recursos e adaptações necessária;

Envolver a criança na estruturação do jardim sensorial; estimular a socialização, desenvolvimento psicomotor, equilíbrio, fala, vias sensoriais através do percurso na trilha sensorial;

Sócio afetivo (desenvolver relação com os colegas da turma e entre outros) etc.

Ações envolvendo família/ escola;

Ação colaborativa em relação aos atendimentos especializados/ suplementares;

Orientar a família quanto aos cuidados; estimulação da fala, estimulação da autonomia, desenvolver mais relação com o outro (sócio afetivo), estimular autonomia para alimentação. Apresentar e incentivar a experimentar variedades de alimentos saudáveis.

Cronograma de horário de trabalho/ Educação Especial

O horário foi organizado com divisão especial, estando em um tempo significativo dentro de cada sala.

O trabalho se inicia das 07h00min às 11h00min, e das 13h às 17h, de segunda a sexta.

Na sexta-feira das 7h às 17h, horário especial da professora de Educação Especial, onde é realizada às atualizações de Atas, relatórios, anamnese, orientações, agendamentos, reuniões e visitas.

Características do trabalho a ser desenvolvido na Educação Especial

Levantamento de crianças com necessidades especiais, na demanda para 2023.

Primeiro contato, com equipe gestora, professores, para falar sobre o quadro geral das crianças com necessidades especiais.

Primeiro contato com a criança para uma interação.

Agendamento da anamnese com a família.

Orientação familiar.

Acontecera em encontros trimestrais para o acompanhamento do desenvolvimento da criança e orientação específica, sendo que os encontros podem ser mudando conforme a necessidade do aluno.

Encaminhamento de criança para avaliação clínica diagnóstica para fim de atendimentos complementares como: fonoaudióloga, terapia, psicologia, fisioterapia, psiquiatra, estimulação precoce, ortopedia. São pensados, organizados e avaliados em equipe. Todas as crianças público-alvo são acompanhadas em conjunto com o planejamento do professor de Educação especial. Disponibilizando para as professoras e procurando a melhor forma possível de preparar estes horários conforme as professoras se encontram realizando as propostas de trabalho, proporcionando assim uma parceria. Estas propostas pedagógicas são pensadas e planejadas pelas professoras, que juntamente com a professora de E.E, é pensada e organizada formas, maneiras e adaptações para que a criança tenha um melhor desenvolvimento. O desenvolver do trabalho do professor de educação especial, compreende também a formação, orientação e o acompanhamento de toda a equipe educacional.

Após avaliação realizada pelos especialistas que envolvem especificidade do aluno, histórico, condições cognitivas e físicas, o caso será levado aos profissionais que irão trabalhar diretamente com o aluno e juntamente faremos os levantamentos das necessidades gerais que são adaptações de pequeno e grande porte, adaptação da rotina da escola, infraestrutura, etc.

Para que de fato ocorra a inclusão, é preciso mudanças, tanto da escola começando pela parte física, e continuando até o currículo que deve ser reestruturado, adaptado, readaptado, em todos os seus aspectos transformadores acessível a todos.

Meu trabalho inicialmente é com o professor e agentes educacionais da sala, que acompanham diretamente os alunos, e posteriormente com os que trabalham indiretamente: equipe da limpeza, da cozinha, etc.

Os profissionais, que trabalham diretamente com as crianças são orientados quanto as suas especificidades e histórico.

Partindo destas informações, um plano de trabalho é elaborado, seguindo as orientações para que as atividades possam ser realizadas por todos.

Formações para equipes de professores e outras equipes como: cozinha, limpeza, etc.

Tema: "Autismo"

- * O que é autismo?
- * Diagnóstico.
- * Tratamento.
- * Recomendações.
- * Dinâmica

Tema: "Os perigos da chupeta"

- * A chupeta acalma o bebê?
- * Consequências do uso prolongado da chupeta
- * Como minimizar os efeitos da chupeta
- * Retirar a chupeta sem ser traumático
- * Recomendações
- * Dinâmica.

Tema: Síndrome de Down

- * O que é Síndrome de Down?
- * Causas
- * Quais são as características da Síndrome de Down?

- * Tipos de Síndrome de Down
- * Diagnóstico
- * Problemas associados as síndromes de Down
- * Tratamento
- * Recomendações
- * Dinâmica.

Metodologia:

- ü Slides;
- ü Fotografias;
- ü Vídeos;
- ü Materiais pedagógicos
- ü Textos para leitura e explanação;
- ü Dinâmica.

Caderno de Registros de Educação Especial

(Para todos os agrupamentos)

Objetivo:

Observar, identificar e documentar, afim de subsidiar com informações acerca das potencialidades e dificuldades das crianças.

Participação de palestras e reuniões externas:

Reuniões na CEFORTEPE;

Palestras;

Visitas e reuniões em SRM;

Visitas e reuniões às Instituições das crianças que fazem acompanhamentos terapêuticos;

Visitas e reuniões aos outros profissionais que acompanham as crianças em tratamentos com equipe multidisciplinar.

A proposta aos profissionais que trabalham indiretamente com a criança é oferecer formações e explorar o trabalho realizado em sala e outros ambientes pedagógicos da escola, proporcionando assim experiência para serem aplicadas não somente para o ano letivo como também para os anos posteriores.

A formação dos profissionais será trabalhada com projetos que vão de encontro com a necessidade do momento e as que surgirem no decorrer do ano letivo.

A necessidade de levar um projeto para sala, também deve surgir das crianças, no qual através da observação sensível, cuidadosa de pistas e interesses, a partir da sua escuta é que vai nos dar suporte para realizar o trabalho.

Fonoaudiologia: o trabalho da fonoaudióloga vem de encontro com a proposta do "Centro de saúde", que irá agregar nosso trabalho e compreensão do universo da linguagem, comunicação oral e escrita.

Centro de saúde: temos uma parceria com algumas propostas de fonoaudióloga e dentista, onde realizarão formações com a equipe bem como apresentação do tema para as crianças, com histórias, teatros e músicas.

Oportunizar a aprendizagem e o incluir a meu ver estão juntos, e é esse um dos focos do nosso trabalho enquanto professor, e meu papel na Educação Especial. Mas meu trabalho não é sozinho, ele precisa acontecer em parceria com as professoras regulares que tenham crianças especiais na turma. Importante ressaltar que o incluir não somente aqueles que apresentam deficiências diagnosticadas e incluídas no Sistema Integrem, mas sim toda e qualquer criança, indiferente de suas características, faixa etárias, culturais, sociais, comportamentais, físicas, cognitivas, pois, todos têm o direito ao mesmo atendimento e conhecimento.

Conforme estabelecido na resolução SME nº 03/2015 Art. 2º parágrafo 1, que estabelecem diretrizes e normas para o planejamento, a elaboração e a avaliação do Projeto Pedagógico das unidades Educacionais da Rede Municipal de Campinas destacam-se a importância do caráter de formação integral do professor, realizando momentos de formações tanto com equipe quanto com a família, sobre alguma determinada dificuldade, assuntos que envolvam as necessidades das crianças, método, estratégias, recurso, devolutiva de palestras, visita as instituições, devolutivas de reunião de pais e ideias.

Para conhecermos a criança e todo seu histórico, a participação da família é importante e necessária à realização da primeira entrevista (Anamnese), onde ela nos dá dados como: saúde geral, psicossocial, socioeconômico, enfim tudo que diz respeito a ela.

É um documento de suma importância, com o objetivo de conhecer e entender melhor a criança, permitindo ao professor e a equipe pedagógica da escola investigar e fazer da melhor forma as intervenções necessárias, no caso de alguma dificuldade apresentada pela criança.

Também tem como objetivo o contato inicial com a criança e a família, estabelecendo assim a confiança.

Por meio dela teremos informações importantes que servem de subsídios, para um melhor desenvolvimento do trabalho, e principalmente a melhor forma de intervenção a ser aplicada.

Nela contém uma série de questionamentos desde saúde, alimentação, rotina a convivência com os pais, dentre outros.

Através da anamnese será então produzido um relatório onde juntamente com a professora regular iremos analisar e entender o histórico de vida da criança e assim, pensarmos em uma proposta de trabalho significativa para a mesma. São realizadas também durante todo o ano reuniões com as famílias caso haja necessidade, sempre com a participação da professora regular. É importante destacar que a parceria com a família é essencial, é papel do professor e da equipe estabelecer relação com a família, procurar entender as dificuldades, sanar dúvidas, dar explicações sobre alguma dificuldade encontrada em casa, deixar disponibilizado os serviços que a Educação Especial oferece na rede, e principalmente contar com o vínculo da mesma no atendimento com a criança. Fica exposto também que todas as reuniões de pais que houver são válidas a presença do professor de Educação Especial e professor regular sempre tudo registrado em livro ata.

Destaco que, caso alguma criança durante o ano apresente alguma necessidade, olhar ou avaliação especializada na própria escola ou fora, mesmo que a criança ainda não apresente um laudo médico devido a questões de avaliações médicas, o que às vezes pode levar o ano todo, ela terá o acompanhamento da professora regular e de educação especial garantido, porém não poderá ser incluída no sistema íntegro e outros serviços, assim como descrito na LDBN Nº 9394/96, Art.58.

Entende-se por educação especial, para os efeitos dessa Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educando portadores de necessidades especiais. Lembrando então toda e qualquer reunião, formação, visitas, palestras e reunião do núcleo de educação especial são registradas em livro ata específico da educação especial na presença de todos os que estão participando de tal momento sendo acompanhado pela equipe gestora e compartilhada com as demais docentes do CEI.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Relma Urel Carbone Carneiro

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Caderno de educação especial: a alfabetização de crianças com deficiência: uma proposta inclusiva / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília: MEC, SEB, 2012.

BRASIL. Declaração de Salamanca e de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL. Saberes e práticas da inclusão: recomendações para a construção de escolas inclusivas. [2. ed.] / coordenação geral SEESP/MEC. - Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

CAMPINAS, Prefeitura Municipal De. Secretária Municipal de Assuntos Jurídicos. Resolução SME Nº 03/2015.

Edwards C, Gandini L, Forman G. - As cem linguagens da criança VOL.2 Reggio Emilia.

MONTOAN. Maria Teresa Egler. Inclusão escolar: pontos e contrapontos - São Paulo: Summus, 2006.

REILY, Lúcia Helena. Escola Inclusiva: linguagem e mediação. Papyrus editora, 2004.

RINALDI. Carla. Diálogos com Reggio Emilia: escuta, investiga e AP. 3ª edi. - São Paulo: Paz e Terra, 2016.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 7. Ed. Rio de Janeiro: WVA, 2006.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. Obras escogidas. Fundamentos de defectología. Madrid: Visor, 1997.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Relma Urel Carbone Carneiro1

C

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: SEM PROFESSOR ALOCADO

Agrupamento II C

Professora: Paula Martins Ribeiro

“Uma escola deve ser um lugar para todas as crianças, não baseada na ideia de que todas as crianças são iguais, mas que todas são diferentes” Loris Malaguzzi

A sociedade passou por muitas mudanças e uma delas é a concepção sobre o desenvolvimento das crianças, crianças que antes eram vistas como seres vazios, consideras que não detinham conhecimento algum ou então adultos em miniaturas que só precisavam ser preparadas para o futuro, não havia um olhar singular sobre para as crianças, com o avanço na educação hoje valorizamos a infância como uma fase que deve ser vivida e respeitada tendo a criança como protagonista que está em constante processo de aprendizagem. A educação infantil é pensada e planejada para atender da melhor maneira a criança em seu desenvolvimento psicológico, emocional, física, social, histórica, cognitiva entre outros, é um direito que deve ser assegurado a ela levando em consideração sua bagagem de conhecimentos prévios respeitando suas experiências.

Desenvolvemos em nosso CEI a abordagem de Reggio Emilia, que teve início no norte da Itália que iniciou após a segunda guerra mundial, onde famílias da Vila Cella viram-se em meio aos escombros e decidiram recomeçar construindo com prioridade uma escola para as crianças, trazendo valores reais e que acreditavam para a infância. Juntou-se a este movimento o professor Loris Mallaguzi, que se encantou em saber da ação e interesse da comunidade pelo desenvolvimento das crianças. Professora, educadores, famílias e comunidade criaram juntos a Abordagem de Reggio Emilia que traz a criança como protagonista onde consegue com autonomia explorar o meio, onde tem seus interesses escutados, observados e valorizados. Com espaços pensados para elas desde a altura, tipos, cores, materialidade entre outros aspectos. Hoje vemos que coincide com as diretrizes de Campinas e documentos base da educação como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O tripé da educação infantil brincar, cuidar e educar é indissociável do processo educativo contribuindo para o desenvolvimento da criança. O brincar faz parte da infância e contribui efetivamente para o desenvolvimento integral. O cuidar traz segurança e proteção para a integridade física e o educar é o desenvolvimento das aprendizagens e ações potencializando os seus saberes.

Os espaços do nosso CEI são pensados com intencionalidade educativa, colocamos a disposição das crianças tempos, espaços e materiais que crie provocações a imaginação e desafios, de forma que as crianças possam explorá-los com autonomia e liberdade. Em nosso pátio temos os cantos pedagógicos, um deles é o ateliê, espaço que possibilita diversas explorações, criações, curiosidade e construções. Composto por diversidade e riqueza de elementos naturais como sementes, folhas, grãos, frutos secos, areias, conchas, tempero, condimentos, pedras entre outros. Também possui os cestos dos tesouros, estes são compostos por brinquedos não estruturados, que são separados por materialidades como madeira, alumínio, plástico e tecido.

Outro espaço disponível no pátio é o da cozinha que possui geladeira, pia, fogão adaptados à altura das crianças, possui utensílios, grãos e massas cruas que auxiliam no brincar, aqui além de brincadeiras criamos um elo com a alimentação saudável tão importante nesta fase. O brincar de faz de conta permite a criança assimilação ao mundo em sua volta, onde traz para brincadeiras ações que vivencia em seu cotidiano. No faz de conta a criança entra em contato consigo mesma e com o outro.

O espaço de artes é composto por diversidade de lápis, canetinhas, giz de cera e tintas, estes são organizados por cores, valorizando a estética e seguindo a paleta de tons, o que torna mais atrativo e convidativo, também há pincéis de diferentes tamanhos e espessuras e folhas que permitem o grafismo e o uso dele como forma de expressão.

Há também o espaço da biblioteca que possui prateleiras suspensas com livros de diversos autores como Ruth Rocha, Tatiane Belink e Pedro Bandeira e editoras como “Ciranda Cultural” e “Companhia das Letrinhas” respeitando a faixa etária de cada agrupamento para ficarem mais confortável possui um tapete e almofadas que auxiliam a relaxar durante este momento, algumas crianças preferem sentar e outras deitar durante a leitura.

O canto com as motocas fica em frente as salas dos agrupamentos I, as crianças participam do processo de busca-las e leva-las até o pátio para realizarem o passeio e depois organizarem de volta no estacionamento. Faz parte que as crianças, após brincarem nos espaços cooperem com a organização, como guardar os objetos em seu devido lugar, zelando pelo cuidado e deixando arrumado para as próximas crianças que forem utilizar.

Realizamos a ambientação pensando de forma ética e estética, pois apenas materiais adequados não bastam, é preciso que haja gosto e prazer de habitar o local, senso de familiaridade e pertencimento. Temos colhidos bons resultados visto que as crianças sentem-se pertencente ao espaço expressando com leveza e segurança sem ficar em dúvida se pode ou não interagir com as instalações.

O tema gerador deste ano será “Quintal das descobertas”, que traz sobre nossa identidade, a valorização ao brincar, da natureza, do meio o ambiente e do próximo. Em nosso Quintal das descobertas ocorrem diariamente descobertas e investigações. Os espaços externos de nosso CEI são compostos pelo parque com balanços, escorregadores, gira-gira e brinquedos de plásticos como castelo e casa, ao lado do parque tem a trilha sensorial projetada e construída pela Professora de Educação Especial Vera Chamorro, que traz diferentes texturas e sensações durante o seu percurso, também elaborado pela professora Vera Chamorro temos o “Projeto Fazendinha”, localizado na área verde próximo a casa da boneca, neste espaço contém uma cozinha com fogão a lenha, pia e utensílios, também contém o galo que foi batizado com o nome “Rubinho” em homenagem ao nome do CEI e casa da tartaruga, espaços de área verde que contem árvores frutíferas como jabuticabeira, aceroleira, pitangueira e quatro amoreiras e também a horta com espaços para que as crianças possam realizar plantio e colheitas durante o ano. Outro espaço que temos é o quiosque que permite preparar diferentes instalações, fica ao lado do tanque de areia onde as crianças exploram enquanto brincam.

A abordagem de Reggio Emilia traz o espaço como terceiro educador, sendo assim preparamos a sala de referência pensando em promover uma ambientação pedagógica onde as crianças possam interagir entre elas, com objetos e com o próprio espaço, nossa sala de referência é composta por instalações fixas como uma cabana confeccionada por uma agente educacional com varetas de madeira pinus e tecido algodão cru que serve como espaço de relaxamento e também de soltar a imaginação. Outro assim é o espaço da cozinha com fogão, mesa, banquinhos e utensílios, inspirando-os assim à participar do processo de preparo dos alimentos promovendo à familiarização com os alimentos saudáveis. A biblioteca com almofadas, tapetes e diversidade de títulos de livros. Além destes mencionados são preparadas outras instalações como por exemplo com carrinhos de madeiras, peças de amigurumis, blocos de encaixe e peças de madeira. Os móveis de madeira de nossa sala de referência são confeccionados pelo marceneiro Cesar, parceiro de nossa escola.

A nossa turma é contemplada por 33 crianças sendo 16 meninas e 17 meninos, com idades de 1 ano e 8 meses a 3 anos, algumas crianças eram da mesma turma no ano anterior e por isso ao encontrarem alguns colegas sentiram facilidade com o período de acolhimento. É uma turma amigável que se dispõe em ajudar o próximo, compartilham brinquedos e gostam de ficar juntos. Nesse período de acolhimento é importante ter uma escuta ativa, onde conhecemos cada criança como a que sente facilidade com novidades, a que sente saudades da família e precisa de mais afeto para acalmar-se confiar no espaço e na equipe, as que demonstram curiosidade e exploram sem receio e as que aguardam orientações para poderem iniciar a brincadeira. Esse conhecimento prévio nos permite conhecer a turma e facilita o preparo das propostas e espaços adequando-os aos seus interesses. Nossa equipe é formada por uma professora e seis agentes educacionais,

sendo 3 no período da manhã e 3 no período da tarde.

A escuta atenta faz parte de uma educação participativa onde temos a criança como protagonista e podemos trazer vivências que são significativas para elas desenvolvendo as competências da BNCC, que são definidas como a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Ao definir essas competências, a BNCC reconhece que a “*educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza*” (BRASIL, 2013).

As propostas pedagógicas são planejadas quinzenalmente, este documento recebe o nome de quinzenário, que após redigido passa pela coordenadora para possíveis orientações. O quinzenário abrange em sua escrita as linguagens natureza e sociedade, noções matemáticas, música e movimento, artes e linguagem oral e escrita que estão presentes diariamente, além de estar em consonância com os campos de experiência da BNCC trazendo os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

A rotina da sala é pensada para atender as necessidades das crianças de modo que sejam garantidos seus direitos de conviver, participar, explorar, comunicar e conhecer-se, ao chegarem juntamente as suas famílias são recepcionadas com um cumprimento, abraço e carinho, alguns pais aproveitam para tirar alguma dúvida neste momento, e são escutados, acolhendo as necessidades e orientando o registro no caderno de comunicação que vai e vem todos os dias na mochila da criança sendo nossos meios de comunicação, além disso realizamos reunião individuais com familiares sempre que solicitado por eles ou visto alguma necessidade por nós.

Utilizaremos varal de rotina para a familiarização das ações do dia, esse varal será realizado em uma parede da sala onde colocaremos fotos das crianças com legendas em momentos do dia no CEI como tomando o lanche da manhã, hora do soninho, brincando, explorando espaços entre outros, permitindo que as crianças saibam as ações que sucederão à rotina escolar.

Para incentivar a alimentação saudável e a degustação de novos alimentos todos os dias é escolhida uma agente educacional para ficar responsável por experimentar a refeição, neste momento ela senta junto as crianças e conversa estimulando outras crianças a comerem e experimentarem os sabores que são servidos, além disto esta agente educacional fica responsável em fazer um registro no caderno de controle de alimentação de sua sala referência, detalhando sobre a qualidade do alimento que foi servido como o que havia no dia, se a temperatura estava quente, frio ou ideal, também menciona sobre a consistência do legumes, teor de sal entre outros aspectos. O preenchimento do caderno é realizado diariamente, toda sexta-feira após ser preenchido sobre a última refeição à tarde é entregue na sala da diretora Ana Leles que observa as informações preenchidas, orientando melhorias quando necessário em conjunto com a equipe de cozinha.

O momento de higiene é introduzido em diversos momentos da rotina como lavar as mãos, higienização bucal, momento de troca de fraldas, troca de roupas, higienização dos rostos e penteados. A partir do agrupamento II o banho não é inserido na rotina, sendo realizado quando há necessidade, prezando pelo o bem estar da criança em casos emergenciais. Uma média de 50% das crianças deste agrupamento faz o uso de fralda, durante o ano letivo observaremos quais crianças estão aptas para iniciar o desfralde levando em conta questões individuais para cada criança, neste momento comunicaremos as famílias a partir de um bilhete informando sobre o processo e em parceria realizaremos o desfralde.

Desenvolveremos os projetos institucionais, sendo eles: Construindo Saberes, Instrumentórias, Memórias e Sabores, Territórios e Diversidades e Vivências, cada projeto traz um tema importante e serão desenvolvidos durante o ano letivo.

O Projeto Construindo Saberes ocorre diariamente com o intuito de estimular o gosto e o hábito pela leitura, formando assim futuros leitores;

O Projeto Instrumentórias compõe que a criança e suas múltiplas linguagens são feitas de experiências e culturas, prepararemos apresentações onde as crianças apresentarão juntamente com a professora e equipe de agentes educacionais de referência da turma promovendo interações entre agrupamentos;

O Projeto Memórias e Sabores traz sobre a importância da alimentação saudável, sabemos que é na educação infantil que as crianças formarão hábitos alimentares por isso propiciaremos situações que incentive bons hábitos;

O Projeto Territórios e Diversidades traz sobre a zona rural e zona urbana, possibilitando a investigação de hábitos e formas de viver em locais urbanizados e não urbanizados;

O Projeto Vivências desenvolve a construção da identidade e reconhecimento de si e do outro como indivíduo compreendendo suas vontades, desejos, sentimentos e conhecendo mais sobre o mundo.

As Diretrizes Curriculares, integram-se às perspectivas de singularidade, compondo movimentos educacionais que a engendram e se expressam na diversidade individual e sociocultural. Essa relação com as multiplicidades, visa privilegiar a potencialidade criadora de cada ser humano, junto a processos educativos que pulsam nos entremeios, no âmago das experiências, e não em resultados predeterminados. Ressalta-se tratar de um movimento coletivo que sintetiza princípios, concepções de criança, infâncias, Educação Infantil, educador, espaço físico e metodologias, firmados nos Projetos Pedagógicos das Unidades Educacionais. (Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: Um processo contínuo de reflexão e ação pag. 14)

Desenvolveremos durante o ano letivo em nossa turma o Projeto de escuta “Safari” este projeto teve início após observarmos o interesse das crianças durante o momento de história onde foi contado “Festa na floresta” da editora Ciranda Cultural. O projeto de escuta tem como essência o que fascina a criança, onde ela deposita sua curiosidade não escutamos apenas ouvindo, mas observando suas interações e emoções. A partir desta escuta elaboramos um mapa mental adicionando o tema principal, em seguida planejamos propostas pedagógicas em consonância com o tema. O mapa é flexível e durante o ano podem ser inseridas outras ideias que surjam a partir deste interesse, nos trazemos uma gama de possibilidades, sempre escutando a criança e tendo ela como protagonista.

A avaliação ocorrerá de forma processual, visto que não buscaremos um resultado final como aprendizagem e sim aproveitar cada fase, cada etapa e processo para adquirir vivências significativas. Para auxiliar neste processo realizamos registros a partir de anotações, fotos, vídeos e documentações que são vividas e expostas pelas paredes de nosso CEI, quando as crianças se encontram pelas documentações das paredes demonstram alegria e apressam-se para chamar os colegas para verem. Um destes registros é a “Agenda quinzenal” essa que traz uma avaliação com fotos e relatos que fica exposta logo a entrada da unidade avaliando a quinzena anterior.

Além deste processo com as crianças estamos em constante processos de auto avaliação, repensando nossa prática e buscando aprimoramentos em busca de cursos e visitas pedagógicas que tratem sobre a Abordagem Pedagógica de Reggio Emilia. Iniciamos este ano com a palestra “Educação socioafetiva” da Pedagoga Mayra Vieira, que abordou sobre como transformar nosso olhar para as crianças, tratando com flexibilidade ajudando-as a compreender sentimentos e respeitando seus processos. Semanalmente ocorre as Formações entre pares, com a equipe de agentes

educacionais e também com as professoras, onde são pensadas estratégias para o ano letivo, desafios, partilhas, estudos e reflexões sobre nossa abordagem, assuntos com base em nossas documentações oficiais. Ao final do ano letivo realizaremos a "Mostra Cultural - 2023" onde compartilharemos as propostas pedagógicas e vivências que foram realizadas neste ano e toda comunidade será convidada, permitindo que participem ativamente da vida escolar e prestigiem as ações realizadas durante o ano.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.**

EDUCAÇÃO, Secretaria Municipal da. **Diretrizes Curriculares da educação básica para a educação infantil.** Campinas: 2013

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança.** 1ed. Porto Alegre: Penso, 2016.

C

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: SEM PROFESSOR ALOCADO

Plano de Trabalho do Professor de Educação Especial 2023

Professora: Vera Regina da Costa Chamorro.

"A primeira infância é a janela em que, experiências, descobertas e afetos são levados para o resto da vida".

São os anos mais ricos para a aprendizagem, o período de mais possibilidades para a formação das competências humanas. É nessa fase que a arquitetura cerebral é construída, período em que a criança registra no cérebro todas as experiências que passa.

Para assegurar um desenvolvimento pleno da criança é essencial que a primeira infância seja permeada de estímulos e interações interpessoais.

A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em determinado momento histórico.

As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio.

Neste processo de construção de conhecimento, as crianças utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Um ser ativo, que constrói e reconstrói cultura, que tem opinião, que manifesta seus interesses, curiosidades e desejos, demonstra autonomia em suas escolhas e quer ser ouvido e consultado sobre as situações que lhes são peculiares.

Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. Dessa forma, consideramos a essência da criança, como um sujeito extraordinário, dotado de capacidade e potencial, protagonista de seu aprendizado, sujeito de sua história que aprende e ensina, produzindo cultura, pois através de sua curiosidade experimenta o mundo.

O objetivo da Educação Infantil é que as crianças tenham direito ao lúdico, à imaginação, à criação, ao acolhimento, à curiosidade, à brincadeira, à democracia, à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à convivência e à interação com seus pares para a produção de culturas infantis e com os adultos, quanto o cuidar, educar e brincar são dimensões presentes e indissociáveis em todos os momentos do cotidiano da escola, onde sua especificidade (psicológica, emocional, cognitiva, física, social, etc.) deve ser respeitada e merecem um olhar específico.

A Educação infantil, é a primeira etapa da Educação básica, e consiste em um período de suma importância no desenvolvimento integral da criança, lugar onde ela deve ser compreendida como sujeito de direitos.

Se existe algo que sustenta a BNCC da Educação Infantil é a concepção de infância, ao compreender a criança como centro do processo. Trata-se de compreendê-la como capaz. Capaz de fazer, de brincar, de aprender e ensinar. Esse é o desafio da nossa "prática".

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para Educação Infantil, se configura como um documento inovador por estar centrado no sujeito e não em conteúdos disciplinares, partindo da garantia dos direitos, orientando a formulação dos currículos a partir das experiências da criança além de ter como pressuposto o princípio da equidade, já que estabelece o que todas as crianças têm direito a aprender.

O aprender e a capacidade de conhecer são construídos mediante as trocas estabelecidas entre o sujeito e o meio, é interagir, é agir com o outro, o que acarreta necessariamente na transformação dos sujeitos envolvidos na convivência.

A Educação é um direito fundamental que deve ser garantido a toda e qualquer pessoa, democrática e livre de qualquer tipo de discriminação. É um direito básico, independente de sexo, condições sociais, cor, idade, deficiência, língua, cultura, entre outros, assegurado por uma diversidade de leis.

O artigo 205 da Constituição Federal de 1988 define a educação como um direito para todos, que garante o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Estabelecendo a igualdade de condições de acesso e permanência na escola como um princípio.

A inclusão escolar tem início na educação infantil, onde se desenvolvem as bases necessárias para a construção do conhecimento e seu desenvolvimento global.

A escola é um ambiente capaz de formar gerações com concepções diferentes sobre o outro, cidadãos com experiências singulares de convivência com o que há de mais humano em nós, nossas diferenças. O preconceito, a discriminação, a estigmatização são comportamentos aprendidos. A criança pequena, ao adentrar em um espaço escolar em que as diferenças são bem vindas, vai aprender de forma natural a valorizar o outro por aquilo que ele é, que é capaz de realizar. Aprenderá que não há limites para a aprendizagem humana e que a imposição de limites denuncia a limitação de seu autor. Desta forma, pensar em mudança de paradigma e em consequente transformação da escola em inclusiva implica no reconhecimento de que a educação infantil é o primeiro espaço em que as mudanças devem se efetivar. A construção de um ambiente inclusivo propicia condições para que todos os envolvidos no processo educacional possam dirigir a atenção sobre si mesmos e escutar o outro.

No artigo 3º da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, nº 9.394/96), estão implícitos norteadores do projeto pedagógico, e um deles é “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”.

A Educação Especial é uma modalidade de ensino que visa oportunizar o desenvolvimento das potencialidades, autonomia, independência com propostas pedagógicas, favorecendo melhoria da qualidade de vida escolar e social das pessoas portadoras de necessidades especiais, condutas típicas ou altas habilidades, e que abrange os diferentes níveis e graus do sistema de ensino.

A proposta para a Educação Especial é um trabalho em ação colaborativo, onde o objetivo visa o envolvimento não somente dos professores, e gestão escolar, mas de todas as equipes: da cozinha, da limpeza, enfim um envolvimento de todos que fazem parte da escola.

O trabalho em conjunto escola família nesse processo é primordial para potencializar o desenvolvimento/aprendizagem da criança.

Nesta construção todos têm seu papel importante, dando a criança toda estrutura física e pedagógica para que ela venha desenvolver todo o seu potencial respeitando seus limites e promovendo as possibilidades de autonomia.

Nossa proposta pedagógica é inspirada na abordagem Reggio Emilia por meio de um currículo que entrelaça a vida cotidiana, o brincar e a forma como as crianças descobrem e interpretam o mundo que as rodeiam.

Loris Malaguzzi é o iniciador da metodologia educacional das escolas Reggio Emilia. Graduou-se em Pedagogia. Dedicou toda a sua vida à construção de uma educação em que o potencial das crianças fosse considerado e respeitado.

O impacto da guerra Mundial marcou Malaguzzi, que começou a repensar o método educacional estabelecido. Ele concluiu que a concepção tradicional de ensino empobrecia as crianças e as subestimava, não permitia que elas se expressassem, experimentassem ou aprendessem por si mesmas, que cada criança é única e se relaciona o mundo de uma forma singular.

Malaguzzi em sua abordagem, a “escuta” é vista como um verbo ativo, não passivo. Uma escuta não só atribui sentido à mensagem, como também confere interesse à pessoa que a emite. Que o aprendizado decorre em grande parte do trabalho das próprias crianças, de suas atividades e do uso dos recursos que ela tem. E nesse sentido, as crianças desempenham um papel ativo na construção dos conhecimentos, e o aprendizado se torna um processo auto construtivo.

A teoria das Cem Linguagens nasce da Pedagogia da escuta, que lançou uma luz sobre as linguagens dos pequenos. Eles aprendem por meio dos cinco sentidos e de todos os instrumentos possíveis- o corpo, a palavra, o pensamento. Tudo isso opera de forma entrelaçada no processo de construir a identidade eu conhecimento e de interpretar o que está em volta.

O poema “As Cem Linguagens da Criança” de Loris Malaguzzi, revela-nos que a infância persiste em seus modos de ser.

O criar, o brincar, o sonhar, o estar com o outro, e tantas outras expressões contínuas das crianças esbarram nos mandos e desmandos dos adultos, no entanto, as crianças transgredem, vão além para dizer que as “cem linguagens” existem e que devem ser consideradas.

É necessário oferecer para elas muitas experiências com diferentes linguagens.

As múltiplas linguagens contribuem para o desenvolvimento integral da criança, presentes nas atividades pedagógicas permitem as crianças compartilhar observações, ideias e planos, revelando pensamentos, sentimentos, emoções e valores. Ao mesmo tempo traduzem características da linguagem própria da criança como a imaginação, a ludicidade, o simbolismo e a representação. Possibilitam o desenvolvimento integral de forma significativa, representando uma riqueza de possibilidades.

Uma das mais importantes fontes de desenvolvimento físico, intelectual e cognitivo é o brincar.

O cotidiano é o grande cenário, e por isso ele tem que ser permeado de um brincar genuíno, e não do brincar didático.

O brinquedo genuíno é aquele que dá potência para brincar-lo, e não o que define como a criança deve brincar.

Para VYGOTSKY (1991), “a essência do brinquedo é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais”. A brincadeira encontra fundamentação, quando se torna significante e agradável para ela, considerando o espaço, os objetivos e a relação interativa entre os colegas.

O teórico sociointeracionista VYGOTSKY cita a Zona de Desenvolvimento Proximal (atuação não além ou aquém da sua possibilidade cognitiva, levando a um aprendizado real), colocando que quando as crianças brincam, exercitam suas possibilidades de atuação e compreensão do sentido de realidade e tornam-se “elas mesmas”.

Neste momento, inferimos que suas múltiplas linguagens estão ativas.

A criança brinca e o educador deve “escutar suas vozes”. Escutar é ter a sensibilidade de se conectar ao outro. A escuta faz-se necessário para que nós adultos, tanto educadores, quanto

pais nos conscientizem da importância do brincar, como forma de aprender. Escutar através da observação, da sensibilidade, da atenção, das diferentes linguagens, considerarem as palavras, ações, esperar, dar tempo, disponibilizar a interpretar as atitudes e as mensagens lançadas pelo outro, recolhê-los e legitimá-los, considerar a criança como portadoras de cultura, indivíduos capazes de criar e construir significados mediante processos sutis e complexos. Edward C., Gandini L., Forman G. (As cem linguagens da criança) Abordagem Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância.

A proposta de trabalho da Educação Especial será direcionada, a partir desta visão.

Para Vygotsky (1998), as brincadeiras são consideradas atividades importantes na educação da criança, uma vez que permite o desenvolvimento afetivo, com os adultos, além de colocá-las em contato com si mesma e com o mundo.

O brincar é um momento de imaginação, de criatividade com algo inesperado, como: uma simples tampa de panela, uma peneira, concha, ou um pedaço de tecido que pode ser um brinquedo, onde proporcionará um momento de brincadeira rico, prazeroso e significativo, muito mais que brinquedos prontos, e que as vezes não proporcionam vasta oportunidade de imaginação para criança e isso denominamos como brinquedos não estruturados. O brincar é uma ferramenta para a interatividade, é um momento onde todas as crianças se fazem presentes e se desenvolvem por completo, é nas relações com o outro que aprendemos.

As crianças com necessidades especiais da nossa escola estão sempre envolvidas nesse contexto de brinquedos não estruturados. É muito importante e válido, pois lhe dará condições, de exploração, manuseio, tato, força (exemplo, quando brinca com o tecido de cabo de força), coordenação motora, agilidade, equilíbrio, concentração, postura e movimento. Ou uma peça de um jogo de figuras, e caracterizar que isso seja um carro, trabalhando a sua percepção de som, de comunicação, simulando que bateu, que buzinou, oferecendo a oportunidade de criar, de imaginar e de aprender.

Segundo Revoltini (2017), "os materiais não estruturados (cones, carretéis, madeiras, caixas, conduítes, tecidos, mangueiras, pneus, elementos da natureza, entre outros), são inseridos na rotina escolar a fim de potencializar as experiências das crianças durante seu processo criativo".

O brinquedo não estruturado caracteriza-se por objetos que ao nosso olhar de adulto pode não parecer possíveis de se brincar, mas são aos olhos e imaginação da criança, tornando a brincadeira algo construído pela criança e pelo adulto (mediador), que deverá explorar e compartilhar toda essa produção pelos espaços da escola.

O brincar heurístico trata-se do brincar baseado na exploração e na curiosidade dos pequenos.

Como estratégias de trabalho serão apresentadas as modalidades do brincar heurístico (cesto de tesouros, jogos heurísticos e bandeja de experimentação).

O foco do brincar estará na descoberta e também na manipulação de objetos como sementes, caixas, tapetes de borracha, bolas de pingue-pongue, etc. Em outras palavras o brincar heurístico envolve oferecer a um grupo de crianças, uma grande quantidade de objetos para que elas brinquem livremente sem a intervenção do educador.

A música é uma forma de comunicação, expressão, e uma linguagem sensível do ser humano. Tem valor educativo próprio, é uma das maneiras de narrar o mundo para que a criança não só o conheça, mas também se conheça por meio das relações que nele estabelece. O acesso às diferentes experiências estéticas e artísticas que ela promove contribui efetivamente para o processo de constituição do sujeito.

A música tem sabores que fazem o corpo querer experimentar: acompanhar o ritmo, ouvir a melodia e dançar.

Movimentar-se ao som de uma música ou participar de uma brincadeira simples como a roda, em que o desafio é girar apoiando-se nas mãos dos adultos e colegas, favorece o envolvimento e o desenvolvimento do corpo e convoca a percepção do coletivo. Nessas ocasiões, as crianças se descobrem como únicas e, ao mesmo tempo, pertencentes a um grupo.

As crianças não têm apenas curiosidade em escutar diferentes sons, mas também em agir sobre os objetos, produzindo e pesquisando sons. Neste contexto iremos proporcionar as crianças de forma efetiva o contato com esses instrumentos e objetos sonoros. Favorecendo um ambiente de pesquisa sonora, onde iremos construir com as crianças: móveis, paredes sonoras, e parede tátil com objetos do cotidiano (painéis, colheres de pau etc...) e elementos da natureza. Também cestos de objetos sonoros, num espaço preparado para os encontros musicais (Jardim sensorial).

No projeto institucional "Memórias e Sabores" além da participação da família, criança e todos que envolvem a escola daremos destaque aos avôs que trará para nós experiências, conhecimentos, motivação, afeto entre outros, através de culinárias pedagógicas e momentos de socialização de experiências da infância.

Todas essas pessoas participarão na construção dos canteiros (horta) onde plantaremos as sementes e acompanharemos seu processo de crescimento.

Teremos este ano o Projeto "Zona Rural e Zona Urbana", que se tornou um projeto Institucional a partir do projeto "Fazendinha" da Educação Especial, que teve início no ano passado a partir do projeto de escuta do agrupamento IID sobre o "Ciclo da vida" onde surgiu a proposta da Educação Especial "Ciclo das plantas". A proposta "Ciclo das plantas" iniciou com a plantação na água e plantação na terra, onde as crianças cultivaram e acompanharam todo o processo de desenvolvimento através do observatório que foi construído na área interna próxima a entrada da escola com o propósito de receber a luz do sol. Depois da germinação das plantas (abóbora, tomate, feijão, bucha, cebola, beterraba, alho, girassol, alpiste), fizemos a plantação na roça da "Fazendinha". A abóbora chegou a florescer mais não sobreviveu. A partir daí foi feita uma investigação com as crianças, descobrindo que a causa era o solo muito arenoso, pobre em nutrientes e com baixo teor de matéria orgânica. Sendo assim, ficou como proposta para esse ano a construção de uma composteira na "Fazendinha". Também neste contexto tivemos uma escuta provocativa na roda de conversa sobre fazenda, sítio que faz parte da zona Rural, com intuito de saber quais conhecimentos prévios as crianças tinham a respeito do assunto, despertando entre eles interesse e compartilhamento de experiências.

Dentro deste projeto teremos a oportunidade de falar sobre a cultura e as tradições das pessoas que vivem no âmbito rural, diversificação de produtos relativos à agricultura e o uso dos recursos naturais, e estratégias para o desenvolvimento sustentável, as diferenças que existem na zona rural e na zona urbana, o que tem em cada uma. Iremos trabalhar: exploração da natureza, exploração da cidade, curiosidades, experiências, arte culinária.

Daremos sequência ao Projeto Jardim Sensorial, espaço esse de inclusão e sustentabilidade para todas as crianças e principalmente as crianças da educação especial, onde iremos trabalhar no percurso da trilha sensorial as vias sensoriais (visão, audição, tato, gustação, olfato) como: forma, cor, cheiro, tamanho; manipulação da terra com água formando barro, desenvolvendo a coordenação grossa, fina; coordenação motora global, equilíbrio, força, auto confiança, autonomia; socioafetivo, ensinar a cuidar e valorizar a natureza, entre outros.

Propiciaremos as crianças a "Conhecer, respeitar e valorizar a cultura indígena como parte integrante da cultura do nosso país, celebrando assim nossas diferenças". A cultura indígena é

repleta de histórias, músicas e brincadeira. Para vivenciar essa rica cultura, cheia de cor e música, iremos confeccionar petecas, com elementos da natureza; peças inspiradas na arte indígena do Pará (cerâmica Marajoara a mais antiga do nosso país), que traz identidade indígena que se faz presente na atualidade, traremos imagens para as crianças observar as especificidade, suas formas, cores, imagens de animais, figuras de homens e de mulheres, usaremos argila e massa caseira confeccionada pelas crianças, com cheiro e cor (açafraão, urucum, café etc.); pintura com terra colorida, utilizando elementos da natureza; boneco confeccionado com espiga de milho; arco e flecha com elementos da natureza, com o objetivo de coordenar suas habilidades manuais, trazendo conhecimento da história da cultura indígena, como era e como é hoje, no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas. Apresentação e degustação da comida de origem indígena, participação das crianças na arte culinária fazendo que observem que utilizamos alguns dos alimentos. Assistir o vídeo, Nande Reko Arandu – (2000) Memória Viva Guarani [Full Album], <https://www.youtube.com/watch?v=l469uaunv6a&t=3049s>, kworo kango (letra e vídeo) canto indígena da tribo kayapó, vídeo moacir Silveira, <https://www.youtube.com/watch?v=TQNMkjinj-q>, confeccionar instrumento musical indígena (chocalho com sementes (maraca), pau-de-chuva, com isso as crianças brincam musicalmente com o que tem em mãos e adquirem gradativamente experiências sonoras desenvolvendo: os aspectos cognitivos e perceptuais (auditivo e visual), coordenação psicomotora sócio afetivo.

Nas rodas de conversa, aprende-se a respeitar os turnos de fala, a vez de cada integrante falar e escutar. Porém, tão importante quanto saber as regras de uma conversa é preciso saber utilizar esse recurso para expressar sentimentos, vontades, opiniões, interesses, narrar acontecimentos etc.

As rodas para conversar, ler ou contar histórias- é uma ação fundamental para garantir o acesso das crianças pequenas aos diferentes saberes. A constância dessas atividades garante tempo para que a crianças possam assimilar significados e habilidades feitas uma única vez.

As rodas de histórias são atividades permanentes no dia a dia da escola. Elas garantem a oportunidade de as crianças conhecerem e ampliem o repertório oral, textual e literário. Neste contexto teremos a oportunidade de trabalhar a diversidade por meio da leitura do livro (“Cabelo de Lelê”, de autoria de Valéria Belém) de forma teatral e musical, mostraremos as crianças que todo cabelo é bom, elevando sua autoestima e fortalecendo a relação das crianças com seu cabelo e consequentemente, com a sua identidade.

São inúmeros os exemplos de preconceito vivenciados pelas crianças devido a esta expressão, “cabelo ruim”, causando um impacto negativo em sua autoestima. Daremos ainda mais ênfase a esse assunto com a Oficina de artes na confecção de uma marionete de isopor e tecido que dará vida na contação da história (Cabelo de Lelê), promovendo auto conhecimento, incentivando a aceitação da diversidade e as diferenças capilares entre as crianças.

Para que o processo de inclusão seja posto em andamento, é preciso que a pluralidade de relações presentes na sociedade seja contemplada, não se objetivando a padronização de processos e respostas, mas sim o desafio do convívio e compreensão sobre as diferenças, cuja origem se deve, justamente, à diversidade das relações sociais mais amplas.

Dentro das fases de desenvolvimento proximal, por exemplo, a criança irá progredir e dar respostas a esses estímulos. Isso é o que Vygotsky denomina relação intra e interpessoais onde se estabelece o processo de mediação.

Toda capacidade de se expressar será algo muito importante para meu olhar. A linguagem é ampla e percorre por todo o desenvolvimento do ser humano, podemos então encontra-lo a arte, enquanto a dança, no teatro, no cinema, no movimento, no desenho, onde encontram oportunidade de explorar, materiais, espaços, emoções, também através da música, há manifestações e vivências ricas nesse momento, a criança pode nos dizer muito com isso, a dramatização, a brincadeiras, o momento lúdico, toda dentre os eixos norteadores classificados DCNEI. Art.9º, ainda que possam encontrar movimento e a música, que acredito estar interligada é um dos eixos importantes para ser trabalhado todo desenvolvimento humano, as crianças correm, pulam, dançam, se equilibram, rolam, conhecem a dimensão do seu corpo, e a educação infantil é a mais importante etapa para que isso possa ocorrer, e a escola propiciadora desse momento de sensações, emoções e expressividade.

O espaço (físico e social) e ambientes, são fundamentais e articuladores para que todos esses conceitos possam ser realizados na nossa escola não apenas na sala de referência, e sim no parque, pátio, a grama, no refeitório, lactário, secretária, no banheiro, enfim, todos os espaços da escola, que são exclusivamente da criança e o caracterizamos como pedagógicos.

Analisando a necessidade que cada criança especial possa precisar, e não só na sua necessidade, mas sim no que é de direito á ela dentro da escola, fará parte constante do meu trabalho. Proporcioná-la e direcioná-las às mesmas propostas planejadas para as outras crianças, mas com um grau de desafio maior, sempre respeitando suas características e dificuldades, acreditando sempre no seu potencial e fazendo com que também acreditem que são capazes. É importante destacar que toda proposta que será realizada pela professora regular da turma, será proposta que todas as crianças consigam realizar, inclusive as crianças com deficiência, pois a intenção será de integrar, incluir, proporcionar de maneira igualitária, sempre procurando observar o melhor caminho e recurso que este conhecimento será proporcionado.

Todas essas gamas de linguagens nos da oportunidade de conhecermos e entendermos a criança enquanto sujeito que se relaciona, transforma, interage e cria sob o mundo, com ela mesma e com o outro. Bem como a linguagem oral e escrita que envolve muitos conceitos além do falar e escrever, e sim a importância da coordenação motora (fina e grossa), o significado das palavras, a sua cultura, sons, a necessidade do exercício da pinça não só com o “simples” pegar no lápis, mas tudo que isso envolve desde sua organização e conhecimento do corpo, até o pegar qualquer objeto dependendo da sua espessura. A matemática, é muito mais do que somar e subtrair, é raciocínio, organização espacial, manipulação, comparação de objetos, jogos, e resolução de problemas no seu dia-dia, tudo isso proporciona a criança um desenvolvimento mais amplo e capaz de torná-lo uma pessoa capaz de pensar por si. O instinto de curiosidade e investigação da criança é muito forte, isso também quando se diz respeito a natureza, aos animais, água, as árvores e tudo que envolve natureza e sociedade, todo esse universo é cheio de encantos para a criança, conhecer as fases da água, como veem a chuva, ou para onde vai toda essa água que vem do céu? Os animais o que eles comem? Onde eles moram? Tudo isso faz parte do mundo da criança e é necessário ser apresentado a ela.

Analisando a necessidade que cada criança do Público Alvo Educação Especial possa precisar, e não só na sua necessidade, mas sim no que é de direito á ela dentro da escola, fará parte constante do meu trabalho, proporcioná-la e direcioná-las às mesmas propostas planejadas para as outras crianças, mas com um grau de desafio maior, sempre respeitando suas características e dificuldades, acreditando sempre no seu potencial e fazendo com que também acreditem que é capaz. É importante destacar que toda proposta que será realizada pela professora regular da turma será proposta que todas as crianças consigam realizar, inclusive as crianças com deficiência, pois a intenção será de integrar, incluir, proporcionar de maneira igualitária, sempre procurando observar o melhor caminho e recurso que este conhecimento será proporcionado.

Público-Alvo Educação Especial

Todos são responsáveis pelo processo pedagógico da unidade, a ação colaborativa entre os profissionais que atuam com as crianças Público alvo ou educação especial nas instituições fora do âmbito escolar, é estabelecida e se faz necessário para estreitar relações e pensamentos sempre fixados na criança.

O professor de Educação Especial atua junto à equipe Pedagógica da escola no acompanhamento dos processos pedagógicos que envolvem crianças que são público-alvo da Educação Especial.

Conforme definido na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008)

“(...) considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade. Os alunos com transtornos globais de desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesses grupos alunos com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil. Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de interesse”.

Orientando o segmento de trabalho, características das crianças matriculadas em nossa escola - 2023.

H. D. M- Com diagnóstico de hidrocefalia congênita, faz parte do agrupamento AG II A, período integral, realiza tratamento com Fisioterapeuta e Pneumologista, o agendamento das terapias é tratado a cada atendimento.

I. G. C. N- Apresenta como patologia, Atraso de Desenvolvimento Neuropsicomotor CID: (F: 83).

Ação do professor de Educação Especial, as necessidades das crianças Público-Alvo.

..

H. D. M- do agrupamento II A

Estratégias elaboradas em conjunto com o professor regular e equipe gestora;

Estimular sua autonomia; linguagem oral, propostas que potencialize sua fala, oralidade, através da roda de cantigas, leitura de história, fantoche, dramatização, etc.); estimular a coordenação psicomotora, percepção do próprio corpo e suas partes/ aspectos cognitivos/aspectos perceptuais (auditivo e visual).

Sócio afetivo (desenvolver relação com os colegas da turma e entre outros); etc.

Ação envolvendo família/escola;

Estimular as diferentes linguagens, como a dança e a música;

Promover sensibilidade investigativa através de experiências com artes plásticas, cultura, científica;

Proporcionar ações de conhecer e explorar os espaços educativos da escola, como: Ateliê, cozinha, espaço das peças de encaixe, espaço da leitura, parque, etc., dando todo auxílio e adaptações necessárias;

Oportunizar novas experiências na área externa (natureza); adequando e respeitando suas limitações;

Nas refeições estimular autonomia e incentivar a conhecer, experimentar, ter contato com a diversidade de alimentos que existem, bem como compreender o benefício que cada um deles fazem para saúde, dando recursos e adaptações necessária;

Envolver a criança na estruturação do jardim sensorial; estimular a socialização, desenvolvimento psicomotor, equilíbrio, fala, vias sensoriais através do percurso na trilha sensorial;

Ações envolvendo família/ escola;

Ação colaborativa em relação aos atendimentos especializados/ suplementares.

I. G. C. N- do agrupamento II A

Estratégias elaboradas em conjunto com o professor regular e equipe gestora;

Estimular sua autonomia; comunicação alternativa, linguagem oral, propostas que potencialize sua fala, oralidade, através: roda de conversa, cantigas, leitura de história, fantoche, dramatização, etc.); estimular os aspectos cognitivos e perceptuais (auditivo, visual e tátil);

Promover sensibilidade investigativa através de experiências com artes plásticas, cultura, científica;

Oportunizar novas experiências na área externa com livre exploração (natureza), adequando e respeitando suas limitações;

Estimular as diferentes linguagens, como a dança e a música;

Nas refeições estimular autonomia e incentivar a conhecer, experimentar, ter contato com a diversidade de alimentos que existem, bem como compreender o benefício que cada um deles fazem para saúde, dando recursos e adaptações necessária;

Envolver a criança na estruturação do jardim sensorial; estimular a socialização, desenvolvimento psicomotor, equilíbrio, fala, vias sensoriais através do percurso na trilha sensorial;

Sócio afetivo (desenvolver relação com os colegas da turma e entre outros) etc.

Ações envolvendo família/ escola;

Ação colaborativa em relação aos atendimentos especializados/ suplementares;

Orientar a família quanto aos cuidados; estimulação da fala, estimulação da autonomia, desenvolver mais relação com o outro (sócio afetivo), estimular autonomia para alimentação. Apresentar e incentivar a experimentar variedades de alimentos saudáveis.

Cronograma de horário de trabalho/ Educação Especial

O horário foi organizado com divisão especial, estando em um tempo significativo dentro de cada sala.

O trabalho se inicia das 07h00min às 11h00min, e das 13h às 17h, de segunda a sexta.

Na sexta-feira das 7h às 17h, horário especial da professora de Educação Especial, onde é realizada às atualizações de Atas, relatórios. anamnese, orientações, agendamentos, reuniões e visitas.

Características do trabalho a ser desenvolvido na Educação Especial

Levantamento de crianças com necessidades especiais, na demanda para 2023.

Primeiro contato, com equipe gestora, professores, para falar sobre o quadro geral das crianças com necessidades especiais.

Primeiro contato com a criança para uma interação.

Agendamento da anamnese com a família.

Orientação familiar.

Acontecera em encontros trimestrais para o acompanhamento do desenvolvimento da criança e orientação específica, sendo que os encontros podem ser mudando conforme a necessidade do aluno.

Encaminhamento de criança para avaliação clínica diagnóstica para fim de atendimentos complementares como: fonoaudióloga, terapia, psicologia, fisioterapia, psiquiatra, estimulação precoce, ortopedia. São pensados, organizados e avaliados em equipe. Todas as crianças público-alvo são acompanhadas em conjunto com o planejamento do professor de Educação especial. Disponibilizando para as professoras e procurando a melhor forma possível de preparar estes horários conforme as professoras se encontram realizando as propostas de trabalho, proporcionando assim uma parceria. Estas propostas pedagógicas são pensadas e planejadas pelas professoras, que juntamente com a professora de E.E, é pensada e organizada formas, maneiras e adaptações para que a criança tenha um melhor desenvolvimento. O desenvolver do trabalho do professor de educação especial, compreende também a formação, orientação e o acompanhamento de toda a equipe educacional.

Após avaliação realizada pelos especialistas que envolvem especificidade do aluno, histórico, condições cognitivas e físicas, o caso será levado aos profissionais que irão trabalhar diretamente com o aluno e juntamente faremos os levantamentos das necessidades gerais que são adaptações de pequeno e grande porte, adaptação da rotina da escola, infraestrutura, etc.

Para que de fato ocorra a inclusão, é preciso mudanças, tanto da escola começando pela parte física, e continuando até o currículo que deve ser reestruturado, adaptado, readaptado, em todos os seus aspectos transformadores acessível a todos.

Meu trabalho inicialmente é com o professor e agentes educacionais da sala, que acompanham diretamente os alunos, e posteriormente com os que trabalham indiretamente: equipe da limpeza, da cozinha, etc.

Os profissionais, que trabalham diretamente com as crianças são orientados quanto as suas especificidades e histórico.

Partindo destas informações, um plano de trabalho é elaborado, seguindo as orientações para que as atividades possam ser realizadas por todos.

Formações para equipes de professores e outras equipes como: cozinha, limpeza, etc.

Tema: "Autismo"

- * O que é autismo?
- * Diagnóstico.
- * Tratamento.
- * Recomendações.
- * Dinâmica

Tema: "Os perigos da chupeta"

- * A chupeta acalma o bebê?
- * Consequências do uso prolongado da chupeta
- * Como minimizar os efeitos da chupeta
- * Retirar a chupeta sem ser traumático
- * Recomendações
- * Dinâmica.

Tema: Síndrome de Down

- * O que é Síndrome de Down?
- * Causas
- * Quais são as características da Síndrome de Down?
- * Tipos de Síndrome de Down
- * Diagnóstico
- * Problemas associados as síndromes de Down
- * Tratamento
- * Recomendações
- * Dinâmica.

Metodologia:

- ü Slides;
- ü Fotografias;
- ü Vídeos;
- ü Materiais pedagógicos
- ü Textos para leitura e explanação;
- ü Dinâmica.

Caderno de Registros de Educação Especial

(Para todos os agrupamentos)

Objetivo:

Observar, identificar e documentar, afim de subsidiar com informações acerca das potencialidades e dificuldades das crianças.

Participação de palestras e reuniões externas:

Reuniões na CEFORTEPE;

Palestras;

Visitas e reuniões em SRM;

Visitas e reuniões às Instituições das crianças que fazem acompanhamentos terapêuticos;

Visitas e reuniões aos outros profissionais que acompanham as crianças em tratamentos com equipe multidisciplinar.

A proposta aos profissionais que trabalham indiretamente com a criança é oferecer formações e explorar o trabalho realizado em sala e outros ambientes pedagógicos da escola, proporcionando assim experiência para serem aplicadas não somente para o ano letivo como também para os anos posteriores.

A formação dos profissionais será trabalhada com projetos que vão de encontro com a necessidade do momento e as que surgirem no decorrer do ano letivo.

A necessidade de levar um projeto para sala, também deve surgir das crianças, no qual através da observação sensível, cuidadosa de pistas e interesses, a partir da sua escuta é que vai nos dar suporte para realizar o trabalho.

Fonoaudiologia: o trabalho da fonoaudióloga vem de encontro com a proposta do "Centro de saúde", que irá agregar nosso trabalho e compreensão do universo da linguagem, comunicação oral e escrita.

Centro de saúde: temos uma parceria com algumas propostas de fonoaudióloga e dentista, onde realizarão formações com a equipe bem como apresentação do tema para as crianças, com histórias, teatros e músicas.

Oportunizar a aprendizagem e o incluir a meu ver estão juntos, e é esse um dos focos do nosso trabalho enquanto professor, e meu papel na Educação Especial. Mas meu trabalho não é sozinho, ele precisa acontecer em parceria com as professoras regulares que tenham crianças especiais na turma. Importante ressaltar que o incluir não somente aqueles que apresentam deficiências diagnosticadas e incluídas no Sistema Integrem, mas sim toda e qualquer criança, indiferente de suas características, faixa etárias, culturais, sociais, comportamentais, físicas, cognitivas, pois, todos têm o direito ao mesmo atendimento e conhecimento.

Conforme estabelecido na resolução SME nº 03/2015 Art. 2º parágrafo 1, que estabelecem diretrizes e normas para o planejamento, a elaboração e a avaliação do Projeto Pedagógico das unidades Educacionais da Rede Municipal de Campinas destacam-se a importância do caráter de formação integral do professor, realizando momentos de formações tanto com equipe quanto com a família, sobre alguma determinada dificuldade, assuntos que envolvam as necessidades das crianças, método, estratégias, recurso, devolutiva de palestras, visita as instituições, devolutivas de reunião de pais e ideias.

Para conhecermos a criança e todo seu histórico, a participação da família é importante e necessária à realização da primeira entrevista (Anamnese), onde ela nos dá dados como: saúde geral, psicossocial, socioeconômico, enfim tudo que diz respeito a ela.

É um documento de suma importância, com o objetivo de conhecer e entender melhor a criança, permitindo ao professor e a equipe pedagógica da escola investigar e fazer da melhor forma as intervenções necessárias, no caso de alguma dificuldade apresentada pela criança.

Também tem como objetivo o contato inicial com a criança e a família, estabelecendo assim a confiança.

Por meio dela teremos informações importantes que servem de subsídios, para um melhor desenvolvimento do trabalho, e principalmente a melhor forma de intervenção a ser aplicada.

Nela contém uma série de questionamentos desde saúde, alimentação, rotina a convivência com os pais, dentre outros.

Através da anamnese será então produzido um relatório onde juntamente com a professora regular iremos analisar e entender o histórico de vida da criança e assim, pensarmos em uma proposta de trabalho significativa para a mesma. São realizadas também durante todo o ano reuniões com as famílias caso haja necessidade, sempre com a participação da professora regular. É importante destacar que a parceria com a família é essencial, é papel do professor e da equipe estabelecer relação com a família, procurar entender as dificuldades, sanar dúvidas, dar explicações sobre alguma dificuldade encontrada em casa, deixar disponibilizado os serviços que a Educação Especial oferece na rede, e principalmente contar com o vínculo da mesma no atendimento com a criança. Fica exposto também que todas as reuniões de pais que houver são válidas a presença do professor de Educação Especial e professor regular sempre tudo registrado em livro ata.

Destaco que, caso alguma criança durante o ano apresente alguma necessidade, olhar ou avaliação especializada na própria escola ou fora, mesmo que a criança ainda não apresente um laudo médico devido a questões de avaliações médicas, o que às vezes pode levar o ano todo, ela terá o acompanhamento da professora regular e de educação especial garantido, porém não poderá ser incluída no sistema íntegro e outros serviços, assim como descrito na LDBN Nº 9394/96, Art.58.

Entende-se por educação especial, para os efeitos dessa Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educando portadores de necessidades especiais. Lembrando então toda e qualquer reunião, formação, visitas, palestras e reunião do núcleo de educação especial são registradas em livro ata específico da educação especial na presença de todos os que estão participando de tal momento sendo acompanhado pela equipe gestora e compartilhada com as demais docentes do CEI.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Relma Urel Carbone Carneiro

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Caderno de educação especial: a alfabetização de crianças com deficiência: uma proposta inclusiva / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília: MEC, SEB, 2012.

BRASIL. Declaração de Salamanca e de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL. Saberes e práticas da inclusão: recomendações para a construção de escolas inclusivas. [2. ed.] / coordenação geral SEESP/MEC. – Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

CAMPINAS, Prefeitura Municipal De. Secretária Municipal de Assuntos Jurídicos. Resolução SME Nº 03/2015.

Edwards C, Gandini L, Forman G. – As cem linguagens da criança VOL.2 Reggio Emilia.

MONTOAN. Maria Teresa Egler. Inclusão escolar: pontos e contrapontos – São Paulo: Summus, 2006.

REILY, Lúcia Helena. Escola Inclusiva: linguagem e mediação. Papyrus editora, 2004.

RINALDI. Carla. Diálogos com Reggio Emilia: escuta, investiga e AP. 3ª ed. – São Paulo: Paz e Terra, 2016.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 7. Ed. Rio de Janeiro: WVA, 2006.

YOGOTSKY, Lev Semenovich. Obras escogidas. Fundamentos de defectología. Madrid: Visor, 1997.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Relma Urel Carbone Carneiro1

D

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: SEM PROFESSOR ALOCADO

Agrupamento II D

Professora: Paula Martins Ribeiro

“Nós, adultos, precisamos ser convencidos, antes de mais ninguém, de que as crianças não são apenas portadoras de direitos, mas portadoras de sua própria cultura. Que tenham capacidade de elaborar cultura, que sejam capazes de construir a sua cultura, e de contaminar a nossa”. Lóris Malaguzzi.

Era 1946 e a pequena Villa Cella na Itália encontrava-se entre os escombros que restou da segunda guerra mundial, com a venda de três caminhões, seis cavalos e um tanque abandonado pelos alemães recomeçaram com suas próprias mãos a construção de uma escola no espaço doado por um fazendeiro. O professor Loris Malaguzzi participou do movimento da construção e experiência educativa, ali iniciava-se a abordagem de Reggio Emilia, que tem a criança como protagonista, valorizando suas potencialidades. Essa abordagem foi sendo construída com o passar dos anos baseando-se no trabalho dos professores, pais e crianças, que criaram um conjunto singular e inovador. A abordagem de Reggio Emilia harmoniza com os Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), as Diretrizes Curriculares Da Educação Básica Para A Educação Infantil e outras diretrizes que servem como base para a elaborações de documentações pedagógicas.

Crianças nascem com entusiasmo, elas querem descobrir e investigar o que lhes cercam, todo este meio em que crescem será responsável por quem ela será, é preciso ter sensibilidade para escutá-las e assim proporcionarmos uma infância saudável com experiências que agreguem em sua construção, garantido principalmente os direitos de conhecer-se, conviver, brincar, explorar, expressar e participar, assegurados pela BNCC. Malaguzzi dizia que *“Nossa tarefa em termos de criatividade, é ajudar as crianças a escalar suas próprias montanhas o mais alto possível.”* está frase muito diz sobre o processo de escuta na educação infantil, onde precisamos conhecer nossas crianças, valorizando assim a bagagem de vivências que elas trazem, considerando seus interesses, sua cultura e sua realidade como base para elaboração de propostas pedagógicas.

No ambiente da educação o brincar é a essência. Precisamos pensá-lo de forma mais desafiadora e elaborada. O cuidar e o educar são indissociáveis na Educação Infantil, sendo assim é preciso saber ler os movimentos das crianças que falam todo o tempo todo em nossa rotina.

A unidade educacional deixou de ser assistencialista há anos, a criança é respeitada quando os contextos são preparados para elas, hoje tudo deve ser pensado de forma ativa, em nosso CEI planejamos os espaços com esse pensamento onde os móveis, brinquedos e materiais são colocados à altura da criança, permitindo que expressem suas vontades e respeitando sua autonomia, dessa forma por exemplo elas podem chegar ao refeitório e puxar a cadeira para sentar, algumas escolhem pelas cores que preferem ou qual colega quer ficar perto, nos espaços dos cantos pedagógicos podem escolher com o que brincar e as documentações pedagógicas são expostas pelas paredes na altura de seu olhar, considerando também as crianças com necessidades especiais.

Temos em nosso CEI os cantos pedagógicos coletivos que ficam localizados no pátio, temos a instalação de “Artes” com opções para pinturas e desenhos, como folhas, pincéis de tamanhos diversificados, giz de cera grossos, lápis e canetinhas jumbos. Mais centralizado ao pátio encontra-se o “Ateliê” que contém diversidades de elementos da natureza como grãos, sementes, folhas secas, gravetos, pinhas, pinhões entre outros. Neste espaço também contém os cestos heurísticos separados por materialidades, estes que são chamados de brinquedos não estruturados ou brincar heurístico, possibilitam criar e recriar diferentes contextos para as brincadeiras, estes brinquedos transformam-se nas mãos das crianças, proporcionando possibilidades criativas, estes cestos dos tesouros são compostos por canos, conduítes, joelhos, painéis, colheres, tampas, frigideiras, blocos de madeiras de diferentes formas e tamanhos, em geral utensílios do dia a dia, esse material enriquece o jogo simbólico e instigam a criança a pensar e criar. Ainda no pátio possuímos o espaço da cozinha com móveis adaptáveis ao tamanho da criança como geladeira, fogão e pia, disponibilizamos para as brincadeiras utensílios como painéis, copos, talheres e também alguns grãos ou massas cruas. No espaço da biblioteca tem prateleiras com diversidades de títulos adequados a faixa etária das crianças, esses são contados pelas educadoras que acompanham o grupo ou pelas próprias crianças que exploram conforme seu interesse.

O tema gerador da nossa UE é o “Quintal das descobertas”, este surgiu devido as infinitas possibilidades de investigações, explorações e criações no espaço externo. Temos o parque com diversidades de brinquedos como escorregadores, gira-gira, gangorras e balanços de pneus. Ao lado está o tanque de areia e o quiosque, ambos auxiliam como contextos investigativos. Ainda próximo ao parque temos a “Fazendinha” espaço que surgiu dentro do projeto “Territórios e Diversidades” inspirado pela Professora Vera Chamorro de Educação Especial, todo o espaço foi planejado e montado por ela, contando com fogão a lenha, cozinha, viveiro da tartaruga e o galinheiro que tem o galo “Rubinho” que recebeu este nome em homenagem ao nome de nosso CEI “Rubem Alves”. A professora Vera Chamorro também realizou a construção de uma “Trilha sensorial” onde cada parte possui uma sensação diferente, ao passar pelo percurso é possível sentir as

diferentes sensações. Também possuímos a horta, espaço onde ocorrerá o plantio durante o ano letivo com as crianças.

No quintal do nosso CEI tem uma área verde, com grama, árvores frutíferas como aceroleira, amoreira, pitangueira e o jameiro, estas frutas nascem durante o ano e as crianças tem a oportunidade de degustá-las sempre que passam por elas. Além disso temos mais árvores e plantas pelos espaços. Todos os espaços nos permitem possibilidades conforme a propostas pedagógicas que realizamos, por isso damos preferências a eles e evitamos ficar na sala de referência.

A rotina é planejada para atender as necessidades das crianças, ao chegarem são recepcionadas pela professora na porta do CEI e acompanhadas até a sala, lá são recebidas pelas agentes educacionais em um momento de roda, onde conversam trocando vivências, ouvem uma história e cantam músicas. Após a roda, vão até o refeitório para tomarem o lanche, no período da manhã são assistidas pelas agentes que planejam este momento com ações recreativas. Após o almoço a sala de referência é preparada para o sono, cada criança tem um colchonete com o seu próprio lençol, travesseiro e manta, esses pertences são enviados toda segunda-feira pelas famílias e devolvemos na sexta-feira para que seja realizada a higienização. Durante o sono colocamos músicas de ninar para tocar proporcionando assim um ambiente confortável e aconchegante. Após o sono começa o horário pedagógico com a professora, fazemos novamente uma roda onde conversamos como foi a manhã e o que faremos neste período da tarde, para auxiliar estamos confeccionando placas com foto da rotina que ficarão expostos para que as crianças familiarizem-se como será o dia. A proposta pedagógica ocorre após o lanche da tarde, para realizarmos são preparados contextos investigativos, montamos de forma que despertem o interesse das crianças para que explorem e façam descobertas, pesquisando e expressando-se.

A última refeição é o jantar, após preparamos instalações com temas diferentes onde as crianças podem escolher onde interagir. Neste momento em paralelo ocorre as trocas e organização para a hora da saída. Em nossa turma algumas vão embora acompanhadas pelos pais, avós, responsáveis ou com van escolar, todos mediante prévia autorização da família.

Para incentivar a alimentação saudável as refeições são supervisionadas por uma nutricionista que prepara o cardápio e faz acompanhamento presencial mensalmente, pontuando melhoras e propondo novas ideias. Para avaliação interna das refeições foi elaborado um caderno para ser feito o registro da qualidade, ele é preenchido diariamente por uma agente educacional que degusta a comida e descreve os aspectos, como por exemplo se estava quente, frio ou ideal de temperatura, se estava bem cozido, duro, passado ou ideal, entre outras observações, além de fazer uma descrição dos alimentos aproveita a degustação para incentivar as crianças a comerem. O caderno com registro sobre a qualidade é entregue na sala da direção toda sexta-feira e é visto pela diretora Ana Lélis para acompanhamento, caso ocorra necessidade elabora junto a equipe da cozinha melhoras.

Os momentos de cuidado com o corpo são fundamentais como espaço de brincadeira e relação individualizada entre educador e criança. Momentos com trocas de fraldas, acompanhamento ao banheiro, lavar as mãos, higienização dos rostos, banhos, pentear os cabelos e a escovação de dentes são exemplos desta relação. Essa experiência de cuidado compartilha momentos de aprendizagens significativas, onde a criança constrói a percepção do corpo, registra na memória gestos de cuidado e assim desenvolvemos mais sobre a higiene.

Para realização das propostas pedagógicas, ações recreativas, interações com instalações ou cantos pedagógicos separamos as crianças em pequenos grupos com o objetivo de que cada criança tenha um melhor aproveitamento de cada tempo proposto. Visto que não temos como finalidade apenas o cumprimento do planejamento, sendo que este é flexível e reorganizado conforme necessidade, mas sim que elas construam, tenham novas experiências, interajam entre si e o meio que fazem parte, proporcionando um tempo maior caso tenha a necessidade, respeitando a integralidade da criança em seus aspectos psicológicos, emocional, física, social, histórica e cognitiva. A criança aprende pelo corpo a partir dos cinco sentidos, a abordagem de Reggio Emilia nos traz a importância do real, ou seja, quando estivermos falando de uma fruta não traremos uma imagem ou desenho dela, mas sim a fruta em si, para que seja possível tocá-la, degustá-la, ver suas características como tamanho, cores, texturas e peso. Assim como outros elementos traremos o real ou o mais próximo possível que conseguirmos chegar dele.

Durante o ano letivo serão desenvolvidos os projetos institucionais, estes que são elaborados de acordo com a abordagem Reggiana e em consonância com as diretrizes que seguimos. Os projetos institucionais são:

“Construindo Saberes”: Este que tem como objetivo principal despertar o interesse pela leitura, formando assim futuros leitores. É importante iniciar a leitura com as crianças bem pequenas, desde os bebês, e, que sejam oferecidos à elas a oportunidade de manusear e folhear os livros, proporcionando experiências com diferentes tipos de suporte leitor (livros de tecido, plástico, pouquinho, entre outros).

“Instrumentórias”: A criança e suas múltiplas linguagens são feitas de experiências e culturas, ela está em constante interação com o meio e com o próximo. Para estimularmos e desenvolvermos este aspecto ocorrerá toda sexta-feira apresentação de uma turma, realizada pelas crianças para as outras turmas no espaço do pátio.

“Memórias e Sabores”: Este projeto tem como objetivo principal incentivar a alimentação saudável, como apoio realizaremos plantio na horta, onde as crianças participarão de todo o processo desde o plantio, a colheita e preparo de receitas culinárias com o que cultivou.

“Vivências”: Com o objetivo principal no desenvolvimento da identidade, o projeto vivências proporciona situações onde a criança possa interagir em um meio saudável durante sua infância, construindo sua autoimagem, desenvolvendo sua autonomia.

“Territórios e Diversidades”: Com o objetivo principal de apresentar para as crianças as diversidades que habitam no âmbito rural e urbano.

Além dos projetos educacionais, teremos os “Projeto de escuta”, este é o principal da turma, sendo o que norteará as ações durante o ano letivo. O Projeto de escuta inicia a partir de observarmos interesses das crianças, pode ser por interações com o meio que ela realize ou por vivências que compartilhe, como dito anteriormente neste processo de escuta é preciso ter sensibilidade para compreender as crianças, que muitas vezes demonstrarão seus interesses sem precisar falar. Para o desenvolvimento do projeto partimos de um tema central, a partir desta elaboramos um mapa mental com possibilidades dentro desta ideia. Durante o desenrolar das propostas novos eixos poderão surgir e ser acrescentados ao mapa mental. Todos os projetos e propostas pedagógicas são elaboradas com base nas linguagens artes visuais, oral e escrita, natureza e sociedade, movimentos e noções matemáticas.

Neste ano letivo desenvolveremos o projeto de escuta “Natureza, vida e evolução” que partiu sobre o interesse das crianças de nossa turma durante um momento de observação da chuva, fenômeno natural. Investigaremos as questões relacionadas aos seres vivos, suas características e necessidades, investigaremos também o ecossistema

Manteremos uma comunicação ativa com as famílias pelo caderno de comunicação que vai e vem todos os dias na mochila, além disso acontecem reuniões quando os familiares solicitam ou quando vemos alguma necessidade, todos estes encontros são registrados por atas e acompanhados pela coordenadora pedagógica.

O agrupamento II D é composto atualmente por 36 crianças sendo 18 meninas e 18 meninos com a faixa etária de mista e ao início do ano as algumas crianças sentiram-se confortável por encontrar colegas do ano passado, algumas não compreendia a nova turma e pediam para ir para sala, conversamos diariamente explicando que temos uma nova sala de referência e realizamos visitas a sala antiga para que pudessem ver a nova turma que lá estavam, está visita tranquilizou as crianças.

As crianças logo fizeram amizade entre si, gostam de brincar juntas, principalmente em brincadeiras onde podem expressar com o corpo e movimentos, os meninos apreciam brincadeiras de super heróis e muitos imitam o personagem Homem-Aranha em brincadeiras. Aproveitamos este interesse e aprofundamos no campo de experiência “Corpo gesto e movimento” com as músicas do grupo “Palavra cantada”, “Tatu Balão”, “Mundo Bitá”, “Bia e Nino” entre outros.

A avaliação será realizada de forma processual e continua não tendo o objetivo final com resultado, mas sim todo o desenvolvimento da criança durante as propostas realizadas este ano letivo. Como as Diretrizes Curriculares para a Educação infantil mostra abaixo:

Art. 10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:

I - a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;

II - utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);

III - a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);

IV - documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;

V - a não retenção das crianças na Educação Infantil.

Assim, a avaliação na Educação Infantil concentra-se em acompanhar as crianças e suas aprendizagens. Utilizamos a agenda quinzenal contendo o registro com fotos sobre como foi a realização do quinzenário, a agenda fica exposta nas paredes de entrada do CEI. Além destas, realizamos documentações com fotos e legendas descritivas, mini-histórias que ficam nas paredes, assim dizemos que nossas paredes contam história e falam quem nós somos. Também ocorre reflexões sobre nossa prática pedagógica sobre o caminho percorrido e o que se faz necessário percorrer.

Estamos em constante processo de aprendizagem, buscando formações continuadas, participações em cursos, palestras, visitas pedagógicas a escolas que seguem a mesma abordagem de Reggio Emilia e anualmente a Prefeitura de Campinas realiza o “Seminário Municipal Curricular de Educação infantil”, sendo este ano a quarta edição. Semanalmente tanto as professoras quanto as agentes educacionais das “Formações entre pares” ministrados pela coordenadora Natalia Trevisan.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.**

EDUCAÇÃO, Secretaria Municipal da. **Diretrizes Curriculares da educação básica para a educação infantil.** Campinas: 2013

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança.** 1ed. Porto Alegre: Penso, 2016.

ROSSET, Joyce; WEBSTER, Maria; FUKUDA, Joyce; ALMEIDA, Lucila. **Práticas comentadas para inspirar.** 1ª ed. São Paulo: Editora Brasil 2017.

D

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: SEM PROFESSOR ALOCADO

Plano de Trabalho do Professor de Educação Especial 2023

Professora: Vera Regina da Costa Chamorro.

“A primeira infância é a janela em que, experiências, descobertas e afetos são levados para o resto da vida”.

São os anos mais ricos para a aprendizagem, o período de mais possibilidades para a formação das competências humanas. É nessa fase que a arquitetura cerebral é construída, período em que a criança registra no cérebro todas as experiências que passa.

Para assegurar um desenvolvimento pleno da criança é essencial que a primeira infância seja permeada de estímulos e interações interpessoais.

A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em determinado momento histórico.

As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio.

Neste processo de construção de conhecimento, as crianças utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Um ser ativo, que constrói e reconstrói cultura, que tem opinião, que manifesta seus interesses, curiosidades e desejos, demonstra autonomia em suas escolhas e quer ser ouvido e consultado sobre as situações que lhes são peculiares.

Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. Dessa forma, consideramos a essência da

criança, como um sujeito extraordinário, dotado de capacidade e potencial, protagonista de seu aprendizado, sujeito de sua história que aprende e ensina, produzindo cultura, pois através de sua curiosidade experimenta o mundo.

O objetivo da Educação Infantil é que as crianças tenham direito ao lúdico, à imaginação, à criação, ao acolhimento, à curiosidade, à brincadeira, à democracia, à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à convivência e à interação com seus pares para a produção de culturas infantis e com os adultos, quanto o cuidar, educar e brincar são dimensões presentes e indissociáveis em todos os momentos do cotidiano da escola, onde sua especificidade (psicológica, emocional, cognitiva, física, social, etc.) deve ser respeitada e merecem um olhar específico.

A Educação infantil, é a primeira etapa da Educação básica, e consiste em um período de suma importância no desenvolvimento integral da criança, lugar onde ela deve ser compreendida como sujeito de direitos.

Se existe algo que sustenta a BNCC da Educação Infantil é a concepção de infância, ao compreender a criança como centro do processo. Trata-se de compreendê-la como capaz. Capaz de fazer, de brincar, de aprender e ensinar. Esse é o desafio da nossa “prática”.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para Educação Infantil, se configura como um documento inovador por estar centrado no sujeito e não em conteúdos disciplinares, partindo da garantia dos direitos, orientando a formulação dos currículos a partir das experiências da criança além de ter como pressuposto o princípio da equidade, já que estabelece o que todas as crianças têm direito a aprender.

O aprender e a capacidade de conhecer são construídos mediante as trocas estabelecidas entre o sujeito e o meio, é interagir, é agir com o outro, o que acarreta necessariamente na transformação dos sujeitos envolvidos na convivência.

A Educação é um direito fundamental que deve ser garantido a toda e qualquer pessoa, democrática e livre de qualquer tipo de discriminação. É um direito básico, independente de sexo, condições sociais, cor, idade, deficiência, língua, cultura, entre outros, assegurado por uma diversidade de leis.

O artigo 205 da Constituição Federal de 1988 define a educação como um direito para todos, que garante o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Estabelecendo a igualdade de condições de acesso e permanência na escola como um princípio.

A inclusão escolar tem início na educação infantil, onde se desenvolvem as bases necessárias para a construção do conhecimento e seu desenvolvimento global.

A escola é um ambiente capaz de formar gerações com concepções diferentes sobre o outro, cidadãos com experiências singulares de convivência com o que há de mais humano em nós, nossas diferenças. O preconceito, a discriminação, a estigmatização são comportamentos aprendidos. A criança pequena, ao adentrar em um espaço escolar em que as diferenças são bem vindas, vai aprender de forma natural a valorizar o outro por aquilo que ele é, que é capaz de realizar. Aprenderá que não há limites para a aprendizagem humana e que a imposição de limites denuncia a limitação de seu autor. Desta forma, pensar em mudança de paradigma e em consequente transformação da escola em inclusiva implica no reconhecimento de que a educação infantil é o primeiro espaço em que as mudanças devem se efetivar. A construção de um ambiente inclusivo propicia condições para que todos os envolvidos no processo educacional possam dirigir a atenção sobre si mesmos e escutar o outro.

No artigo 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, nº 9.394/96), estão implícitos norteadores do projeto pedagógico, e um deles é “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”.

A Educação Especial é uma modalidade de ensino que visa oportunizar o desenvolvimento das potencialidades, autonomia, independência com propostas pedagógicas, favorecendo melhoria da qualidade de vida escolar e social das pessoas portadoras de necessidades especiais, condutas típicas ou altas habilidades, e que abrange os diferentes níveis e graus do sistema de ensino.

A proposta para a Educação Especial é um trabalho em ação colaborativo, onde o objetivo visa o envolvimento não somente dos professores, e gestão escolar, mas de todas as equipes: da cozinha, da limpeza, enfim um envolvimento de todos que fazem parte da escola.

O trabalho em conjunto escola família nesse processo é primordial para potencializar o desenvolvimento/aprendizagem da criança.

Nesta construção todos têm seu papel importante, dando a criança toda estrutura física e pedagógica para que ela venha desenvolver todo o seu potencial respeitando seus limites e promovendo as possibilidades de autonomia.

Nossa proposta pedagógica é inspirada na abordagem Reggio Emilia por meio de um currículo que entrelaça a vida cotidiana, o brincar e a forma como as crianças descobrem e interpretam o mundo que as rodeiam.

Loris Malaguzzi é o iniciador da metodologia educacional das escolas Reggio Emilia. Graduiu-se em Pedagogia. Dedicou toda a sua vida à construção de uma educação em que o potencial das crianças fosse considerado e respeitado.

O impacto da guerra Mundial marcou Malaguzzi, que começou a repensar o método educacional estabelecido. Ele concluiu que a concepção tradicional de ensino empobrecia as crianças e as subestimava, não permitia que elas se expressassem, experimentassem ou aprendessem por si mesmas, que cada criança é única e se relaciona o mundo de uma forma singular.

Malaguzzi em sua abordagem, a “escuta” é vista como um verbo ativo, não passivo. Uma escuta não só atribui sentido à mensagem, como também confere interesse à pessoa que a emite. Que o aprendizado decorre em grande parte do trabalho das próprias crianças, de suas atividades e do uso dos recursos que ela tem. E nesse sentido, as crianças desempenham um papel ativo na construção dos conhecimentos, e o aprendizado se torna um processo auto construtivo.

A teoria das Cem Linguagens nasce da Pedagogia da escuta, que lançou uma luz sobre as linguagens dos pequenos. Eles aprendem por meio dos cinco sentidos e de todos os instrumentos possíveis- o corpo, a palavra, o pensamento. Tudo isso opera de forma entrelaçada no processo de construir a identidade e o conhecimento e de interpretar o que está em volta.

O poema “As Cem Linguagens da Criança” de Loris Malaguzzi, revela-nos que a infância persiste em seus modos de ser.

O criar, o brincar, o sonhar, o estar com o outro, e tantas outras expressões contínuas das crianças esbarram nos mandos e desmandos dos adultos, no entanto, as crianças transgridem, vão além para dizer que as “cem linguagens” existem e que devem ser consideradas.

É necessário oferecer para elas muitas experiências com diferentes linguagens.

As múltiplas linguagens contribuem para o desenvolvimento integral da criança, presentes nas atividades pedagógicas permitem as crianças compartilhar observações, ideias e planos, revelando pensamentos, sentimentos, emoções e valores. Ao mesmo tempo traduzem características da linguagem própria da criança como a imaginação, a ludicidade, o simbolismo e a representação. Possibilitam o desenvolvimento integral de forma significativa, representando uma riqueza de possibilidades.

Uma das mais importantes fontes de desenvolvimento físico, intelectual e cognitivo é o brincar.

O cotidiano é o grande cenário, e por isso ele tem que ser permeado de um brincar genuíno, e não do brincar didático.

O brinquedo genuíno é aquele que dá potência para brincá-lo, e não o que define como a criança deve brincar.

Para VYGOTSKY (1991), “a essência do brinquedo é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais”. A brincadeira encontra fundamentação, quando se torna significante e agradável para ela, considerando o espaço, os objetivos e a relação interativa entre os colegas.

O teórico sociointeracionista VYGOTSKY cita a Zona de Desenvolvimento Proximal (atuação não além ou aquém da sua possibilidade cognitiva, levando a um aprendizado real), colocando que quando as crianças brincam, exercitam suas possibilidades de atuação e compreensão do sentido de realidade e tornam-se “elas mesmas”.

Neste momento, inferimos que suas múltiplas linguagens estão ativadas.

A criança brinca e o educador deve “escutar suas vozes”. Escutar é ter a sensibilidade de se conectar ao outro. A escuta faz-se necessário para que nós adultos, tanto educadores, quanto pais nos conscientizem da importância do brincar, como forma de aprender. Escutar através da observação, da sensibilidade, da atenção, das diferentes linguagens, considerarem as palavras, ações, esperar, dar tempo, disponibilizar a interpretar as atitudes e as mensagens lançadas pelo outro, recolhê-los e legitimá-los, considerar a criança como portadoras de cultura, indivíduos capazes de criar e construir significados mediante processos sutis e complexos. Edward C., Gandini L., Forman G. (As cem linguagens da criança) Abordagem Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância.

A proposta de trabalho da Educação Especial será direcionada, a partir desta visão.

Para Vygotsky (1998), as brincadeiras são consideradas atividades importantes na educação da criança, uma vez que permite o desenvolvimento afetivo, com os adultos, além de colocá-las em contato com si mesma e com o mundo.

O brincar é um momento de imaginação, de criatividade com algo inesperado, como: uma simples tampa de panela, uma peneira, concha, ou um pedaço de tecido que pode ser um brinquedo, onde proporcionará um momento de brincadeira rico, prazeroso e significativo, muito mais que brinquedos prontos, e que as vezes não proporcionam vasta oportunidade de imaginação para criança e isso denominamos como brinquedos não estruturados. O brincar é uma ferramenta para a interatividade, é um momento onde todas as crianças se fazem presentes e se desenvolvem por completo, é nas relações com o outro que aprendemos.

As crianças com necessidades especiais da nossa escola estão sempre envolvidas nesse contexto de brinquedos não estruturados. É muito importante e válido, pois lhe dará condições, de exploração, manuseio, tato, força (exemplo, quando brinca com o tecido de cabo de força), coordenação motora, agilidade, equilíbrio, concentração, postura e movimento. Ou uma peça de um jogo de figuras, e caracterizar que isso seja um carro, trabalhando a sua percepção de som, de comunicação, simulando que bateu, que buzinou, oferecendo a oportunidade de criar, de imaginar e de aprender.

Segundo Revoltini (2017), “os materiais não estruturados (cones, carretéis, madeiras, caixas, conduítes, tecidos, mangueiras, pneus, elementos da natureza, entre outros), são inseridos na rotina escolar a fim de potencializar as experiências das crianças durante seu processo criativo”.

O brinquedo não estruturado caracteriza-se por objetos que ao nosso olhar de adulto pode não parecer possíveis de se brincar, mas são aos olhos e imaginação da criança, tornando a brincadeira algo construído pela criança e pelo adulto (mediador), que deverá explorar e compartilhar toda essa produção pelos espaços da escola.

O brincar heurístico trata-se do brincar baseado na exploração e na curiosidade dos pequenos.

Como estratégias de trabalho serão apresentadas as modalidades do brincar heurístico (cesto de tesouros, jogos heurísticos e bandeja de experimentação).

O foco do brincar estará na descoberta e também na manipulação de objetos como sementes, caixas, tapetes de borracha, bolas de pingue-pongue, etc. Em outras palavras o brincar heurístico envolve oferecer a um grupo de crianças, uma grande quantidade de objetos para que elas brinquem livremente sem a intervenção do educador.

A música é uma forma de comunicação, expressão, e uma linguagem sensível do ser humano. Tem valor educativo próprio, é uma das maneiras de narrar o mundo para que a criança não só o conheça, mas também se conheça por meio das relações que nele estabelece. O acesso às diferentes experiências estéticas e artísticas que ela promove contribui efetivamente para o processo de constituição do sujeito.

A música tem sabores que fazem o corpo querer experimentar: acompanhar o ritmo, ouvir a melodia e dançar.

Movimentar-se ao som de uma música ou participar de uma brincadeira simples como a roda, em que o desafio é girar apoiando-se nas mãos dos adultos e colegas, favorece o envolvimento e o desenvolvimento do corpo e convoca a percepção do coletivo. Nessas ocasiões, as crianças se descobrem como únicas e, ao mesmo tempo, pertencentes a um grupo.

As crianças não têm apenas curiosidade em escutar diferentes sons, mas também em agir sobre os objetos, produzindo e pesquisando sons. Neste contexto iremos proporcionar as crianças de forma efetiva o contato com esses instrumentos e objetos sonoros. Favorecendo um ambiente de pesquisa sonora, onde iremos construir com as crianças: móveis, paredes sonoras, e parede tátil com objetos do cotidiano (painéis, colheres de pau etc..) e elementos da natureza. Também cestos de objetos sonoros, num espaço preparado para os encontros musicais (Jardim sensorial).

No projeto institucional “Memórias e Sabores” além da participação da família, criança e todos que envolvem a escola daremos destaque aos avós que trará para nós experiências, conhecimentos, motivação, afeto entre outros, através de culinárias pedagógicas e momentos de socialização de experiências da infância.

Todas essas pessoas participarão na construção dos canteiros (horta) onde plantaremos as sementes e acompanharemos seu processo de crescimento.

Teremos este ano o Projeto “Zona Rural e Zona Urbana”, que se tornou um projeto Institucional a partir do projeto “Fazendinha” da Educação Especial, que teve início no ano passado a partir do projeto de escuta do agrupamento IID sobre o “Ciclo da vida” onde surgiu a proposta da Educação Especial “Ciclo das plantas”. A proposta “Ciclo das plantas” iniciou com a plantação na água e plantação na terra, onde as crianças cultivaram e acompanharam todo o processo de desenvolvimento através do observatório que foi construído na área interna próxima a entrada da escola com o propósito de receber a luz do sol. Depois da germinação das plantas (abóbora, tomate, feijão, bucha, cebola, beterraba, alho, girassol, alpiste), fizemos a plantação na roça da “Fazendinha”. A abóbora chegou a florescer mais não sobreviveu. A partir daí foi feita uma investigação com as crianças, descobrindo que a causa era o solo muito arenoso, pobre em nutrientes e com baixo teor de matéria orgânica. Sendo assim, ficou como proposta para esse ano a construção de uma composteira na “Fazendinha”. Também neste contexto tivemos uma escuta provocativa na roda de conversa sobre fazenda, sítio que faz parte da zona Rural, com intuito de saber quais conhecimentos prévios as crianças tinham a respeito do assunto, despertando entre eles interesse e compartilhamento de experiências.

Dentro deste projeto teremos a oportunidade de falar sobre a cultura e as tradições das pessoas que vivem no âmbito rural, diversificação de produtos relativos à agricultura e o uso dos recursos naturais, e estratégias para o desenvolvimento sustentável, as diferenças que existem na zona rural e na zona urbana, o que tem em cada uma. Iremos trabalhar: exploração da natureza, exploração da cidade, curiosidades, experiências, arte culinária.

Daremos sequência ao Projeto Jardim Sensorial, espaço esse de inclusão e sustentabilidade para todas as crianças e principalmente as crianças da educação especial, onde iremos trabalhar no percurso da trilha sensorial as vias sensoriais (visão, audição, tato, gustação, olfato) como: forma, cor, cheiro, tamanho; manipulação da terra com água formando barro, desenvolvendo a coordenação grossa, fina; coordenação motora global, equilíbrio, força, auto confiança, autonomia; socioafetivo, ensinar a cuidar e valorizar a natureza, entre outros.

Propiciaremos as crianças a “Conhecer, respeitar e valorizar a cultura indígena como parte integrante da cultura do nosso país, celebrando assim nossas diferenças”. A cultura indígena é repleta de histórias, músicas e brincadeira. Para vivenciar essa rica cultura, cheia de cor e música, iremos confeccionar petecas, com elementos da natureza; peças inspiradas na arte indígena do Pará (cerâmica Marajoara a mais antiga do nosso país), que traz identidade indígena que se faz presente na atualidade, traremos imagens para as crianças observar as especificidade, suas formas, cores, imagens de animais, figuras de homens e de mulheres, usaremos argila e massa caseira confeccionada pelas crianças, com cheiro e cor (açafraão, urucum, café etc.); pintura com terra colorida, utilizando elementos da natureza; boneco confeccionado com espiga de milho; arco e flecha com elementos da natureza, com o objetivo de coordenar suas habilidades manuais, trazendo conhecimento da história da cultura indígena, como era e como é hoje, no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas. Apresentação e degustação da comida de origem indígena, participação das crianças na arte culinária fazendo que observem que utilizamos alguns dos alimentos. Assistir o vídeo, Nande Reko Arandu – (2000) Memória Viva Guarani [Full Album], <https://www.youtube.com/watch?v=l469uaunv6a&t=3049s>, kwor kango (letra e vídeo) canto indígena da tribo kayapó, vídeo moacir Silveira, <https://www.youtube.com/watch?v=TONMkjinj-q-w>, confeccionar instrumento musical indígena (chocalho com sementes (maraca), pau-de-chuva, com isso as crianças brincam musicalmente com o que tem em mãos e adquirem gradativamente experiências sonoras desenvolvendo: os aspectos cognitivos e perceptuais (auditivo e visual), coordenação psicomotora sócio afetivo.

Nas rodas de conversa, aprende-se a respeitar os turnos de fala, a vez de cada integrante falar e escutar. Porém, tão importante quanto saber as regras de uma conversa é preciso saber utilizar esse recurso para expressar sentimentos, vontades, opiniões, interesses, narrar acontecimentos etc.

As rodas para conversar, ler ou contar histórias- é uma ação fundamental para garantir o acesso das crianças pequenas aos diferentes saberes. A constância dessas atividades garante tempo para que a crianças possam assimilar significados e habilidades feitas uma única vez.

As rodas de histórias são atividades permanentes no dia a dia da escola. Elas garantem a oportunidade de as crianças conhecerem e ampliam o repertório oral, textual e literário. Neste contexto teremos a oportunidade de trabalhar a diversidade por meio da leitura do livro (“Cabelo de Lelê”, de autoria de Valéria Belém) de forma teatral e musical, mostraremos as crianças que todo cabelo é bom, elevando sua autoestima e fortalecendo a relação das crianças com seu cabelo e consequentemente, com a sua identidade.

São inúmeros os exemplos de preconceito vivenciados pelas crianças devido a esta expressão, “cabelo ruim”, causando um impacto negativo em sua autoestima. Daremos ainda mais ênfase a esse assunto com a Oficina de artes na confecção de uma marionete de isopor e tecido que dará vida na contação da história (Cabelo de Lelê), promovendo auto conhecimento, incentivando a aceitação da diversidade e as diferenças capilares entre as crianças.

Para que o processo de inclusão seja posto em andamento, é preciso que a pluralidade de relações presentes na sociedade seja contemplada, não se objetivando a padronização de processos e respostas, mas sim o desafio do convívio e compreensão sobre as diferenças, cuja origem se deve, justamente, à diversidade das relações sociais mais amplas.

Dentro das fases de desenvolvimento proximal, por exemplo, a criança irá progredir e dar respostas a esses estímulos. Isso é o que Vygotsky denomina relação intra e interpessoais onde se estabelece o processo de mediação.

Toda capacidade de se expressar será algo muito importante para meu olhar. A linguagem é ampla e percorre por todo o desenvolvimento do ser humano, podemos então encontra-lo a arte, enquanto a dança, no teatro, no cinema, no movimento, no desenho, onde encontram oportunidade de explorar, materiais, espaços, emoções, também através da música, há manifestações e vivências ricas nesse momento, a criança pode nos dizer muito com isso, a dramatização, a brincadeiras, o momento lúdico, toda dentre os eixos norteadores classificados DCNEI. Art.9º, ainda que possam encontrar movimento e a música, que acredito estar interligada é um dos eixos importantes para ser trabalhado todo desenvolvimento humano, as crianças correm, pulam, dançam, se equilibram, rolam, conhecem a dimensão do seu corpo, e a educação infantil é a mais importante etapa para que isso possa ocorrer, e a escola propiciadora desse momento de sensações, emoções e expressividade.

O espaço (físico e social) e ambientes, são fundamentais e articuladores para que todos esses conceitos possam ser realizados na nossa escola não apenas na sala de referência, e sim no parque, pátio, a grama, no refeitório, lactário, secretária, no banheiro, enfim, todos os espaços da escola, que são exclusivamente da criança e o caracterizamos como pedagógicos.

Analisando a necessidade que cada criança especial possa precisar, e não só na sua necessidade, mas sim no que é de direito à ela dentro da escola, fará parte constante do meu trabalho. Proporcioná-la e direcioná-las às mesmas propostas planejadas para as outras crianças, mas com um grau de desafio maior, sempre respeitando suas características e dificuldades, acreditando sempre no seu potencial e fazendo com que também acreditem que são capazes. É importante destacar que toda proposta que será realizada pela professora regular da turma, será proposta que todas as crianças consigam realizar, inclusive as crianças com deficiência, pois a intenção será de integrar, incluir, proporcionar de maneira igualitária, sempre procurando observar o melhor

caminho e recurso que este conhecimento será proporcionado.

Todas essas gamas de linguagens nos da oportunidade de conhecermos e entendermos a criança enquanto sujeito que se relaciona, transforma, interage e cria sob o mundo, com ela mesma e com o outro. Bem como a linguagem oral e escrita que envolve muitos conceitos além do falar e escrever, e sim a importância da coordenação motora (fina e grossa), o significado das palavras, a sua cultura, sons, a necessidade do exercício da pinça não só com o "simples" pegar no lápis, mas tudo que isso envolve desde sua organização e conhecimento do corpo, até o pegar qualquer objeto dependendo da sua espessura. A matemática, é muito mais do que somar e subtrair, é raciocínio, organização espacial, manipulação, comparação de objetos, jogos, e resolução de problemas no seu dia-dia, tudo isso proporciona a criança um desenvolvimento mais amplo e capaz de torná-lo uma pessoa capaz de pensar por si. O instinto de curiosidade e investigação da criança é muito forte, isso também quando se diz respeito a natureza, aos animais, água, as árvores e tudo que envolve natureza e sociedade, todo esse universo é cheio de encantos para a criança, conhecer as fases da água, como veem a chuva, ou para onde vai toda essa água que vem do céu? Os animais o que eles comem? Onde eles moram? Tudo isso faz parte do mundo da criança e é necessário ser apresentado a ela.

Analisando a necessidade que cada criança do Público Alvo Educação Especial possa precisar, e não só na sua necessidade, mas sim no que é de direito á ela dentro da escola, fará parte constante do meu trabalho, proporcioná-la e direcioná-las às mesmas propostas planejadas para as outras crianças, mas com um grau de desafio maior, sempre respeitando suas características e dificuldades, acreditando sempre no seu potencial e fazendo com que também acreditem que é capaz. É importante destacar que toda proposta que será realizada pela professora regular da turma será proposta que todas as crianças consigam realizar, inclusive as crianças com deficiência, pois a intenção será de integrar, incluir, proporcionar de maneira igualitária, sempre procurando observar o melhor caminho e recurso que este conhecimento será proporcionado.

Público-Alvo Educação Especial

Todos são responsáveis pelo processo pedagógico da unidade, a ação colaborativa entre os profissionais que atuam com as crianças Público alvo ou educação especial nas instituições fora do âmbito escolar, é estabelecida e se faz necessário para estreitar relações e pensamentos sempre fixados na criança.

O professor de Educação Especial atua junto à equipe Pedagógica da escola no acompanhamento dos processos pedagógicos que envolvem crianças que são público-alvo da Educação Especial.

Conforme definido na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008)

"(...) considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade. Os alunos com transtornos globais de desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesses grupos alunos com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil. Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de interesse".

Orientando o segmento de trabalho, características das crianças matriculadas em nossa escola - 2023.

H. D. M- Com diagnóstico de hidrocefalia congênita, faz parte do agrupamento AG II A, período integral, realiza tratamento com Fisioterapeuta e Pneumologista, o agendamento das terapias é tratado a cada atendimento.

I. G. C. N- Apresenta como patologia, Atraso de Desenvolvimento Neuropsicomotor CID: (F: 83).

Ação do professor de Educação Especial, as necessidades das crianças Público-Alvo.

∴

H. D. M- do agrupamento II A

Estratégias elaboradas em conjunto com o professor regular e equipe gestora;

Estimular sua autonomia; linguagem oral, propostas que potencialize sua fala, oralidade, através da roda de cantigas, leitura de história, fantoche, dramatização, etc.); estimular a coordenação psicomotora, percepção do próprio corpo e suas partes/ aspectos cognitivos/aspectos perceptuais (auditivo e visual).

Sócio afetivo (desenvolver relação com os colegas da turma e entre outros); etc.

Ação envolvendo família/escola;

Estimular as diferentes linguagens, como a dança e a música;

Promover sensibilidade investigativa através de experiências com artes plásticas, cultura, científica;

Proporcionar ações de conhecer e explorar os espaços educativos da escola, como: Ateliê, cozinha, espaço das peças de encaixe, espaço da leitura, parque, etc., dando todo auxílio e adaptações necessárias;

Oportunizar novas experiências na área externa (natureza); adequando e respeitando suas limitações;

Nas refeições estimular autonomia e incentivar a conhecer, experimentar, ter contato com a diversidade de alimentos que existem, bem como compreender o benefício que cada um deles fazem para saúde, dando recursos e adaptações necessária;

Envolver a criança na estruturação do jardim sensorial; estimular a socialização, desenvolvimento psicomotor, equilíbrio, fala, vias sensoriais através do percurso na trilha sensorial;

Ações envolvendo família/ escola;

Ação colaborativa em relação aos atendimentos especializados/ suplementares.

I. G. C. N- do agrupamento II A

Estratégias elaboradas em conjunto com o professor regular e equipe gestora;

Estimular sua autonomia; comunicação alternativa, linguagem oral, propostas que potencialize sua fala, oralidade, através: roda de conversa, cantigas, leitura de história, fantoche, dramatização, etc.); estimular os aspectos cognitivos e perceptuais (auditivo, visual e tátil);

Promover sensibilidade investigativa através de experiências com artes plásticas, cultura, científica;

Oportunizar novas experiências na área externa com livre exploração (natureza), adequando e respeitando suas limitações;

Estimular as diferentes linguagens, como a dança e a música;

Nas refeições estimular autonomia e incentivar a conhecer, experimentar, ter contato com a diversidade de alimentos que existem, bem como compreender o benefício que cada um deles fazem para saúde, dando recursos e adaptações necessária;

Envolver a criança na estruturação do jardim sensorial; estimular a socialização, desenvolvimento psicomotor, equilíbrio, fala, vias sensoriais através do percurso na trilha sensorial;

Sócio afetivo (desenvolver relação com os colegas da turma e entre outros) etc.

Ações envolvendo família/ escola;

Ação colaborativa em relação aos atendimentos especializados/ suplementares;

Orientar a família quanto aos cuidados; estimulação da fala, estimulação da autonomia, desenvolver mais relação com o outro (sócio afetivo), estimular autonomia para alimentação. Apresentar e incentivar a experimentar variedades de alimentos saudáveis.

Cronograma de horário de trabalho/ Educação Especial

O horário foi organizado com divisão especial, estando em um tempo significativo dentro de cada sala.

O trabalho se inicia das 07h00min às 11h00min, e das 13h às 17h, de segunda a sexta.

Na sexta-feira das 7h às 17h, horário especial da professora de Educação Especial, onde é realizada às atualizações de Atas, relatórios. anamnese, orientações, agendamentos, reuniões e visitas.

Características do trabalho a ser desenvolvido na Educação Especial

Levantamento de crianças com necessidades especiais, na demanda para 2023.

Primeiro contato, com equipe gestora, professores, para falar sobre o quadro geral das crianças com necessidades especiais.

Primeiro contato com a criança para uma interação.

Agendamento da anamnese com a família.

Orientação familiar.

Acontecera em encontros trimestrais para o acompanhamento do desenvolvimento da criança e orientação específica, sendo que os encontros podem ser mudando conforme a necessidade do aluno.

Encaminhamento de criança para avaliação clínica diagnóstica para fim de atendimentos complementares como: fonoaudióloga, terapia, psicologia, fisioterapia, psiquiatra, estimulação precoce, ortopedia. São pensados, organizados e avaliados em equipe. Todas as crianças público-alvo são acompanhadas em conjunto com o planejamento do professor de Educação especial. Disponibilizando para as professoras e procurando a melhor forma possível de preparar estes horários conforme as professoras se encontram realizando as propostas de trabalho, proporcionando assim uma parceria. Estas propostas pedagógicas são pensadas e planejadas pelas professoras, que juntamente com a professora de E.E, é pensada e organizada formas, maneiras e adaptações para que a criança tenha um melhor desenvolvimento. O desenvolver do trabalho do professor de educação especial, compreende também a formação, orientação e o acompanhamento de toda a

equipe educacional.

Após avaliação realizada pelos especialistas que envolvem especificidade do aluno, histórico, condições cognitivas e físicas, o caso será levado aos profissionais que irão trabalhar diretamente com o aluno e juntamente faremos os levantamentos das necessidades gerais que são adaptações de pequeno e grande porte, adaptação da rotina da escola, infraestrutura, etc.

Para que de fato ocorra a inclusão, é preciso mudanças, tanto da escola começando pela parte física, e continuando até o currículo que deve ser reestruturado, adaptado, readaptado, em todos os seus aspectos transformadores acessível a todos.

Meu trabalho inicialmente é com o professor e agentes educacionais da sala, que acompanham diretamente os alunos, e posteriormente com os que trabalham indiretamente: equipe da limpeza, da cozinha, etc.

Os profissionais, que trabalham diretamente com as crianças são orientados quanto as suas especificidades e histórico.

Partindo destas informações, um plano de trabalho é elaborado, seguindo as orientações para que as atividades possam ser realizadas por todos.

Formações para equipes de professores e outras equipes como: cozinha, limpeza, etc.

Tema: "Autismo"

- * O que é autismo?
- * Diagnóstico.
- * Tratamento.
- * Recomendações.
- * Dinâmica

Tema: "Os perigos da chupeta"

- * A chupeta acalma o bebê?
- * Consequências do uso prolongado da chupeta
- * Como minimizar os efeitos da chupeta
- * Retirar a chupeta sem ser traumático
- * Recomendações
- * Dinâmica.

Tema: Síndrome de Down

- * O que é Síndrome de Down?
- * Causas
- * Quais são as características da Síndrome de Down?
- * Tipos de Síndrome de Down
- * Diagnóstico
- * Problemas associados as síndromes de Down
- * Tratamento
- * Recomendações
- * Dinâmica.

Metodologia:

- ü Slides;
- ü Fotografias;
- ü Vídeos;
- ü Materiais pedagógicos
- ü Textos para leitura e explanação;
- ü Dinâmica.

Caderno de Registros de Educação Especial

(Para todos os agrupamentos)

Objetivo:

Observar, identificar e documentar, afim de subsidiar com informações acerca das potencialidades e dificuldades das crianças.

Participação de palestras e reuniões externas:

Reuniões na CEFORTEPE;

Palestras;

Visitas e reuniões em SRM;

Visitas e reuniões às Instituições das crianças que fazem acompanhamentos terapêuticos;

Visitas e reuniões às outros profissionais que acompanham as crianças em tratamentos com equipe multidisciplinar.

A proposta aos profissionais que trabalham indiretamente com a criança é oferecer formações e explorar o trabalho realizado em sala e outros ambientes pedagógicos da escola, proporcionando assim experiência para serem aplicadas não somente para o ano letivo como também para os anos posteriores.

A formação dos profissionais será trabalhada com projetos que vão de encontro com a necessidade do momento e as que surgirem no decorrer do ano letivo.

A necessidade de levar um projeto para sala, também deve surgir das crianças, no qual através da observação sensível, cuidadosa de pistas e interesses, a partir da sua escuta é que vai nos dar suporte para realizar o trabalho.

Fonoaudiologia: o trabalho da fonoaudióloga vem de encontro com a proposta do "Centro de saúde", que irá agregar nosso trabalho e compreensão do universo da linguagem, comunicação oral e escrita.

Centro de saúde: temos uma parceria com algumas propostas de fonoaudióloga e dentista, onde realizarão formações com a equipe bem como apresentação do tema para as crianças, com histórias, teatros e músicas.

Oportunizar a aprendizagem e o incluir a meu ver estão juntos, e é esse um dos focos do nosso trabalho enquanto professor, e meu papel na Educação Especial. Mas meu trabalho não é sozinho, ele precisa acontecer em parceria com as professoras regulares que tenham crianças especiais na turma. Importante ressaltar que o incluir não somente aqueles que apresentam deficiências diagnosticadas e incluídas no Sistema Integrem, mas sim toda e qualquer criança, indiferente de suas características, faixa etárias, culturais, sociais, comportamentais, físicas, cognitivas, pois, todos têm o direito ao mesmo atendimento e conhecimento.

Conforme estabelecido na resolução SME nº 03/2015 Art. 2º parágrafo 1, que estabelecem diretrizes e normas para o planejamento, a elaboração e a avaliação do Projeto Pedagógico das unidades Educacionais da Rede Municipal de Campinas destacam-se a importância do caráter de formação integral do professor, realizando momentos de formações tanto com equipe quanto com a família, sobre alguma determinada dificuldade, assuntos que envolvam as necessidades das crianças, método, estratégias, recurso, devolutiva de palestras, visita as instituições, devolutivas de reunião de pais e ideias.

Para conhecermos a criança e todo seu histórico, a participação da família é importante e necessária à realização da primeira entrevista (Anamnese), onde ela nos dá dados como: saúde geral, psicossocial, socioeconômico, enfim tudo que diz respeito a ela.

É um documento de suma importância, com o objetivo de conhecer e entender melhor a criança, permitindo ao professor e a equipe pedagógica da escola investigar e fazer da melhor forma as intervenções necessárias, no caso de alguma dificuldade apresentada pela criança.

Também tem como objetivo o contato inicial com a criança e a família, estabelecendo assim a confiança.

Por meio dela teremos informações importantes que servem de subsídios, para um melhor desenvolvimento do trabalho, e principalmente a melhor forma de intervenção a ser aplicada.

Nela contém uma série de questionamentos desde saúde, alimentação, rotina a convivência com os pais, dentre outros.

Através da anamnese será então produzido um relatório onde juntamente com a professora regular iremos analisar e entender o histórico de vida da criança e assim, pensarmos em uma proposta de trabalho significativa para a mesma. São realizadas também durante todo o ano reuniões com as famílias caso haja necessidade, sempre com a participação da professora regular. É importante destacar que a parceria com a família é essencial, é papel do professor e da equipe estabelecer relação com a família, procurar entender as dificuldades, sanar dúvidas, dar explicações sobre alguma dificuldade encontrada em casa, deixar disponibilizado os serviços que a Educação Especial oferece na rede, e principalmente contar com o vínculo da mesma no atendimento com a criança. Fica exposto também que todas as reuniões de pais que houver são válidas a presença do professor de Educação Especial e professor regular sempre tudo registrado em livro ata.

Destaco que, caso alguma criança durante o ano apresente alguma necessidade, olhar ou avaliação especializada na própria escola ou fora, mesmo que a criança ainda não apresente um laudo médico devido a questões de avaliações médicas, o que às vezes pode levar o ano todo, ela terá o acompanhamento da professora regular e de educação especial garantido, porém não poderá ser incluída no sistema íntegro e outros serviços, assim como descrito na LDBN Nº 9394/96, Art.58.

Entende-se por educação especial, para os efeitos dessa Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educando portadores de necessidades especiais. Lembrando então toda e qualquer reunião, formação, visitas, palestras e reunião do núcleo de educação especial são registradas em livro ata específico da educação especial na presença de todos os que estão participando de tal momento sendo acompanhado pela equipe gestora e compartilhada com as demais docentes do CEI.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Relma Urel Carbone Carneiro

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Caderno de educação especial: a alfabetização de crianças com deficiência: uma proposta inclusiva / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília: MEC, SEB, 2012.

BRASIL. Declaração de Salamanca e de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL. Saberes e práticas da inclusão: recomendações para a construção de escolas inclusivas. [2. ed.] / coordenação geral SEESP/MEC. - Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

CAMPINAS, Prefeitura Municipal De. Secretária Municipal de Assuntos Jurídicos. Resolução SME Nº 03/2015.

Edwards C, Gandini L, Forman G. - As cem linguagens da criança VOL.2 Reggio Emilia.

MONTOAN. Maria Teresa Egler. Inclusão escolar: pontos e contrapontos - São Paulo: Summus, 2006.

REILY, Lúcia Helena. Escola Inclusiva: linguagem e mediação. Papyrus editora, 2004.

RINALDI. Carla. Diálogos com Reggio Emilia: escuta, investiga e AP. 3ª ed. - São Paulo: Paz e Terra, 2016.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 7. Ed. Rio de Janeiro: WVA, 2006.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. Obras escogidas. Fundamentos de defectología. Madrid: Visor, 1997.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Relma Urel Carbone Carneiro1

